



Eternit

RELATÓRIO ANUAL 2012

DO PISO AO TETO NOS PRÓXIMOS 70 ANOS

A corkboard with a yellow pencil and architectural blueprints. The blueprints show a floor plan with labels like 'oda' and 'baniya'.

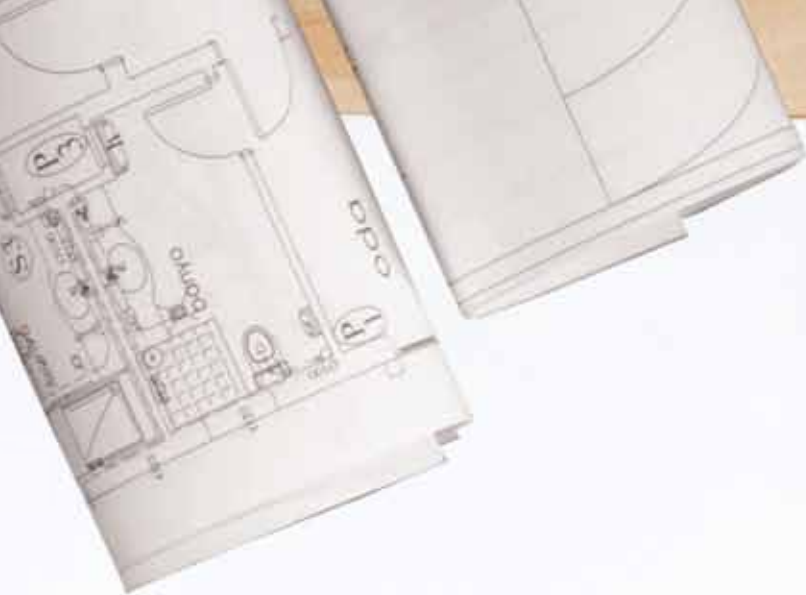
Eternit

TRANSFORMAR PROJETOS EM CONQUISTAS

Com excelência, responsabilidade social e respeito ao meio ambiente, a Eternit é a maior e mais diversificada indústria de coberturas do país, fabricando e comercializando produtos de qualidade para construção de lares, instalações corporativas e estabelecimentos comerciais. Desde 1940, caminhamos lado a lado com o Brasil, oferecendo matérias-primas, produtos e soluções para a construção civil. Uma história que já alcançou a liderança no segmento de coberturas e o reconhecimento entre as cinco principais marcas do setor. E que ainda tem muito por vir.

Fazemos parte do dia a dia de milhares de pessoas, transformando projetos em conquistas, e carregamos com muita dedicação a responsabilidade de oferecer soluções com qualidade, durabilidade e boa relação custo/benefício. Afinal, nossos produtos estão ali, dentro de suas casas, em seus escritórios e nos momentos de lazer.





SÃO MAIS DE 72
ANOS DE CONQUISTAS
PELO PAÍS. INÚMEROS
PROJETOS FAZEM
PARTE DESSA
HISTÓRIA.



A ETERNIT TRABALHA COM A POLÍTICA DE REJEITO ZERO
— CONSUMO INTEGRAL DE MATERIAIS



5,6
milhões de m²

DE TELHAS
DE CONCRETO VENDIDAS



786
mil toneladas

DE TELHAS
DE FIBROCIMENTO VENDIDAS



2.446

COLABORADORES EM 2012



R\$ 1,160

BILHÃO DE RECEITA BRUTA



4.469

CAMPOS DE FUTEBOL É O
EQUIVALENTE AO TOTAL DE ÁREAS
VERDES MANTIDAS PELA ETERNIT



100%

DE REAPROVEITAMENTO DAS
EMBALAGENS DO MINERAL CRISOTILA
NO PROCESSO FABRIL DO FIBROCIMENTO



R\$ 0,80

PROVENTOS POR AÇÃO EM 2012



R\$ 69.354

MIL EM INVESTIMENTOS DA ETERNIT
E SUAS CONTROLADAS EM 2012

SOBRE ESTE RELATÓRIO

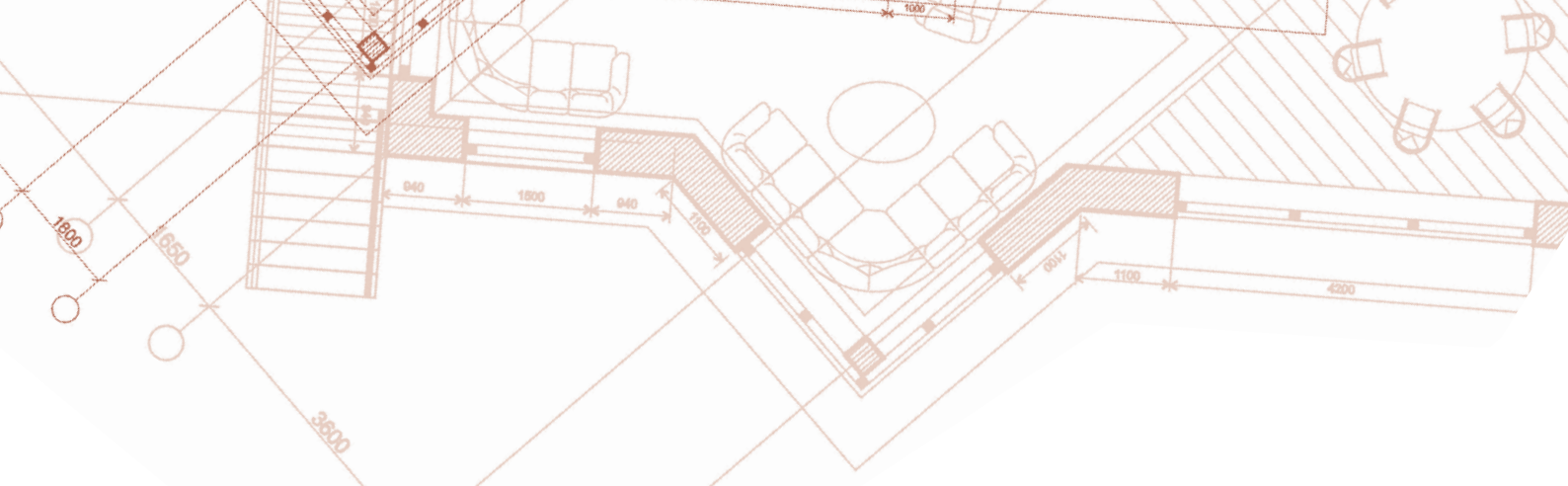
PELA SEXTA VEZ, A ETERNIT DIVULGA SEU RELATÓRIO ANUAL ALINHADO ÀS DIRETRIZES DA GRI



Com o objetivo de tornar públicas as informações financeiras, sociais e ambientais mais relevantes do ano de 2012 acordo com as melhores práticas de governança corporativa, a Eternit S.A. divulga a sexta edição do seu relatório anual. O documento está alinhado às diretrizes propostas pela Global Reporting Initiative (GRI), versão 3.1, com nível de aplicação B. **GRI 2.6 | 3.1 | 3.2 | 3.3 | 3.13**

As informações aqui apresentadas referem-se às operações de toda a Companhia, incluindo a sede da Eternit, as quatro fábricas de fibrocimento, as filiais de vendas e as três controladas: Sama S.A. Minerações Associadas, Precon Goiás Industrial Ltda. e Tégula Soluções para Telhados Ltda., com suas seis fábricas de telhas de concreto no país. A *joint venture* em conjunto com as Organizações Corona S.A. não foi considerada, assim como no relatório de 2011, pois suas atividades operacionais deverão ser iniciadas primeiro trimestre de 2014. Mudanças significativas ocorridas nas empresas também estão abordadas no relatório. **GRI 3.6 | 3.7 | 3.8 | 3.10 | 3.11**

O conteúdo do relatório foi orientado e aprovado por um colegiado multidisciplinar interno, considerando temas de interesse dos públicos estratégicos da Companhia — acionistas, colaboradores, clientes, fornecedores, comunidade, governo e sociedade. As formas de engajamento com esses públicos são descritas no capítulo De Telha em Telha. **GRI 3.5 | 4.14**



Para o melhor entendimento dos públicos estratégicos, o documento foi estruturado em sete seções temáticas. Elas retratam a história, a cultura, a filosofia e os valores da Eternit. Na abertura de cada capítulo, a relação entre conceito lúdico e conteúdo é apresentada ao leitor.

Para a elaboração deste relatório a Companhia incluiu também as recomendações da Associação Brasileira das Companhias Abertas (ABRASCA), do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Ambientais (IBASE), da Norma Brasileira de Contabilidade NBCT 15 e do *International Financial Reporting Standards* (IFRS). O conteúdo reflete ainda os princípios do Pacto Global e as Metas do Milênio da Organização das Nações Unidas, dos quais a Eternit é signatária, desde 2007. **GRI 3.9**



1

SABEDORIA

Mensagem do presidente
Destaques do ano e
principais indicadores
Reconhecimentos

pg. **8**
pg. 10

pg. 12
pg. 14



2

SER CORUJA

Segmento de atuação
Portfólio de produtos
Cobertura geográfica

pg. **16**
pg. 20
pg. 28
pg. 46



3

CASA SÓLIDA E DE PORTAS ABERTAS

Estrutura de governança corporativa
Relações com investidores
Mercado de capitais
Práticas de gestão
Gestão de riscos

pg. **48**
pg. 51
pg. 57
pg. 59
pg. 64
pg. 66



4

DO PISO AO TETO NOS PRÓXIMOS 70 ANOS

Estratégia comercial
Ativos intangíveis

pg. **78**
pg. 81
pg. 82

5

CRESCIMENTO CONSISTENTE

Análise setorial

Mercado de atuação e
segmentação de vendas

Econômico-Financeiro

Perspectivas

pg. **84**

pg. 86

pg. 88

pg. 91

pg.102



6

DE TELHA EM TELHA

Capital humano

Cadeia de negócios

Comunidade

pg. **104**

pg.108

pg.115

pg.116

7

VISTA DO ALTO

Mitigação dos impactos ambientais

pg. **118**

pg.121



8

ANEXOS

Demonstrações financeiras

Índice remissivo

Tabela Ibase

Informações corporativas

Créditos

pg. **134**

pg.136

pg.199

pg.206

pg.212

pg.214

The background is a detailed architectural floor plan of a building, rendered in a light red color. The plan shows various rooms, including a large central hall with a circular table and chairs, and several smaller rooms with different furniture arrangements. Dimensions are marked throughout the plan, such as 4200, 1100, 1000, 1800, and 650. The overall style is technical and precise.

SABEDORIA

OS GREGOS CONSIDERAVAM A CORUJA
UMA AVE QUE REPRESENTAVA
A BUSCA PELO CONHECIMENTO
E PELA REFLEXÃO. POR ISSO,
ELA É O SÍMBOLO DA ETERNIT.



AS ATIVIDADES DO GRUPO ETERNIT SÃO PAUTADAS COM TOTAL TRANSPARÊNCIA



ÉLIO ANTONIO MARTINS
PRESIDENTE E DIRETOR DE RELAÇÕES
COM INVESTIDORES DA ETERNIT

A Eternit soube aproveitar as oportunidades que se apresentaram ao longo de 2012 e superou os desafios encontrados ao agir com transparência e compromisso com a geração de valor, respondendo rapidamente a sinais do mercado. Internacionalmente, a economia sofreu ainda os efeitos da crise mundial. Mesmo assim, o mercado interno foi capaz de manter-se relativamente aquecido.

Apesar do tímido desempenho da atividade econômica do país em 2012, a Eternit apresentou crescimento superior ao PIB da Construção Civil. A demanda mundial por amianto crisotila permaneceu elevada durante o ano, o que levou a Companhia a manter sua estratégia de operar em capacidade máxima na mineração. Na linha de produtos acabados, a produção acompanhou a demanda e a utilização da capacidade instalada foi de aproximadamente 80% no fibrocimento e 60% nas telhas de concreto.

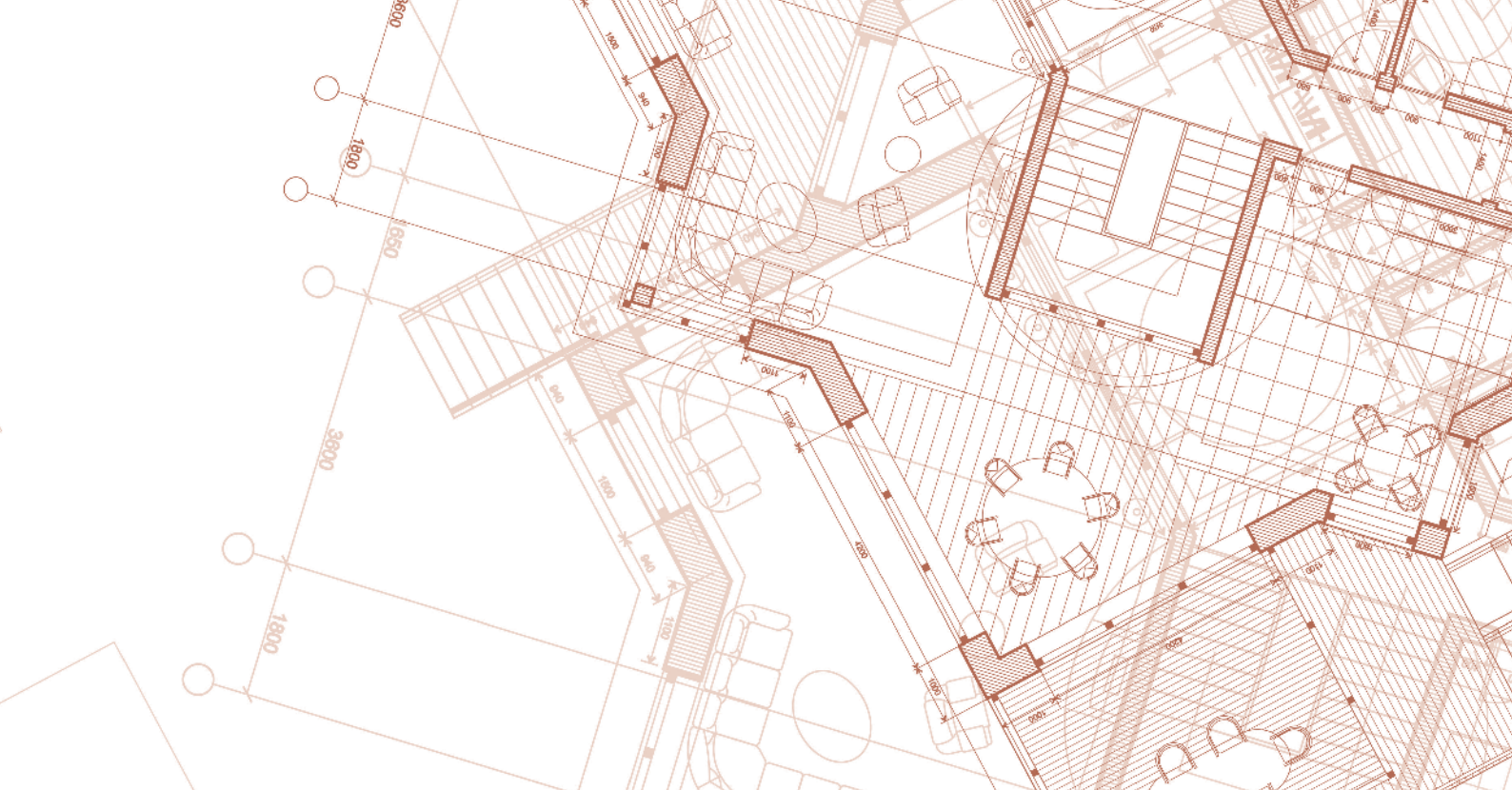
Esse desempenho, associado a uma política comercial adequada e valorização do dólar frente ao real, permitiu à Companhia atingir uma receita líquida consolidada de R\$ 906 milhões, um crescimento de 10% quando comparado ao exercício anterior. O destaque fica para as exportações do mineral crisotila que deram forte contribuição no faturamento. O lucro líquido alcançou a marca de R\$ 113 milhões, alta de 16%.

Entre as companhias de capital aberto no Brasil, a Eternit é uma das empresas com maior índice de retorno aos seus acionistas, sendo uma das poucas que concilia crescimento com dividendos. Em 2012, o total de proventos pagos somaram R\$ 72 milhões, o que representou um *dividend yield* de 9,0%.

Os investimentos em 2012 totalizaram R\$ 69 milhões, alta de 50% em relação a 2011. Os destaques ficam por conta da construção da fábrica de louças, no estado do Ceará, *joint venture* com as Organizações Corona, multinacional colombiana com mais de 130 anos de atividades, 17 fábricas na Colômbia e 2 nos Estados Unidos.

O Supremo Tribunal Federal iniciou em 31 de outubro de 2012 o julgamento de mérito das Ações Diretas de Inconstitucionalidade (ADIs) referentes às leis contra o amianto nos estados do Rio Grande do Sul e São Paulo, resultado da audiência pública realizada pela Suprema Corte nos dias 24 e 31 de agosto de 2012, após exaustivos debates de cunho médico-científico com a sociedade brasileira. O resultado do início do julgamento foi de um voto a favor e outro contra as leis estaduais, quando o julgamento foi suspenso.

A defesa da atividade continua exigindo bastante dedicação de nossos colaboradores. A Companhia sempre atuou de forma



transparente, com diversas iniciativas voltadas à divulgação de informações acerca do uso seguro do crisotila. Adotou tecnologia de ponta e critérios altamente rigorosos de segurança em suas operações e tem um programa estruturado de visitas na mineradora e nas fábricas de fibrocimento proporcionando à sociedade conhecimento sobre a atividade e, principalmente, sobre a forma como trabalhamos com o mineral — já recebemos mais de 55 mil visitas desde sua implantação, em 2004.

As fábricas de fibrocimento e a mineradora são certificadas pela DNV Veritas da Noruega, com a ISO 9001 de gestão da qualidade, a ISO 14001 de gestão ambiental e a OHSAS 18001 de saúde e segurança no trabalho. O Grupo Eternit é signatário, desde 2007, do Pacto Global de combate à corrupção e apoia as Metas do Milênio, ambas iniciativas da Organização das Nações Unidas (ONU).

Estamos orgulhosos pelos avanços nas práticas em gestão de pessoas, sustentabilidade e governança corporativa. Durante 2012, as empresas do Grupo Eternit conquistaram vários prêmios importantes nas áreas de Governança Corporativa, Relações com Investidores, Recursos Humanos, Marketing, Engenharia, Saúde e Segurança, Meio Ambiente e Produtos. Esses reconhecimentos credenciam a Companhia para a realização de seu projeto de expansão e diversificação.

Em linha com o Programa Estruturado de Expansão e Diversificação, a Eternit inicia a segunda fase do programa denominada Bem-Vindos aos Próximos 70 anos, que tem por objetivo atingir, a longo prazo, 50% do seu faturamento com produtos ligados à diversificação.

Para os próximos anos, vislumbramos boas perspectivas para o nosso setor, que se beneficiará dos estímulos para aquisição de materiais de construção, como maior prazo e menor custo nos financiamentos, desoneração de produtos da cesta básica de materiais da construção e aceleração dos investimentos em infraestrutura, gerando emprego e renda.

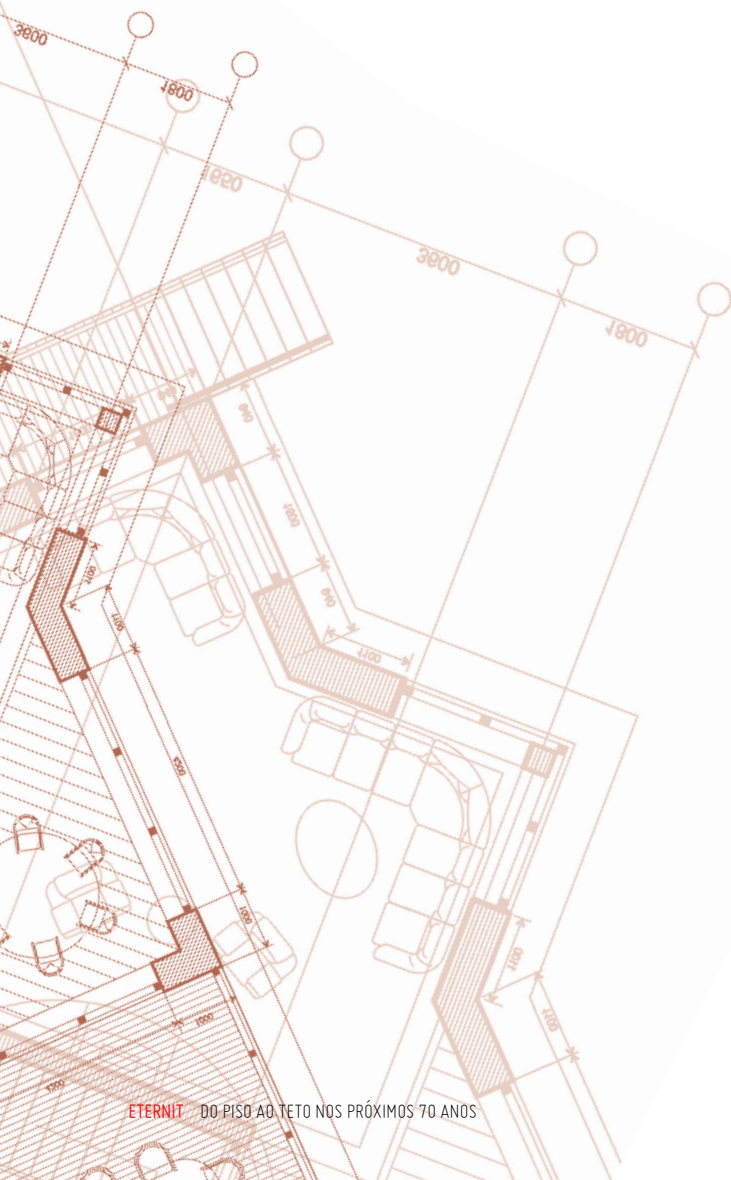
A diversificação dos negócios em segmentos sinérgicos, o aprimoramento da governança corporativa e a incorporação da sustentabilidade de forma transversal em toda a Companhia são compromissos importantes para o seu projeto de futuro.

A Companhia está confiante na recuperação da economia brasileira e, sobretudo, do setor em que está inserida. Com uma estrutura de capital adequada, baixo endividamento e investimentos consistentes em seu Plano de Expansão e Diversificação, a Companhia está bem posicionada para maximizar as oportunidades nos segmentos de atuação.

BEM-VINDOS AOS PRÓXIMOS 70 ANOS!

DESTAQUES DO ANO E PRINCIPAIS INDICADORES

113 MILHÕES FOI O LUCRO LÍQUIDO REGISTRADO PELA COMPANHIA EM 2012, UMA ALTA DE 16% EM RELAÇÃO AO ANO ANTERIOR



A Eternit entrou no segmento de metais com um portfólio com mais de 150 itens para cozinhas, banheiros e áreas externas em 2012. Eles atendem às necessidades de clientes em diferentes faixas de renda, com itens inovadores de luxo, como torneiras flexíveis e duchas de banheiro com design diferenciado. O portfólio é composto por:

- » Duchas
- » Misturadores
- » Torneiras
- » Válvulas
- » Complementos sanitários
- » Itens de uso geral

A SAMA foi eleita pela Revista Você S/A a melhor mineradora do país para se trabalhar.

Eternit S.A. — Informações consolidadas (em milhares de reais, exceto quando indicado)	2012	2011	12/11 (%)	2010	11/10 (%)	2009	10/09 (%)	2008	09/08 (%)
Econômico-financeiras*									
Receita bruta	1.159.627	1.071.780	8,20	991.302	8,10	743.393	33,30	705.922	5,30
Receita líquida	906.317	820.238	10,50	758.745	8,10	583.268	30,10	546.986	6,60
Ebitda	184.326	140.107	31,60	144.353	(2,90)	123.498	16,90	133.369	(7,40)
Margem Ebitda (%)	20	17	3 p.p.	19	(2 p.p.)	21	(3 p.p.)	24	(3 p.p.)
Lucro líquido	113.004	97.193	16,30	102.085	(4,80)	73.119	39,60	81.133	(9,90)
Margem líquida (%)	12	12	-	13	(1 p.p.)	13	(2 p.p.)	15	(2 p.p.)
Ativo total	810.120	691.935	17,80	661.078	4,70	571.842	15,60	436.396	31,00
Patrimônio líquido	479.534	438.106	9,46	412.489	6,20	390.803	5,50	265.705	47,10
Investimentos	69.354	46.356	49,60	92.844	(50,10)	28.770	222,70	64.816	(55,60)
Aquisição	0	-	0	34.303	(100,0)	-	-	-	-
Administrativo	1.600	4.558	(64,90)	-	-	-	-	-	-
Novos negócios	13.600	4.000	240,00	9.289	(56,90)	8.278	-	3.724	-
Expansão	21.000	13.000	61,50	24.762	(47,50)	-	-	31.000	(100,00)
Manutenção	33.154	24.798	33,70	24.490	1,30	20.492	19,50	30.092	(31,90)
Ações									
Valor de mercado	724.950	796.550	(8,90)	1.074.000	(25,80)	773.280	38,90	368.234	110,00
Preço médio por ação (R\$)	8,10	8,90	(8,90)	12,00	(25,90)	8,64	38,90	5,11	69,10
Volume médio negociado	1.402	794	76,60	975	(18,00)	1.108	(12,60)	2.900	(61,80)
Dividendo por ação (R\$)	0,80	0,90	(11,10)	0,80	12,50	0,72	10,70	0,91	(20,30)
Free float (%)	76	77	(1 p.p.)	79	(2 p.p.)	83	(3 p.p.)	86	(3 p.p.)
Mercado									
Vendas de fibrocimento (mil toneladas)	786	859	(8,50)	827	3,90	731	13,10	725	0,80
Vendas de telhas de concreto (milhões de m ²)	5,60	5,90	(5,80)	5,2	13,50	-	-	-	-
Vendas de amianto crisotila (mil toneladas)	304	297	2,30	306	(2,90)	291	5,20	304	(4,30)
Mercado interno (%)	50	55	(5 p.p.)	53	2 p.p.	48	6 p.p.	41	6 p.p.
Mercado externo (%)	50	45	5 p.p.	47	(2 p.p.)	52	(6 p.p.)	59	(6 p.p.)
Corpo funcional									
Colaboradores (nº)	2.446	2.487	(1,50)	2.416	2,90	1.672	44,50	1.663	0,50
Admissões no período (nº)	643	838	(21,40)	1.157	(27,60)	238	386,10	452	(47,30)
Demissões no período (nº)	684	767	(9,10)	413	85,70	229	80,30	260	(11,90)
Produtividade em mineração (kg/hht)	244	237	2,80	219	8,40	256	(14,60)	252	1,50
Produtividade em fibrocimento (kg/hht)	279	378	(26,30)	390	(3,10)	392	(0,50)	419	(6,40)
Produtividade em telhas de concreto (m ² /hht)	10,63	8,62	23,30	5,01	72,10	-	-	-	-
Ambientais — Ibase									
Investimento em meio ambiente	5.192	6.004	(13,50)	6.744	(11,00)	3.989	69,10	3.414	16,80
Sociais — Ibase									
Investimentos sociais externos	92.158	80.896	4,70	86.396	(6,40)	58.554	47,50	48.728	20,20
Total das contribuições para a sociedade	3.732	2.341	29,50	2.854	(18,00)	1.507	89,40	1.138	32,40

* As informações financeiras apresentadas estão de acordo com o IFRS.

RECONHECIMENTOS

OS RECONHECIMENTOS CREDENCIAM A COMPANHIA PARA A REALIZAÇÃO DE SEU PROJETO DE EXPANSÃO E DIVERSIFICAÇÃO

Durante 2012, as empresas do Grupo Eternit conquistaram vários prêmios nas áreas de Governança Corporativa, Relações com Investidores, Recursos Humanos, Engenharia, Meio Ambiente, Marketing, Saúde e Segurança e Produtos. Para conhecer os prêmios dos anos anteriores, acesse

www.eternit.com.br,

www.sama.com.br,

www.precongoias.com.br e

www.tegula.com.br.

GRI 2.10



Prêmio

Eternit

Prêmio APIMEC Minas

IRGR for Latin America

Menção honrosa no 14º Prêmio ABRASCA de Relatório Anual

Melhor programa de Relações com Investidores para Investidores Individuais

Prêmio APIMEC Nacional 2012

Entidade

Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais (APIMEC) MG

IR Global Rankings (IRGR)

Associação Brasileira das Companhias Abertas (ABRASCA)

IR Magazine Awards

Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais (APIMEC) Nacional

Categoria

Melhor Reunião Pública em 2012

Melhor Governança Corporativa da América Latina

Governança Corporativa

Small & Mid-Cap

Categoria B — Empresas com Receita Líquida Consolidada de até R\$ 3 Bilhões

150 Melhores Empresas para Você Trabalhar 2012	Fundação Instituto de Administração (FIA) e revistas <i>Você S/A</i> e <i>Exame</i>	Uma das 150 melhores empresas para se trabalhar no Brasil — Grande Empresa Setor Construção Civil
Prêmio Sesi Qualidade no Trabalho (PSQT) 2012	Serviço Social da Indústria (SESI)	Gestão de Pessoas — Etapa Nacional Grandes Empresas (1º lugar). Ambiente de Trabalho Seguro e Saudável — Etapas Estaduais RJ (1º lugar) e GO (2º lugar) Inovação — Etapa Estadual Goiás (2º lugar)
Prêmio Sesi Qualidade no Trabalho	Serviço Social da Indústria (SESI)	Menção Honrosa em Ordem ao Mérito do Trabalho Getúlio Vargas
150 Melhores Práticas em Gestão de Pessoas — PGPs	Revista <i>Gestão e RH</i>	Destaque na Dimensão Qualidade de Vida
10º Prêmio Destaques da Engenharia Civil — Minas Gerais	Instituto Mineiro de Engenharia Civil (IMEC)	Materiais de Construção — Telha Fibrocimento
19º Ranking de Conceito e Imagem da Indústria	Grupo Revenda	Telhas de Fibrocimento (1º lugar) Caixa D'Água de Polietileno (3º lugar) Estrutura em Aço para Telhado (5º lugar) Louça Sanitária (6º lugar)
13º Top ANAMACO	Associação Nacional dos Comerciais de Material de Construção (ANAMACO)	Marketing e Vendas
Prêmio ANAMACO 2012	Associação Nacional dos Comerciais de Material de Construção (ANAMACO)	Telhas de Fibrocimento (1º lugar) Telhas Ecológicas — Pulverização (2º lugar) Telhas de Fibrocimento (sem amianto) Pulverização — Grandes Clientes (2º lugar)
18º Prêmio PINI 2012	Grupo PINI	Melhor Fornecedor de Telha Metálica Termo Isolante
Os RHs mais admirados do Brasil 2012	Revista <i>Gestão RH</i>	–
SAMA		
150 Melhores Empresas para Você Trabalhar 2012	Revista <i>Você S/A</i>	Melhor Empresa no Segmento Mineração
As Melhores Empresas para Trabalhar no Centro Oeste	<i>Great Place to Work</i> e jornal <i>O Popular</i>	Melhores Empresas para se Trabalhar (3º lugar)
As Melhores Empresas para Trabalhar — Brasil 2012	<i>Great Place to Work</i> e revista <i>Época</i>	Pequenas e Médias Empresas para se Trabalhar (4º lugar)
As Melhores na Gestão de Pessoas	Revista <i>Valor Carreira</i>	Entre as Melhores na Gestão de Pessoas (2º lugar)
Prêmio Empresário Amigo do Esporte	Ministério do Esporte	Centro-Oeste (3º lugar)
5º Prêmio Top Engenharia Crisotila	Associação de Ex-Alunos da Escola de Engenharia da Universidade Federal de Minas Gerais	Melhor Fornecedor de Amianto Crisotila
200 Maiores Minas Brasileiras	Revista <i>Minérios & Minerales</i>	Produção (41º lugar) Substância — amianto crisotila (1º lugar) Investimentos Realizados no Ano de 2011 (42º lugar) Programa de Segurança (14º lugar) Precon Goiás
Precom Góias		
Prêmio Sesi Qualidade no Trabalho (PSQT) 2012	Serviço Social da Indústria (SESI)	Gestão de Pessoas — Etapa Estadual GO (2º lugar)
Prêmio Melhores Empresas para se Trabalhar no Centro-Oeste	<i>Great Place to Work</i> e jornal <i>O Popular</i>	Entre as Melhores Empresas para se Trabalhar no Centro-Oeste (6º lugar)

The background of the entire image is a detailed architectural floor plan of a building, rendered in a light red color. The plan shows various rooms, including a large central hall with a circular area, several smaller rooms, and a staircase. Dimensions are marked throughout the plan, such as 4200, 1100, 1000, 1800, and 650. The plan is oriented diagonally, with the top-left corner of the building towards the top-left of the frame.

SER CORUJA

OS VALORES E PRINCÍPIOS
QUE NORTEIAM A ATUAÇÃO
DA ETERNIT SÃO SÓLIDOS E
PRATICADOS DIARIAMENTE.



COM 72 ANOS DE ATUAÇÃO E CERCA DE 2,5 MIL COLABORADORES, A ETERNIT VEM EXPANDINDO SEUS NEGÓCIOS EM DIFERENTES SEGMENTOS

Com mais de 72 anos de história, a Eternit S.A. é líder de mercado no segmento de coberturas, com atuação nos segmentos de louças, metais para cozinha e banheiro e componentes para sistemas construtivos. A localização estratégica de suas fábricas, a eficiência logística e o canal de distribuição composto por mais de 16 mil pontos de revenda garantem a agilidade no atendimento a seus clientes em qualquer parte do Brasil. Como tradicional fabricante de produtos de fibrocimento contendo o mineral crisotila (produto com a melhor relação custo-benefício do mercado), a Companhia proporciona às classes de baixa renda o acesso a telhas de qualidade e durabilidade.

Com cerca de 2.500 colaboradores diretos, a Eternit opera em todo o Brasil, com sede administrativa e *showroom* em São Paulo e quatro fábricas instaladas estrategicamente nas regiões Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste. Também conta com suas filiais de venda e três empresas controladas: SAMA S.A. — Minerações Associadas — única mineradora de crisotila da América Latina e terceira maior do mundo; Precon Goiás Industrial Ltda., que produz telhas de fibrocimento, com uma fábrica no Centro-Oeste; e Tégula Soluções para Telhados

MISSÃO GRI 4.8

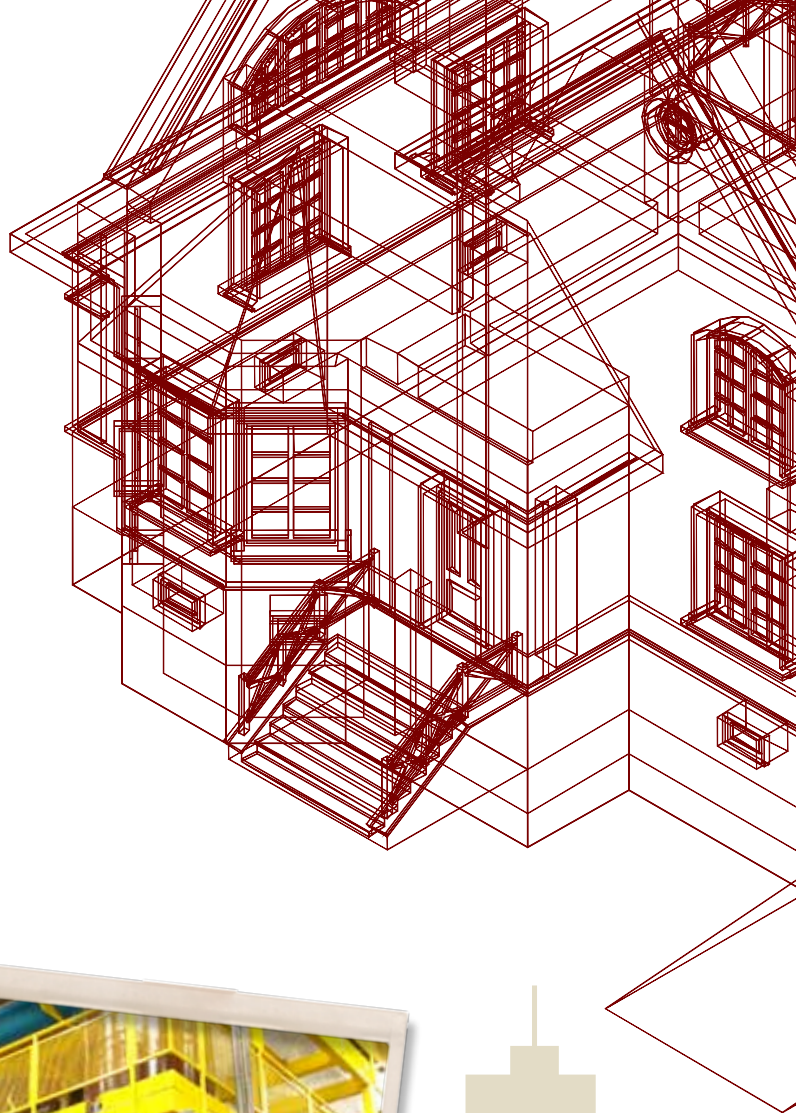
DESENVOLVER, FABRICAR E COMERCIALIZAR MATÉRIAS-PRIMAS, PRODUTOS E SOLUÇÕES DE EXCELÊNCIA PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL, GARANTINDO COMPETITIVIDADE, RENTABILIDADE E PERENIDADE DO NEGÓCIO COM RESPONSABILIDADE SOCIAL E RESPEITO AO MEIO AMBIENTE.

VISÃO DE FUTURO

SER UMA EMPRESA DIVERSIFICADA E RENTÁVEL NO FORNECIMENTO DE MATÉRIAS-PRIMAS, PRODUTOS E SOLUÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL. MANTER SUA LIDERANÇA NO SETOR DE COBERTURAS E TER PARTICIPAÇÃO RELEVANTE EM OUTROS SEGMENTOS, POSICIONADA ENTRE AS CINCO MARCAS MAIS RECONHECIDAS DO SETOR DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO.

Ltda., empresa líder no segmento de telhas de concreto com seis fábricas estrategicamente localizadas nas regiões Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste. Além disso, por meio da Companhia Sulamericana de Cerâmica S.A., *joint venture* com as Organizações Corona S.A., multinacional colombiana, com mais de 130 anos de atividades, a Eternit passará a produzir louças sanitárias no Brasil, em sua unidade multiprodutos no estado do Ceará, com previsão de início de produção no primeiro trimestre de 2014. **GRI 2.3 | 2.5**

O crescimento das operações em 2012 ocorreu de forma orgânica. Nos mercados de telhas de fibrocimento e telhas de concreto, a Eternit e a Tégula mantiveram suas lideranças, com participação de mercado em torno de 32% e 30%, respectivamente. A SAMA, terceira maior mineradora de crisotila do mundo com participação de 15%, comercializa sua produção para as unidades fabris da Eternit e para outras empresas de fibrocimento nacionais e estrangeiras. Apenas o excedente de sua produção é exportado, para mais de 20 países — entre eles Índia, Indonésia, México, Tailândia, e Malásia. **GRI 2.9**



VALORES

- » AGILIDADE
- » ÉTICA
- » EXCELÊNCIA
- » FOCO NO CLIENTE
- » RESPEITO AO MEIO AMBIENTE
- » TRANSPARÊNCIA
- » COMPROMISSO COM RESULTADOS
- » VALORIZAÇÃO DO COLABORADOR



SEGMENTOS DE ATUAÇÃO

A ETERNIT É A MAIS DIVERSIFICADA INDÚSTRIA DE COBERTURAS DO PAÍS E SE PREPARA PARA TER PRODUTOS DO PISO AO TETO

SEGMENTOS DE ATUAÇÃO GRI 2.2

A Eternit tem como principal objetivo se tornar a mais diversificada indústria de materiais de construção do Brasil e, para isso, vem implementando seu Plano Estruturado de Expansão e Diversificação (saiba mais no capítulo Do Piso ao Teto nos Próximos 70 Anos). Atualmente, suas operações incluem a extração e a comercialização do mineral crisotila, a produção de telhas de fibrocimento (com e sem crisotila), de telhas de concreto, que inclui a linha de acessórios, de componentes para sistemas construtivos (painéis, placas cimentícias, perfis para engradamento metálico de coberturas) e caixas d'água de polietileno, além da revenda de toda a sua linha de produtos.

A Eternit não vende serviços, mas oferece a seus clientes, consumidores e especificadores opções de capacitação relacionadas à construção civil, assim como sistemas e ferramentas que facilitam atividades do dia a dia de quem trabalha no setor. O Etercalc, por exemplo, é uma ferramenta disponível no site da Empresa (www.eternit.com.br) que, a partir da metragem do telhado, executa o complexo cálculo da quantidade necessária de materiais e itens complementares e oferece uma simulação do resultado final.

Mineração

Uma das principais matérias-primas da Eternit é o mineral crisotila, uma fibra mineral natural encontrada no solo e na água. Esse mineral tem características, como incombustibilidade, resistência, capacidade isolante, durabilidade e flexibilidade, que garantem a boa relação custo-benefício de sua aplicação. Os grupos de mineral — o que inclui o amianto crisotila e um outro tipo de amianto chamado anfíbólio — começaram a ser estudados no século 20, pois o seu uso, quando não controlado, pode causar doenças (saiba mais na página 66).

No Brasil, a Eternit atua na extração e beneficiamento do mineral crisotila, por meio da sua controlada SAMA, sob rígidos padrões de segurança e com a mais alta tecnologia disponível no mundo. O manuseio do material nas fábricas de fibrocimento da Companhia é feito de forma automatizada e com a aplicação de todos os procedimentos de segurança cabíveis. A atividade é regulamentada pela Lei Federal nº 9.055/95, pelo Decreto nº 2.350/97 e por normas regulamentadores do Ministério do Trabalho e Emprego.

A operação da mina ocorre desde 1967, sendo sua vida útil estimada em mais 30 anos, dependendo dos níveis de produção. Anualmente, seu movimento de rochas é de 5 milhões de toneladas de minério e 11 milhões de toneladas de estéril (veja o fluxo de exploração e beneficiamento na página 22). Este é predominantemente depositado em bancas de deposição que depois são cobertas com solo e vegetação nativa. Uma pequena parcela do material é ainda destinada ao Projeto Sambaíba, que confecciona peças artesanais (saiba mais na página 115).

Destaques e Diferenciais da SAMA

- » **Porte:** única mineradora de crisotila da América Latina e a terceira maior do mundo, com participação mundial de 15%, atrás apenas da Rússia e da China.
- » **Localização:** Minaçu, no norte de Goiás.
- » **Área ocupada:** 4.500 hectares, dos quais 20% são destinados à mineração, 10% a áreas de reflorestamento e 70% à reserva natural de vegetação nativa.
- » **Certificações:** ISO 14001 (Gestão Ambiental) e OHSAS 18001 (Saúde e Segurança no Trabalho) pela DNV Veritas da Noruega.
- » **Pactos e compromissos:** Pacto Global e Metas do Milênio, da Organização das Nações Unidas (ONU).
- » **Desenvolvimento local:** uma das maiores arrecadadoras de ICMS do estado de Goiás, o que movimenta a economia da região.
- » **Colaboradores:** 695 em 2012. Desses, 300 residiam na vila pertencente à mina, que, em uma área de 893.955,83 metros quadrados adjacente à reserva natural Cana Brava, oferece casas, infraestrutura de lazer (clube, piscina, academia e praças) e facilidades (farmácia e mercado).
- » **Reconhecimentos:** Melhor mineradora para se trabalhar no Brasil, eleita pela revista *Você S/A*.
- » **Produção:** em capacidade máxima desde o segundo trimestre de 2007, alcançou 304,4 mil toneladas em 2012.
- » **Comercialização:** preferencialmente no mercado doméstico, por ser mais rentável. As exportações responderam por 50% do volume vendido em 2012.
- » **Diferenciais:** excelência na gestão ambiental, social e de saúde e segurança; estabilidade do nível de qualidade da fibra produzida; e garantia de entrega ao cliente no prazo definido em qualquer lugar do continente.



EXTRAÇÃO E BENEFICIAMENTO DO MINERAL CRISOTILA



OS PROCESSOS DA EXTRAÇÃO AO CARREGAMENTO SÃO FEITOS SOB CONSTANTE UMIDIFICAÇÃO PARA IMPEDIR A EMISSÃO DE PARTÍCULAS.

Plano de produção e lavra: define os locais de atividade na mina no curto, médio e longo prazos, antecipando mudanças relacionadas às demandas de mercado, à escala de produção, à frota de equipamentos e às condições geológicas e climáticas da região.




Perfuração e desmonte: a perfuração da rocha é realizada por máquinas com capacidade para abrir furos de 5,5 polegadas de diâmetro e 15 metros de profundidade. Nesses furos, uma emulsão à base de nitrato de amônia preparada no próprio local é colocada e acionada como explosivo por meio de acessórios (boosters e espoletas). Os fragmentos retirados devem ter tamanho adequado para seu transporte.



Carregamento e transporte: minério e estéril são carregados por pás mecânicas em caminhões com capacidade individual de 25 a 32 toneladas. Dali, segue para o britador primário.



OS PROCESSOS DA BRITAGEM À EMBALAGEM SÃO AUTOMATIZADOS E ENCLAUSURADOS PARA IMPEDIR A EMISSÃO DE PARTÍCULAS.



Britagem, concentração e secagem: todo o material é fragmentado, peneirado e separado. Nesse momento, separa-se o minério e o estéril. O primeiro é enriquecido, tornando-se concentrado de minério, e seco em fornos até atingir umidade abaixo de 5%. Enquanto isso, o estéril é separado e transportado por caminhões para bancas de deposição que serão posteriormente recuperadas.

↓

Silo de minério seco: nesse local, o concentrado de minério seco é mantido de forma segura até que seja enviado para a planta de tratamento.

↓

Tratamento e classificação: o concentrado de minério passa por novas etapas de peneiramento, separação por aspiração e impactação para a separação da fibra de crisóltila, que passa então por circuitos de limpeza de areia e pedriscos. Depois, a fibra é classificada por tamanho, acondicionada em silos e testada de forma amostral para o controle de qualidade.

↓

Embalagem: as fibras são compactadas em sacos de 50 quilos feitos de polipropileno e polietileno. Totalmente impermeáveis, os sacos impedem o escape de fibras e a umidificação do mineral. Depois de identificados, os sacos são acondicionados em *pallets*, envolvidos com películas retráteis. Todo esse processo é automatizado, oferecendo maior segurança aos colaboradores.

↓

Logística de distribuição: diariamente, cerca de 35 caminhões com capacidade individual de 38 toneladas saem da mineradora. Para atender aos clientes na América do Sul, são utilizados predominantemente o transporte rodoviário e ferroviário. Já a exportação para outros continentes é realizada por meio dos portos de Santos (SP), Paranaguá (PR) e Rio de Janeiro (RJ).



Fibrocimento

Todos os anos, mais de 2 milhões de toneladas de mineral crisotila são consumidas no mundo, sendo 99% de sua aplicação no setor da construção civil, usados, principalmente, nas indústrias de fibrocimento. As qualidades do mineral crisotila aplicadas em produtos de fibrocimento faz com que esses durem mais de 70 anos sem avarias, conforme estudos da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo.

A Eternit, tradicional fabricante de fibrocimento, detém 32% de participação nesse mercado. A produção ocorre em suas quatro fábricas e na controlada Precon Goiás.

A Eternit tem *expertise* para fabricar produtos de fibrocimento sem mineral crisotila. A Empresa fabrica peças para sistemas construtivos e telhas com essa tecnologia, respectivamente desde 2000 e 2009, visando ao abastecimento dos mercados com restrição a essa fibra e, principalmente, para atender aos clientes que demandam esses produtos. Todo o parque industrial da Empresa está sendo preparado para esse tipo de processo fabril, que é semelhante ao que utiliza mineral crisotila, alterando-se apenas os procedimentos para refino da celulose.

32%
DE MARKET
SHARE

DIFERENCIAIS ETERNIT

AO LONGO DOS 72 ANOS DE ATUAÇÃO, A COMPANHIA CONSTRUIU UMA IMAGEM SÓLIDA E UM PORTFÓLIO DE VANTAGENS COMPETITIVAS: FORÇA DA MARCA, CANAL DE DISTRIBUIÇÃO AMPLO, LOCALIZAÇÃO DAS FÁBRICAS E CAPACIDADE DE INVESTIMENTO.



PROCESSO DE FABRICAÇÃO DE TELHAS DE FIBROCIMENTO

Cimento e calcário: adquiridos por cada unidade de pelo menos dois fornecedores diferentes para evitar o rompimento de abastecimento, esses materiais são estocados em silos automatizados. Um sistema de pressão envia a quantidade adequada de cimento e calcário para a produção da massa de fibrocimento.



Mineral crisotila: recebido em sacos de crisotila compactada, o material é aberto, triturado e agitado de forma automatizada em ambientes enclausurados. Em acordo com as práticas de segurança da Eternit, não há contato humano nesse processo.



Celulose: obtida pela reciclagem de jornais adquiridos de cooperativas e de sacos de cimento arrecadados em construtoras, a celulose é armazenada em um silo específico e passa pelos processos de agitação e pesagem antes da produção da massa de fibrocimento.



Água: necessária para a produção da massa de fibrocimento é obtida a partir de poços artesianos e pelo aproveitamento de chuvas. A água de consumo pessoal da instalação é armazenada separadamente daquela necessária para o processo fabril.



Preparação da massa: cimento, calcário, crisotila, celulose reciclada e água são misturados na proporção correta por um equipamento denominado feltro. A massa de fibrocimento toma forma de uma manta após ser compactada por um rolo cilíndrico.



Produção: para a produção de telhas, a manta de fibrocimento é cortada no tamanho padrão e ondulada para obter a forma desejada.

Fabricação de telhas de concreto

A produção de telhas de concreto foi iniciada na Europa no século 19, poucas décadas após o desenvolvimento do cimento Portland. No Brasil, a tecnologia chegou apenas nos anos 70. Totalmente automatizada, a produção de telhas de concreto permite uma variedade de perfis, acabamentos e cores.

A controlada Tégula detém cerca de 30% de participação no mercado brasileiro de telhas de concreto e também comercializa uma linha de acessórios para telhados — como rufos, caixas d'água, mantas de subcobertura etc. — e sistemas de aquecimento solar para banho, os quais compõem um portfólio completo de coberturas. Desde 2011, atua ainda nos mercados de louças sanitárias — com cubas, bacias e assentos direcionados para o segmento *premium*, com design diferenciado — e de madeira certificada pelo Conselho Brasileiro de Manejo Florestal FSC Brasil para a construção de estruturas, vigas, caixilhos, portas, venezianas etc.

DIFERENCIAIS TÉGULA

O PORTFÓLIO COM MAIS DE 30 LINHAS DE PRODUTOS DA TÉGULA É RESULTADO, EM PARTE, DO DESENVOLVIMENTO EM SEU PRÓPRIO CENTRO DE PESQUISA. ALÉM DISSO, A EMPRESA MANTÉM CONTATO COM PROFISSIONAIS DA ÁREA POR MEIO DO CLUBE DE ARQUITETOS, TROCANDO EXPERIÊNCIAS E ANTECIPANDO TENDÊNCIAS E DEMANDAS DO MERCADO. DESTACA-SE AINDA POR ADOTAR A SUSTENTABILIDADE COMO PILAR DE CRESCIMENTO, COM A IMPLANTAÇÃO DE UMA DAS MAIORES INSTALAÇÕES DE AQUECIMENTO SOLAR DO BRASIL PARA O ABASTECIMENTO DA UNIDADE DE ATIBAIA (SP).

PROCESSO DE PRODUÇÃO DE TELHAS DE CONCRETO

Produção da massa: cimento, areia, água e pigmentos são estocados e pesados separadamente. A areia é peneirada e, em seguida, misturada às demais matérias-primas. A massa resultante é enviada de forma automatizada para o processo de extrusão.



Extrusão e separação: em um equipamento específico, a massa é forçada por meio do processo de extrusão a adquirir o formato desejado para a telha. As unidades são então separadas para a etapa de finalização.



Acabamento: as telhas recebem uma aplicação de verniz e são passadas pela câmara de cura, onde permanecem por cerca de oito horas. Em seguida, os produtos são acondicionados em pallets no pátio para serem analisados pelo controle de qualidade e, só então, comercializados.



Louças e assentos sanitários

Desde 2008, a Eternit comercializa louças e assentos sanitários no Brasil, utilizando capacidade de terceiros e também importando-as, principalmente, das Organizações Corona, multinacional colombiana com mais de 130 anos de tradição nesse segmento e cujo parque industrial inclui 17 unidades na Colômbia e 2 nos Estados Unidos. No ano passado, o portfólio de louças foi ampliado com novas peças de bacias, lavatórios e assentos, destacando-se a linha One Piece, que reúne em um produto e sem emendas bacia e caixa acoplada. A entrada nesse mercado está alinhada aos planos de diversificação da Empresa. Em apenas 4 anos no segmento, a Eternit já tem posição de destaque, ultrapassando inclusive tradicionais concorrentes.

A produção própria de louças sanitárias terá início em 2014 com uma fábrica em Caucaia (CE), no Distrito Industrial de Pecém. A unidade é fruto da *joint venture* com as Organizações Corona. A Eternit tem 60% de participação na nova empresa.

Com investimentos na ordem de R\$100 milhões, a *joint venture* Companhia Sulamericana de Cerâmica terá capacidade anual para produzir 1,5 milhão de peças e estima-se seu faturamento bruto a plena capacidade na ordem de R\$ 127 milhões. A iniciativa reúne diferenciais da Eternit — conhecimento do mercado brasileiro, forte rede de distribuição, logística eficiente, força da marca e capacidade de investimento — e das Organizações Corona — conhecimento de tecnologia de produção, baixo custo produtivo e experiência no desenvolvimento de novos produtos e mercados.

Mármore sintético

Desde 2011, a Precon, localizada em Anápolis (GO), comercializa na região Centro-Oeste uma linha de mármore sintéticos que inclui pia e tanques em seis cores diferentes. Esses produtos têm se tornado uma excelente opção para as construtoras.

Caixas d'água de polietileno

Na unidade do Rio de Janeiro, a Eternit produz caixas d'água por meio de um processo de fabricação que consiste na adição de resinas de polietileno a moldes, seguida de aquecimento, resfriamento e acabamento. Esse processo assegura um produto de alta qualidade e totalmente de acordo com os preceitos da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Telhas metálicas e engradamentos metálicos

O Programa Estruturado de Expansão e Diversificação trouxe uma gama de novos produtos ao portfólio da Eternit, entre eles as telhas metálicas como alternativa de cobertura. Fabricadas em aço galvanizado ou galvalume, tem diversas opções de perfil, espessura e acabamento para atenderem às especificações de diferentes projetos.

Metais para cozinhas e banheiros

A Eternit entrou no segmento de metais com um portfólio com mais de 150 itens para cozinhas, banheiros e áreas externas em 2012. Duchas, misturadores, torneiras, válvulas, complementos sanitários e itens de uso geral atendem às necessidades de clientes em diferentes faixas de renda, e a linha inclui ainda itens inovadores de luxo, como torneiras flexíveis e duchas de banheiro com design diferenciado.

A estratégia é análoga a que foi realizada com louças sanitárias. O portfólio de metais para cozinha e banheiro da Eternit, do *standard* ao luxo, seguirá o padrão de qualidade da marca.

PORTFÓLIO DE PRODUTOS

COM UMA LINHA COMPLETA E DIVERSIFICADA, A ETERNIT ESTÁ PRESENTE NOS MAIS DE 25 MILHÕES DE LARES BRASILEIROS



COBERTURAS

pg. **30**

Telhas de fibrocimento

pg. 30

Telhas de concreto

pg. 31

Telhas metálicas

pg. 31

Caixa-d'água

pg. 32



BANHEIRO

pg. **35**

Louça sanitária

pg. 35

Lavatórios

pg. 37

Assento sanitário

pg. 38

Duchas

pg. 39

Misturador

pg. 40



COZINHA

pg. **42**

Misturador

pg. 42

Torneiras

pg. 43

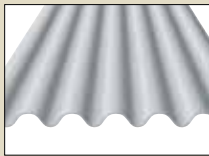
PORTFÓLIO DE PRODUTOS

COBERTURAS

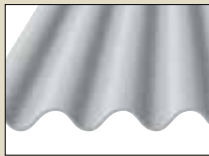


Telhas de Fibrocimento

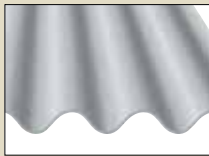
Telha Eternit Vogatex



Telha Eternit Tropical



Telha Eternit ondulada



Eternit Canaleta 90



Telha Eternit Etermax



Eternit Canaleta 49



Telha Eternit Modulada





Telhas de concreto

Tradição



Double S



Plana



BIG



Duo Plana



Coppo de Grécia



Big Coppo Veneto



BIG



Telhas metálicas

Trapezoidal 25



Trapezoidal 40



Telha Sanduíche



Telha Forro



Trapezoidal 120



Ondulada 17





Acessórios para telhados de concreto





Madeira Certificada FSC

Peroba do Norte



Cambará



Pequiá



Cedrinho



Componentes para sistemas construtivos

Eterplac Stone



Eterplac Wood



Painel Wall



Standard



Caixas d'água de polietileno

Precon



1.000 litros



500 litros

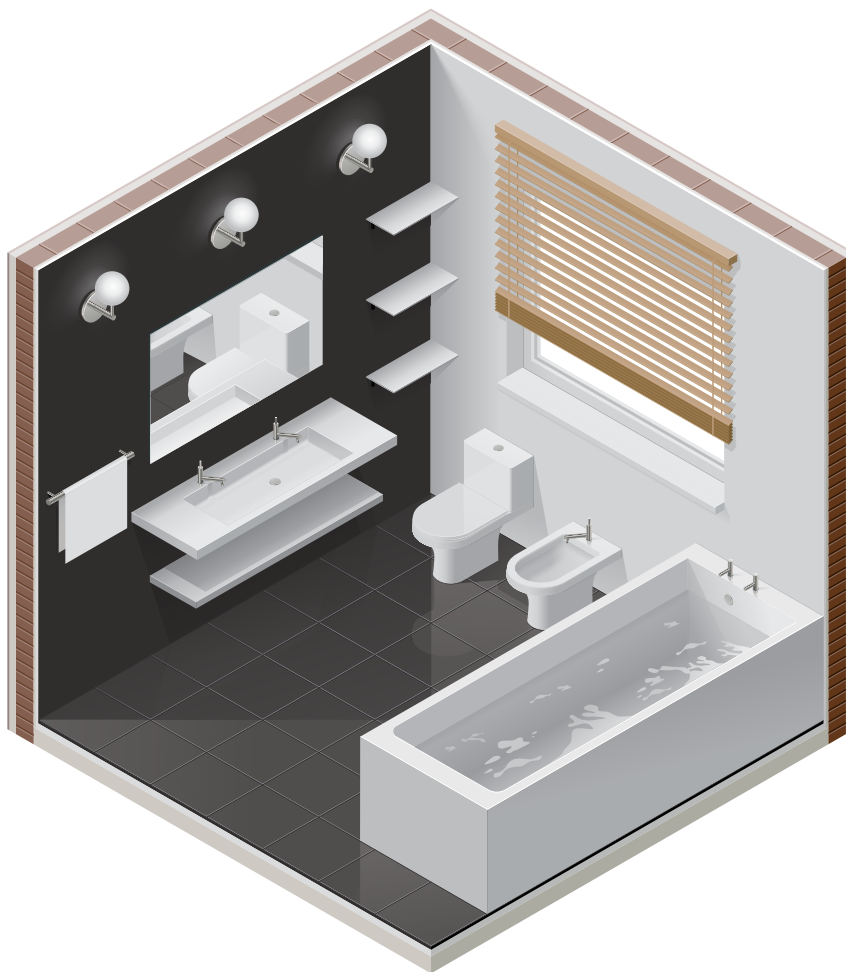


310 litros



PORTFÓLIO DE PRODUTOS

BANHEIRO



Linha Áries

Bacia convencional



Bacia com caixa acoplada



Lavatório com coluna



Linha One Piece

Bacia Águila



Bacia Mona Black



Bacia Jacarta



Bacia Mona





Linha Bréscia

Bacia com caixa acoplada



Lavatório com coluna



Linha Color

Lavatório Color Vermelho



Lavatório Color Azul



Lavatório Color Verde



Lavatório Color Laranja



Lavatório Color Preto



Lavatório Color Capuccino





Bacias Portfólio Tégula

Comoditá



Confortá



Bèlle



Moderne Luminouse



Moderne



Audace Black



Audace



Audace Luminouse



Lavatórios

Elips Alva



Ousa



Lungo



Bany



Compatto Redondo



Allongéé



Addurno Quadrado



Refletta Black





Alden



Bourbon



Cadmo



Cairo



Palatino



Seattle



Darus



Mileto



Seattle Black



Vicenza



Compatto Retangular



Sottile



Assoluto



Formasi



Leggero Black



Elips Black





Lavatórios

Refletta Rouge



Millora



Addurno Retangular



Formasi Luminouse



Sottile Luminouse



Compatto Retangular



Compatto Retangular Luminouse



Assentos sanitários

Assento Savary



Assento Universal Poliester



Delfos



SD Quadrata



AP



Turim MDF



Universar SD





Metais para cozinhas e banheiros (Duchas)

Linha Geométrica – Redondas



Linha Geométrica – Redondas



Linha Geométrica – Redondas



Linha Geométrica – Quadradas



Linha Geométrica – Quadradas



Linha Geométrica – Quadradas



Braço redondo teto



Braço redondo parede



Braço quadrado teto



Braço quadrado parede



Braço quadrado parede



Linha Design (Duchas redondas — acompanha braço)



Ducha quadrada (acompanha braço)



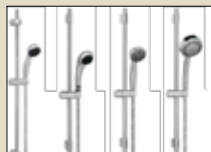
Ducha com desviador de parede (acompanha braço flexível e ducha manual)





Linha especial com barra deslizante

Conjuntos de ducha manual, flexível e barra deslizante



Desviador universal para ducha manual (com válvula acionadora)



Linha Manual Plus

Duchas Manuais (acompanham flexível e suporte)



Linha Tradicional

Classic (duchas de parede)



Classic Value (duchas de parede)



Misturadores monocomando Linha Bourbon

Lavatório



Bidê



Ducha



Cozinha (com bico economizador)



Banheira (com desviador)





Misturadores monocomando Linha Palatino

Lavatório



Bidê



Ducha



Banheira (com desviador)



Cozinha (com bico economizador)



Misturadores monocomando Linha Ceres

Lavatório (bica média e bica alta)



Bidê



Ducha



Banheira (com desviador)



Cozinha



Lavatório (bica média e bica alta)

Lavatório (bica média)



Lavatório (bica alta)



Linha Seattle

Lavatório (com saída para chão)



Cozinha



PORTFÓLIO DE PRODUTOS

COZINHA



Cozinha (bica móvel)

2238-E76 Misturador
monocomando cozinha bica móvel



2240-E76 Misturador
monocomando cozinha bica móvel



2239-E76 Misturador
monocomando cozinha bica móvel



2267-E76 Misturador
monocomando cozinha com ducha
manual *2 opções de jato de água



Cozinha (com ducha manual)

Compatto Retangular



Sottile





Linha Alden

Ducha higiênica



Cozinha (mesa e parede)



Linha Eternit Lion

Lavatório (bica média e bica alta)



Ducha higiênica



Linha Piemonte

Lavatório (bica média e bica alta)



Sottile



Linha Pienza

Lavatório (bica média e bica alta)



Lavatório (bica média e bica alta)



Misturadores Duplo comando Linha Mileto

Lavatório (mesa)



Lavatório (parede)



Misturadores Duplo comando Linha Vicenza

Lavatório (mesa)



Lavatório (parede)





Torneiras Design Linha Kubica

Lavatório (mesa; bica média e bica alta)



Torneiras Design Linha Eternit Modern

Lavatório (mesa; bica alta)



Torneiras Design Etermatic

Torneiras para lavatório (fechamento automático)



Válvula para mictório



Acabamentos

Bréscia



Aries



Cadmo



Cairo



Darus



Mármore Sintético

Pias para Cozinha



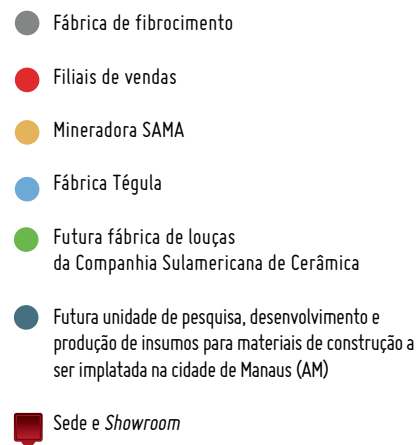
Pias para Cozinha



ESTE PORTFÓLIO ESTÁ
EXPOSTO NO SHOWROOM
MULTIPRODUTOS DA
ETERNIT, SITUADO À
AVENIDA REBOUÇAS,
Nº 2.175, NA CIDADE
DE SÃO PAULO.



A ETERNIT BUSCA CONTRIBUIR
PARA O DESENVOLVIMENTO DAS
REGIÕES EM QUE ESTÁ PRESENTE





- **Mineradora SAMA:** primeira mineradora de crisotila do mundo a obter da DNV Veritas as certificações ISO 14001 de gestão ambiental e OHSAS 18001 de gestão de saúde e segurança no trabalho, tornando-se referência para o mundo. Atualmente, tem o maior filtro de mangas para despoejamento da América Latina, com mais de 17 mil mangas.
- **Fábricas Tégula:** a matriz da Tégula, em Atibaia, tem uma das maiores instalações de aquecimento solar do Brasil, utilizada no processo produtivo em substituição dos combustíveis fósseis. O índice de satisfação de clientes em 2012 foi acima de 90%. A pesquisa de satisfação de clientes avalia: qualidade das telhas, embalagem, estética, disponibilidade e logística dos produtos, condições de pagamento e atendimento.
- **Fábricas de fibrocimento Eternit e Precon:** também são certificadas pela DNV Veritas com a ISO 14001 e OHSAS 18001. As fábricas de fibrocimento trabalham com a política de rejeito zero, ou seja, consumo integral dos materiais, inclusive as embalagens. Em todas as unidades fabris, a empresa tem clube recreativo para seus colaboradores e familiares.
- **Filiais de vendas:** a força de venda é constantemente treinada para desempenhar com excelência sua função, incluindo argumentos e informações sobre a questão jurídica do mineral crisotila. A equipe também conta com uma frota de expositores móveis, que funcionam como um *showroom* móvel para apresentar a seus clientes o novo portfólio da Companhia.
- **Companhia Sulamericana de Cerâmica:** em construção, a primeira fábrica de louças sanitárias da Eternit (60% de participação) terá capacidade produtiva anual de 1,5 milhão de peças e empregará cerca de 330 colaboradores diretos.
- **Sede e Showroom:** a sede da Eternit, totalmente reformada em 2011, oferece um espaço moderno e aberto para os colaboradores. A integração é favorecida por não haver divisão entre as mesas, e as instalações contam com equipamentos e mobiliários diferenciados. *Showroom* multiprodutos da Eternit. O espaço conta com quatro auditórios, sala de reunião e centro de treinamento, onde são ministrados cursos de capacitação profissional para equipes comerciais, montadores e aplicadores de sistema construtivos, louças e engradamento metálico com perfis leves.



CASA SÓLIDA E DE PORTAS ABERTAS

SUA CASA DEVE COMBINAR COM
SEU ESTILO. A ETERNIT FACILITA
A SUA ESCOLHA, POSSUI O PORTFÓLIO
MAIS DIVERSIFICADO DO MERCADO
EM COBERTURAS.



CASA SÓLIDA E DE PORTAS ABERTAS

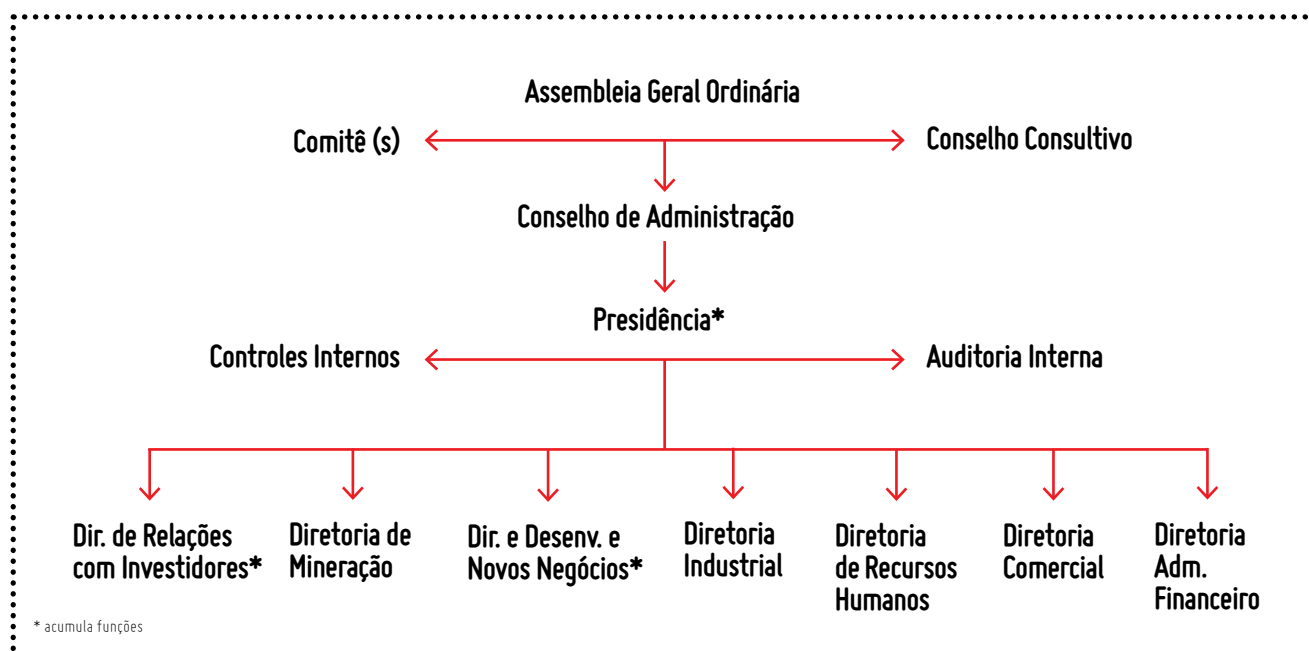
A ETERNIT MANTÉM UM RELACIONAMENTO TRANSPARENTE COM SEUS PÚBLICOS

GOVERNANÇA CORPORATIVA GRI 4.1

A Eternit mantém uma estrutura de governança composta por Conselho de Administração, Conselho Consultivo, cinco comitês de assessoramento, Diretoria e áreas de Controles Internos e Auditoria Interna. A Companhia também conta com auditoria externa independente, substituída a cada cinco anos conforme determinação da Instrução nº 308/99 da Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Com o objetivo de aumentar sua transparência em linha com as melhores práticas de Governança Corporativa, a Eternit utiliza desde 2010 a ferramenta Assembleia na Web (www.assembleianaweb.com.br), que facilita a participação e votação nas Assembleias de qualquer parte do Brasil ou do exterior.

ESTRUTURA DE GOVERNANÇA CORPORATIVA DA ETERNIT



DIFERENCIAIS DA GOVERNANÇA CORPORATIVA DA ETERNIT GRI 4.4

- » *FREE FLOAT* ACIMA DE 76,1% DO CAPITAL, QUANDO O EXIGIDO PELO NOVO MERCADO É DE APENAS 25%.
- » PRÁTICA DE DISTRIBUIÇÃO TRIMESTRAL DE DIVIDENDOS.
- » COMPOSIÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO COM 57% DOS MEMBROS INDEPENDENTES, QUANDO O REGULAMENTO DO NOVO MERCADO DETERMINA O MÍNIMO DE 20%.
- » CANAL FALE COM O CONSELHO, PARA CONTATO DIRETO COM O ÓRGÃO GARANTINDO O ANONIMATO DE QUEM PROCURÁ-LO.
- » SETE REUNIÕES PÚBLICAS REALIZADAS EM 2012, QUANDO O NOVO MERCADO EXIGE ÀS EMPRESAS LISTADAS APENAS UMA REUNIÃO ANUAL.
- » ADOÇÃO DAS NORMAS INTERNACIONAIS DE CONTABILIDADE — *INTERNATIONAL FINANCIAL REPORTING STANDARDS* (IFRS) DESDE 2007, UMA DAS PIONEIRAS ENTRE AS EMPRESAS DE CAPITAL ABERTO NO BRASIL.



A Eternit, com registro em bolsa desde 1948, adota um modelo de governança corporativa baseado nas melhores práticas do mercado mundial, viabilizando sua atuação responsável nas comunidades onde está presente e buscando constantemente a transparência no relacionamento com seus *stakeholders*. Por atuar dessa maneira, com respeito integral à Legislação Societária Brasileira, a Companhia integra desde agosto de 2006 o Novo Mercado da BM&FBovespa, que reúne as empresas com mais alto nível de governança corporativa.

Com seu capital pulverizado, a Eternit busca o constante aprimoramento de seu relacionamento com acionistas, mercado de capitais e todos os demais *stakeholders*. Tal empenho foi reconhecido com a conquista pelo quarto ano consecutivo do prêmio *IRGR Latin America*, da *IR Global Rankings* (IRGR), como Melhor Governança Corporativa da América Latina.

Conselho de Administração

O Conselho de Administração tem a missão de promover o crescimento e a sustentabilidade da Eternit, por meio de uma postura ativa e independente, considerando sempre o interesse de todos os acionistas. O órgão orienta os negócios e as estratégias da Companhia, elege a Diretoria, gerencia a política de dividendos e de riscos e cria comitês para temas específicos. Em 2012, passou por processo formal de autoavaliação e teve seu regimento reformulado em dezembro desse ano, com vistas a tornar mais dinâmica a funcionalidade do órgão, no que se refere a obrigações e deveres. Por determinação do regimento, o conselheiro que não considerar de forma independente em relação a algum tema debatido pelo órgão deverá se ausentar das deliberações, registrando esse afastamento em ata. **GRI 4.6 | 4.10**

Composto por até sete membros, estrategicamente escolhidos por conta de suas habilidades técnicas no que diz respeito à sustentabilidade, com mandato de um ano e possibilidade de reeleição na Assembleia Geral Ordinária, reúne-se bimestralmente nos meses pares de forma ordinária. Sessões extraordinárias podem ser convocadas por qualquer um dos conselheiros. Em 2012, foram realizadas oito reuniões. A partir de fevereiro de 2013, as reuniões passarão a ser mensais. Nos meses ímpares, serão reuniões de avaliação de desempenhos operacionais e financeiros e nos meses pares serão reuniões deliberativas. **GRI 4.7**

A remuneração paga aos membros do Conselho de Administração em 2012 totalizou R\$ 1.824 mil, sendo R\$ 972 mil a título de remuneração variável, correspondente ao percentual de 1% do lucro líquido do exercício aprovado em Assembleia Ordinária em 12 de abril de 2012 e concedido com base no desempenho financeiro e socioambiental da empresa. **GRI 4.5**

Membros do Conselho de Administração

GRI 4.3 | 4.7 | 4.13

Presidente: Sergio Alexandre Melleiro



Data de ingresso: 1993

Especialidade: contabilidade

Independente¹: sim

Comitês dos quais participa: todos

Experiência profissional: brasileiro, nascido em 26 de fevereiro de 1928, é ex-executivo da

Companhia e formado em economia pela Faculdade de Economia, Finanças e Administração de São Paulo, em direito pelas Faculdades Metropolitanas Unidas de São Paulo e em contabilidade pelo Liceu Acadêmico de São Paulo. Não ocupa e nem ocupou outros cargos de administração de companhias abertas no Brasil.

¹ Conceito de membro independente de acordo com o regulamento do Novo Mercado da BM&FBOVESPA.

Conselheiro independente: Lírio Albino Parisotto



Data de ingresso: 2004

Especialidade: financeira e industrial

Independente: sim

Comitês dos quais participa: Comitê de Planejamento Estratégico

Experiência profissional: brasileiro, nascido em

18 de dezembro de 1953, Lírio Albino Parisotto é formado em Medicina pela Universidade de Medicina de Caxias do Sul. Atualmente, ocupa também as posições de presidente da Videolar S.A. — companhia que se dedica à tradução, legendagem, autoração, masterização de filmes, música, informática, fabricação e distribuição de todos os suportes de mídia virgem e gravada no segmento Petroquímico com a produção de resinas plásticas (poliestireno), chapas de PS e PP, filmes flexíveis PP cast e BOPP, e no segmento de tampas plásticas para Indústrias de Bebidas e Farmacêuticas —, de Vice-Presidente da Fundação Amazônia Sustentável e é membro do Conselho de Administração da Usiminas S.A. Nenhuma das sociedades acima faz parte do grupo econômico Eternit S.A.

Conselheiro: Élio Antonio Martins

Data de ingresso: 2007

Especialidade: jurídica e industrial

Independente: não

Comitês dos quais participa: todos

Experiência profissional: brasileiro, casado, industrial, residente e domiciliado na cidade

de São Paulo (SP). É formado em direito pela Universidade Paulista com especialização em gestão de empresas pelo IBMEC-SP e ocupa as posições de presidente da Diretoria da Eternit, desde 2000, e acumula as funções de membro do Conselho de Administração, diretor de Relações com Investidores e interinamente de Desenvolvimento e Novos Negócios. Também é diretor do Instituto Brasileiro do Crisotila (IBC), do Sindicato da Indústria de Produtos de Cimento do Estado de São Paulo e do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos de Cimento (SINPROCIM/SINAPROCIM) e membro do Conselho Superior do Meio Ambiente (COSEMA) e do Departamento da Indústria da Construção (DECONCIC) — da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP). É ainda membro do Conselho Consultivo da Associação Brasileira Pró-Desenvolvimento Regional Sustentável (ADIAL) e do Clube de Líderes Empresariais (LIDE) e presidente do Conselho de Administração da Companhia Sulamericana de Cerâmica S.A. Além da Eternit e da Companhia Sulamericana de Cerâmica S. A., nenhuma das sociedades citadas faz parte do Grupo Eternit.

Conselheiro: Luiz Barsi Filho

Data de ingresso: 2008

Especialidade: jurídica e econômica

Independente: não

Comitês dos quais participa: Comitês de Auditoria, Controladoria e Tesouraria, Jurídico, de Planejamento Estratégico e de Recursos Humanos

Experiência profissional: brasileiro, nascido em 10 de março de 1939, Luiz Barsi Filho é formado em direito pela Faculdade de Direito de Varginha e em economia pela Faculdade de Economia, Finanças e Administração de São Paulo. Foi editor de Economia e Mercado de Capitais do jornal *Diário Popular*, diretor da Ordem e Sindicato dos Economistas de São Paulo, membro do Conselho Fiscal da Comgás — quando essa empresa ainda era controlada pela Prefeitura de

São Paulo —, diretor de Mercado de Capitais da revista *Marketing*, membro do 2º Tribunal de Júri de São Paulo, membro do Conselho Regional de Economia (Seção de São Paulo) e analista de Mercado de Capitais da Fundação CESP. Atualmente, é consultor independente de investimentos. O executivo não ocupa e nem ocupou outros cargos de administração de companhias abertas no Brasil e nenhuma das sociedades acima faz parte do grupo econômico Eternit.

**Conselheiro independente: Luis Terepins**

Data de ingresso: 2011

Especialidade: finanças e industrial

Independente: sim

Comitês dos quais participa: Comitês de Auditoria, Controladoria e Tesouraria, de Planejamento

Estratégico e de Recursos Humanos

Experiência profissional: brasileiro, nascido em 9 de agosto de 1955, é formado em engenharia civil pela Universidade Mackenzie, com especialização em finanças pela Fundação Getulio Vargas. Foi presidente do Conselho de Administração da Diagnósticos da América S.A. (DASA) e atualmente é presidente do Conselho da Ledervin Matecl, presidente da Fundação Bienal de São Paulo e membro dos Conselhos de Administração da Even Construtora e Incorporadora S.A. e da Associação de Assistência à Crianças Deficientes (AACD). Nenhuma das sociedades acima faz parte do grupo econômico Eternit S.A.

**Conselheiro: Marcelo Munhoz Auricchio**

Data de ingresso: 2011

Especialidade: industrial

Independente: Não

Comitês dos quais participa: Comitê de Responsabilidade Socioambiental

Experiência profissional: brasileiro, nascido em primeiro de setembro de 1970, Marcelo Auricchio é tecnólogo em gestão empreendedora e empresário na área de automação industrial. É ainda sócio do Grupo Módena, que não faz parte do grupo econômico Eternit S.A.

Conselheiro: Benedito Carlos Dias da Silva**Data de ingresso:** 2012**Especialidade:** industrial**Independente:** sim**Comitês dos quais participa:** Comitê de Responsabilidade Socioambiental**Experiência profissional:** brasileiro, nascido em

7 de maio de 1947, é formado em engenharia mecânica pela Universidade Braz Cubas, foi diretor industrial das empresas MWM Motores Diesel Ltda. e WHB Automotive Ltda. e diretor superintendente da Forjas Brasileiras S.A., empresa brasileira de autopeças forjadas para montadoras do mercado nacional e exportação de 2001 a 2010. Atualmente, é proprietário da BS Consultoria Ltda., empresa especializada de consultoria em gestão industrial, que não faz parte do grupo econômico Eternit S.A.

Conselho Consultivo

O Conselho Consultivo, instalado em 13 de abril de 2011, é um órgão de apoio ao Conselho de Administração e tem como responsabilidade opinar sobre os assuntos mais relevantes da Eternit e suas controladas.

Quando convocados, seus membros participam ativamente das reuniões dos comitês e do Conselho de Administração. Todos têm mandato de um ano, com possibilidade de reeleição em Assembleia Geral Ordinária e remuneração exclusivamente fixa, que foi de R\$ 323 mil no ano. Em 2012, esse Conselho participou de todas as reuniões dos Comitês de Recursos Humanos, de Auditoria, Controladoria e Tesouraria e do Conselho de Administração.

Membros do Conselho Consultivo**Conselheiro: Guilherme Affonso Ferreira****Data de ingresso:** 2011**Especialidade:** recursos humanos**Independente:** sim**Comitês dos quais participa:** Comitê de Recursos Humanos

Experiência profissional: brasileiro, nascido em 9 de maio de 1951, Guilherme Affonso Ferreira é formado em engenharia de produção pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo. Possui também diploma em Economia e Política pela Macalester

College, de Minneapolis (USA). Guilherme foi membro do Conselho de Administração da Eternit S.A. de 2004 a 2010 e atualmente ocupa as posições de presidente da Bahema Participações S.A. e membro dos Conselhos de Administração das seguintes empresas: Grupo Pão de Açúcar, Sul América S.A., Valid Soluções e Serv. Seg. Meios Pag. Ident. S.A., Ideiasnet S.A., Arezzo Indústria e Comércio S.A., Gafisa S.A. e Tavex Algodonera S.A. Nenhuma das sociedades acima faz parte do grupo econômico Eternit S.A.

**Conselheiro : Mário Fleck****Data de ingresso:** 2011**Especialidade:** auditoria**Independente:** sim**Comitês dos quais participa:** Comitê de Auditoria, Controladoria e Tesouraria

Experiência profissional: brasileiro, nascido em 16 de abril de 1954, Mário Fleck é formado em engenharia mecânica pela Pontifícia Universidade Católica (PUC-RJ). Mário já havia sido membro do Conselho de Administração da Eternit S.A. de 2004 a 2010, cargo que também já ocupou na Cremer S.A., na Nossa Caixa, na Unipar e na Ferbasa. Atualmente, desempenha a posição de Diretor Executivo da Rio Bravo Investimentos S.A. e é conselheiro das empresas Disec, Direct Talk, Tecnológica, Bematech e GR. É membro do Board of Governors do Weizmann Institute of Science, em Israel, e vice-presidente da Federação Israelita de São Paulo e da Câmara de Comércio Brasil-Israel. Nenhuma das sociedades acima faz parte do grupo econômico Eternit S.A.

Conselheiro : Victor Adler**Data de ingresso:** 2012**Especialidade:** jurídica**Independente:** sim**Comitês dos quais participa:** Comitê Jurídico

Experiência profissional: brasileiro, nascido em 7 de novembro de 1946, Victor Adler é formado em direito pela Universidade Federal Fluminense. Atuou no Conselho de Administração da Confab Industrial S. A., Unipar Participações S. A., Forjas Brasileiras S. A. e da Eternit S. A. de 2005 a 2011, além de membro do conselho fiscal da Light S.A. Atualmente, ocupa a posição de diretor-presidente da VIC DTVM e membro do Conselho Consultivo da Companhia. Além da Companhia, nenhuma das sociedades acima faz parte do grupo econômico Eternit.

Comitês

A Eternit conta com cinco comitês de assessoramento ao Conselho de Administração, permitindo o aprofundamento das discussões de temas específicos: Auditoria, Controladoria e Tesouraria; Responsabilidade Socioambiental; Jurídico; Planejamento Estratégico e Recursos Humanos. Em dezembro de 2012, também foram definidos o escopo de atuação de cada comitê no regimento interno do Conselho de Administração.

O presidente do Conselho de Administração e o presidente da Diretoria participam de todos os comitês. Entre os demais membros, que podem ser integrantes desses dois órgãos de governança, colaboradores ou ainda consultores e auditores externos, é escolhido um conselheiro relator e um secretário. As reuniões dos comitês, realizadas bimestralmente, são registradas pelo secretário em relatórios específicos. Em 2012, foram realizados 28 encontros.

Diretoria GRI 4.2 | 4.5

A Diretoria conta com seis membros, com mandato de um ano e possibilidade de reeleição, incluindo o presidente da Companhia, que acumula o cargo de diretor de Relações com Investidores e diretor interino de Desenvolvimento e Novos Negócios. O órgão reúne-se bimestralmente e tem como funções executar as decisões estratégicas propostas pelo Conselho de Administração, acompanhar as ações e resultados da Eternit e promover maior sinergia entre as áreas e/ou empresas do Grupo.

A remuneração anual paga à Diretoria é composta por uma parte fixa, que totalizou R\$ 5.961 mil em 2012, e outra variável (bônus de participação no resultado), que no ano foi de R\$ 5.531 mil. Os executivos podem ainda adquirir ações da Eternit com o valor líquido recebido a título de participação nos lucros e resultados do exercício por meio do Plano de Incentivo de Compra de Ações.

Membros da Diretoria GRI 4.13

Presidente, diretor de Relações com Investidores e diretor interino de Desenvolvimento e Novos Negócios: **Élio Antonio Martins**



Experiência profissional: saiba mais em Membros do Conselho de Administração, na página 50.

Diretor de Recursos Humanos: **Flávio Grisi**



Experiência profissional: brasileiro, nascido em 25 de maio de 1952, formado em engenharia de produção pela Escola de Engenharia de São Carlos (USP) e pós-graduado em gestão empresarial pela Fundação Getúlio Vargas, é diretor de Recursos Humanos da Eternit desde

2004, tendo trabalhado anteriormente na Companhia Vale do Rio Doce e na Alcan Alumínio do Brasil. Atualmente, também é membro do Conselho de Administração da Companhia Sulamericana de Cerâmica, empresa do Grupo Eternit.

Diretor Comercial: **Marcelo Ferreira Vinhola**



Experiência profissional: brasileiro, nascido em 17 de novembro de 1952, é formado em administração de empresas pelo Instituto de Ensino Superior Senador Fláquer e diretor comercial da Eternit desde 2004.

Participa como convidado no Sinprocim e no Sinaprocim e é membro do Comitê Executivo da International Chrysotile Association (ICA).

Diretor Administrativo-Financeiro: **Nelson Pazikas**



Experiência profissional: brasileiro, nascido em 14 de julho de 1948, é formado em engenharia industrial mecânica pela Faculdade de Engenharia Industrial (FEI) e diretor administrativo-financeiro da Eternit desde 2004. Atualmente,

também ocupa o cargo de presidente interino da Companhia Sulamericana de Cerâmica (CSC) e também é membro do Conselho de Administração da CSC, empresa do Grupo Eternit.

Diretor Industrial: Rogério Renner dos Santos



Experiência profissional: brasileiro, nascido em 20 de maio de 1956, é formado em engenharia mecânica pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com especialização em administração pela Unisinos. Entrou para o quadro de colaboradores da Eternit em 2000,

quando atuou como gerente das fábricas Bahia e Rio de Janeiro e, desde 2008, é diretor industrial da Companhia.

Diretor de Mineração: Rubens Rela Filho



Experiência profissional: brasileiro, nascido em 2 de novembro de 1948, é formado em engenharia de produção pela Universidade Mackenzie e diretor de Mineração da Eternit desde 2004. Ocupa também o cargo de diretor geral da SAMA S.A. Minerações

Associadas desde 1997. É ainda diretor do Instituto Brasileiro do Crisotila e membro do Comitê Executivo da International Chrysotile Association (ICA).

Controles Internos e Auditorias Interna e Externa GRI 4.9

A área de Controles Internos, reformulada em 2011, é independente e tem como missão proteger os ativos da Eternit por meio do conjunto de procedimentos e implantação de normas administrativas. Estabelece os procedimentos para todas as empresas do Grupo, garantindo alinhamento interno com respeito às particularidades de cada negócio.

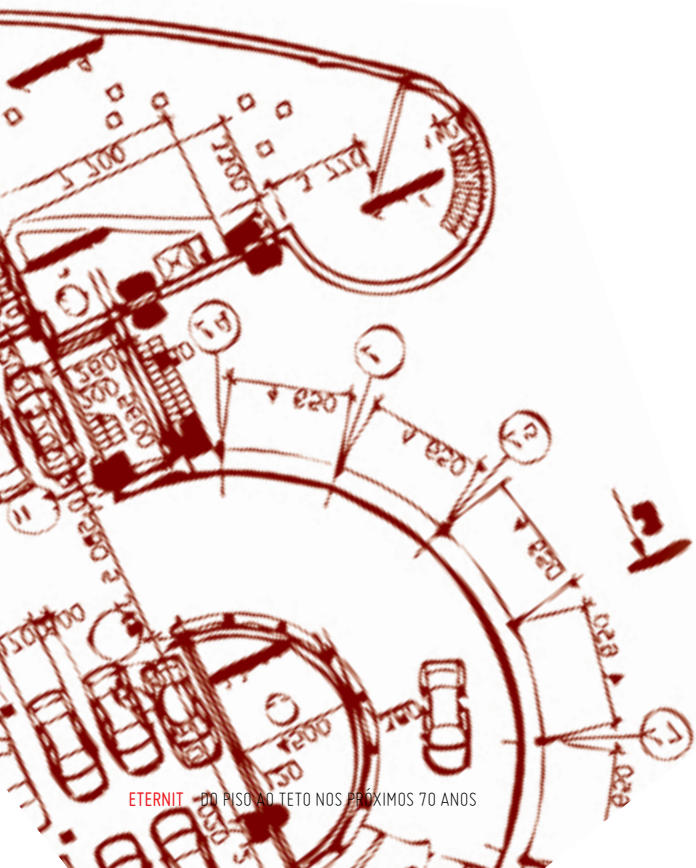
Em 2012, a área concluiu a revisão das normas administrativas iniciada no ano anterior. Essa segunda etapa do projeto consistiu no desenvolvimento e manutenção de um canal de comunicação de Controles Internos para recebimento de críticas e sugestões que possam contribuir para o aperfeiçoamento das normas, além de visitas às unidades para tirar dúvidas dos colaboradores em cada localidade.

A Auditoria Interna também é uma área independente, com reporte ao presidente da Diretoria, e tem a função de verificar a conformidade das atividades das empresas do Grupo Eternit com normas, políticas e valores internos. A área atende a solicitações da Diretoria e do Conselho de Administração. A Auditoria atua com base em um calendário de verificação anual que prevê a auditoria da sede e de todas as fábricas e empresas do Grupo duas vezes ao ano.

A Eternit conta ainda com uma Auditoria Externa contratada, substituída após cinco anos de atividades em acordo com as determinações da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). A Deloitte Touche Thomatsu foi substituída em março de 2012 pela Ernst & Young Terco, atual prestadora de serviços de auditoria externa, com contrato válido até março de 2017.

POLÍTICAS PÚBLICAS GRI S05

OS EXECUTIVOS QUE COMPÕEM O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E A DIRETORIA DA ETERNIT TEM PARTICIPAÇÃO EM ENTIDADES QUE ATUAM COM FOCO EM SUSTENTABILIDADE, INCORPORANDO AS POLÍTICAS DE TAIS ÓRGÃOS DE FORMA COERENTE POR TODA A COMPANHIA.





RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Criada em 2004, a área de Relações com Investidores da Eternit tem como objetivo manter a transparência na prestação de contas e estabelecer um canal de diálogo com acionistas e investidores.

Para manter relacionamentos ágeis, gerencia os dados de suas atividades pelo *software* Investor Relationship Manager (IRM) e tem o compromisso de responder a qualquer solicitação em até 72 horas, planejando reduzir esse prazo para 48 horas em 2013. Além disso, realiza teleconferências com *webcasting* trimestrais, reuniões públicas, divulgação de *releases* e *fact sheets*, *roadshows* nacionais e internacionais e encontros individuais. Em 2012, a área realizou mais de 1.458 contatos com investidores, acionistas e interessados e mais de 80 reuniões, inclusive com investidores individuais.

Em 2012, o site de Relações com Investidores da Eternit foi reformulado, seguindo tendências tecnológicas que facilitaram a navegação e a busca de informações, principalmente as relevantes, sobre a Companhia. Entre as novidades estão as ferramentas de personalização da *homepage* para acesso rápido às seções de maior interesse, acesso às redes sociais (Twitter, Youtube, Slideshare e RSS), *blog* da Eternit (www.blogdaeternit.com.br) e ao Calendário Interativo, que possibilita a interação com o Outlook para o recebimento de alertas de eventos na área de mercado de capitais. O site de RI (www.eternit.com.br/ri) é compatível com todos os tipos de equipamentos, incluindo *tablets* e *smartphones*.

A ETERNIT ADOTA AS MELHORES PRÁTICAS DE GOVERNANÇA CORPORATIVA NO RELACIONAMENTO COM OS SEUS PÚBLICOS.



Composição acionária

O capital social da Eternit é composto, desde 2010, por 89,5 milhões de ações ordinárias. Uma

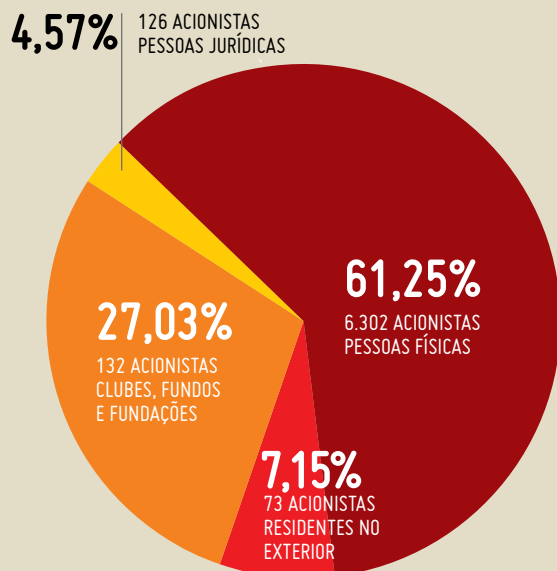
parcela representativa desse capital encontra-se com investidores pessoa física, principalmente devido à prática da Eternit de distribuição trimestral de dividendos e juros sobre o capital próprio. Esse capital é ainda pulverizado, sendo 76,1% considerado como *free float* ao final de 2012, sem a existência de acordo de acionistas ou grupo controlador. Apenas três acionistas detinham mais de 5% de participação em 2012, totalizando 35,51% do total de ações. A Diretoria da Companhia tinha 1,53% das ações, adquiridas por meio do Plano de Aquisição de Ação.

Acionistas com mais de 5% de participação em 31/12/2012

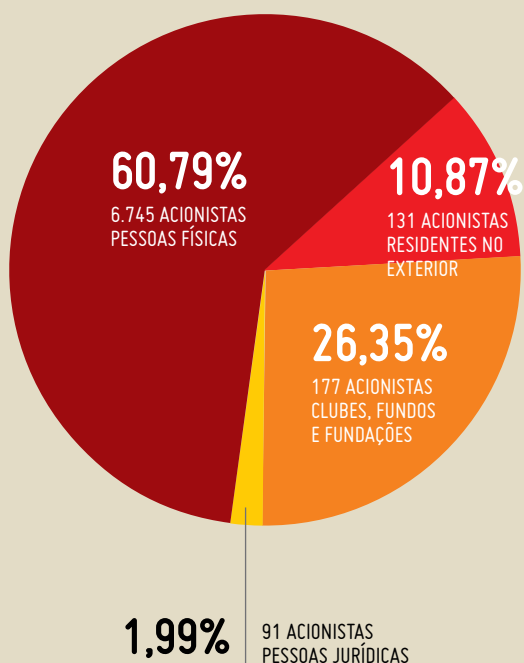
Geração L.PAR Fundo de Investimentos em Ações	15,25%
Luiz Barsi Filho	13,56%
Victor Adler	6,70%

Em 2012, a Companhia manteve alta concentração de acionistas pessoas físicas, mas o destaque fica por conta da participação de acionistas estrangeiros, que elevaram sua participação de 7% para cerca de 11%, compensado por leves reduções nas participações das demais categorias. A estrutura atualizada está disponível em www.eternit.com.br/ri.

ESTRUTURA ACIONÁRIA EM 31/12/2011



ESTRUTURA ACIONÁRIA EM 31/12/2012




RECONHECIMENTO À ÁREA DE RI

A ATUAÇÃO DIFERENCIADA DA EQUIPE DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES DA ETERNIT FOI RECONHECIDA EM 2012 POR CINCO PREMIAÇÕES.

» 39º PRÊMIO APIMEC NACIONAL — ASSOCIAÇÃO DOS ANALISTAS E PROFISSIONAIS DE INVESTIMENTO DO MERCADO DE CAPITAIS: A COMPANHIA RECEBEU O PRÊMIO NA CATEGORIA B, EMPRESAS COM RECEITA LÍQUIDA CONSOLIDADA DE ATÉ R\$ 3 BILHÕES. A SELEÇÃO FOI FEITA POR VOTAÇÃO NA INTERNET PARA ESCOLHER AS EMPRESAS QUE MAIS CONTRIBUÍRAM NO ANO ANTERIOR PARA O DESENVOLVIMENTO E APRIMORAMENTO DOS MERCADOS FINANCEIRO, DE CAPITAIS E DOS PROFISSIONAIS DE INVESTIMENTO.

» PRÊMIO APIMEC MINAS: A ETERNIT FOI RECONHECIDA POR PROMOVER A MELHOR REUNIÃO PÚBLICA EM 2012 PELA APIMEC MG.



» 14º PRÊMIO ABRASCA DE RELATÓRIO ANUAL: A ETERNIT RECEBEU MENÇÃO HONROSA NA CATEGORIA GOVERNANÇA CORPORATIVA.

» *IRGR FOR LATIN AMERICA*: A ETERNIT FOI ELEITA A EMPRESA DE MELHOR GOVERNANÇA CORPORATIVA DA AMÉRICA LATINA, PELA QUARTA VEZ CONSECUTIVA, PELA *IR GLOBAL RANKINGS*.

» *IR MAGAZINE AWARDS*: PELO SEGUNDO ANO CONSECUTIVO, A EQUIPE DE RI DA ETERNIT FOI ELEITA A MELHOR PARA INVESTIDORES INDIVIDUAIS NA CATEGORIA *SMALL & MID-CAP* (EMPRESAS COM VALOR DE MERCADO ABAIXO DE R\$ 3 BILHÕES). A SELEÇÃO DO *IR MAGAZINE AWARDS* É RECONHECIDA INTERNACIONALMENTE POR SUA QUALIDADE E SERIEDADE. NO BRASIL, O LEVANTAMENTO FOI CONDUZIDO DE FORMA INDEPENDENTE PELO INSTITUTO BRASILEIRO DE ECONOMIA DA FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS, COM UMA AMOSTRA DE MAIS DE 500 PROFISSIONAIS DE INVESTIMENTOS DO PAÍS.

MERCADO DE CAPITAIS

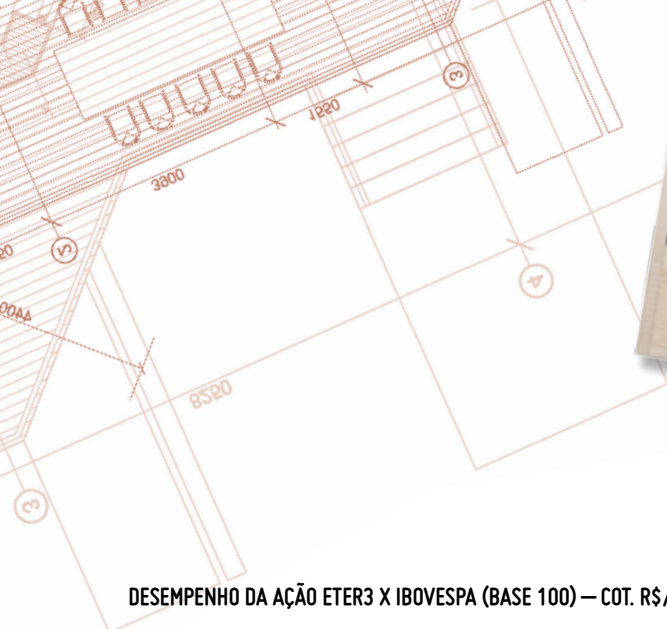
Desempenho das ações

A Eternit possui registro em bolsa desde 1948 e desde 2006 tem suas ações negociadas no Novo Mercado, nível máximo de governança corporativa da BM&FBovespa, sob o código ETER3. Com o objetivo de informar a população e, principalmente, o mercado de capitais com vistas à redução da assimetria informacional acerca do julgamento da Eternit Italiana, em fevereiro de 2012 na cidade de Turim, a Companhia publicou fato relevante nos jornais de todas as capitais brasileiras e nas principais revistas explicando as diferenças das práticas operacionais em relação ao uso do amianto e, sobretudo, que o teor da decisão não afetaria as atividades brasileiras, em função da ausência de relação entre as empresas italiana e brasileira, vide posicionamento da Eternit na página 73.

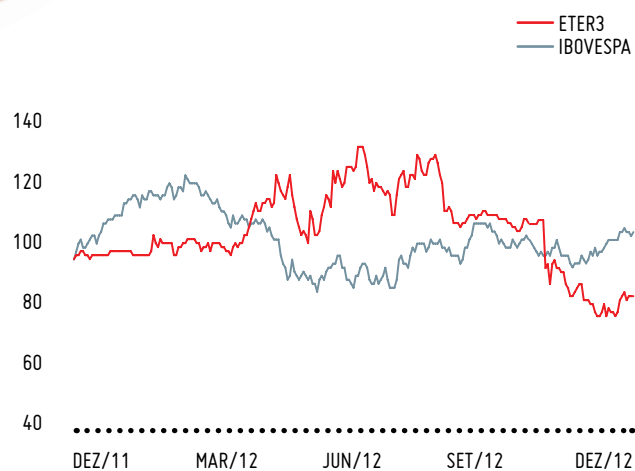
Motivada, principalmente, pela percepção do risco e oportunidade, o volume financeiro médio negociado no ano foi de R\$ 1,4 milhão, apresentando um aumento de 76,6% frente aos R\$ 793,8 mil de 2011.

A cotação de R\$ 8,10 das ações da Eternit (ETER3) no fim de 2012 resultou em uma desvalorização de 9,0% quando comparada ao fim de 2011. No mesmo período, o IBOVESPA fechou em 60.952 pontos, uma valorização de 7,4% em relação a dezembro de 2011. Em 31 de dezembro de 2012, o valor de mercado da Eternit era de R\$ 725 milhões.

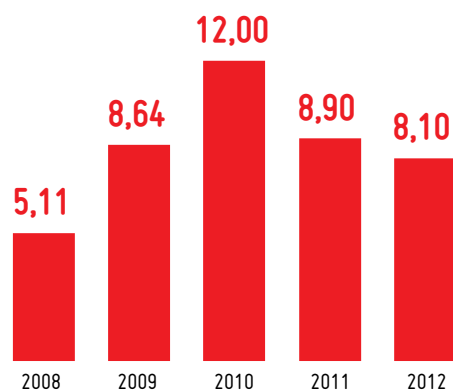
Considerando a valorização da ação mais os proventos pagos, a variação foi praticamente estável (negativa em 1,1%) no período de dezembro de 2011 a dezembro de 2012.



DESEMPENHO DA AÇÃO ETER3 X IBOVESPA (BASE 100) — COT. R\$/AÇÃO

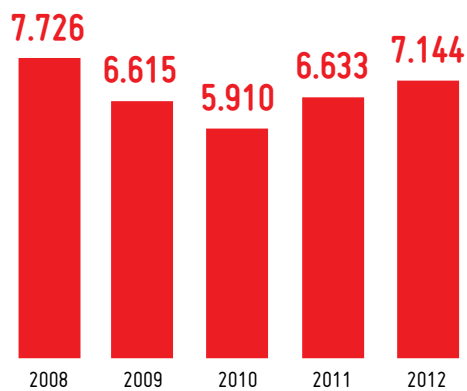


COTAÇÃO DE FECHAMENTO DA AÇÃO ETER3 (R\$)*

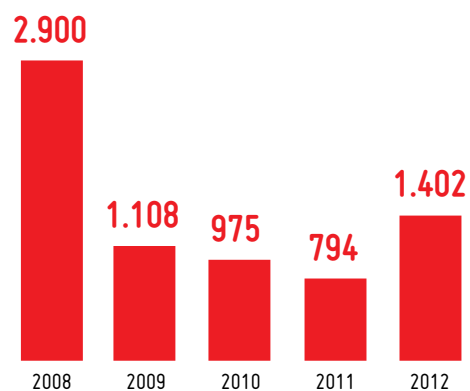


* Valor de fechamento no último dia útil do período.

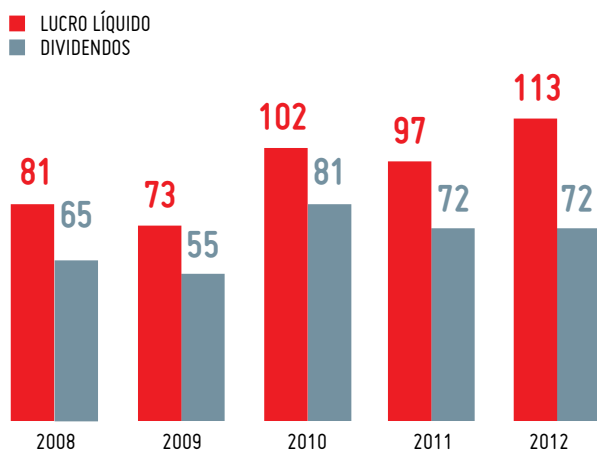
NÚMERO DE ACIONISTAS



LIQUIDEZ – MÉDIA DIÁRIA DO VOLUME NEGOCIADO (R\$ mil)



LUCRO LÍQUIDO X PAGAMENTOS DE DIVIDENDOS (R\$ MILHÕES)

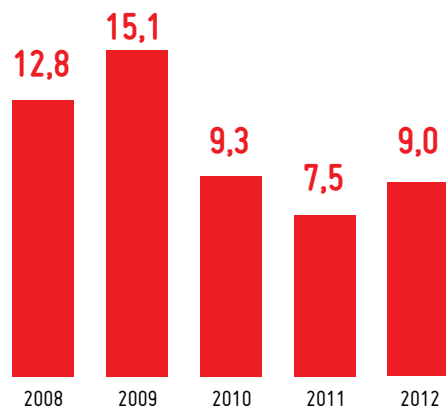


ADRs na OTC

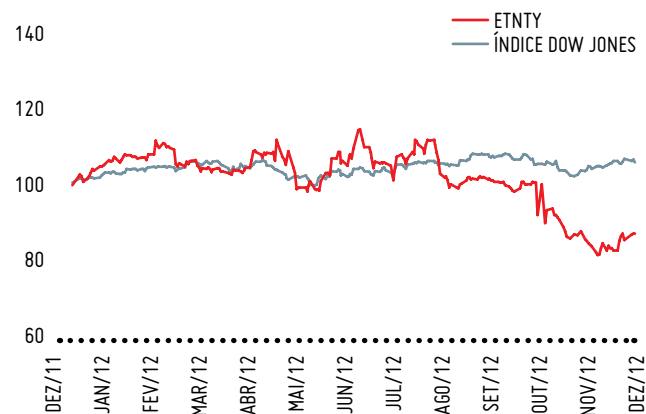
A Companhia tem um programa de American Depositary Receipts (ADR) nível 1 desde maio de 2010, permitindo a negociação das ações no mercado secundário ou de balcão nos Estados Unidos, sob o código ETNTY. Em 2012, ocorreram os primeiros negócios com as ADRs da Eternit.

A cada trimestre, a Companhia divulga o seu material referente aos resultados nos principais veículos de comunicação dos Estados Unidos, com o objetivo de dar visibilidade internacional à Companhia além de apresentar aos investidores mais uma opção de investimento.

EVOLUÇÃO DO DIVIDEND YIELD - %



DESEMPENHO DA ADR ETNTY X ÍNDICE DOW JONES (BASE 100) - COT. US\$/AÇÃO





Dividendos

A Eternit continua sendo uma das empresas com maior índice de retorno aos seus acionistas, entre as companhias de capital aberto no Brasil, sendo uma das poucas empresas que concilia crescimento com dividendos, sendo as distribuições feitas de forma trimestral.

Em 2012, o total de proventos pagos, dividendos e juros sobre o capital próprio somaram R\$ 71,6 milhões, que representou um *dividend yield* de 9,0% (7,5% em 2011). A redução do *payout* se deve ao Programa Estruturado de Expansão e Diversificação da Companhia, no qual será reinvestida a parcela de lucro retido na diversificação dos negócios, que futuramente gerará resultado e consequentemente se converterá em dividendos.

A política de dividendos da Companhia está prevista no artigo 30 do seu Estatuto Social. Anualmente, o lucro líquido do exercício terá a seguinte destinação:

I) Cinco por cento do lucro líquido do exercício será aplicado, antes de qualquer outra destinação, na constituição da Reserva Legal, que não excederá 20% do capital social da Companhia.

II) Uma parcela poderá, mediante proposta do Conselho de Administração, ser destinada à formação de Reservas para Contingências, nos termos do artigo 195 da Lei nº 6.404/76.

III) Cinco por cento será aplicado na formação da Reserva Estatutária de Manutenção do Capital de Giro, conforme previsto no artigo 32 do presente Estatuto Social.

IV) Uma parcela do lucro líquido do exercício poderá, mediante proposta do Conselho de Administração, ser retida com base em orçamento de capital previamente aprovado, nos termos do artigo 196 da Lei nº 6.404/76, observados os requisitos e limites legais.

V) Feitas tais destinações, o saldo remanescente será destinado ao pagamento do dividendo mínimo obrigatório, observado o disposto no artigo 32 do presente Estatuto Social.

VI) Após tais destinações, havendo ainda saldo remanescente este será integralmente destinado ao pagamento de dividendos aos acionistas.

Parágrafo único: os pagamentos de dividendos aprovados em Assembleia Geral e a distribuição das ações provenientes de aumento de capital serão efetuados dentro de 60 dias contados da publicação da respectiva ata.

PRÁTICAS DE GESTÃO

Código de Ética **GRI 4.8 | Princípios 1, 6 e 10 do Pacto Global**

Para garantir uma gestão efetiva e transparente, a Eternit adota diretrizes claras para a conduta de seus colaboradores nos negócios e no relacionamento com públicos de interesse, respeitando padrões profissionais, regulatórios e internos. Essas diretrizes estão expressas no Código de Ética da Companhia. Desvios em relação a essas normas são tratados por meio de ações disciplinares que podem incluir até a demissão do colaborador. O Código de Ética repudia qualquer forma de discriminação ou corrupção, e a Companhia adota mecanismos para proteger seus colaboradores em casos de denúncias relacionadas a esses temas. Em todas as empresas do Grupo, há um canal específico para denúncias anônimas diretamente à área de Recursos Humanos ou ao presidente ou diretor da empresa. Em 2012, não foram registrados casos de discriminação ou de corrupção na Companhia. **GRI HR4 | S04**

Todos os colaboradores têm conhecimento dos procedimentos anticorrupção da Eternit por meio do Manual do Colaborador, da *intranet*, de treinamentos periódicos e da comunicação interna. Em 2012, a Companhia atualizou o Manual do Colaborador, entregue a 100% dos colaboradores. Foram promovidas no ano 357 horas de treinamento nas empresas Eternit e Precon, e 970 horas na Tégula sobre código de ética e políticas e procedimentos relativos a aspectos de diretos nas operações. Na SAMA, foram realizadas 1.820 horas de treinamento sobre o Código de Ética, incluindo colaboradores, terceiros, fornecedores e pessoas de segurança patrimonial. **GRI HR3 | HR8 | S03**

Todas as unidades são avaliadas pelas Auditorias Interna e Externa em aspectos relacionados à corrupção. Em 2012, 52 auditorias foram conduzidas na Companhia, nas quais não foram identificadas quaisquer evidências de corrupção. **GRI S02**



Programa Sistema Integrado

O Programa Sistema Integrado (PSI) em 2012 foi reformulado do Programa Excelência e Gestão (PEG) e assegura a integração das ferramentas de gestão da Eternit e orienta as atividades das fábricas na busca por melhoria contínua nos âmbitos de saúde, segurança e meio ambiente. Em 2012, o PSI foi disseminado na Eternit, envolvendo o treinamento de 1.269 colaboradores. O Sistema de Gestão Integrado controla aspectos relacionados ao PSI, à responsabilidade social e ao meio ambiente. A Eternit e suas transportadoras terceirizadas atendem ainda aos requisitos do Programa Setorial de Qualidade (PSQ Crisotila).

Relacionamento com o mercado

Especialmente no âmbito do mercado de capitais, a Companhia atende às exigências da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) tendo seu Manual de Divulgação e Uso de Informações e Política de Negociação de Valores Mobiliários de Emissão da Eternit S.A. consolidado desde 2002. O documento estabelece as melhores práticas relacionadas à divulgação e ao uso de informações privilegiadas e à negociação das ações da Companhia e é destinado a administradores, colaboradores e prestadores de serviço.

Pactos e compromissos

A Eternit é signatária do Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU) desde 2007 e, por isso, adota em suas práticas de negócios os dez princípios difundidos pela iniciativa. Exemplos dessa relação entre práticas e princípios do Pacto Global estão destacados ao longo do relatório. Além disso, a Companhia apoia as Metas do Milênio, também da ONU, e se prepara para implementar, a médio e longo prazos, o Blueprint — Plano de Ação para Liderança em Sustentabilidade Corporativa, também ligado ao Pacto Global.

DIRETRIZES DO PROGRAMA DO SISTEMA INTEGRADO

» FORNECER PRODUTOS E SERVIÇOS DE QUALIDADE, VISANDO À SATISFAÇÃO DE NOSSOS CLIENTES.

» PRESERVAR O MEIO AMBIENTE E MINIMIZAR OS IMPACTOS AMBIENTAIS GERADOS PELA NOSSA ATIVIDADE.

» GARANTIR A SAÚDE E INTEGRIDADE FÍSICA DE NOSSOS COLABORADORES E PRESTADORES DE SERVIÇOS EM NOSSAS ATIVIDADES, INCLUSIVE ASSEGURANDO O USO SEGURO DO AMIANTO CRISOTILA.

» ASSUMIR O COMPROMISSO PÚBLICO DE DEFESA E PROTEÇÃO AOS DIREITOS HUMANOS, DIREITOS DA CRIANÇA, DIREITOS FUNDAMENTAIS DO TRABALHO, COMBATE À CORRUPÇÃO E PROMOÇÃO DE BOAS PRÁTICAS DE GOVERNANÇA CORPORATIVA, EM CUMPRIMENTO A TODAS AS EXIGÊNCIAS APLICÁVEIS A NOSSAS ATIVIDADES.

» VALORIZAR NOSSO CAPITAL HUMANO, ATENDENDO AOS INSTRUMENTOS INTERNACIONAIS RELATIVOS ÀS PRÁTICAS TRABALHISTAS E À PREVENÇÃO DE ACIDENTES E DOENÇAS OCUPACIONAIS, ENTENDENDO QUE NOSSOS COLABORADORES SÃO FUNDAMENTAIS PARA NOSSAS CONQUISTAS.

» ATUAR COM ÉTICA NA RELAÇÃO COM A SOCIEDADE, ACIONISTAS, FORNECEDORES E CLIENTES, BUSCANDO A SUSTENTABILIDADE DOS NOSSOS NEGÓCIOS.

Nele a sustentabilidade corporativa é definida como a capacidade de a empresa continuamente abranger todos os princípios e questões relativos ao Pacto de forma a cada vez mais incutir valores em termos financeiros, socioambientais e éticos. **GRI 4.12**

GESTÃO DE RISCOS **GRI 1.2 | 4.11 | Princípio 7 do Pacto Global**

A Eternit gerencia os riscos de seus negócios como forma de obter vantagens competitivas, sempre monitorando os seus processos para mitigar esses riscos. Um grupo multidisciplinar formado por profissionais especialistas de diversas áreas acompanham diariamente os setores operacional, trabalhista, ambiental, comunitário e de relações com investidores para reconhecer os riscos e tratá-los de acordo com as características de cada área. A Companhia trabalha, atualmente, na implantação de um *software* para sistematizar e agilizar o monitoramento de riscos.

O Comitê de Auditoria, Controladoria e Tesouraria controla e gerencia esse trabalho, além de recomendar diretrizes de acordo com a conjuntura econômica, avaliando a necessidade de investimentos ou de captação de recursos e submetendo essas propostas à deliberação do Conselho de Administração se necessário.

Riscos de mercado

Os negócios da Eternit podem sofrer alterações se mudanças inesperadas da economia do país resultarem em redução de emprego, baixos salários, pouca disponibilidade de crédito, desestabilidade da renda e das taxas de juros e desconfiança do consumidor. Para gerenciar os possíveis impactos causados por esse risco, a Eternit segue na implantação do seu Plano de Expansão e Diversificação, com objetivo de ter produtos do piso ao teto, fortalecendo sua marca com clientes, consumidores e mercado.

Riscos operacionais **GRI LA6 | LA9 | HR5 | Princípio 3 do Pacto Global**

Os riscos operacionais são aqueles que podem prejudicar a saúde ou a segurança dos colaboradores. Para minimizá-los, a Companhia exige a utilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) nas fábricas e na mineradora e nos postos de trabalho onde os dispositivos de proteção coletiva não são aplicáveis. As fábricas contam com Comitês de Segurança e Brigadas de Incêndio, formados por colaboradores de todos os níveis hierárquicos.

PERCENTUAL DE COLABORADORES REPRESENTADOS EM COMITÊS FORMAIS DE SAÚDE E SEGURANÇA

Unidade	2012	2011	2010
Anápolis (Precon)	24,32	49,14	43,30
Anápolis (Tégula)	32,14	24,00	18,64
Atibaia	24,37	17,74	17,52
Camaçari	39,02	29,09	29,17
Colombo	16,58	16,45	13,84
Frederico Westphaen	38,10	34,04	39,02
Goiânia	22,11	22,79	22,88
Içara	47,62	43,48	50,91
Rio de Janeiro	26,17	31,66	25,12
São José do Rio Preto	35,56	-	-
Simões Filho	19,49	26,49	25,16
SAMA	13,38	17,61	10,33

MEDIDAS DE SEGURANÇA, COMO CONDUÇÃO DE PROCESSOS A ÚMIDO E AUTOMAÇÃO NO PROCESSO PRODUTIVO, IMPEDEM O CONTATO DOS COLABORADORES COM A MATÉRIA-PRIMA

Para os que lidam com o mineral crisotila, além do uso dos EPIs a Eternit adota medidas de segurança como a condução de processos a úmido, para impedir a geração de partículas e sua inalação, e a utilização da automação industrial de seus maquinários, para evitar o contato direto dos colaboradores com a matéria-prima.

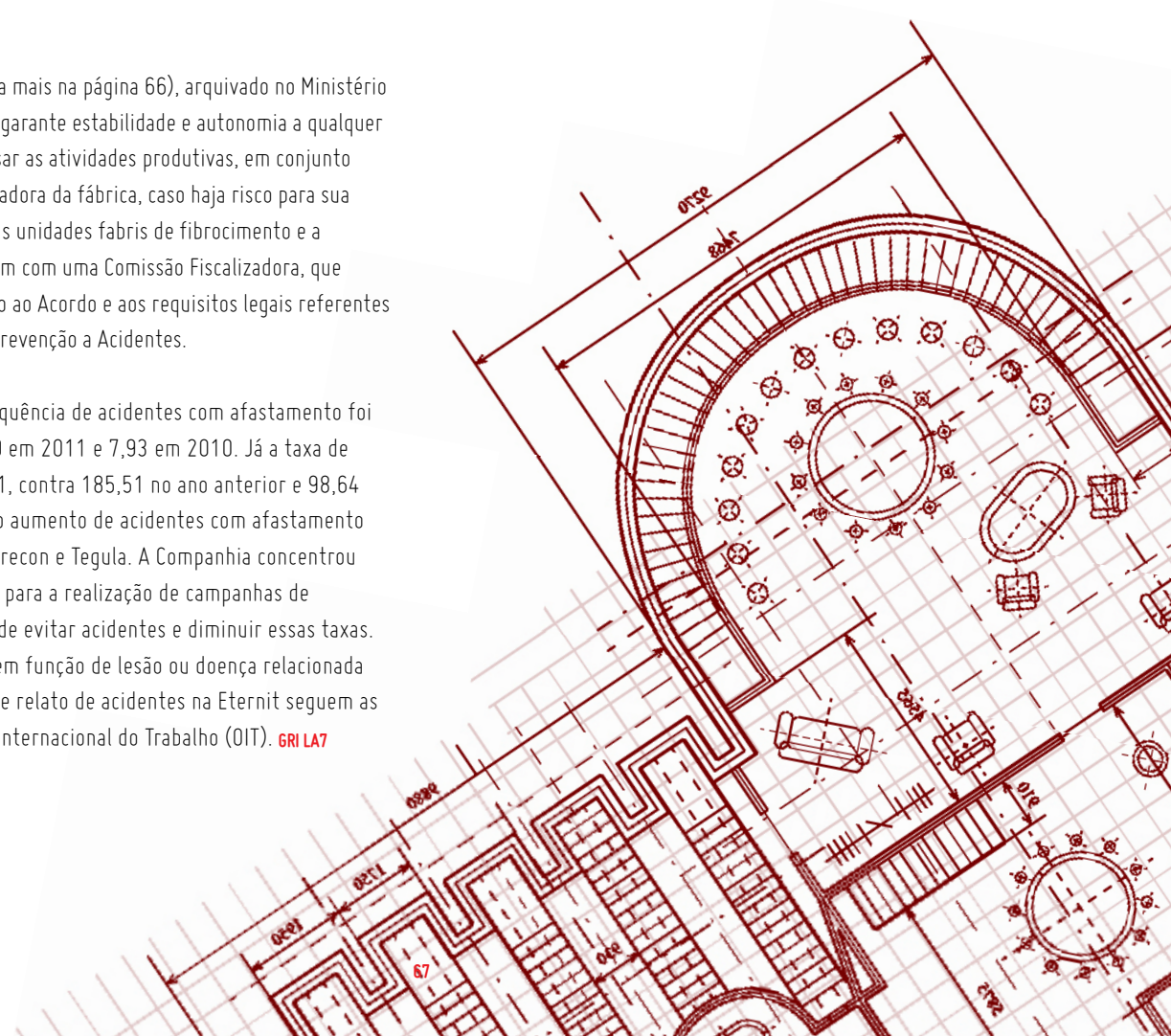
O Acordo Tripartite (veja mais na página 66), arquivado no Ministério do Trabalho e Emprego, garante estabilidade e autonomia a qualquer colaborador para paralisar as atividades produtivas, em conjunto com a Comissão Fiscalizadora da fábrica, caso haja risco para sua saúde e segurança. Todas unidades fabris de fibrocimento e a mineradora SAMA contam com uma Comissão Fiscalizadora, que atende ao mesmo tempo ao Acordo e aos requisitos legais referentes à Comissão Interna de Prevenção a Acidentes.

Em 2012, a taxa de frequência de acidentes com afastamento foi de 8,14, frente a 13,00 em 2011 e 7,93 em 2010. Já a taxa de gravidade foi de 497,41, contra 185,51 no ano anterior e 98,64 em 2010, em função do aumento de acidentes com afastamento das empresas Eternit Precon e Tegula. A Companhia concentrou esforços durante o ano para a realização de campanhas de conscientização, a fim de evitar acidentes e diminuir essas taxas. Não ocorreram óbitos em função de lesão ou doença relacionada ao trabalho. O registro e relato de acidentes na Eternit seguem as regras da Organização Internacional do Trabalho (OIT). **GRI LA7**

Riscos ambientais

Para prevenir riscos ambientais, a Eternit monitora continuamente suas fábricas e a mineradora. A cada seis meses, por exemplo, todas as unidades passam por auditoria externa para medição de particulado no ar e de emissão de gases e verificação de resultados da destinação de resíduos, reúso de água, revegetação dos taludes da mineradora, entre outros pontos. O processo de identificação e mitigação dos riscos se dá por meio das auditorias que são realizadas com base nos requisitos e diretrizes da norma ISO 14001.

A SAMA registra provisão para potenciais passivos ambientais com base nas melhores estimativas de custos de limpeza e de reparação, emprega equipe de especialistas ambientais para gerenciar todas as fases de seus programas ambientais, usa especialistas externos, quando necessário, e segue o Programa para Recuperação de Área Degradada (PRAD), avaliando os gastos com base em cotações de mercado.





Riscos financeiros

A Eternit procura honrar seus compromissos financeiros e ser proativa para evitar ao máximo qualquer risco dessa natureza. Por isso, a Companhia não tem operações alavancadas por derivativos com posições especulativas e mantém um baixo nível de endividamento.

O risco de crédito também é baixo, pois a Eternit e suas controladas atendem a mais de 16 mil clientes sob um rigoroso processo de concessão. Esse processo foi reforçado em 2010 com a automação da análise de crédito por meio da ferramenta Gestor de Crédito, desenvolvida pela Serasa Experian, que viabiliza campanhas de vendas e marketing para captação de novos clientes e torna rentável o portfólio de produtos financeiros, padronizando e agilizando a tomada de decisão. Ao final de 2012, nenhum cliente representava mais do que 1,3% das contas a receber. Sempre que necessário, contrata operações de Adiantamento para Contratos de Exportação (ACE) e Adiantamento de Contratos de Câmbio (ACC) para proteger a carteira de clientes no exterior.

A despesa relativa a qualquer provisão, reconhecida quando o Grupo tem uma obrigação presente (legal ou não formalizada) em consequência de um evento passado, é apresentada na demonstração do resultado, líquida de qualquer reembolso.

Risco operacional do banimento do mineral crisotila

A cadeia produtiva brasileira utiliza o mineral crisotila de forma segura. Portanto, antes de abordar o risco de banimento, é necessário entender a questão do uso seguro.

Uso seguro do mineral crisotila **GRI SO5**

O mineral explorado no Brasil, conhecido como crisotila ou “amianto branco”, é um silicato hidratado de magnésio, pertencente ao grupo

das “serpentinhas”. Sua composição não oferece riscos significativos à saúde humana em níveis de exposição inferiores a 2 fibras/cm³, além de suas fibras possuírem baixa biopersistência. Para garantir a saúde de seus colaboradores, a Eternit trabalha com concentrações de no máximo 0,1 fibras/cm³, quantidade 20 vezes inferior ao limite de tolerância legal. Existe uma dificuldade natural no desprendimento do crisotila do fibrocimento, pois suas fibras representam menos de 10% do material e se prendem fortemente à matriz cimentícia por sua afinidade com o cimento, que também é um silicato.

Ainda assim a Companhia monitora constantemente a concentração de fibras em suspensão na mina e em suas fábricas. Além de abrir suas portas para a inspeção semestral no ambiente de trabalho, realizada por consultoria especializada acreditada pelo Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (INMETRO), conforme determinado por lei e auditado por órgãos internacionais, a Eternit também tem mecanismos próprios de avaliação. Na SAMA, por exemplo, são realizadas medições mensais que sempre têm registrado menos de 0,1 fibra/cm³ nas instalações da mineradora e 0,0005 fibra/cm³ na cidade de Minaçu.

Semelhantes concentrações têm sido verificadas nas fábricas da Eternit. Entre as medidas preventivas e de segurança tomadas para assegurar esses números, estão a condução dos processos a úmido para evitar a formação de poeira, o enclausuramento dos processos fabris e de beneficiamento e a adoção de outros sistemas de proteção coletiva, como ventilação local exaustora. Por essa razão e garantidos pelo Acordo Tripartite, assinado entre companhias e sindicatos e depositado no Ministério do Trabalho, diferentemente do que ocorreu na Europa na época da proibição, os trabalhadores defendem a manutenção e a continuidade da atividade por entenderem que esta não coloca sua saúde em risco. **GRI LA9**

**NENHUM CASO DE DOENÇA RELACIONADA AO
USO DO AMIANTO CRISOTILA FOI REGISTRADO
ENTRE OS COLABORADORES ADMITIDOS
NO GRUPO A PARTIR DO INÍCIO DOS ANOS 1980**



Também apoiam o uso da fibra entidades e associações, como a Associação Nacional dos Comerciantes de Materiais de Construção (ANAMACO), a Associação Brasileira das Indústrias de Material de Construção (ABRAMAT), a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), a Federação das Indústrias do Estado de Goiás (FIEG), a Confederação Nacional das Indústrias (CNI), sindicatos e outros órgãos setoriais, como o Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM) e o Instituto Brasileiro do Crisotila (IBC). Esse último, aliás, constitui fonte de estudos e pesquisas sobre o tema, disponíveis em www.crisotilabrasil.org.br.

Prova da segurança do uso do mineral crisotila em condições controladas é a ausência de registro de casos de trabalhadores da cadeia produtiva com problemas de disfunção respiratória relacionados ao mineral entre os admitidos a partir do início de 1980, assim como não há registro na literatura médica científica, nem mesmo na Organização Mundial de Saúde (OMS), de que algum brasileiro tenha contraído qualquer doença devido ao uso de telhas e caixas d'água de amianto.

Nesse âmbito, foi concluída uma pesquisa inédita no Brasil, conforme projeto aprovado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e conduzido por médicos ligados a importantes universidades brasileiras e do exterior, cujo objetivo foi avaliar se há riscos e efeitos à saúde para a população que utiliza telhas de fibrocimento e para os trabalhadores na mineração.

O resultado da pesquisa, divulgado em 25 de novembro de 2010, comprova que as concentrações observadas no estudo estão dentro dos intervalos encontrados nos grandes centros urbanos ocidentais e dos limites considerados aceitáveis pela OMS e pelas agências internacionais de controle da exposição. Dessa forma,

não se caracterizou risco de utilização das telhas de fibrocimento contendo o mineral crisotila como material de cobertura. Com relação às avaliações da amostra dos moradores estudados, não foram encontradas alterações clínicas, funcionais respiratórias e radiológicas em tomografias de alta resolução, passíveis de atribuição à inalação ambiental das fibras de mineral (crisotila).

Na avaliação ocupacional, não foram identificadas novas alterações nem progressão do comprometimento pleural ou intersticial entre os trabalhadores e ex-trabalhadores expostos após o início dos anos 80, que passaram por Tomografia Computadorizada de Alta Resolução (TCAR). A íntegra da pesquisa está disponível em www.sectec.go.gov.br.

Motivada pela ausência de casos de comprometimento da saúde e pelas vantagens do fibrocimento, a exemplo do que aconteceu nos Estados Unidos, a Comissão Europeia demonstrou interesse em reavaliar o uso do mineral crisotila. Caso aprove novamente a fibra, os países da União Europeia poderão estender a utilização do mineral crisotila a peças industriais para o setor automotivo. Diante desse cenário, a Companhia reforça sua convicção de que seus produtos são seguros para a população e que sua gestão sustentável não coloca em risco a saúde de seus colaboradores ou comunidades adjacentes.

Todos os esclarecimentos e informações relevantes acerca desse tema são amplamente divulgados pela Eternit em todos os seus canais de comunicação.

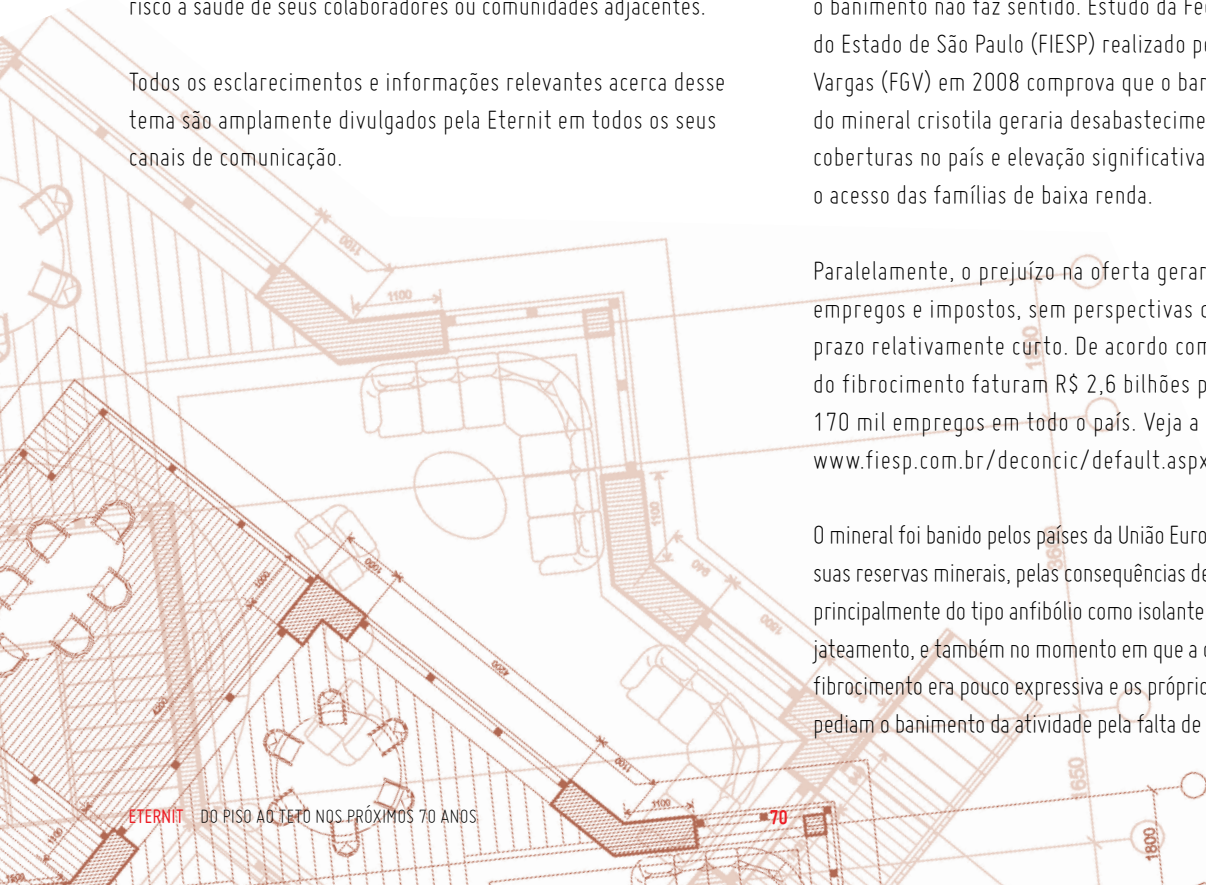


Risco do banimento do mineral

A Eternit utiliza o mineral crisotila de forma segura e entende que o banimento não faz sentido. Estudo da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP) realizado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) em 2008 comprova que o banimento abrupto do mineral crisotila geraria desabastecimento no mercado de coberturas no país e elevação significativa dos preços, dificultando o acesso das famílias de baixa renda.

Paralelamente, o prejuízo na oferta geraria impactos em renda, empregos e impostos, sem perspectivas de recuperação em prazo relativamente curto. De acordo com o estudo, as indústrias do fibrocimento faturam R\$ 2,6 bilhões por ano e geram mais de 170 mil empregos em todo o país. Veja a íntegra da pesquisa em www.fiesp.com.br/deconcic/default.aspx.

O mineral foi banido pelos países da União Europeia após estes exaurirem suas reservas minerais, pelas consequências de seu uso incorreto, principalmente do tipo anfibólio como isolante térmico aplicado por jateamento, e também no momento em que a demanda por produtos de fibrocimento era pouco expressiva e os próprios trabalhadores da cadeia pediam o banimento da atividade pela falta de segurança.





As fibras do mineral crisotila e do mineral anfibólio são diferentes. As primeiras são maleáveis e em sua composição prevalece o íon magnésio, enquanto as outras são duras, retas, pontiagudas e ricas em íon ferro. Dessas características decorrem biopersistências (período de permanência da fibra inalada no pulmão) distintas.

A fibra do mineral crisotila é mantida no organismo de dois a três dias no máximo, enquanto a de anfibólio permanece por mais de um ano. Para ser cancerígena, uma substância deve se conservar no pulmão por no mínimo dez dias.

Essas diferenças reforçam a convicção da Eternit de que o banimento do mineral crisotila no Brasil não se justifica. A proibição do amianto por parte de alguns estados também não se fundamenta, mas está gerando uma nova demanda, para a qual a Eternit entende ser necessário criar condições para atendê-la. Conforme o estudo da FGV, o setor deverá enfrentar dificuldades para realizar investimentos e dominar tecnologias para a produção com fibras alternativas.

A questão jurídica do mineral crisotila no Brasil GRI PR6

A extração, a industrialização, a utilização, a comercialização e o transporte do mineral crisotila no Brasil são regulamentados pela Lei Federal nº 9.055/95, Decreto nº 2.350/97, Portaria nº 3.124/78 — NR 15 — Anexo 12, disponíveis em www.brasil.gov.br. Essa legislação regula exclusivamente o uso do crisotila, proibindo todos os outros tipos desse minério.

Em 2001, surgiram as duas primeiras leis contra o amianto no Brasil, a Lei nº 10.813, do estado de São Paulo e a Lei nº 2.210, do estado do Mato Grosso do Sul. Ambas foram julgadas pelo Supremo Tribunal Federal (STF), por meio das Ações Diretas de Inconstitucionalidade (ADI) nº 2.656 e nº 2.396, e declaradas inconstitucionais por invadirem a competência da União.

Atualmente, existem quatro leis estaduais sancionadas (Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo) contra a industrialização e comercialização do crisotila, que estão sendo discutidas por meio de ADIs perante o STF, além do questionamento, também por meio de ADI, sobre o artigo 2º da Lei Federal nº 9.055 de 1995. As ADIs propostas contra as leis estaduais aguardam

juízo do mérito, sendo que o STF deverá se pronunciar sobre a competência dos estados para legislar sobre a matéria, em vista da existência da lei federal que regula a atividade. Vale mencionar que os estados de Mato Grosso e Roraima aprovaram leis contra o amianto ainda não sancionadas.

As ADI's estão relacionadas a seguir:

ADI sobre o artigo 2º da Lei Federal nº 9.055 de 1995

A Associação Nacional dos Magistrados da Justiça do Trabalho (ANAMATRA) e a Associação Nacional dos Procuradores do Trabalho (ANPT) questionam, por meio da Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) nº 4.066, a constitucionalidade do artigo 2º, sob o argumento de que este contraria frontalmente os artigos previstos na Constituição Federal no que tange à dignidade humana, ao direito à saúde e à proteção ao meio ambiente.

A Eternit entende que essas entidades não têm legitimidade para propor essa ação, pois têm sua representação limitada aos interesses de seus associados.

Para acompanhar ou consultar essa ADI, acesse: www.stf.jus.br/portal/processo/verProcessoAndamento.asp?numero=4066&classe=ADI&codigoClasse=0&ORIGEM=JUR&recurso=0&tipoJulgamento=.

ADI sobre as leis do estado do Rio de Janeiro

Nesse estado há duas leis: a nº 3.579, de 2001, que visa à substituição progressiva da produção e da comercialização de produtos feitos com mineral crisotila, e a nº 4.341, de 2004, relacionada à questão da saúde. Apesar de aguardar julgamento do STF, desde 2003 a Lei nº 3.579 está suspensa por força de liminar proferida nos autos da reclamação proposta perante o Superior Tribunal de Justiça (STJ).

Para acompanhar ambos os processos, acesse: www.stf.jus.br/portal/processo/verProcessoAndamento.asp e digite os respectivos números de ADI: 3.406 e 3.355. Paralelamente a essas ações, tramita contra a Companhia uma Ação Civil Pública Consumerista, proposta pelo Ministério Público do estado do Rio de Janeiro, visando à proibição da comercialização e industrialização do mineral crisotila e seus produtos naquele estado. A ação foi julgada improcedente, tendo sido apresentado recurso pelo Ministério Público contra a decisão de primeira instância.

A COMPANHIA GARANTE A QUALIDADE E
SEGURANÇA DE SEUS PRODUTOS A MAIS DE

72 anos



ADI sobre a lei do estado do Rio Grande do Sul

No estado há desde 2001 a Lei nº 11.643, que proíbe a produção e a comercialização de produtos à base do mineral. Em 6 de outubro de 2008, a 4ª Vara da Fazenda Pública de Porto Alegre julgou procedente ação movida pela Federação das Associações dos Comerciantes de Materiais do Estado e pelo Sindicato do Comércio Varejista de Materiais para Construção por entender ser inconstitucional a lei estadual mencionada. Além disso, encontra-se pendente de julgamento no STF uma Ação Direta de Inconstitucionalidade sob o nº 3.357 contra a referida lei estadual.

ADI sobre a lei do estado de São Paulo

No estado há a Lei nº 12.684 de 2007, que proíbe o uso de produtos, materiais e artefatos que contenham amianto em sua composição. A ADI 3.937, ajuizada pela Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria (CNTI), teve o pedido de liminar deferido, para suspender os efeitos da Lei Estadual, tendo sido revogada em 4 de junho de 2008. No entanto, o mérito ainda não foi apreciado e a ação aguarda julgamento. Atualmente, os autos se encontram conclusos ao eminente ministro relator Marco Aurélio de Melo.

Para consultar o processo, acesse: www.stf.jus.br/portal/processo/verProcessoAndamento.asp?incidente=2544561.

Além da propositura da referida ADI em face da Lei Paulista, houve também o ajuizamento da ADPF 234/11 pela Associação Nacional do Transporte de Cargas e Logística em virtude da mesma Lei, sendo que, em setembro de 2011, o STF julgou parcialmente procedente a medida cautelar, suspendendo a proibição do transporte de amianto no estado de São Paulo, prevista pela Lei Paulista nº 12.684/07, sob o argumento de que as empresas têm direito ao transporte interestadual e internacional das cargas, desde que observadas as disposições legais editadas pela União. Com isso, as empresas de cargas e logística podem voltar a transportar o amianto crisotila ou produtos que o contenham pelas rodovias do estado de São Paulo, desde que sua carga seja destinada a outro estado ou à exportação.

ADI sobre a lei do estado de Pernambuco

Nesse estado vigora a Lei nº 12.589, de 2004, que proíbe o uso e o comércio de materiais que contenham amianto. Essa lei está sendo discutida por meio da ADI 3.356, tendo sido proferido um voto pela inconstitucionalidade no Plenário em decisão apreciada em 26 de outubro de 2005.

Também se manifestaram pela inconstitucionalidade a Advocacia Geral da União e a Procuradoria Geral da República. Não houve decisão final, em face do pedido de vista pelo eminente ministro relator Joaquim Barbosa.

Apesar da discussão acerca do tema, o Ministério Público do Trabalho do Estado de Pernambuco ingressou com uma Ação Civil Pública contra a Eternit e a Distribuidora Meridional, alegando o descumprimento da lei, requerendo a abstenção da comercialização e do fornecimento dos produtos que contenham o mineral crisotila.

O juiz de Garanhuns declinou da competência e remeteu os autos para a Vara de Trabalho de Recife, os quais permanecem aguardando decisão. O trâmite dessa ação pode ser acompanhado pelo [link](http://www.trt6.jus.br/consultaProcessual) www.trt6.jus.br/consultaProcessual — devendo ser digitado o número do processo 0000918-79.2010.5.06.0351.





Audiência Pública

O STF realizou, nos dias 24 e 31 de agosto de 2012, por solicitação da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria (CNTI), audiência pública para debater o uso do mineral crisotila, dada sua importância para o Brasil. A CNTI objetiva envolver a sociedade no debate, uma vez que defende o uso controlado e questiona sua proibição. Participaram da audiência pública órgãos de governo, médicos e cientistas de várias nacionalidades, técnicos e trabalhadores do setor. A audiência pública teve por objetivo avaliar do ponto de vista médico-científico o uso do amianto crisotila, dada sua importância para o Brasil.

A Companhia está convicta de que seus produtos são seguros para a população e que a realização de gestão sustentável em suas unidades não coloca em risco a saúde de seus colaboradores, o que é apontado por pesquisa realizada por médicos ligados a importantes universidades brasileiras e do exterior, de renome, cujo objetivo, conforme projeto coordenado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), foi responder como está a saúde da população que utiliza telhas de fibrocimento e de trabalhadores na mineração.

Início do julgamento no STF

Em 31 de outubro de 2012, o STF iniciou o julgamento de mérito em conjunto das Ações Diretas de Inconstitucionalidade (ADI) nº 3357 em face das Leis dos estados do Rio Grande do Sul e São Paulo. O ministro Ayres Britto iniciou o julgamento proferindo o seu voto pela constitucionalidade das leis estaduais enquanto o eminente ministro Marco Aurélio proferiu o seu voto pela inconstitucionalidade das leis

A ETERNIT PUBLICOU FATO RELEVANTE NOS JORNAIS DE TODAS AS CAPITALS BRASILEIRAS E NAS PRINCIPAIS REVISTAS COM SEU POSICIONAMENTO SOBRE O USO DO MINERAL CRISOTILA.

mérito das mencionadas ADIs como das demais. Mais informações estão disponíveis em www.stf.jus.br.

Posicionamento da Eternit GRI S05

Com 72 anos de atividade no país, a Eternit garante a qualidade e a segurança de seus produtos e, diante desse cenário, reforça sua crença na justiça brasileira e espera que sejam consideradas as evidências técnicas e científicas no julgamento de mérito das ações e leis, excluindo-se a suscetibilidade a pressões de grupos favoráveis ao banimento do mineral crisotila apenas com base na malsucedida experiência europeia.

Cabe ressaltar que dos quatro estados com leis contra três têm fábricas do principal concorrente da Companhia, o que evidencia uma guerra comercial sem precedentes, fato já observado pela ministra Ellen Grace nos autos da ADI 3.579.

Abaixo a íntegra dos esclarecimentos que foram publicados na forma de Fato Relevante nos principais meios de comunicação, jornais e revistas do país, nos dias 17, 18, 23, 24 e 25 de fevereiro de 2012.

O Grupo Eternit Brasileiro, diante das notícias sobre o julgamento realizado pelo tribunal de justiça de Turim na Itália, em que dois ex-diretores da Eternit Italiana foram responsabilizados por mortes atribuídas ao uso de amianto em suas fábricas, esclarece que:





- » A Eternit S.A. é uma empresa nacional de capital aberto, listada no Novo Mercado, nível máximo de governança corporativa da BM&FBOVESPA, e não tem nenhuma relação com a Eternit de outros países, inclusive da Itália. A propriedade e uso da marca se dão de forma distinta por diferentes empresas em diversos países.
- » No Brasil, a Eternit utiliza o amianto crisotila como fibra de reforço para a produção de telhas de fibrocimento, fazendo uso de modernas técnicas de produção. A Itália utilizou vários tipos de amianto, principalmente o anfíbio, para diversas aplicações e sem proteção dos trabalhadores.
- » A atividade no Brasil é regulamentada pela Lei Federal nº 9.055/95, Decreto nº 2.350/97 e Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego, que disciplina a extração, industrialização, utilização, comercialização e transporte do amianto crisotila e dos produtos que o contenham, proporcionando à população brasileira produtos duráveis e de excelente qualidade e custo benefício e contribuindo de forma significativa para a redução do déficit habitacional brasileiro.
- » A disputa de mercado no segmento de fibrocimento entre a Eternit S.A. e um grupo francês que também atua no Brasil fabricando e utilizando fibras sintéticas levou alguns estados brasileiros, principalmente onde estão localizadas as fábricas desse grupo, a aprovar leis contra o amianto. Cabe ressaltar que a validade dessas leis aguarda julgamento de mérito por parte do STF.
- » A extração e o beneficiamento do amianto crisotila por sua

controlada SAMA, bem como a utilização do mineral nas fábricas da Eternit, seguem rígidos padrões de segurança que superam as exigências legais. Com o aprimoramento das técnicas de produção e o aperfeiçoamento dos mecanismos de proteção ao trabalhador, nenhum caso de doença relacionada ao uso do amianto crisotila foi registrado entre os colaboradores admitidos no Grupo a partir do início dos anos 80. Acordo tripartite, assinado, desde 1989, entre as empresas da cadeia produtiva, trabalhadores e entidades de representação de classe e depositado no Ministério do Trabalho e Emprego foi decisivo para consolidar essa conquista.

- » O uso de produtos de fibrocimento, caixas d'água e telhas com amianto crisotila não oferece riscos à saúde da população. Não há registro no Brasil de nenhum caso de morador que tenha desenvolvido doença em razão de residir nas mais de 25 milhões de habitações cobertas com telhas de fibrocimento contendo amianto. O fato é comprovado por pesquisa nacional, realizada por renomada equipe médica ligada às principais universidades brasileiras, cujos projeto e relatório final foram aprovados pelo CNPq e estão disponíveis no site www.sectec.go.gov.br.

A Eternit se coloca à disposição para eventuais esclarecimentos e convida a população brasileira a conhecer seus processos industriais e de mineração em suas unidades por meio do Programa Portas Abertas (www.eternit.com.br/portasabertas).





DO PISO AO TETO NOS PRÓXIMOS 70 ANOS

UMA VIDA NOVA MERECE AMBIENTES
MODERNOS. PARA CONSTRUIR COM
DESIGN ARROJADO, A LINHA MALUS
TEM AS LOUÇAS IDEAIS.



DO PISO AO TETO NOS PRÓXIMOS 70 ANOS

A DIVERSIFICAÇÃO DO PORTFÓLIO TEM IMPULSIONADO O CRESCIMENTO DA ETERNIT

Nos últimos anos a Eternit apresentou crescimento acima do PIB da construção civil. Sua capacidade de inovar e desenvolver diferenciais a colocou em um novo patamar, que é intensificado pelo Programa Estruturado de Expansão e Diversificação, criado no fim de 2007.

Confira abaixo as realizações da primeira fase do Programa Estruturado de Expansão e Diversificação:

PROGRAMA ESTRUTURADO DE EXPANSÃO E DIVERSIFICAÇÃO

Crescimento orgânico

Aumento das atuais capacidades

Realizações:

- » Aumento de capacidade no fibrocimento, de 650 mil t para 1 milhão de t.
- » Aumento de capacidade na mineração, de 270 mil t para 300 mil t.
- » Aumento de capacidade nas telhas de concreto, de 7,2 milhões de m² para 10 milhões de m².

Crescimento orgânico diversificado

Diversificação do portfólio com novos produtos e segmentos utilizando capacidade de terceiros ou desenvolvimento próprio.

Realizações

- » Ingresso no segmento de telhas metálicas.
- » Ingresso no segmento de louças e assentos sanitários.
- » Ingresso no segmento de metais sanitários.
- » Ingresso no segmento de mármore sintético, por meio de P&D.
- » Ingresso no segmento de fibrocimento com fibras alternativas, por meio de P&D.

Crescimento inorgânico

Entrar em novos segmentos por meio de aquisições e *greenfield*.

Realizações

- » Aquisição da Tégula Soluções para Telhados.
- » Joint venture firmada com as Organizações Corona S.A. (2011) prevê a instalação de uma unidade de louças sanitárias no Ceará (em construção, iniciará operações em 2014).
- » Unidade de pesquisa, desenvolvimento e produção de insumos para materiais de construção a ser instalada na cidade de Manaus (em andamento – previsão de início das atividades no fim de 2014)



A MARCA ETERNIT É RECONHECIDA PELA QUALIDADE DOS PRODUTOS, DISPONÍVEIS EM MAIS DE 16 MIL PONTOS DE REVENDA ESPALHADOS POR TODO O BRASIL

seu plano que prevê a consolidação da Companhia no longo prazo como a mais diversificada indústria de materiais de construção do país e ter cerca de 50% de seu faturamento ligado à diversificação. O plano é conduzido pela Diretoria de Desenvolvimento e Novos Negócios.

ESTRATÉGIA COMERCIAL

Os produtos da Eternit estão disponíveis em mais de 16 mil pontos de revenda espalhados por todo o Brasil, de revendedores e *home centers* a lojas de pequeno porte. Para aprimorar o relacionamento com esses parceiros e fortalecer a credibilidade da marca, a Companhia estrutura ações de forma alinhada a sua estratégia comercial, como a pesquisa nos pontos de revenda para entender os hábitos de consumo e o perfil do consumidor em cada região, facilitando o abastecimento de produtos e aumentando a rentabilidade dos negócios.

Para acessar todos os seus pontos de revenda com mais frequência, a Eternit ampliou sua estrutura comercial, com novas contratações e readequação de aspectos relacionados à segmentação. Ao fim de 2012, 180 profissionais atuavam nessa área, sendo 36 vendedores

Apoiado nas premissas de crescimento orgânico, crescimento orgânico diversificado e crescimento inorgânico, a Companhia inicia a segunda fase do

especificadores com vínculo empregatício, 121 representantes não exclusivos, 8 gerentes, 7 supervisores, 1 coordenador técnico e 5 especificadores técnicos.

O *showroom* da Companhia localizado em São Paulo conta com quatro auditórios, sala de reunião e centro de treinamentos, onde são ministrados cursos de capacitação profissional para equipes comerciais, montadores e aplicadores de sistemas construtivos, louças e engradamento metálico.

Uma iniciativa que é destaque entre as implementadas recentemente é o *showroom* móvel. Automóveis do modelo Fiat Dobló circulam pelas principais praças consumidoras equipados com expositores de louças e assentos sanitários. Essa ação, além de diferenciar-se das práticas de marketing do setor, permite adaptar o portfólio divulgado às preferências locais dos clientes e consumidores.

O mapeamento de perfil de consumo nas praças subsidia ainda a atuação em marketing da Eternit. Focada em iniciativas de promoção nos lojistas, essa estratégia alavanca o giro de revendedores pela disponibilidade de produtos adequados à demanda local além do fortalecimento da marca da Companhia em materiais de divulgação, *displays* de produto e promotores de venda.

A Eternit investe ainda na capacitação de profissionais técnicos para evitar problemas decorrentes da instalação de produtos. Essas equipes estão distribuídas pelo país para atender aos clientes com agilidade.



A mesma competência e seriedade para captar clientes é refletida no atendimento pós-venda. Em 2012, a Eternit investiu na estrutura do Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC) por meio da contratação de profissionais qualificados para solucionar rapidamente as dúvidas dos seus clientes. Em média, 80% dos contatos feitos pelo canal são solucionados imediatamente. Casos de maior complexidade técnica são encaminhados às regionais, e o cliente tem o problema resolvido em até 48 horas.

Na controlada Tégula, há desde o quarto trimestre de 2011 o novo canal de vendas, a loja virtual direcionada ao consumidor final. O cliente acessa, cadastra-se e um revendedor entra em contato com ele para finalizar o pedido. A ideia é facilitar o acesso do consumidor aos produtos da empresa e suas informações de forma a contribuir para a decisão de compra e, consequentemente, alavancar as vendas.

A Companhia adota uma norma interna relacionada a comunicações e marketing em acordo com as disposições do Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária (CONAR) e os conceitos da Associação Brasileira das Agências de Propaganda, entre outras entidades do setor.

A estratégia comercial da Eternit é complementada ainda pela promoção do conhecimento entre profissionais do setor e estudantes. Por meio de seminários e treinamentos em instituições de ensino, a Companhia apresenta seus produtos e aplicações. **GRI PR6**

ATIVOS INTANGÍVEIS

A trajetória de mais de 70 anos da Eternit contribuiu para o desenvolvimento de ativos intangíveis altamente relevantes para a diferenciação no mercado e o sucesso da estratégia dos seus negócios. No longo prazo, a Companhia busca associar a marca Eternit ao desenvolvimento de novos produtos, manter a empresa entre as melhores empresas para se trabalhar e ter 50% de seu faturamento ligado à diversificação do portfólio.

Esses aspectos são gerenciados de forma estruturada:

Força da marca

A marca Eternit é rapidamente associada por seus clientes e consumidores à qualidade dos produtos. Além disso, iniciativas de diálogo com os públicos de relacionamento e divulgação transparente de informações contribuem para a concepção da reputação da Companhia, amplamente reconhecida por sua seriedade e competência.

A Eternit expõe sua marca e divulga seu portfólio constantemente, participando inclusive em programas televisivos voltados a seu público-alvo nos quais a aplicação do produto é mostrada na prática. A marca ainda é associada ao esporte, por meio do patrocínio de jogos do Campeonato Brasileiro e da presença em programas de rádio sobre o tema.

Recursos humanos

O capital humano é um diferencial da Eternit. As diversas iniciativas voltadas à qualificação, gestão de carreira, remuneração diferenciada e promoção de um ambiente saudável de trabalho são reconhecidas pelo mercado. A Companhia figura nos principais *rankings* do país como uma das melhores empresas para se trabalhar. Em 2012, a SAMA figurou em todas as pesquisas como uma das melhores empresas para se trabalhar, sendo que a revista *Você S/A* elegeu-a como a melhor mineradora do país para trabalhar, e a Eternit também foi eleita uma das 150 melhores empresas para se trabalhar no Brasil.

Custo-benefício

Ao oferecer produtos com qualidade e durabilidade a preços acessíveis, a Eternit possibilita o consumo de classes sociais com menor poder aquisitivo. Graças à relação atraente de custo-benefício de seus produtos, a marca está presente em 47% dos lares brasileiros.

Diversificação

Ao seguir seu Plano Estruturado de Expansão e Diversificação, a Companhia vem expandindo o seu portfólio desde o final de 2007 e se posicionando como importante fornecedora de produtos e soluções para a construção civil. O Plano está fundamentado no aumento da capacidade produtiva, na ampliação do portfólio e no crescimento inorgânico.

Logística diferenciada

A Eternit vem superando diversas empresas do setor de materiais de construção devido a sua estratégia de atender aos mais diversos pontos de venda com sua logística diferenciada. Com 11 unidades fabris localizadas em 4 regiões diferentes do Brasil, mais de 16 mil pontos de vendas e ampla rede de distribuição, a Companhia entrega pedidos efetuados em qualquer ponto do país em um prazo médio de 72 horas.

Novas tecnologias

A Companhia adota tecnologia de ponta em suas operações para permitir ganhos de produtividade. A Companhia mantém em sua unidade de Colombo um laboratório para pesquisa e desenvolvimento de novas tecnologias que agreguem valor ao processo produtivo e permitam o lançamento de novos produtos.



72 horas

É O PRAZO MÉDIO PARA ENTREGA DE PEDIDOS EM TODO O PAÍS, RESULTADO DE UMA LOGÍSTICA EFICIENTE



CRESCIMENTO CONSISTENTE

**CADA DIA TRAZ A POSSIBILIDADE DE
EXPERIMENTAR. COM SUA NOVA LINHA
DE METAIS, A ETERNIT, MAIS UMA VEZ,
INOVA E AMPLIA SUA ATUAÇÃO.**



CRESCIMENTO CONSISTENTE

A MINERADORA SAMA ATUOU EM PLENA CAPACIDADE DURANTE O ANO DE 2012

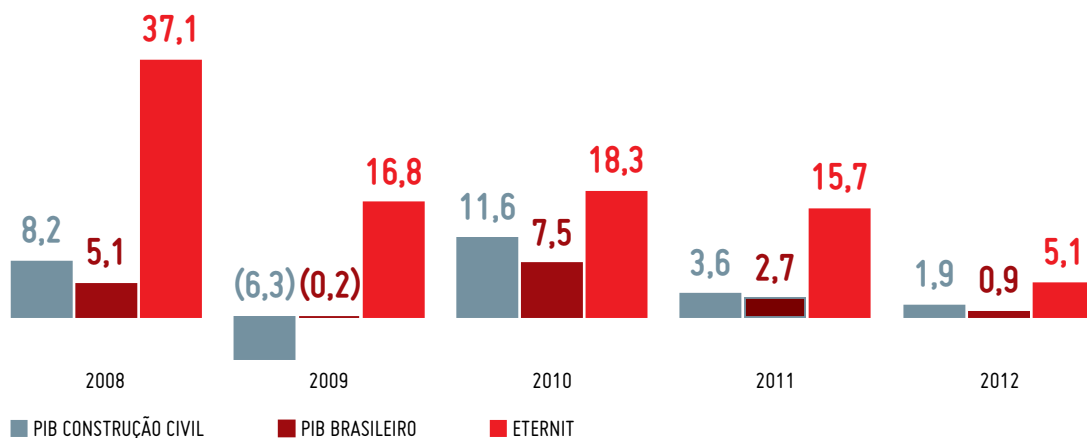
O desempenho econômico na Eternit diz respeito às atividades do Grupo conduzidas para gerar resultados, e também às ações e investimentos com foco nos públicos de relacionamento — sociedade, fornecedores, governo, colaboradores, entre outros —, uma vez que eles contribuem diretamente para a condução dos negócios, por meio dos produtos e serviços que consomem.

ANÁLISE SETORIAL

O ano de 2012 foi marcado por instabilidades na economia internacional, reflexo da crise na Europa, das incertezas com relação à recuperação da atividade econômica dos Estados Unidos

e da desaceleração da economia chinesa. No Brasil, a despeito do baixo crescimento da economia global, a atividade econômica iniciou processo de retomada gradual do crescimento. Após o acúmulo de estímulos adotados pelos órgãos de governo, como redução da Taxa Selic, desonerações fiscais, desoneração da folha de pagamento de setores da indústria, entre outros, a atividade econômica do país passou a sinalizar recuperação e encerrou o ano com crescimento de 0,9% no Produto Interno Bruto (PIB) e 1,9% no PIB da construção civil — abaixo do crescimento de 2011, 2,7% e 3,6% respectivamente.

PIB BRASILEIRO X PIB DA CONSTRUÇÃO CIVIL X RECEITA BRUTA CONSOLIDADA DA ETERNIT (%)



Fonte: BACEN. O crescimento da receita bruta da Eternit é comparado ao período acumulado de janeiro a dezembro de 2012 versus o mesmo período acumulado do ano de 2011, já deflacionado pelo IGP-M.

De acordo com a Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção (ABRAMAT), as vendas de materiais de construção no ano de 2012 apresentaram crescimento de 1,4% em relação ao ano anterior, mas abaixo da previsão para o ano, que apontava para elevação de 2%. A consequência desse cenário foi a baixa evolução das vendas de materiais básicos, como cimento, telhas e tubulações.

Para estimular as vendas de materiais de construção, com vista à recuperação da atividade do setor durante o ano de 2012, a Associação Nacional dos Comerciantes de Material de Construção (ANAMACO) motivou bancos públicos e privados a criarem linhas de créditos para a aquisição de material de construção pelas pessoas físicas com taxa de juros reduzida.

Apesar de a demanda por materiais de construção ter apresentado baixo desempenho durante o ano de 2012, a Eternit apresentou crescimento já deflacionado pelo Índice Geral de Preços do Mercado (IGP-M) de 5,1% em relação a 2011.

A continuidade das obras dos programas governamentais, como o Minha Casa Minha Vida (MCMV), o crescimento das obras de infraestrutura, que representa a compra de materiais para grandes obras, como de rodovias, ferrovias e portos, assim como os investimentos para viabilização dos megaeventos esportivos — Copa de 2014 e Olimpíadas 2016 — e das obras complementares por eles demandadas indicam boas perspectivas para os próximos anos e favorecerão o setor da construção civil, no qual a Eternit está inserida, além da geração de emprego, da distribuição de renda em função dessas obras e dos estímulos dos bancos comerciais públicos e privados para a aquisição de materiais de construção, que impactam positivamente o crescimento da demanda por produtos de nosso portfólio.



MERCADO DE ATUAÇÃO E SEGMENTAÇÃO DE VENDAS

A demanda mundial por amianto crisotila permaneceu elevada durante o ano, o que levou a Eternit a manter sua estratégia de operar em capacidade máxima na mineração do crisotila. Na linha de produtos acabados, a produção acompanhou a demanda e a utilização da capacidade instalada foi de aproximadamente 80% no fibrocimento e 60% nas telhas de concreto.

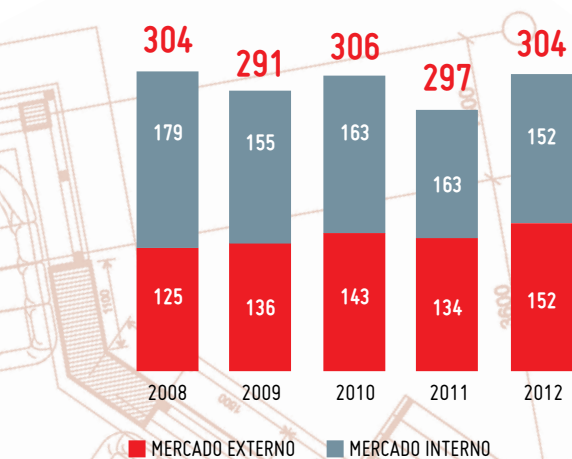
As atuais capacidades de produção das empresas do Grupo Eternit estão em torno de 300 mil toneladas na mineradora, um milhão de toneladas no fibrocimento e 10 milhões de metros quadrados nas telhas de concreto.

Mineração do crisotila

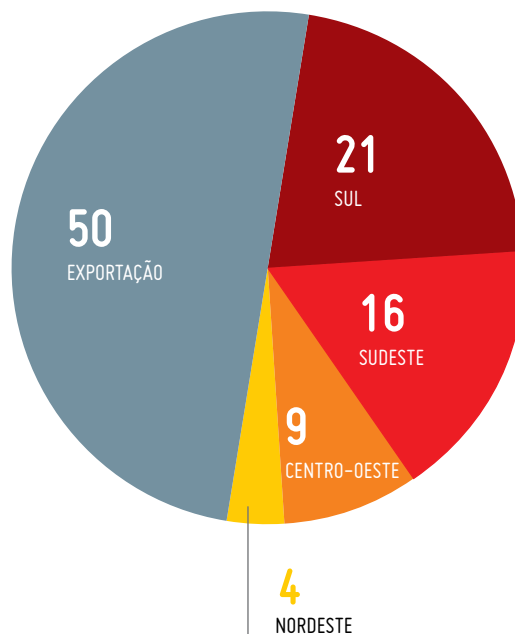
A SAMA, mineradora de crisotila, tem uma participação mundial de 15% de um mercado com demanda mundial anual de 2,1 milhões de toneladas. A fibra de crisotila é a principal matéria-prima dos produtos de fibrocimento, e a estratégia da Companhia é priorizar o abastecimento do mercado interno e exportar o excedente de sua produção para mais de 20 países — Índia, Indonésia, México, Tailândia, Malásia, entre outros.

Limitado a sua capacidade de produção, as vendas do mineral crisotila totalizaram 303,5 mil toneladas em 2012, praticamente estável com o volume de 2011. O destaque foram as vendas no mercado externo, que compensaram a retração no mercado interno, em função da redução da demanda por materiais de construção, mantendo uma distribuição de aproximadamente 50% para ambos os mercados.

VENDAS DO MINERAL CRISOTILA (mil t)



DISTRIBUIÇÃO DAS VENDAS DE CRISOTILA POR REGIÃO (%)

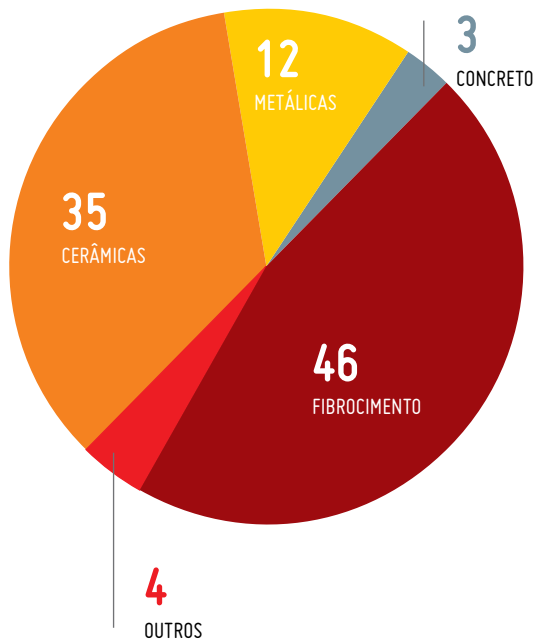


Fibrocimento

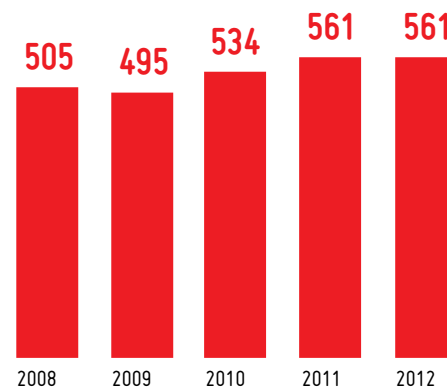
O segmento de cobertura é um dos maiores mercados da construção civil no país, com uma demanda anual na ordem de 560 milhões de metros quadrados. As telhas de fibrocimento representam 46% desse mercado no qual a Companhia mantém a liderança com participação de 32%.

Os produtos de fibrocimento contendo mineral crisotila, por exemplo, ocupam um papel estratégico no mercado da construção civil, já que atendem às necessidades técnicas e econômicas desses públicos, principalmente das famílias de baixo poder aquisitivo, já que unem maior vida útil do produto ao menor custo de instalação. Isso faz com que o material seja a primeira opção de compra desses consumidores. Em 2012, as vendas de fibrocimento atingiram 786 mil toneladas, 8,5% menor que o volume vendido no ano de 2011, em função da desaceleração do setor e do reposicionamento de preços por parte da Companhia.

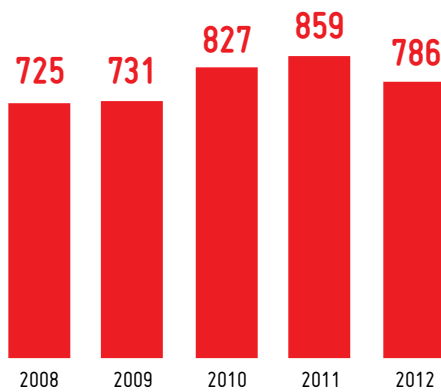
MERCADO TOTAL — COBERTURAS (2012/%)



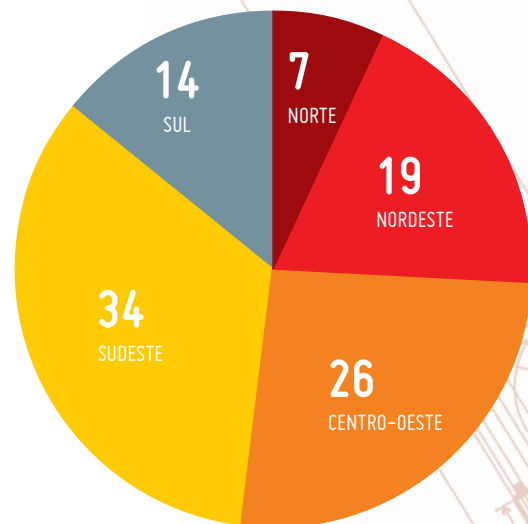
EVOLUÇÃO DO MERCADO DE COBERTURAS (milhões de m²)



VENDAS DE FIBROCIMENTO (mil t)



DISTRIBUIÇÃO DE VENDAS DE FIBROCIMENTO POR REGIÃO (%)

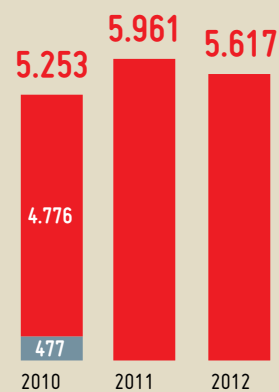


Telhas de concreto

As telhas de concreto, voltadas à população de alta renda, representam 3% do mercado de coberturas, do qual a Companhia mantém a liderança com participação de aproximadamente 30%.

O volume vendido em 2012 foi de 5.617 mil metros quadrados, 5,8 % menor em relação a 2011, em função da redução da demanda por materiais de construção. A Tégula dispõe de um portfólio com mais de 33 linhas de produtos, sendo as telhas de concreto de maior representatividade.

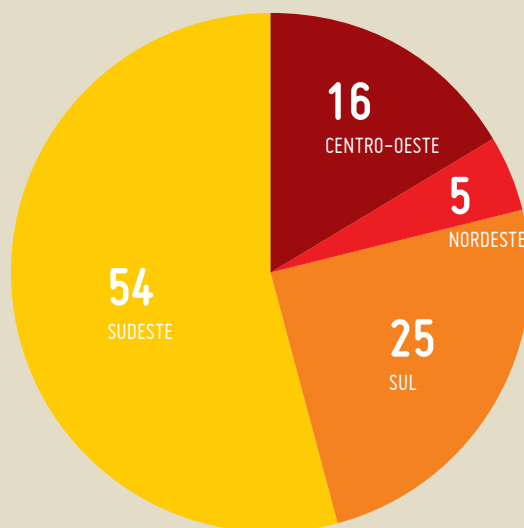
VENDAS DE TELHAS DE CONCRETO (mil m²)



■ NÃO CONSOLIDADA* ■ CONSOLIDADA APÓS AQUISIÇÃO

* A Tégula foi adquirida em 11/02/10. Os 477 mil m² não foram consolidados na Eternit.

DISTRIBUIÇÃO DAS VENDAS DE TELHAS DE CONCRETO POR REGIÃO (%)



Louças sanitárias

As louças sanitárias vêm se destacando no portfólio da Companhia que se prepara para operar sua fábrica no estado do Ceará. Em apenas quatro anos no segmento de louças a Eternit já tem posição de destaque, ultrapassando inclusive tradicionais *players*.

ECONÔMICO-FINANCEIRO

Os dados descritos neste capítulo devem ser lidos em conjunto com as demonstrações financeiras auditadas e respectivas notas explicativas, disponíveis em www.eternit.com.br/ri ou www.cvm.gov.br.

Desde 2007, a Eternit adota, pioneiramente, o International Financial Reporting Standard (IFRS) para a medição de seus resultados operacionais e financeiros, que é um conjunto de normas internacionais de contabilidade que se tornou obrigatório às companhias abertas somente em 2010. Não há, portanto, impactos relevantes para as informações de 2012.

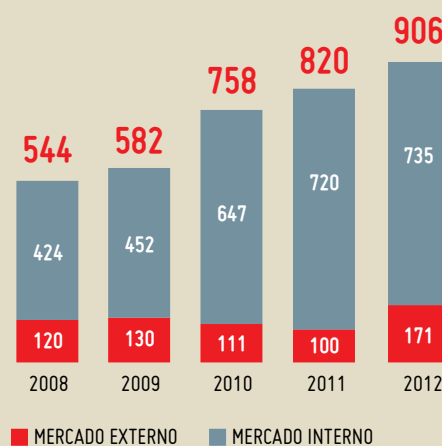
Receita líquida consolidada

No ano de 2012, a receita líquida consolidada da Eternit atingiu R\$ 906,3 milhões, um crescimento de 10,5% quando comparado a 2011, em função de um bom desempenho das vendas do mercado externo, que totalizaram R\$ 170,9 milhões — aumento de 70,2% frente ao ano anterior, decorrente de maior volume, aumento de preço e valorização do dólar frente ao real.

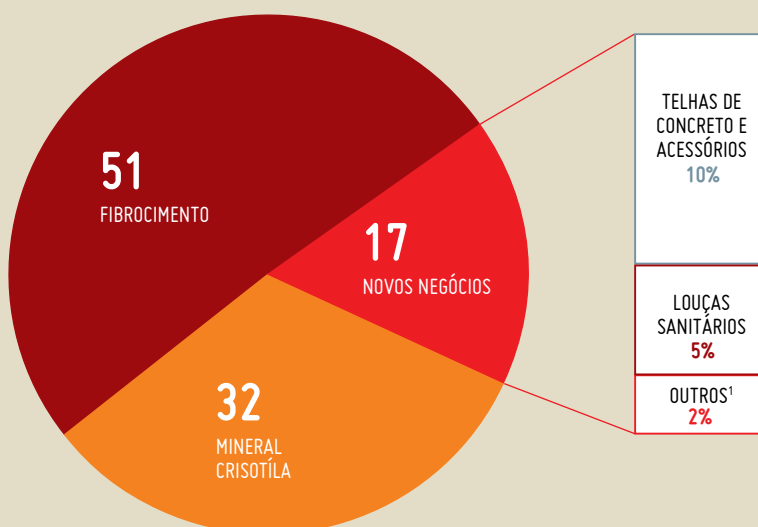
No mesmo período, as vendas para o mercado interno somaram R\$ 735,4 milhões, 2,2% superior em relação ao mesmo período do ano anterior, devido ao reposicionamento de preços em todo o portfólio que neutralizou a redução do volume vendido no mercado interno por conta da demanda por materiais de construção.

A receita proveniente do mineral crisotila totalizou R\$ 294,4 milhões, crescimento de 39,1% na comparação com 2011 em função de aumentos de preço e valorização cambial. No mesmo período comparativo, o segmento de fibrocimento ficou praticamente estável, totalizando R\$ 460,1 milhões e o de telhas de concreto, incluindo a linha de acessórios para telhados, apresentou retração de 2,9% e totalizou R\$ 86,9 milhões, devido à desaceleração do setor compensada por aumento de preços no decorrer do ano. A linha de outros produtos também apresentou aumento de 6,6%, pelos mesmos motivos, e totalizou R\$ 64,9 milhões, com destaque para louças sanitárias, responsáveis por 4,6% da receita líquida consolidada.

RECEITA LÍQUIDA CONSOLIDADA (R\$ milhões)




COMPOSIÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA DE 2012 (%)



¹ Telhas metálicas, caixa d'água de polietileno, assentos sanitários, filtros para tubulação de água, metais, componentes para sistemas construtivos e mármore sintético.





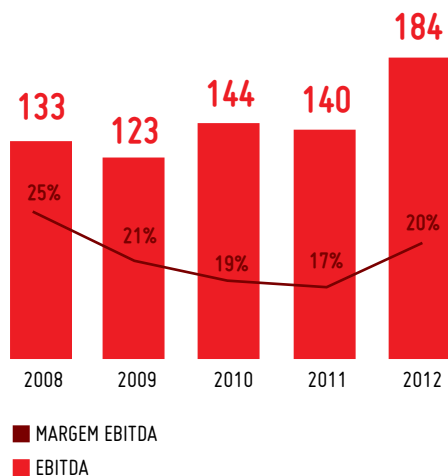
O RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO FOI IMPACTADO, PRINCIPALMENTE, PELOS EFEITOS DA VARIAÇÃO CAMBIAL

Resultado financeiro líquido

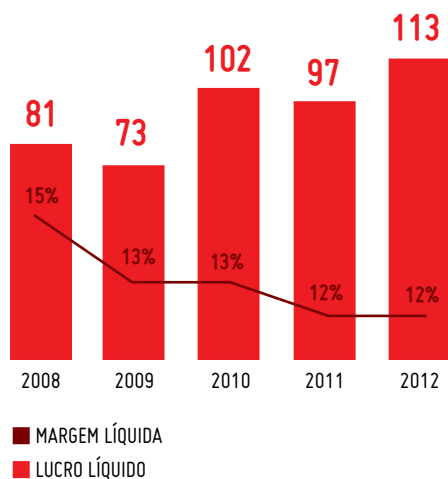
O resultado financeiro líquido em 2012 foi positivo em R\$ 2,2 milhões, 83,7% menor em relação ao ano de 2011, principalmente em função dos efeitos de variação cambial referente às operações da mineradora SAMA e de ganhos tributários com a recuperação de créditos do PIS/COFINS por conta da declaração de inconstitucionalidade da majoração de alíquota no período de 2001 a 2004, registrados em 2011.

R\$ mil	2012	2011	Variação — %
Despesas financeiras	(36.757)	(29.820)	23,3
Receitas financeiras	39.006	43.659	(10,7)
Resultado financeiro líquido	2.249	13.839	(83,7)

EBITDA (R\$ milhões)



LUCRO LÍQUIDO (R\$ milhões)



Ebitda (Lajida)

O Ebitda consolidado (lucro antes dos juros, impostos, depreciações e amortizações) totalizou R\$ 184,3 milhões em 2012, 31,6% superior ao registrado no ano de 2011. Isso se deve, principalmente, ao reposicionamento de preços em todo o portfólio da Companhia e a uma variação cambial maior, resultado da apreciação do dólar frente ao real, que impactou positivamente as exportações da mineradora SAMA. Como consequência, a margem Ebitda evoluiu 3 pontos percentuais, quando comparado a 2011, e encerrou 2012 com 20%.

O cálculo do Ebitda está em linha com a Instrução nº 527 da Comissão de Valores Mobiliários de 4 de outubro de 2012.

Lucro líquido

A Eternit registrou lucro líquido de R\$ 113,0 milhões em 2012, um crescimento de 16,3% em relação a 2011, em função dos aspectos comentados no Ebitda que foram compensados, parcialmente, por um resultado financeiro menor das primeiras despesas da Companhia Sulamericana de Cerâmica, *joint venture* entre Eternit e Organizações Corona. Como resultado, a margem líquida permaneceu estável, em relação a 2011, e encerrou 2012 em 12%.

Fluxo de caixa consolidado

A Eternit é uma forte geradora de caixa e, em função dos investimentos realizados e de uma aplicação financeira a curto prazo realizados em 2012, encerrou o ano com R\$ 16,7 milhões, uma retração de 60,7% em relação a 2011. Cabe ressaltar que essa aplicação financeira a curto prazo não é considerada como caixa e equivalente de caixas, devido suas características. Em 31 de dezembro de 2012, o saldo dessa aplicação era de R\$ 78,9 milhões, valor que foi subtraído do fluxo de caixa de investimentos.



R\$ mil	2012	2011	Varição (%)
Saldo inicial	42.333	39.751	6,5
Fluxo de caixa operacional	126.145	88.852	42,0
Fluxo de caixa de investimentos	(115.063)	(28.354)	305,8
Fluxo de caixa de financiamentos	(36.759)	(57.916)	(36,5)
Saldo final	16.656	42.333	(60,7)

Custo do capital total

A Diretoria entende que a atual estrutura de capital é compatível com seus níveis de endividamento, e a Companhia alavanca sua operações substancialmente por meio de recursos não onerosos e com capital próprio, havendo margem para alavancar suas operações com capital oneroso sempre que os estudos de viabilidade econômica dos negócios se mostrarem positivos. Nos últimos dois anos, o ativo da Companhia era financiado da seguinte forma:

	2012		2011	
	R\$ mil	%	R\$ mil	%
Capital próprio	479.534	59,2	438.106	63,3
Capital de terceiros	330.586	40,8	253.829	36,7
	810.120	100,0	691.935	100,0

Na comparação com o ano anterior, o capital próprio da Companhia aumentou R\$ 41.428 mil, correspondendo à constituição de reservas de lucros no valor de R\$ 40.575 mil, já inclusa a constituição de reserva para investimento no valor de R\$ 29.275 mil.

Já o capital de terceiros, composto por 62,9% com liquidação a curto prazo e 37,1% a longo prazo, apresentou aumento de R\$ 76.757 mil na comparação do mesmo período, com destaques para empréstimos e financiamentos de R\$ 31.502 mil e provisões no valor de R\$ 20.487 mil.

Endividamento oneroso

A Companhia encerrou o ano de 2012 com uma dívida líquida negativa de R\$ 15,6 milhões.

O endividamento com instituições financeiras (capital oneroso) aumentou de R\$ 48.444 mil em 2011 para R\$ 79.946 mil em 31 de dezembro de 2012, em função da captação de recursos por meio da linha de créditos Financiamento à Importação (FINIMP), pela Eternit, da captação junto ao BNDES/FINAME para a aquisição de caminhões, máquinas e equipamentos e do Adiantamento de Contrato de Câmbio para alavancar o capital de giro da controlada SAMA. Em 2012, apenas 9,8% do ativo total da Companhia estava financiado por instituições financeiras.

O caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras de curto prazo totalizavam R\$ 95,6 milhões, sendo que as aplicações financeiras remuneradas com taxas médias de 103% da variação do CDI (Certificado de Depósito Interbancário).

Faz-se necessário ressaltar que a Companhia não tem operações alavancadas com derivativos de qualquer espécie que possam significar posições especulativas.

Endividamento oneroso (R\$ mil)	2012	2011	Varição (%)
Dívida bruta	79.946	48.444	65,0
Caixa e equivalentes de caixa	(16.656)	(42.333)	(60,7)
Aplicações financeiras a curto prazo	(78.930)	(26.588)	196,9
Dívida líquida	(15.640)	(20.477)	(23,6)

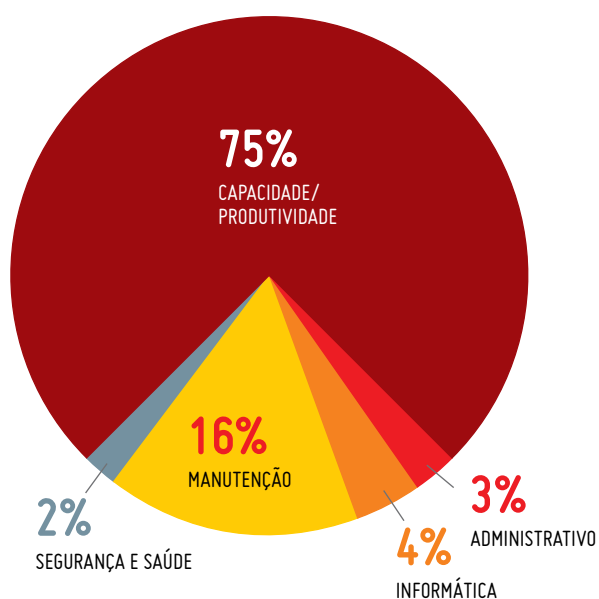
Investimentos

Em 2012, os investimentos totalizaram R\$ 69,4 milhões, sendo R\$ 21 milhões para aquisição de máquinas, equipamentos e caminhões da mineradora, R\$ 33,2 milhões principalmente para manutenção e modernização do parque industrial, R\$ 13,6 milhões referente ao aporte de capital na Companhia Sulamericana de Cerâmica (CSC) para construção da fábrica de louças sanitárias e R\$ 1,6 milhão na aquisição de licenças e migração para a nova versão do SAP.

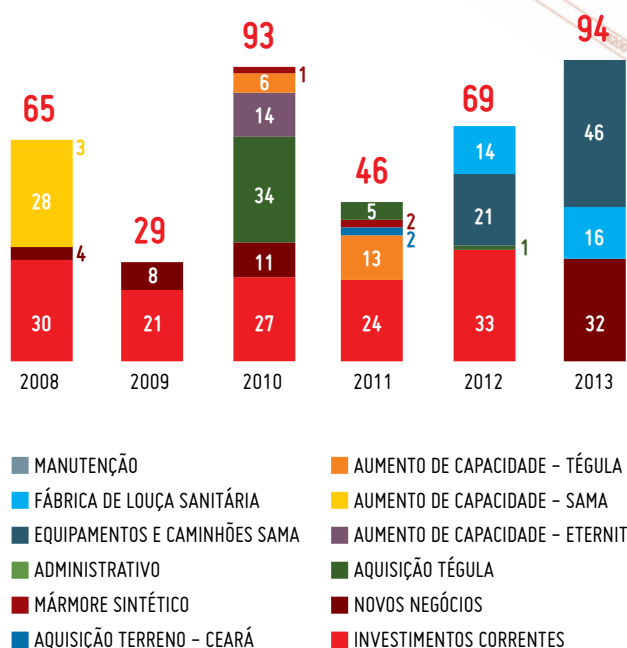
AS LOUÇAS SANITÁRIAS SE DESTACAM NO PORTFÓLIO DA ETERNIT, QUE SE PREPARA PARA INICIAR A OPERAÇÃO DE UMA NOVA FÁBRICA NO ESTADO DO CEARÁ.

Em linha com as iniciativas de diversificação e crescimento, o foco dos investimentos da Companhia continua em produtividade e na construção da primeira planta de louças sanitárias, na unidade multiprodutos, que será instalada no Porto de Pecém, no estado do Ceará. A previsão para o término das obras é dezembro de 2013, com investimento na ordem de R\$ 100 milhões. A Companhia Sulamericana de Cerâmica utilizará cerca de 60% de recursos de bancos públicos e cerca de 40% de recursos próprios, na proporção societária de 60% (Eternit) e 40% (Grupo Corona).

DISTRIBUIÇÃO DE INVESTIMENTO 2012



INVESTIMENTOS REALIZADOS E PREVISTOS

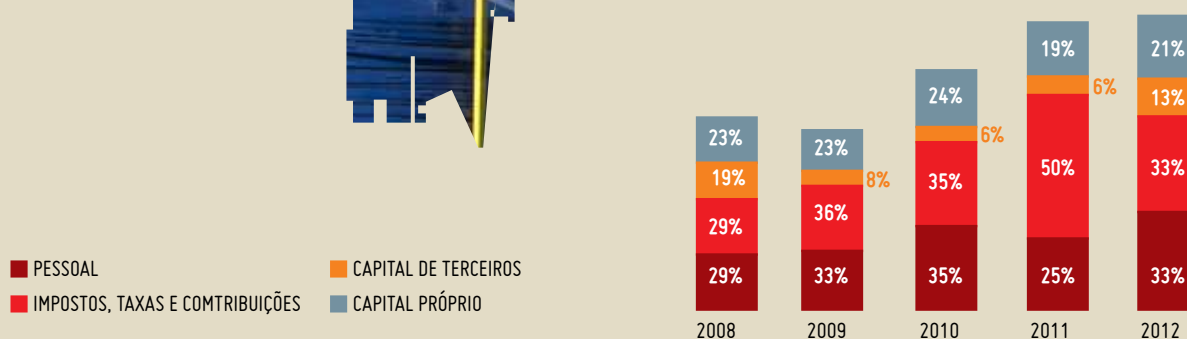


A previsão de investimentos para o ano de 2013 é de cerca de R\$ 94 milhões, sendo R\$ 46,4 milhões para a manutenção e atualização do parque industrial; R\$ 16 milhões referentes a aportes à fábrica de louças sanitárias e R\$ 31,6 milhões para novos negócios. Cabe ressaltar que os recursos oriundos de bancos públicos que serão destinados à fábrica de louças sanitárias não foram computados na previsão de capex para 2013, por se tratar de uma *joint venture*.

Demonstração do Valor Adicionado (DVA) GRI EC1

O valor adicionado do ano totalizou R\$ 528,6 milhões, crescimento de 14,4% em relação a 2011. Desse montante, destacamos um equilíbrio na distribuição dos valores aos colaboradores e aos governos federal, estadual e municipal na forma de impostos e contribuições. Para os acionistas foram destinados 21,4% do valor adicionado gerado.

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO



Demonstrativo do Valor Adicionado (DVA) consolidado (R\$ mil)

RECEITAS

	2012	2011	2010	2009	2008
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	1.159.627	1.071.780	991.302	743.393	697.548
Outras receitas	48.955	6.454	8.442	8.502	10.407
Provisão para perda por redução ao valor recuperável		2.195	13.188	8.843	-
Provisão para créditos de liquidação duvidosa — reversão/(constituição)	(965)	(409)	(2.253)	(1.063)	(2.033)

INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS

	2012	2011	2010	2009	2008
Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos	(523.053)	(465.104)	(389.845)	(236.156)	(181.171)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(161.998)	(159.859)	(192.097)	(200.007)	(228.453)
Perda/recuperação de valores ativos	(7.271)	(9.363)	(7.736)	(5.319)	(186)
Outras doações	(3.926)	(1.053)	(5.776)	(669)	(2.527)

VALOR ADICIONADO BRUTO (1 - 2)

	2012	2011	2010	2009	2008
	511.369	444.641	415.225	317.524	293.585

DEPRECIAÇÃO, AMORTIZAÇÃO E EXAUSTÃO

	2012	2011	2010	2009	2008
	(28.773)	(22.806)	(18.154)	(17.991)	(17.357)

VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE (3 - 4)

	2012	2011	2010	2009	2008
	482.596	421.835	397.071	299.533	276.228

VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA

	2012	2011	2010	2009	2008
	46.023	40.301	33.617	23.245	69.423

Resultado da equivalência patrimonial

	2012	2011	2010	2009	2008
	(531)	0	-	-	-

Receitas financeiras

	2012	2011	2010	2009	2008
	39.006	43.059	32.400	18.364	67.026

Outras

	2012	2011	2010	2009	2008
	7.548	(3.358)	1.217	4.881	2.397

VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (5 + 6)

	2012	2011	2010	2009	2008
	528.619	462.136	430.688	322.778	345.651



Demonstrativo do Valor Adicionado (DVA) consolidado (R\$ mil)	2012	2011	2010	2009	2008
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	528.619	462.136	430.688	322.778	345.651
Pessoal	175.636	158.710	150.208	105.644	99.071
Remuneração direta	112.991	105.313	94.054	67.272	68.831
Benefícios	53.571	44.490	49.539	33.147	25.953
F.G.T.S.	9.074	8.907	6.615	5.225	4.287
Impostos, taxas e contribuições	172.130	170.303	151.060	116.937	99.572
Federais	123.215	122.919	110.047	91.751	84.481
Estaduais	47.603	46.129	39.878	23.987	13.945
Municipais	1.312	1.255	1.135	1.199	1.146
Remuneração de capital de terceiros	67.849	35.930	27.335	27.078	65.704
Juros	36.016	28.300	22.524	24.605	63.626
Aluguéis	31.833	7.630	4.811	2.473	1.499
Outras	-	-	-	-	579
Remuneração de capitais próprios	113.004	97.193	102.085	73.119	81.304
Juros sobre o capital próprio	24.068	23.620	22.367	15.118	14.456
Dividendos	47.509	47.956	58.155	40.203	54.167
Lucros retidos	41.427	25.617	21.562	17.793	12.680
Participação dos não controladores nos lucros retidos	-	-	1	5	1

Impactos econômicos indiretos significativos, incluindo a extensão dos impactos — 2012 (em R\$)

Unidades do Grupo Eternit	Estado	Arrecadação de ICMS	Valor do Fundo de Participação dos Municípios (FPM)
Fáb. Goiânia	Goiás	24.970.172	145.426.297
Fáb. Anápolis	Goiás	10.424.262	85.272.001
Fáb. Simões Filho	Bahia	15.263.239	17.660.348
Fáb. Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	17.643.529	141.386.677
Fáb. Colombo	Paraná	16.516.917	39.871.439
Fáb. Tégula Atibaia	São Paulo	4.432.803	28.292.442
Fáb. Tégula Içara	Santa Catarina	1.250.080	12.675.699
Fáb. Tégula Camaçari	Bahia	315.301	41.002.444
Fáb. Tégula Frederico Westphalen	Rio Grande do Sul	434.218	5.002.786
Fáb Tégula São José do Rio Preto	São Paulo	222.812	36.902.390
Fáb. Tégula Anápolis	Goiás	658.564	85.272.001
Minaçu	Goiás	16.483.280	11.942.134



Participação na arrecadação do município (%)

Fáb. Goiânia	17,2
Fáb. Anápolis	12,2
Fáb. Simões Filho	86,4
Fáb. Rio de Janeiro	12,5
Fáb. Colombo	41,4
Fáb. Tégula Atibaia	15,7
Fáb. Tégula Içara	9,9
Fáb. Tégula Camaçari	0,8
Fáb. Tégula Frederico Westphalen	8,7
Fáb Tégula São José do Rio Preto	0,6
Fáb. Tégula Anápolis	0,8
Minaçu	138,0

O GRUPO ETERNIT TEM FORTE ATUAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DOS MUNICÍPIOS.

Impactos econômicos indiretos

No ano, a influência econômica do Grupo contribuiu, assim, para o desenvolvimento sustentável das comunidades de entorno de suas operações e para a economia de cada região onde tem fábrica instalada, por meio de arrecadação de ICMS. **GRI EC9**

Em contrapartida, nos investimentos realizados nas fábricas da Eternit, Tégula e SAMA em 2012 a Companhia recebeu incentivos fiscais no valor de R\$ 16.668.172 contra R\$ 14.068.101 em 2011. **GRI EC4**

Ajuda financeira significativa recebida do governo — R\$

	2012	2011
Eternit	12.979.188	12.771.725
SAMA	2.564.872	Não houve
Tégula	1.124.112	1.296.376
Total	16.668.172	14.068.101

PERSPECTIVAS

Para 2013, a estimativa de crescimento do PIB é de 3,3% e incorpora a perspectiva de baixo crescimento da economia global por um tempo prolongado, principalmente na zona do euro, bem como recuperação do ritmo de atividade em importantes economias emergentes, como os países da América Latina e Ásia. Nesse cenário, a estimativa de crescimento para o PIB da construção civil passa a ser de 3,8% para 2013, segundo o Banco Central (BACEN).

A indústria da construção civil tem importância estratégica para o crescimento econômico e para a geração de empregos e renda no país. Por isso, o governo federal tem ampliado de forma expressiva seus investimentos em habitação, saneamento básico e infraestrutura, pois investir na construção civil significa incentivar um setor que muito contribui para o desenvolvimento da economia brasileira.

O setor de materiais de construção, segundo a Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção (ABRAMAT), projeta um crescimento de 4,5% nas vendas para o ano de 2013, demonstrando otimismo para o setor além de expectativas de melhoria nos segmentos de infraestrutura e imobiliário em relação a 2012. Segundo a Associação Nacional dos Comerciantes de Material de Construção (ANAMACO), o Brasil tem aproximadamente 57,8 milhões de moradias permanentes e 77% desses lares precisam de algum tipo de reforma ou expansão.

Atualmente, as moradias são um dos grandes reflexos da desigualdade social, além de influenciar negativamente a saúde, o aprendizado, a produtividade e o bem-estar dos moradores, quando em condições precárias. O déficit habitacional, estimado em 5,5 milhões, é composto por famílias que ocupam moradias precárias, que são oneradas excessivamente com aluguel, que apresentam adensamento excessivo de moradores em domicílios alugados e habitações que abrigam mais de um núcleo familiar com intenção de cada núcleo obter uma moradia própria. Essas necessidades somadas a outras do setor, como reformas e ampliações, concentram a construção autogerida, pois 90,2% do déficit está concentrado em famílias com até três salários mínimos, área na qual não há atuação expressiva das construtoras.

Somente com a geração de empregos e distribuição de renda em função das obras citadas acima, dos estímulos para aquisição de materiais de construção e dos investimentos em infraestrutura e saneamento básico, além das unidades habitacionais a serem construídas para o programa Minha Casa, Minha Vida, o problema das moradias será solucionado, o que terá impacto positivo nos negócios da Eternit, gerando aumento da demanda por produtos destinados, principalmente, à construção autogerida.

Para atender a construção autogerida, bancos comerciais privados e públicos criaram ações às linhas de financiamento para facilitar a compra de material de construção, com taxas reduzidas e maiores prazos. A Companhia considera relevante a disponibilidade de crédito para financiamento da compra de materiais de construção, uma vez que os produtos de fibrocimento, devido ao seu excelente custo benefício, são fortemente demandados pela população de baixa renda.

A Eternit procura desenvolver produtos e soluções voltados às necessidades das construtoras, o que poderá representar grande oportunidade de crescimento à Companhia. A maior parte de seu faturamento é proveniente da distribuição via revendas com seus mais de 16 mil pontos de revenda espalhados pelo país.



O OBJETIVO DA ETERNIT A LONGO PRAZO É ALCANÇAR 50% DO SEU FATURAMENTO LIGADO À DIVERSIFICAÇÃO.

Em linha com o Programa Estruturado de Expansão e Diversificação, a Companhia inicia um novo ciclo e se

prepara para ser a mais diversificada indústria de materiais de construção do Brasil, tendo a longo prazo cerca de 50% de seu faturamento ligado à diversificação. A primeira fase do programa consolidou a Eternit como a maior e mais diversificada indústria de coberturas do país, que encerrou 2012 com aproximadamente 15% do seu faturamento ligado à diversificação.

Apesar do cenário favorável ao setor de construção, a Administração considera relevantes os seguintes desafios do setor: as condições de competitividade da indústria nacional frente aos gargalos de infraestrutura e valorização do câmbio; o combate à inflação; a disponibilidade e capacitação de mão de obra; o aumento da produtividade da cadeia de construção; e a questão da habitação no que se refere ao custo dos terrenos que podem sofrer valorização excessiva e inibir investimentos.

Em relação aos desafios da Companhia, o principal deles é a questão jurídica acerca do uso do mineral crisotila, a qual aguarda decisão do STF. Independentemente da decisão da Suprema Corte, a demanda por produtos sem amianto pode aumentar nos próximos anos e a Eternit

trabalha para oferecer as duas alternativas e ser autossuficiente na matéria-prima. Vale ressaltar que o Brasil ainda está longe de ter uma solução técnica e economicamente viável em substituição ao amianto. Uma proibição abrupta da utilização desse mineral no país impactaria de imediato a construção autogerida, por conta da elevação nos custos, podendo implicar até na paralisação do segmento de coberturas em função da indisponibilidade de fibras sintéticas no mercado mundial para abastecer não só a demanda brasileira, como também a dos países para os quais a SAMA exporta o mineral.

Se a decisão da sociedade brasileira for pela manutenção da atividade do crisotila, a Companhia atingirá o seu objetivo de ser a mais diversificada indústria de materiais de construção dentro de um processo natural.

A Eternit está confiante na recuperação da economia brasileira e, sobretudo, no setor em que está inserida. Com uma estrutura de capital adequada, baixo endividamento e investimentos consistentes com seu Plano de Expansão e Diversificação, a Companhia está bem posicionada para maximizar as oportunidades do setor.





CRESCER JUNTOS

A ETERNIT ACOMPANHA O
SEU RITMO. OS COMPONENTES PARA
SISTEMAS CONSTRUTIVOS TRAZEM
PRATICIDADE E AGILIDADE PARA
OBRAS A SECO.



A ETERNIT MAPEIA E PROMOVE O ENGAJAMENTO DE SEUS PRINCIPAIS PÚBLICOS

A Eternit tem, desde 2007, seus principais públicos de interesse mapeados. Esse processo de identificação ocorreu, entre outros fatores, em decorrência da adesão da Companhia aos princípios do Pacto Global da ONU e foi realizado por meio da metodologia AA1000, desenvolvida pelo Instituto de Responsabilidade Social e Ética (ISEA, na sigla em inglês), de Londres. **GRI 4.15**

Como resultado, foram definidos os seguintes públicos: fornecedores, entidades de classe, concorrência, governo e sociedade, comunidade de entorno, meio acadêmico, imprensa, mercado de capitais e investidores, colaboradores e clientes e consumidores. Desde então, a Eternit pôde intensificar o engajamento com esses públicos com o aprimoramento e o desenvolvimento de novos canais de comunicação e relacionamento. **GRI 4.14**



GRI 4.16

	Fornecedores	Entidades de classe	Concorrência	Governo e sociedade	Comunidade do entorno	Meio acadêmico	Imprensa	Mercado de capitais e investidores	Colaboradores	Clientes e consumidores
Relatório anual										
Portas Abertas										
Site institucional										
TV Corporativa										
Fale com o presidente										
Mídia										
Blog e mídias sociais (Eternit 2.0)										
Visitas de inspeção										
Treinamentos										
Palestras, fóruns e congressos										
Associações										
Reuniões presenciais										
Programas sociais e ambientais										
Audiências públicas (mineral crisotila)										
Assessoria de imprensa										
Site de Relações com Investidores										
Fale com o RI (telefônico e por e-mail)										
Reuniões públicas e teleconferências										
Fale com o Conselho										
Informativos internos on-line e impressos										
Sistema de Atendimento ao Cliente (SAC)										

Lançada em 2012, a TV Corporativa contribui para a prática da sustentabilidade, a disseminação dos princípios do Pacto Global e das mensagens da alta administração aos colaboradores. Assim como dissemina temas relacionados a finanças, mercado de capitais, recursos humanos, código de ética, Metas do Milênio e questões jurídicas do mineral crisotila, entre outros.

CAPITAL HUMANO Princípios 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9 do Pacto Global

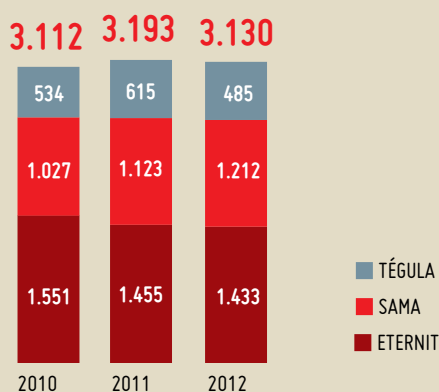
O capital humano é fundamental para a implementação das estratégias de negócio e essa relevância é reconhecida pela Eternit em diversas iniciativas de gestão de pessoas. O esforço nesse âmbito é reconhecido pelo mercado: a Eternit e suas controladas foram listadas nos principais rankings de gestão de pessoas em 2012.

Ao final do exercício, a Companhia contava com 3.130 colaboradores diretos e indiretos, incluindo 52 estagiários e 56 aprendizes. A Eternit prioriza a contratação de mão de obra local, tendo 57% do seu quadro gerencial, incluindo a diretoria, formado por colaboradores provenientes das comunidades do entorno. **GRI EC7**

Em 2012, 684 colaboradores deixaram a Companhia, resultando numa taxa de rotatividade consolidada de 58,07%. Analisada por gênero, a taxa de rotatividade foi de 46,05% entre os homens (588 demissões) e de 20,58 entre as mulheres (96 demissões). **GRI LA2**

O Grupo mantém contratado um plano de previdência complementar aberto com uma entidade de previdência privada devidamente autorizada. O plano foi contratado com o objetivo principal de suplementar a aposentadoria e pensão dos colaboradores e executivos. A contribuição é destinada a todos os colaboradores e administradores na modalidade de Plano Gerador de Benefício Livre (PGBL), na modalidade de contribuição definida. As contribuições são realizadas pelo Grupo e pelos participantes, seguindo percentuais preestabelecidos, de acordo com faixas progressivas de contribuição. No exercício findo em 31 de dezembro de 2012 e 2011, a Companhia e seus participantes efetuaram contribuições para custeio dos planos de benefícios nos montantes da tabela a seguir.

TOTAL DE COLABORADORES DIRETOS E INDIRETOS



Trabalhadores por região*

Eternit

Osasco (SP)	3
Colombo (PR)	368
Porto Alegre (RS)	0
Rio de Janeiro (RJ)	214
São Paulo (SP)	161
Simões Filho (BA)	236
Goiânia (GO)	303
Minaçu (GO)	0
Anápolis (GO)	148

SAMA

São Paulo (SP)	12
Minaçu (GO)	1.200

Tégula

Atibaia (SP)	238
Içara (SC)	63
Camaçari (BA)	41
Frederico Westphalen (RS)	42
Anápolis (GO)	56
São José do Rio Preto (SP)	45

Total	3.130
--------------	--------------

*Inclui os terceirizados

GRI LA1

trabalhadores por tipo de contrato*	Trabalhadores CLT	Terceiros	Estagiário	Aprendizes	Total
	2.391	629	55	55	3.130

* Todos os trabalhadores em regime CLT e os terceiros são contratados para jornada em período integral. Os demais trabalham em meio período.
Todos os empregados são contratados por prazo indeterminado.

Demissões por faixa etária	2012		2011		2010	
	número	taxa %	número	taxa %	número	taxa %
Até 25 anos	233	28,32	290	53,29	170	62,11
26 a 30 anos	168	16,81	177	23,57	90	27,49
31 a 40 anos	173	17,56	204	23,22	110	22,57
41 a 50 anos	84	8,51	69	8,59	34	7,89
Acima de 50 anos	26	2,11	27	2,53	9	2,05

Demissões por região	2012		2011		2010	
	número	taxa %	número	taxa %	número	taxa %
Colombo (PR)	138	9,85	144	10,33	0	11,05
Porto Alegre (RS)	0	0,00	1	0,07	94	0,00
Rio de Janeiro (RJ)	38	2,71	41	2,94	0	3,88
São Paulo (SP)	44	2,92	39	2,08	33	1,41
Simões Filho (BA)	43	2,93	40	2,87	13	1,76
Goiânia (GO)	25	2,03	38	2,73	15	3,41
Minaçu (GO)	49	8,37	72	0,93	29	0,93
Anápolis (GO)	42	2,93	20	1,43	56	0,94
Atibaia (SP)	138	9,85	215	81,88	8	80,78
Içara (SC)	26	2,04	15	76,37	78	50,36
Camaçari (BA)	41	5,16	50	109,37	6	124,34
Frederico Westphalen (RS)	30	75,67	29	92,69	30	75,67
Anápolis (GO)	19	105,26	51	106,88	19	105,26
São José do Rio Preto (SP)	32	0	144	0	32	0



GRI EC3

Contribuições para os planos de benefícios (R\$ mil)		
	2012	2011
	3.542	3.530

A Eternit garante o direito dos colaboradores à liberdade de associação e à negociação coletiva. Entre os mecanismos que garantem essa postura destaca-se o Acordo Tripartite (saiba mais na página 66). Em 2012, não foram identificadas operações em que houvesse risco de violação desse direito. **GRI HR5**

Todos os colaboradores no regime CLT são abrangidos por acordos de negociação coletiva. Qualquer mudança operacional é comunicada aos colaboradores com 30 dias de antecedência. Apenas o acordo coletivo da SAMA formaliza essa prática, adotada de forma voluntária pelas outras empresas do grupo. **GRI LA4 | LA5**

Aspectos de direitos humanos relacionados aos colaboradores estão cobertos pelo atendimento integral à legislação trabalhista, por cláusulas do Código de Ética da Companhia e por acordos coletivos. Dessa forma, não existe risco de emprego do trabalho infantil, forçado ou análogo ao escravo. **GRI HR6 | HR7**

Relacionamento com ex-colaboradores

A Eternit tem o compromisso de monitorar o estado de saúde de seus ex-colaboradores. Essa prática inclui não apenas os profissionais das unidades operacionais atuais, mas também os que trabalharam na antiga mina de Poções, na Bahia, por exemplo. O mesmo procedimento vale para os fornecedores que lidam diretamente com os seus produtos, como os motoristas dos caminhões de transporte e os estivadores dos portos de expedição.

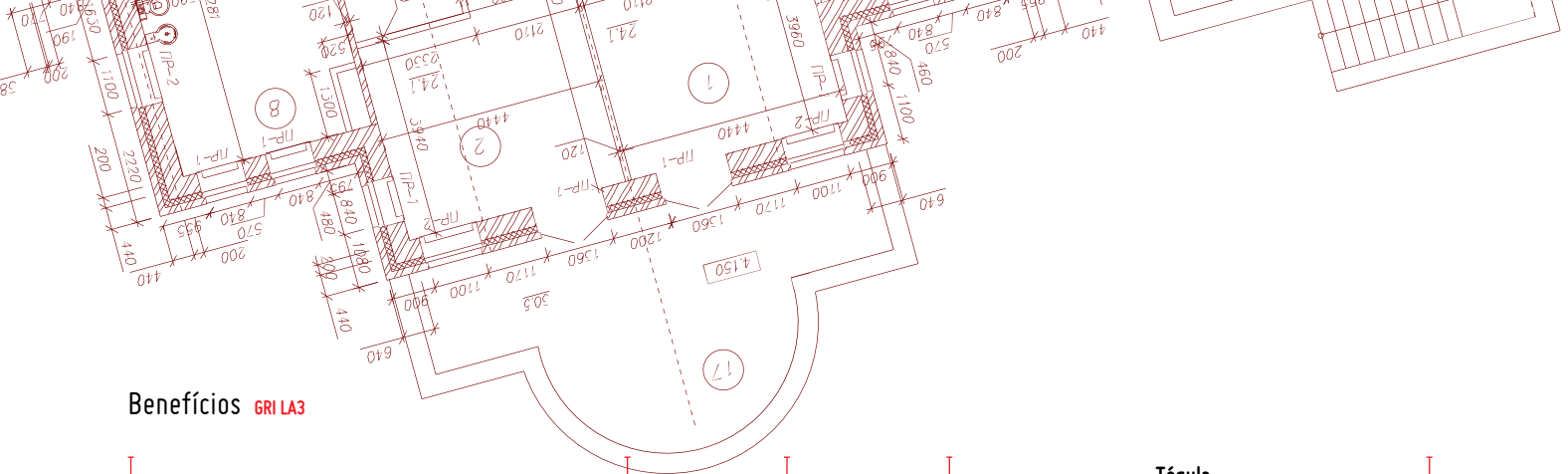
A Companhia mantém um banco de dados médicos com prontuários, raios-x e tomografias de tórax de todos esses públicos. Para se comunicar com eles, disponibiliza a linha telefônica 0800-622945.

Atração e retenção de talentos

Salários

A política de remuneração da Eternit está alinhada às boas práticas de mercado, incluindo remuneração fixa e variável e benefícios em todos os níveis hierárquicos. Os aumentos salariais podem ocorrer em decorrência de enquadramentos salariais, aumentos liberais, promoções ou transferências de colaboradores. Todos os colaboradores são elegíveis a remuneração variável, atrelada a metas de desempenho.

A Companhia também mantém aberto o diálogo com os sindicatos de cada região onde está presente e aplica os percentuais de aumento seguindo os acordos coletivos firmados. A Eternit ainda monitora continuamente a média salarial praticada pelo mercado para o alinhamento de suas práticas de remuneração.



Benefícios **GRI LA3**

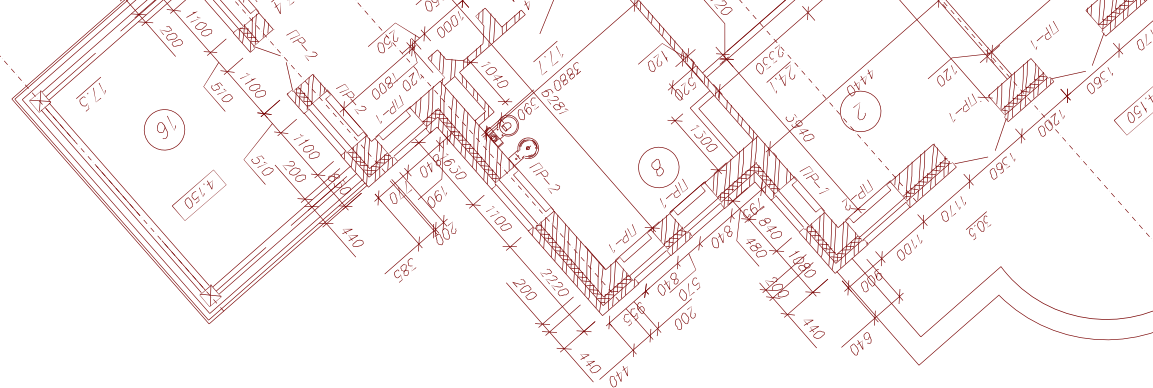
Benefícios oferecidos aos colaboradores em 2012	Tégula			
	Eternit ¹	SAMA ²	Colaboradores	Meio período
Assistência médica ³	X	X	X	X
Assistência odontológica	X	X	X	X
Auxílio alimentação e cartão alimentação/cesta básica	X	X	X	X
Auxílio creche	X	X		
Auxílio farmácia	X	X	X	X
Auxílio ortopedia	X			
Auxílio ótico	X	X	X	X
Auxílio refeição e restaurante	X	X	X	X
Bolsa de estudos	X	X	X	
Bolsa de idiomas	X	X	X	
Brinquedos	X	X	X	X
Cesta de Natal	X	X	X	X
Complemento de auxílio doença/acidente de trabalho	X			
Confraternizações	X	X	X	X
Coroa de flores	X	X	X	X
Empréstimo consignado			X	
Empréstimo emergencial	X	X		
Fretado			X	X
Kit nascimento	X	X	X	X
Prêmio Tempo de Casa	X	X	X	
Presente de casamento	X	X	X	X
Presente de aniversariante	X	X		
Previdência privada	X	X	X	
Programa de qualidade de vida	X	X ⁴		
Reembolso de despesas médicas em situação de emergência	X	X		
Reembolso de estacionamento para São Paulo	X	X		
Seguro de vida em grupo	X	X	X	
Vale transporte	X	X	X	X

1. A Eternit não trabalha com temporários. Os benefícios são oferecidos a 100% dos colaboradores.

2. Na SAMA, todos os colaboradores recebem os benefícios, inclusive temporários e aqueles em regime de meio período.

3. A assistência médica é estendida a ex-colaboradores da Eternit e da SAMA.

4. Para a área administrativa de São Paulo.



GRI EC5

Proporção do menor salário pago em relação ao salário mínimo local (%)	2012	2011	2010
Eternit			
Sede São Paulo (SP)	83,0	175,7	41,8
Escritório Osasco (SP)	447,2	525,2	418,7
Fábrica Simões Filho (BA)	42,2	41,7	38,0
Fábrica Goiânia (GO)	43,6	42,5	13,3
Fábrica Colombo (PR)	21,9	23,7	10,1
Fábrica Rio de Janeiro (RJ)	35,6	30,4	28,1
Fábrica Precon	24,9	0,4	12,6
SAMA	62,8	72,0	58,1
Tégula			
Fábrica Anápolis (GO)	33,9	10,0	7,5
Fábrica Camaçari (BA)	22,0	15,8	04,1
Fábrica Frederico Westphalen (RS)	32,3	29,8	38,5
Fábrica Içara (SC)	94,5	57,5	54,5
Fábrica Atibaia (SP)	51,3	60,6	64,3
Fábrica São José do Rio Preto (SP)	51,3	60,6	-

Em 2012, 13 mulheres e 72 homens usufruíram do benefício de licença maternidade/paternidade. Desses, apenas uma colaboradora da SAMA não retornou ao término da licença, porque seu bebê nasceu em novembro e ainda estava vigente o seu período maternidade. Todos os colaboradores que retornaram permaneceram na Companhia 12 meses após o término da licença. **GRI LA15**

No ano, as unidades também realizaram campanhas, programas e palestras sobre saúde e segurança no trabalho, qualidade de vida e meio ambiente. Foram 31 projetos da Eternit, 12 da Tégula e 8 da Precon voltados para colaboradores internos, familiares e terceirizados. Além disso, mensalmente a SAMA divulgou na intranet o jornal Viva Bem, com matérias sobre tabagismo, alcoolismo, obesidade, hábitos alimentares, práticas de esporte, entre outros assuntos relacionados à saúde. Na Eternit e na Precon a periodicidade é a cada dois meses. **GRI LA8**

Metas e desempenho

Metas de desempenho atreladas a resultados são estipuladas para todos os colaboradores. Cada área define objetivos específicos para isso. A Diretoria e a Gerência também têm metas de desempenho individuais a serem cumpridas, incluindo fatores quantitativos e comportamentais. A evolução contínua de todos os colaboradores da Companhia, incluindo os que ocupam cargos de liderança, é avaliada periodicamente, servindo de informação para o Plano de Carreira na Companhia.

Na Eternit e na SAMA, 100% dos colaboradores receberam avaliação de desempenho. Já na Tégula, os diretores, gerentes e supervisores, que equivalem a 5% do efetivo total, recebem anualmente a análise de desempenho. **GRI LA12**



Desenvolvimento profissional GRI LA11 | Princípios 7, 8 e 9 do Pacto Global

Nas unidades da Eternit, o programa PLACAR — Plano de Carreiras Eternit e Precon mapeia e identifica colaboradores para futuras posições dentro do Grupo, de forma clara e transparente, permitindo ao próprio colaborador traçar seu futuro profissional dentro da empresa. Esse programa é atualizado anualmente e abrange 100% dos colaboradores das plantas da Eternit e Precon. Além de desenhar sua carreira na Companhia, o colaborador pode traçar seu plano de desenvolvimento individual, com o apoio de seu gestor e da área de RH. A Eternit oferece um plano de treinamento estruturado para as necessidades apontadas nas posições atuais e futuras geradas a partir do PLACAR, além de fornecer auxílio bolsa de estudos e de idiomas, com subsídio de 50% das mensalidades.

Na SAMA e na Tégula, a identificação dos aspectos de qualificação a serem trabalhados pelos colaboradores é feita com a metodologia Levantamento da Necessidade de Treinamento (LNT), aplicada anualmente. Na SAMA, os próprios colaboradores planejam suas carreiras, apoiados em uma série de iniciativas corporativas, como os programas Cuidando da Minha Carreira, de Estágio e de Aprendiz. A preocupação com o desenvolvimento individual é estendida a familiares, com o Be-a-Bá do Emprego, e à transição para a aposentadoria, com o Segundo Tempo. Já a Tégula apoia a qualificação de seus colaboradores por meio de bolsas de estudos para graduação, pós-graduação e inglês.

GRI LA10

Treinamentos realizados em 2012*	Total de horas	Investimento total (R\$)	Horas por colaborador	Investimento por colaborador (R\$)
Gerência, Coordenação e Diretoria	384	23.703,68	20	1.247,56
Administrativo	5.202	222.184,56	50	2.136,39
Total	5.586	245.888,24	34	1.497,04

* As informações acima referem-se somente à unidade de São Paulo. Para os próximos anos, a Companhia aperfeiçoará os seus controles para que possa contemplar todas as unidades e empresas do Grupo Eternit. No ano, o investimento total em treinamentos foi de R\$ 1.364 mil.

CADEIA DE NEGÓCIOS

Informações ao consumidor

Nos rótulos e carimbos dos produtos da Companhia, são apresentadas informações dos produtos fabricados de acordo com os padrões da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e do Sistema de Gestão Integrado da Eternit. Para os produtos que contêm o mineral crisotila, são apresentadas ainda orientações para a correta instalação e o adequado manuseio desses. Em 2012, a Companhia não registrou casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados a informações e rotulagem de produtos e serviços. **GRI PR4**

Segurança do consumidor **GRI PR1**

Segurança é um elemento essencial para a Eternit. Por isso, a Companhia busca desenvolver produtos seguros aos consumidores, colaboradores e meio ambiente. Os laboratórios de todas as unidades fabris têm simuladores que avaliam diferentes situações a que os produtos podem ser expostos. Além disso, em Atibaia (SP), a Tégula conta com um campo de prova, onde os produtos são mensurados ao longo do tempo, de maneira a antecipar eventuais distorções ou riscos.

Os riscos relacionados à saúde e à segurança no uso dos produtos são avaliados nas seguintes etapas:

- » **Eternit:** todas
- » **Precon:** todas, exceto o mármore sintético, em que não há avaliação no processo de marketing e promoção

» **Tégula:** do desenvolvimento do conceito ao armazenamento e distribuição, incluindo pesquisa e desenvolvimento, certificação, fabricação e marketing e promoção.

Em 2012, não foram registrados casos de não conformidade com a saúde e segurança de produtos e serviços. **GRI PR2**

Satisfação do cliente **GRI PR5**

A Eternit busca sempre aperfeiçoar seus produtos e o atendimento aos consumidores. Para isso, realiza, anualmente, desde 2011 a pesquisa de satisfação do cliente, feita pelo Instituto Ibero-Brasileiro de Relacionamento com o Cliente (IBRC) por meio de um formulário on-line. Em 2012, 76% dos clientes ficaram satisfeitos com vendedores, revendedores, assistência técnica e produtos da Eternit, 1% a mais do que o resultado de 2011. A empresa pretende, a partir de 2013, realizar a pesquisa com detalhamento para cada produto. Além disso, disponibiliza o telefone 0800-0211709 e o endereço de e-mail sac@eternit.com.br para que o cliente entre em contato sempre que precisar.

A SAMA realiza visitas periódicas e contatos regulares aos clientes nacionais e internacionais, e a cada dois anos faz um questionário para avaliar a satisfação deles. As sugestões e reclamações recebidas são, dessa forma, devidamente analisadas e, posteriormente, os clientes têm o retorno sobre as ações implantadas. Os clientes do mercado nacional apresentaram índice de satisfação de 61,3%, enquanto os do mercado internacional atingiram 58,5%.

GRI PR3

Informações obrigatórias para rotulagem				
Tipo de produto	Terceirização de componentes	Conteúdo (substâncias)	Uso seguro	Disposição do produto
Mineral crisotila	-	Sim	Sim	-
Telhas e moldados de fibrocimento	-	Sim	Sim	-
Caixas-d'água polietileno	-	Sim	Sim	-
Componentes para sistemas construtivos	-	-	Sim	-
Louças sanitárias	Sim	-	Sim	-
Telha de concreto	-	-	Sim	-
Metais para cozinha e banheiro	Sim	-	-	-

Todos os produtos da Companhia devem ter em suas embalagens informações obrigatórias referentes aos temas indicados na tabela. Nenhum produto da Eternit está sujeito legalmente a inserir em seus rótulos informações referentes à disposição do produto.



Já a Tégula aplica regularmente uma pesquisa amostral mensal com os clientes e semestral com distribuidores e representantes para monitorar e aprimorar seus produtos e serviços. Os resultados são analisados pelo departamento de marketing e divulgados a todos os departamentos da empresa. Além disso, disponibiliza o telefone 0300-7891521 e o endereço de e-mail sac@tegula.com.br para que o cliente entre em contato sempre que precisar.

Concorrência GRI S07

O relacionamento da Companhia com seus concorrentes é pautado pela ética e pelo respeito, em concordância com a defesa de práticas justas, de livre concorrência e em conformidade com requisitos legais. Em 2012, a Eternit não foi alvo de ações judiciais por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio.

COMUNIDADE GRI E08 | S01

A Eternit apoia iniciativas sociais locais que contribuem para o desenvolvimento socioeconômico e cultural das comunidades do entorno. Além de promover campanhas para a doação de produtos, alimentos e brinquedos e contratar colaboradores locais, a Companhia destina, em alguns casos, recursos em espécie.

O processo de seleção de quais temas e iniciativas podem receber apoio da Companhia parte da análise das necessidades dos públicos beneficiados. Em 2012, os investimentos em prol da sociedade totalizaram R\$ 3,5 milhões, 55% a mais do que no ano anterior. Conheça a seguir alguns dos projetos apoiados.

- » **Fundação Dorina Nowill para Cegos:** a Companhia patrocinou o projeto de publicação e distribuição de livros em braile e falados da Fundação, voltado a bibliotecas e escolas de diversos municípios no país.
- » **Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP):** a Eternit e a SAMA patrocinam o MASP na conservação de seu acervo de 7,8 mil obras e 60 mil livros raros especializados em história da arte.
- » **Projeto Arte nos Hospitais:** a Eternit, a Precon Goiás e outras empresas firmaram parcerias com as instituições ImageMágica e Doutores da Alegria, que, por meio da atuação profissional de palhaços, compartilham criações artísticas, artes e brincadeiras para crianças hospitalizadas. Dessa forma, a recuperação dessas crianças se torna mais rápida.

» **Projeto de Inclusão Cultural — Instituto Olga Kos:** a Eternit e a SAMA firmaram essa parceria, juntamente com outras empresas, com o objetivo de proporcionar a crianças e jovens com síndrome de *down* a inclusão cultural por meio da arte. Ao término, o artista plástico selecionará as obras e confeccionará um livro a ser comercializado, e parte dessa renda é revertida à própria instituição.

Por meio da SAMA, foram realizadas ao longo do ano ações educacionais e de qualidade de vida que beneficiaram a comunidade de Minaçu (GO):

- » **Quadra de Talentos e Atletas do Futuro:** em convênio com o Serviço Social da Indústria (SESI), a SAMA investe em projetos para a inclusão social de jovens por meio do esporte e do desenvolvimento de novos atletas.
- » **Realização de projetos educacionais em parceria com o Sesi-Senai,** capacitando 2.200 pessoas da comunidade e formando 40 artesãos.
- » **Valorização do esporte e da cultura,** por meio de eventos e projetos realizados com incentivos do ICMS e da Lei Rouanet, com a participação de aproximadamente 10 mil pessoas.
- » **Apoio ao evento comemorativo do aniversário da cidade,** com participação de 12 mil pessoas.

» Reformas no hospital e atendimento médico na unidade para cerca de 15 mil pessoas.

» **Ação de conscientização de fazendeiros do entorno da área rural** sobre riscos de queimadas, com visitas a 22 fazendas e doação de brindes que estimulam a prática da preservação ambiental.

Programa Portas Abertas

Desde novembro de 2004, a Companhia realiza o Programa Portas Abertas, para que as pessoas interessadas possam conhecer todo o processo produtivo e as instalações das unidades. A iniciativa envolve a mineradora SAMA e as fábricas da Eternit e da Precon. Durante a visita, os participantes entendem melhor os processos de extração e beneficiamento do mineral crisotila e a fabricação dos produtos de fibrocimento de forma sustentável, além de conhecerem as práticas de saúde e segurança que garantem o uso controlado do mineral crisotila. O Programa recebeu 5.636 visitas em 2012, superando a marca de 55 mil visitas desde 2004. Agende sua visita em www.eternit.com.br/portasabertas.

PROGRAMA SAMBAÍBA

PROMOVIDO PELA SAMA EM MINAÇU (GO) DESDE 2004, INSERE JOVENS CARENTES, SENDO ALGUNS DELES PORTADORES DE DEFICIÊNCIA AUDITIVA, NO MERCADO DE TRABALHO. OFERECE CURSOS DE ARTESANATO QUE UTILIZAM COMO MATÉRIA-PRIMA ROCHAS ESTÉREIS EXTRAÍDAS DA MINA, PAPEL RECICLADO E FIBRAS DE BANANEIRA. A INICIATIVA CONTA COM A PARCERIA DO SENAI E JÁ TREINOU 72 PESSOAS.



VISTA DO ALTO

SUA FAMÍLIA
MERECE PROTEÇÃO
E SEGURANÇA. A ESTRUTURA
METÁLICA PARA TELHADOS DA
ETERNIT É UMA SOLUÇÃO ECONÔMICA,
RÁPIDA E DURADOURA.



VISTA DO ALTO

A PROTEÇÃO E O RESPEITO AO MEIO AMBIENTE SÃO FOCOS ESTRATÉGICOS DA ETERNIT



Garantir a sustentabilidade do negócio, para a Eternit, significa amparar sua atuação no tripé das dimensões econômica, social e ambiental. O bom desempenho na geração de resultados é altamente dependente da atuação ambientalmente correta e compartilhada com transparência com os demais públicos. Da mesma forma, qualquer esforço para aprimorar o relacionamento com os *stakeholders* ou prevenir e mitigar impactos ambientais depende do direcionamento adequado de recursos econômicos.

É por compreender essa interdependência que a Companhia apresenta, a seguir, seus principais impactos nessas três dimensões. Para medir esses impactos, a Eternit adota o conceito de externalidades, que abrange os efeitos positivos ou negativos gerados por um agente econômico em demais agentes sem que estes tenham controle dos impactos. Devido à natureza distinta de suas atividades de mineração e fabricação de produtos acabados, o mapeamento de externalidades é também estruturado separadamente para esses dois ramos.

Principais impactos da Eternit

Dimensão econômica

- Geração de riqueza
- Desenvolvimento de comunidade local
- Geração de empregos
- Desenvolvimento de benefícios locais

Dimensão ambiental

- Emissões de gases causadores do efeito estufa
- Impactos na biodiversidade
- Consumo de energia
- Geração de resíduos
- Emissão de particulados

Dimensão social

- Práticas trabalhistas
- Saúde e segurança
- Respeito aos direitos humanos
- Oportunidades de aprendizado
- Convívio social

Mineração	Produtos acabados
X	X
X	X
X	X
X	X
X	
X	X
X	X
X	
X	X
X	
X	X
X	X
X	X
X	X
X	X

MITIGAÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS

GRI EN26 | EN28 | EN30 | Princípio 8 do Pacto Global

A proteção e o respeito ao meio ambiente são extensões das próprias operações da Eternit e, dessa forma, promovidos diariamente por cada um dos colaboradores da Companhia. Políticas, práticas e procedimentos em responsabilidade socioambiental fazem parte do Programa Sistema Integrado (PSI), disseminado na Eternit.

As operações da Eternit, da Precon e da SAMA são certificadas pela ISO 14001 (Gestão Ambiental) e OHSAS 18.001 (Gestão em saúde e segurança do trabalho). A SAMA, inclusive, foi a primeira mineradora de crisotila no mundo a adequar-se às normas. O sistema de gestão ambiental adotado por todas essas unidades identifica e controla os aspectos ambientais em consonância com as legislações federal, estaduais e municipais e baseia-se na metodologia Análise de Modo e Efeito de Falha (FMEA, na sigla em inglês).

A Tégula, em processo de adaptação para a certificação ISO 14001, integra desde 2011 o Green Building Council Brasil, entidade que dissemina práticas socioambientais e a certificação Leadership in Energy Environmental Design (LEED) no setor da construção civil. A empresa ainda incorporou, recentemente, ao seu portfólio de produtos madeiras certificadas pelo Conselho Brasileiro de Manejo Florestal FSC Brasil.

Os investimentos ambientais da Eternit totalizaram R\$ 5,2 milhões em 2012 (veja informações detalhadas na tabela). No ano, a Companhia não recebeu multas significativas ou sanções por não conformidade com leis e regulamentos ambientais. **GRI EN28**

A SAMA tem um departamento dedicado à gestão da qualidade, meio ambiente e controle ambiental, que tem como papel manter as certificações e monitorar o impacto ambiental internamente e na cadeia de fornecedores. Em 2012, a Tégula passou a usar uma caixa

GRI EN30

Total de investimentos e gastos em proteção ambiental (R\$ mil)

Custos com disposição de resíduos, tratamentos de emissões e despesas em mitigação

Tratamento e disposição de resíduos	1.114,22	966,59
Tratamento de emissões	462,13	1.207,16
Certificados de emissão	-	73,89
Depreciação, materiais e manutenção	995,91	703,44
Seguro para responsabilidade ambiental	-	-
Custos de limpeza total	439,07	1.009,80
Subtotal	3.011,33	3.960,87

Custos com prevenção e gestão ambiental

Educação e treinamento	97,40	139,98
Serviços externos de gestão ambiental	492,29	629,39
Certificação externa	42,31	36,87
Atividades gerais da gestão ambiental	1,90	1,90
Pesquisa e desenvolvimento	-	-
Despesas para instalar tecnologias limpas	-	-
Outros custos com gestão ambiental	1.547,16	1.234,99
Subtotal	2.181,05	2.043,13

TOTAL GERAL	5.192,38	6.004,01
--------------------	-----------------	-----------------

coletora de água pluvial. Para 2013, prevê a instalação de uma caixa coletora de água e óleo na área de abastecimento do diesel, a troca de tratores antigos e de telhas translúcidas das fábricas, e o reforço no sistema de despoiramento do cimento. Posteriormente, tais ações serão monitoradas para realização de avaliações de mitigação. **GRI EN26**

Materiais Princípios 8 e 9 do Pacto Global

O consumo de materiais da Eternit é otimizado por meio de diversas iniciativas alinhadas ao conceito dos 3Rs (Reduzir, Reutilizar e Reciclar). Nas unidades que produzem o fibrocimento, todo o material proveniente de quebra ou fora dos padrões de conformidade é moído e reaproveitado. Até mesmo o papel de escritório e as embalagens são utilizados na fabricação de telhas, em vez de serem descartados. Iniciativas como essas fazem parte da política de rejeito zero.

Os eventuais resíduos, entre eles borras oleosas, feltros, mangueiras, pneus e sucatas metálicas são destinados corretamente por intermédio de empresas especializadas. Outros materiais recicláveis são coletados desde 2006 pelo programa RECICLANIT e encaminhados a cooperativas e empresas de reciclagem. Na SAMA, o estéril é depositado em bancas para posterior recuperação e replantio da vegetação. Apenas uma pequena parcela do material é aproveitada pelo projeto Sambaíba, que produz peças artesanais a partir do estéril.

GRI EN1

Materiais utilizados por peso e volume (em mil toneladas, exceto quando indicado)		2012	2011	Direto	Não renovável	Reciclado
Coberturas de fibrocimento e sistemas construtivos	Mineral crisotila ¹	54,98	66,89	X	X	
	Calcário ¹	131,70	138,40	X	X	
	Celulose reciclada (jornais) ¹	8,95	11,71	X		X
	Celulose branqueada ²	0,063	0,002	X	X	
	Celulose não branqueada ²	2,22	0,92	X	X	
	PVA ²	1,21	0,20	X	X	
	Cimento ¹	397,91	433,07	X	X	
	Bobinas de aço	0,27	0,27	X	X	
	Filler	14,63	15,83	X		X
	Resíduo de calcário (Lama Call) ¹	2,57	5,27	X	X	
	Resina de polietileno	0,58	1,21	X	X	
	Tinta de alumínio ¹ (litros)	6,05	10,22	X	X	
	Tinta cerâmica ³ (litros)	–	5,20	X	X	
	Sarrafos de madeira	9,35	9,10	X		X
	Lâminas de pinus	2,10	4,23	X		X
	Madeira (<i>pallets</i>) (unidades)	27,72	20,02	X		X
	Outros materiais líquidos (litros)	1.259,97	1.064,72		X	
	Outros	4,82	1,99	X		X
	Cimento	50,41	54,52	X	X	
	Areia	224,10	242,80	X	X	
Coberturas de concreto e acessórios	Filler	0,44	1,34	X	X	
	Pigmento	0,36	0,39	X	X	
	Verniz	0,22	0,25	X	X	
	Lecitina de soja	0,04	0,05		X	
	Ripa pinus	0,10	0,12		X	
	Armação pinus	0,20	0,24		X	
	Filme <i>stretch</i>	0,06	0,06		X	
	Outros materiais líquidos (litros)	648,80	656,69		X	
Mineração do crisotila	Minério	4.716,44	4.914,50	X	X	
	Estéril	14.561,51	11.889,68	X	X	
	Plástico	0,28	0,28	X		X
	Madeira (<i>pallets</i>)	3,63	3,63			X
	Diversos	15,15	15,09		X	
	Saco sanfonado para embalagem	5,53	5,83	X		X

1. Diminuição em 2012 decorrente de menor volume de produção. 2. Aumento da produção de produtos sem amianto.

3. Não é mais utilizada, porque houve descontinuidade na fabricação da Eterville.

Total de insumos usados, diretos e não renováveis (valores em milhares)	2012	2011
Total de insumos usados no Grupo Eternit (toneladas)	20.214,62	17.817,84
Total de insumos usados no Grupo Eternit (litros)	1.914,82	1.736,84
Total de insumos usados no Grupo Eternit (unidades)	27,72	20,02
Total de materiais não renováveis (toneladas)	20.161,84	17.766,12
Total de materiais não renováveis (litros)	1.914,82	1.736,84
Total de materiais direto (toneladas)	20.171,37	17.780,84
Total de materiais direto (litros)	6,05	15,42
Total de materiais direto (unidades)	27,72	20,02

O reaproveitamento dos *pallets* e o consumo de celulose reciclada garantem o índice de 1,48% de insumos provenientes de reciclagem no processo produtivo. Em 2012, na SAMA, houve derramamento de 80 litros de óleo lubrificante na planta industrial. As providências foram tomadas imediatamente, por meio de kit de emergência para limpeza e destinação de derramamentos, assim não ocorreu impacto no solo. Já na Eternit e na Tégula, não ocorreu derramamento em nenhuma das unidades. **GRI EN2 | EN23**

Embalagens **GRI EN27 | Princípio 8 do Pacto Global**

A Eternit e a Precon Goiás reaproveitam 100% das embalagens do mineral crisotila no processo fabril do fibrocimento. Na SAMA, há a utilização das partes finais dos lotes de produção que não completaram um *pallet* para formar novos lotes. Em 2012, a soma dessas partes resultou em um aproveitamento de 25.360 sacos de rafia. Na Tégula, a fábrica de Içara (SC) controla a recuperação de ripas no processo de carregamento, tendo recuperado em 2012 1.923 peças. No ano, a fábrica comercializou 5.819 quilos de sucata de ferro e papelão gerados, recuperando um valor de R\$ 1.523,30. Em Atibaia (SP), as ripas das telhas Big e a armação das telhas Tradição e Double S foram retiradas, o que reduziu o consumo de ripas e armações em 45,5 metros cúbicos.

100%

DAS EMBALAGENS DO MINERAL CRISOTILA SÃO REAPROVEITADAS NO PROCESSO PRODUTIVO

GRI EN22 | EN24

Peso total de resíduos, por método e tipo de disposição (t)		
Reutilização	Perigosos	161,52
	Não perigosos	664,09
Reciclagem	Perigosos	10,00
	Não perigosos	83,70
Recuperação	Perigosos	39,35
	Não perigosos	382,21
Aterro sanitário	Perigosos	10,75
	Não perigosos	5,01
Aterro industrial	Perigosos	125,00
	Não perigosos	86,65
Coprocessoamento	Perigosos	4.474,61
	Não perigosos	6.042,90
Total		

Energia GRI EN5 | EN6 | EN7 | Princípios 8 e 9 do Pacto Global

Em Colombo (PR), a unidade conta com uma caldeira à lenha para a geração de energia, abastecida parcialmente por resíduos do processo de produção do Painei Wall e em substituição ao GLP, o que representou uma economia de R\$ 150 mil ao ano. Além disso, existem iniciativas de substituição de motores nas fábricas por modelos mais eficientes e, em 2013, será feito um projeto-piloto para a instalação de lâmpadas LED, reduzindo o consumo de energia.

Na SAMA, o consumo de energia foi reduzido em 4,82% devido a iniciativas de conscientização, execução do projeto de eficiência energética do almoxarifado e projeto Seis Sigma aplicados na área industrial. Nas cavas da mineradora, o abastecimento dos tanques d'água por caminhões pipa em vez do acionamento de bombas no horário de ponta resultaram na redução do consumo de energia em 2,55% no ano.

Já na Tégula, a unidade Frederico Westphalen (RS) instalou telhas translúcidas para aproveitar a claridade natural e substituiu a iluminação externa de sódio por lâmpadas econômicas, acionadas por sensores de presença. Na Tégula Içara (SC), foram colocados exaustores eólicos para dar maior conforto térmico aos colaboradores, melhorando o ambiente de trabalho, e o óleo diesel foi substituído por gás como combustível. Outro fato é a troca do diesel pelo gás. A Tégula Atibaia (SP) detém ainda um conjunto de placas para captação de energia solar com o objetivo de diminuir a queima de combustíveis dos aquecedores de água. Os painéis solares trouxeram uma redução no consumo de energia da ordem de 1,174,140 kWh/ano. GRI EN5 | EN6 | EN18



GRI EN3

Consumo de energia direta (GJ)

Gás natural	11.874,60	10.915,31
GLP	179.993,66	19.873,90
Óleo diesel	40.265	9,325,29
Óleo biodiesel	377.898	323.970,49
Óleo 2ª	0	0
Carvão (lenha)	6.441	0,18
Acetileno	66,43	35,49
Oxigênio	1.343,47	74,19
Óleo vegetal	41,00	43,04
Álcool	2,15	26,64

GRI EN4

Consumo de energia elétrica indireta (GJ)*

Energia hidrelétrica	540.320	91.906
Gás GLP	173.502	26.290
Óleo 2ª	-	-
Total	713.823	118.196



Emissões GRI EN29

A Companhia monitora as emissões em suas fábricas e na mineradora por meio de processos alinhados ao Sistema de Gestão Ambiental, facilitando a integração dos dados e a comparabilidade com anos anteriores. A Companhia tem a meta de concluir e divulgar seu inventário de emissões em 2014.

Na SAMA, o combustível utilizado nos 5 fornos para a secagem do minério é o Gás Liquefeito de Petróleo (GLP), cujo consumo médio é de 302.000,00 kg por mês. O GLP tem vantagens como facilidade de manuseio, transporte e armazenagem, rápida combustão e elevado poder calorífico. Também é uma fonte limpa de energia, pois não produz resíduos tóxicos e gera baixa emissão de monóxidos de carbono, óxidos de nitrogênio e materiais particulados, reduzindo a emissão de gases do efeito estufa. O resultado dos monitoramentos realizados na saída da chaminé dos fornos indica resultados de emissões abaixo do limite estabelecido pela legislação, embora ainda não haja parâmetros publicados. A Tégula tem como meta iniciar o monitoramento da emissão de óxidos de nitrogênio até 2014. **GRI EN29 | EN20**

Na Tégula, a troca do óleo diesel por GLP no queimador do *boiler* gerará uma economia anual estimada em R\$ 18 mil. Em São José do Rio Preto (SP), houve a substituição de diesel por GLP no sistema de aquecimento das câmaras de cura, e essa economia não foi calculada.

Em 2012, apenas a SAMA realizou inventário de emissões diretas e indiretas. Para ter acesso ao inventário, consulte o relatório de sustentabilidade SAMA 2012 www.sama.com.br. A Eternit voltará a realizar o inventário a partir de 2013, e a Tégula tem a meta de implantar, a partir de 2013, o sistema de monitoramento dos gases de efeito estufa da frota movida a diesel e dos veículos a diesel que trafegam dentro da área da planta de Atibaia (SP), por meio de amostragem utilizando-se do anel de Ringelmann. Os motoristas que estiverem com o caminhão fora do padrão serão comunicados formalmente e, caso o problema persista, não poderão entrar nas unidades. **GRI EN16 | EN17**



Consumo de HCFC — 141B (kg) — SAMA

2012	150
2011	90

Com relação às demais emissões, a SAMA tem um sistema de gerenciamento do gás HCFC-141B, utilizado nos condicionadores de ar dos equipamentos de mineração.

A elevação no consumo de HCFC-141B se deve ao aumento da frota de equipamentos de mineração, que passou de 24 para 59. Esse gás é utilizado nos condicionadores de ar dos equipamentos de mineração incluindo moto niveladora, escavadeira, caminhão, trator de rodas e esteiras, carregadeira, pipa d'água e perfuratriz.

As unidades da Eternit, da Precon Goiás e da Tégula não utilizam substâncias que tenham impacto sobre a camada de ozônio ou abrangidas pelos Anexos A, B, C e E do Protocolo de Montreal. Os aparelhos de refrigeração da Tégula, por exemplo, utilizam recarga de gás R22, que não causam esse tipo de dano. **GRI EN19**

As unidades da Eternit, Precon e SAMA realizam ainda monitoramento e controle das fibras em suspensão. **GRI EN20**

Controle de Emissões

SAMA

Controle

Filtros mangas – Filtros mangas e de cartuchos – Todas as chaminés, aspiradores de pó e máquinas varredoras possuem sistema de filtros manga e cartucho, que tem por objetivo filtrar geração de particulados . Além dos monitoramentos, existe um colaborador por turno responsável pela inspeção diária das mangas e filtros.

Fibras em Suspensão

Sama – Mensalmente, Trimestralmente ou Semestralmente, são realizados monitoramentos em diversos pontos da empresa e no seu entorno, com o objetivo de mensurar a quantidade de fibras/cm³ de ar. Para fibras inorgânicas (amostragem ocupacional), o limite estabelecido pelo Acordo Nacional para Uso Seguro do Crisotila é 0,10 fibras/cm³ ar, e em 2012 100% dos postos de trabalho (88 pontos de medição) apresentaram média abaixo do limite, lembrando que o limite da NR-15, Anexo 12, é de 2,0 fibras/cm³.

Eternit e Precon

Controles

Relatório de monitoramento de emissões atmosféricas, que fornece dados para avaliação/monitoramento dos poluentes atmosféricos.

Fibras em suspensão

Avaliação semestral da concentração de poeira de amianto em suspensão no ar dos locais de trabalho, onde a empresa se compromete a manter em todos os locais de trabalho a concentração máxima de 0,10 fibras/cm³ de amianto.

Resultados

Emissões atmosféricas da fábrica de fibrocimento: 4,53 mg/Nm³ de material particulado.

Emissões atmosféricas da fábrica de mármore sintético: 18,66 mg/Nm³ de material particulado.

Fibras em suspensão: < 0,1 f/cm³.

Considerações

Os valores obtidos das coletas das emissões atmosféricas apresentam-se dentro dos limites máximos permitidos pela Resolução CONAMA no 382/2006

A concentração de fibras de amianto em suspensão encontram-se abaixo do limite de 2,0 fibras/cm³ estabelecido pelo Anexo 12 da Norma Regulamentadora NR 15.





Água GRI EN9 | EN10 | Princípios 8 e 9 do Pacto Global

Nas fábricas da Eternit e da Precon, a água proveniente do processo produtivo é armazenada em tanques de decantação e, posteriormente, utilizada em um circuito fechado de reaproveitamento. Com isso, ocorrem perdas apenas por evaporação e não há descarte de água nessas unidades. Já a água utilizada nas instalações administrativas passa pela Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) da unidade para ser reutilizada para a irrigação de áreas verdes. Em algumas unidades, há ainda iniciativas de captação de água da chuva.

GRI EN8

Total de água retirada por fonte	2012	2011
Água de superfície (rios)	664.203	649.248
Água subterrânea	819.611	861.777
Água de chuva (coletada/armazenada)	312.410	442.000
Abastecimento municipal	129.926	228.362
Abastecimento (outros)	0	-
Total de m³	1.926.148	2.181.387

EM 2012, TODAS AS UNIDADES DA ETERNIT E DA PRECON INSTALARAM GERADORES (BIODIESEL) PARA A PRODUÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA NOS HORÁRIOS DE PONTA DE CONSUMO.



Em 2012, a SAMA recirculou e reutilizou 14.086 m³ de água, o que representa 1,12% do volume total de água consumida. Essa água provém, entre outras fontes internas, da lagoa de estabilização da ETE. Além disso, todas as unidades da Tégula reutilizaram água de lavagem da máquina de verniz, o que corresponde a 1,17% de reúso nas fábricas.

Os efluentes totalizaram 9.216,48 m³ na Eternit e 116.921,00 m³ na SAMA. Na Tégula, não houve descarte significativo, referindo-se apenas aos efluentes administrativos para as redes de esgoto locais. **GRI EN21** Todo o efluente gerado no processo produtivo da SAMA é direcionado para a Estação de Tratamento de Efluentes, onde ocorre o tratamento biológico. São realizadas análises químicas periódicas para avaliação da qualidade dos efluentes (algumas com frequência diária, outras mensal e/ou semestral), em atendimento a padrões estabelecidos pela resolução Conama nº 430/2011. Os resultados das análises e avaliações em 2012 atestam o cumprimento da legislação. **GRI EN25**

Biodiversidade Princípio 8 do Pacto Global

A Eternit monitora e incentiva a preservação da biodiversidade em áreas de proteção ambiental dentro ou próximas de suas unidades operacionais. Somados, esses habitats naturais protegidos abrangem uma área equivalente a mais de 4 mil campos de futebol, com diversas espécies da fauna e flora do Brasil. **GRI EN11 | EN13**

Áreas protegidas

Localização

Status

Tempo de domínio da área

Tamanho área construída (m²)

Tamanho área preservação (m²)

Área equivalente

Fábrica Colombo (PR)

Reserva ambiental

Desde 1975

58.377

327.000

7,1 campos de futebol

Está inserida na Área de Preservação Ambiental (APA) do Iraí, na porção leste da região metropolitana de Curitiba e que se estende por 115 km² em cinco municípios. Localizada ao pé da vertente ocidental da porção paranaense da Serra do Mar, tem nas suas regiões planas a área de transição entre as florestas Ombrófila Mista, também conhecida como floresta de Araucária, e Ombrófila Densa, abrigando ainda um dos últimos remanescentes de campos de várzea.

Localização

Status

Tempo de domínio da área

Tamanho área construída (m²)

Tamanho área preservação (m²)

Área equivalente

Fábrica Simões Filho (BA)

Reserva ambiental

Desde 1967

53.000

801.000

98,2 campos de futebol

Está inserida na Sub-Bacia Hidrográfica do Rio Itamboá, que pertence à APA Joanes/Ipitanga. Localizada na região metropolitana de Salvador, estende-se por 644,63 km² e abrange os municípios de Camaçari, Simões Filho, Lauro de Freitas, São Francisco do Conde, Candeias, São Sebastião do Passe, Salvador e Dias D'Ávila. Apresenta clima quente-úmido e suas belas praias associadas às dunas com vegetação de restinga abrigam espécies da fauna e da flora. Os manguezais, ricos em biodiversidade, são encontrados no estuário do Rio Joanes. Na APA são encontrados remanescentes de Mata Atlântica e avifauna bastante representativa.

Localização

Status

Tempo de domínio da área

Tamanho área construída (%)

Tamanho área preservação (%)

Tamanho (m²)

Área equivalente

SAMA — Minaçu (GO)

Reserva ambiental

Desde 1999

20

80

36.000.000

4.363,6 campos de futebol

A Reserva Florestal está localizada na Serra de Cana Brava formada tipicamente pela vegetação típica do Bioma Cerrado e faz parte da bacia hidrográfica do Alto Tocantins. O clima predominante é o tropical úmido com duas estações, épocas de chuvas de verão seguidas de invernos bastante secos.

Localização

Status

Tempo de domínio da área

Tamanho área construída (m²)

Tamanho área preservação (m²)

Tamanho (m²)

Área equivalente

Atibaia (SP)

Área preservação ambiental

Desde 1994

150.74,87

4.881,05

4.881

0,591 campos de futebol

A área de APP é composta de aproximadamente 20% de vegetação nativa (goiabeira, jerivá, assa peixe, fumo bravo, tapiá, aroeira, pimenteira, sibipiruna, leiteiro, capororoca e ipê amarelo) e o restante de vegetação rasteira e capim, sendo classificada como Mata Atlântica, em razão dos fragmentos de florestas latifoliadas por campo-cerrados encontrados nessa região. Pertence à bacia hidrográfica do PCJ — Piracicaba, Capivari e Jundiá. O clima é do tipo temperado seco, com temperatura média anual de 19° C e umidade do ar de 80%.

Níveis de risco de extinção **GRI EN15**

Criticamente ameaçado
Ameaçado
Vulnerável
Quase ameaçado

	Mamíferos	Aves	Répteis	Anfíbios	Peixes	Insetos	Flora
NÚMERO DE ESPÉCIES	31	69	3	4	21	31	0
ETERNIT	Muriqui	Pomba-de-espelho	Cnemidophorus vacariensis	Sapinho-dourado	Peixe-anual	Irati	
	Onça-pintada	Gavião-real	Ditaxodon taeniatus	Perereca-zebra	Piabinha	Mandaçaia-do-chão	
		Mandaçaia-do-chão	Cágado-rajado	Limnomedusa macroglossa	Bagre-sapo	Mirim-do-chão	
	Guariba	Galito		Eleutherodactylus paranaensis	Dourado		
NÚMERO DE ESPÉCIES	8	1	0	0	0	0	15
TÉGULA	Jaguaritica	Arara-azul-pequena					Pau-brasil
	Mico-leão-dourado						Palmeiras
	Onça pintada						Bromélias
NÚMERO DE ESPÉCIES	7	0	0	0	0	0	4
SAMA	Cebus xanthosternos (macaco prego)						Myracrodruon urundeuva (Aroeira)
	Chrysocyon brachyurus (lobo guará)						



Plano de recuperação de áreas degradadas

GRI EN12 | EN14 | EN26 || Princípio 8 do Pacto Global

As áreas impactadas pela atividade da mineração no país têm a garantia de recuperação, segundo o Plano de Recuperação das Áreas Degradadas (PRAD) do governo brasileiro. A recuperação de áreas adjacentes à SAMA faz parte do escopo de negócio da Companhia. Muito além de atender ao caráter obrigatório condicionante exigido pelo governo, a mineradora antecipa os trabalhos de revegetação de áreas degradadas.

Todo o estéril resultante da lavra é depositado em bancas de deposição próximas à mina. À medida que a exploração da mina avança, inicia-se a recuperação de áreas que não serão mais foco da atividade operacional. Nelas, o estéril é depositado, coberto com solo e tratado quimicamente para garantir riqueza de nutrientes que possibilitem o crescimento da vegetação.

A área em recuperação passa ainda por um processo de drenagem hidráulica a fim de evitar a erosão. Só então são plantadas mudas de plantas nativas e exóticas. Desde 1986, já vêm sendo realizados replantios nas áreas adjacentes à mina, cuja evolução é monitorada anualmente. Em 2012, o processo de recuperação foi iniciado em 7,53 hectares. Para 2013, a previsão é de replantar 8 a 10 hectares da área degradada. Algumas das espécies nativas que já tiveram boa adaptação nas áreas recuperadas são: Angico, Aroeira, Embaúba, Angico do Cerrado, Ipê e Periquiteira.

Entre os anos de 1986 e 2012 foram revegetados mais de 103,69 hectares. A Eternit e a Precon Goiás mantêm áreas de preservação isoladas. Além disso, efetuam avaliação de aspectos e impactos ambientais por meio da Análise do Tipo e Efeito de Falha (FMEA, na sigla em inglês). Já na Tégula, está em implantação o sistema de gestão ambiental ISO 14001.

Conservação

O Projeto Conscientização Ambiental contra o Desperdício da Água, promovido pela SAMA desde 1999, conscientiza a comunidade local, as escolas da região e os colaboradores sobre a importância do uso racional da água. As ações são intensificadas no período de estiagem, contribuindo para evitar desperdícios e melhorar a qualidade de vida na região. A empresa também contribui para prevenção de queimadas na Reserva Florestal da mineradora por meio do apoio de sua Brigada de Incêndio ao programa Antiqueimadas. A iniciativa engloba a construção de espaços de limpeza a seco ou molhado, para evitar a propagação de incêndios com a conscientização de fazendeiros do entorno sobre os impactos negativos da queimada para aproveitamento do solo na agricultura.

As fábricas da Eternit também apoiam ações locais ligadas à conservação do meio ambiente. No Rio de Janeiro, participa do projeto Adoção é o Bicho do Rio Zoo — Jardim Zoológico do Rio de Janeiro, e está envolvida no Projeto Monitor Ambiental, do Centro de Educação Ambiental Jequiá. Em Goiânia, apoia desde 2004 a Campanha de Preservação do Rio Araguaia, voltada à educação ambiental de turistas e da população.



29 km²

É A ÁREA DE ABRANGÊNCIA
DO CRIADOURO CIENTÍFICO DE FAUNA
SILVESTRE NAS PROXIMIDADES
DA RESERVA FLORESTAL E DA
VILA RESIDENCIAL DA SAMA.
ABRIGA, ENTRE OUTROS, ARARAS,
PAPAGAIOS, EMAS, MACACOS-PREGO,
SAGUIS, CÁGADOS E JABUTIS.



The background of the entire page is a detailed architectural floor plan of a building, rendered in a light red color. The plan shows various rooms, corridors, and furniture arrangements, including circular tables and chairs. Dimensions are marked throughout the plan. Overlaid on this background is a solid red rectangular area that serves as a backdrop for the white text.

ANEXOS

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
ÍNDICE REMISSIVO
BALANÇO SOCIOAMBIENTAL
INFORMAÇÕES CORPORATIVAS
CRÉDITOS

BALANÇOS PATRIMONIAIS

31 DE DEZEMBRO DE 2012

(EM MILHARES DE REAIS)

ATIVOS	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	4	3.852	21.352	16.656	42.333
Aplicações financeiras de curto prazo	5	48.612	26.588	78.930	26.588
Contas a receber	6	79.158	72.592	177.982	156.273
Estoques	7	81.925	72.913	127.560	110.483
Impostos a recuperar	8	11.167	5.083	13.881	6.539
Partes relacionadas	10	21.648	22.864	-	-
Outros ativos circulantes		4.439	2.978	11.022	8.670
Total do ativo circulante		250.801	224.370	426.031	350.886
Não circulante					
Depósitos judiciais		6.640	5.943	13.047	10.698
Impostos a recuperar	8	21.114	20.957	24.534	23.600
Imposto de renda e contribuição social diferidos	20.b	19.994	22.951	51.820	52.370
Partes relacionadas	10	7.214	9.314	-	-
Investimentos	9	221.916	183.487	13.029	-
Imobilizado	11	123.060	119.873	252.457	225.889
Intangível	12	2.514	2.853	26.040	25.956
Outros ativos não circulantes		440	181	3.162	2.536
Total do ativo não circulante		402.892	365.559	384.089	341.049
Total do ativo		653.693	589.929	810.120	691.935

Passivos e patrimônio líquido	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Circulante					
Fornecedores	13	30.417	20.171	48.968	38.709
Empréstimos e financiamentos	14	1.519	2.744	55.839	40.553
Provisões e encargos sociais	15	17.310	14.834	34.938	27.861
Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar	18.f	18.133	17.346	18.133	17.346
Provisão para benefícios futuros a ex-empregados	17.d	1.645	1.645	2.926	2.965
Impostos, taxas e contribuições a recolher	16	11.801	10.712	36.932	23.454
Outros passivos circulantes		2.344	2.852	10.358	11.697
Total dos passivo circulante		83.169	70.304	208.094	162.585
Não circulante					
Provisão para benefícios futuros a ex-empregados	17.d	18.263	19.492	30.019	26.308
Empréstimos e financiamentos	14	7.266	1.671	24.107	7.891
Partes relacionadas	10	35.533	33.573	-	-
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	21	22.657	20.085	51.116	46.845
Impostos, taxas e contribuições a recolher	16	7.285	6.698	8.139	6.812
Imposto de renda e contribuição social diferidos	21	-	13	-	13
Provisão para remonte da mina	30	-	-	8.201	2.773
Outros passivos não circulantes		-	-	910	602
Total do passivo não circulante		91.004	81.532	122.492	91.244
Patrimônio líquido					
Capital social	18.a	334.251	334.251	334.251	334.251
Reserva de capital	18	19.388	18.536	19.388	18.536
Ações em tesouraria		(174)	(174)	(174)	(174)
Reservas de lucros	18	126.055	85.480	126.055	85.480
Patrimônio líquido atribuível a acionistas não minoritários		479.520	438.093	479.520	438.093
Participações acionistas minoritários		-	-	14	13
Total do patrimônio líquido		479.520	438.093	479.534	438.106
Total do passivo e patrimônio líquido		653.693	589.929	810.120	691.935

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011

(EM MILHARES DE REAIS — R\$, EXCETO O LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO)

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Receita operacional líquida	23	469.922	465.084	906.317	820.238
Custos dos produtos vendidos	24	(331.498)	(336.531)	(509.603)	(496.455)
Lucro bruto		<u>138.424</u>	<u>128.553</u>	<u>396.714</u>	<u>323.783</u>
Receitas (despesas) operacionais					
Despesas com vendas	24	(54.546)	(51.940)	(113.263)	(97.294)
Gerais e administrativas	24	(45.019)	(34.356)	(105.066)	(84.119)
Remuneração da administração	10b	(11.383)	(8.818)	(14.078)	(11.727)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	25	(2.842)	(7.866)	(8.223)	(13.342)
Resultado da equivalência patrimonial	9	89.392	65.112	(531)	-
Total das receitas (despesas) operacionais		<u>(24.398)</u>	<u>(37.868)</u>	<u>(241.161)</u>	<u>(206.482)</u>
Despesas financeiras	26	(8.748)	(7.205)	(36.757)	(29.820)
Receitas financeiras	26	9.496	22.436	39.006	43.659
Resultado financeiro líquido		<u>748</u>	<u>15.231</u>	<u>2.249</u>	<u>13.839</u>
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social		<u>114.774</u>	<u>105.916</u>	<u>157.802</u>	<u>131.140</u>
Imposto de renda e contribuição social					
Correntes	20	1.174	(8.372)	(44.261)	(37.138)
Diferidos	20	(2.944)	(351)	(537)	3.191
Lucro líquido do exercício		<u>113.004</u>	<u>97.193</u>	<u>113.004</u>	<u>97.193</u>
Atribuível a:					
Acionistas não minoritários		113.004	97.193	113.003	97.193
Acionistas minoritários		-	-	1	-
Lucro líquido do exercício		<u>113.004</u>	<u>97.193</u>	<u>113.004</u>	<u>97.193</u>
Lucro líquido por ação, básico e diluído — R\$	20	<u>1,26</u>	<u>1,09</u>	<u>1,26</u>	<u>1,09</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO ABRANGENTE PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011

(EM MILHARES DE REAIS)

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Lucro líquido do exercício	113.004	97.193	113.004	97.193
Outros resultados abrangentes	-	-	-	-
Resultado abrangente do exercício	113.004	97.193	113.004	97.193
Atribuído aos acionistas não minoritários	113.004	97.193	113.003	97.193
Atribuído a acionistas minoritários	-	-	1	-

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011

(EM MILHARES DE REAIS)

	Nota explicativa	Capital social	Reserva de capital Subvenção para investimentos	Reserva de capital Ágio na aquisição de Ações	Ações em tesouraria
Saldos em 01 de Janeiro de 2011		334.251	18.513	23	(174)
Lucro líquido do exercício					
Constituição de reservas			-	-	
Destinação do lucro líquido:					
Juros sobre o capital próprio — R\$0,066 por ação em circulação	18	-	-	-	-
Dividendos — R\$0,134 por ação em circulação	18	-	-	-	-
Saldos em 31 de dezembro de 2011		334.251	18.513	23	(174)
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-
Constituição de reservas	18	-	852	-	-
Destinação do lucro líquido:					
Juros sobre o capital próprio — R\$0,269 por ação em circulação	18	-	-	-	-
Dividendos — R\$0,531 por ação em circulação	18	-	-	-	-
Saldos em 31 de dezembro de 2012		334.251	19.365	23	(174)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Reservas de lucros			Lucros acumulados	Outros resultados abrangentes	Total controladora	Participação dos minoritários	Total do patrimônio líquido
Estatutária	Legal	Retenção de lucros					
11.364	15.004	33.495	-	-	412.476	13	412.489
			97.193	-	97.193	-	97.193
4.859	4.859	15.899	(25.617)	-	-	-	-
-	-	-	(23.620)	-	(23.620)	-	(23.620)
-	-	-	(47.956)	-	(47.956)	-	(47.956)
16.223	19.863	49.394	-	-	438.093	13	438.106
-	-	-	113.004	-	113.004	1	113.005
5.650	5.650	29.275	(41.427)	-	-	-	-
-	-	-	(24.068)	-	(24.068)	-	(24.068)
-	-	-	(47.509)	-	(47.509)	-	(47.509)
21.873	25.513	78.669	-	-	479.520	14	479.534

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011

(EM MILHARES DE REAIS)

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Fluxos de caixa das atividades operacionais					
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social		114.774	105.916	157.802	131.140
Ajustes para reconciliar o lucro antes do imposto de renda e da contribuição social com o caixa líquido gerado pelas atividades operacionais:					
Resultado da equivalência patrimonial	9	(89.392)	(65.112)	531	-
Depreciação e amortização	11/12	11.184	11.460	28.773	22.806
Resultado na baixa de ativos permanentes		(42)	5.661	181	5.843
Provisão para perda por redução ao valor recuperável sobre as contas a receber		410	615	48	409
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	21	2.572	1.628	4.271	8.011
Reversão (provisão) para perdas diversas		(2.942)	(651)	4.429	(999)
Encargos financeiros, variação monetária e variação cambial		1.650	3.199	(1.628)	115
Rendimento de aplicações financeiras		(3.897)	(3.489)	(6.445)	(3.489)
Variação líquida despesas antecipadas		859	81	1.435	1.079
		35.176	59.308	189.397	162.757
(Aumento) redução nos ativos operacionais:					
Contas a receber	6	(5.227)	(13.863)	(17.210)	(21.547)
Partes relacionadas a receber		137	-	-	-
Estoques	7	(9.012)	1.905	(17.273)	(11.138)
Impostos a recuperar	8	(2.597)	2.638	(5.623)	821
Depósitos judiciais		(697)	1.036	(2.349)	630
Outros ativos		(3.033)	2.360	(4.256)	8.456
Aumento (redução) nos passivos operacionais					
Fornecedores	13	10.210	(4.216)	10.187	(2.367)
Partes relacionadas a pagar	10	148	-	-	-
Impostos, taxas e contribuições a recolher	16	(42)	443	(1.026)	(13.983)
Provisões e encargos sociais		2.476	(4.804)	7.077	(6.981)

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Outros passivos		1.561	1.150	1.037	2.318
Juros pagos		(135)	(411)	(271)	(175)
Imposto de renda e contribuição social pagos		(1.779)	(8.643)	(33.545)	(29.939)
Dividendos recebidos	9	81.522	55.721	-	-
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais		108.708	92.624	126.145	88.852
Fluxos de caixa das atividades de investimento					
Mútuo com empresa ligada a receber	10	1.963	(9.314)	-	-
Recebimento pela venda de imobilizado		124	54	188	203
Adições ao ativo imobilizado e intangível	11/12	(14.114)	(13.233)	(55.794)	(46.356)
Aporte de capital em controladas	9	(30.560)	-	(13.560)	-
Aplicações financeiras de curto prazo		(210.303)	-	(378.191)	-
Investimentos temporários		-	17.799	-	17.799
Resgates de aplicações financeiras de curto prazo		192.176	-	332.294	-
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento		(60.714)	(4.694)	(115.063)	(28.354)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento					
Captação de empréstimo e financiamentos		7.059	2.464	199.479	147.147
Amortização de empréstimos e financiamentos	14	(2.828)	(512)	(166.830)	(123.588)
Mútuo com empresa ligada	10	(317)	(2.156)	-	-
Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio	18	(69.408)	(81.475)	(69.408)	(81.475)
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamento		(65.494)	(81.679)	(36.759)	(57.916)
(Diminuição) aumento do caixa e equivalentes de caixa		(17.500)	6.251	(25.677)	2.582
(Diminuição) aumento do caixa e equivalentes de caixa					
No início do exercício	4	21.352	15.101	42.333	39.751
No fim do exercício	4	3.852	21.352	16.656	42.333
(Diminuição) aumento do caixa e equivalentes de caixa		(17.500)	6.251	(25.677)	2.582

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DOS VALORES ADICIONADOS PARA O EXERCÍCIO FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011

(EM MILHARES DE REAIS)

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Receitas					
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	23	631.126	628.960	1.159.627	1.071.780
Outras receitas		127	3.478	48.955	6.454
Provisão para perda por redução ao valor recuperável sobre as contas a receber		-	12	-	2.195
Total		<u>630.687</u>	<u>631.835</u>	<u>1.207.617</u>	<u>1.808.020</u>
Insumos adquiridos de terceiros					
Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos		(336.167)	(300.764)	(523.053)	(465.104)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros		(90.900)	(117.570)	(161.998)	(159.859)
Perda/recuperação de valores ativos		(7.271)	(9.363)	(7.271)	(9.363)
Outras doações		(931)	(454)	(3.926)	(1.053)
		<u>(435.269)</u>	<u>(428.151)</u>	<u>(696.248)</u>	<u>(635.379)</u>
Valor adicionado bruto		195.418	203.684	511.369	444.641
Depreciação, amortização e exaustão	11/12	<u>(11.184)</u>	<u>(11.460)</u>	<u>(28.773)</u>	<u>(22.806)</u>
Valor adicionado líquido produzido pela companhia		184.234	192.224	482.596	421.835
Valor adicionado recebido em transferência					
Resultado da equivalência patrimonial	9	89.392	65.112	(531)	-
Receitas financeiras	26	9.496	22.436	39.006	43.659
Outras		8.864	(3.712)	7.548	(3.358)
		<u>107.752</u>	<u>83.836</u>	<u>46.023</u>	<u>40.301</u>

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Valor adicionado total a distribuir		291.986	276.060	528.619	462.136
Distribuição do valor adicionado		291.986	276.060	528.619	462.136
Pessoal:					
Remuneração direta		54.806	51.418	112.991	105.313
Benefícios		27.695	21.458	53.571	44.490
FGTS		5.349	5.011	9.074	8.907
		87.850	77.887	175.636	158.710
Impostos, taxas e contribuições:					
Federais		56.129	68.323	123.215	122.919
Estaduais		18.947	20.616	47.603	46.129
Municipais		1.030	857	1.312	1.255
		76.106	89.796	172.130	170.303
Remuneração de capital de terceiros:					
Juros		8.748	7.205	36.016	28.300
Aluguéis		6.278	3.979	31.833	7.630
		15.026	11.184	67.849	35.930
Remuneração de capitais próprios:					
Dividendos	18	47.509	47.956	47.509	47.956
Juros sobre o capital próprio	18	24.068	23.620	24.068	23.620
Lucros retidos	18	41.427	25.617	41.427	25.617
		113.004	97.193	113.004	97.193

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(EM MILHARES DE REAIS — R\$, EXCETO QUANDO DE OUTRA FORMA INDICADO)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Eternit S.A. ("Companhia" ou "Eternit"), incorporada no Brasil, com sede na Rua Dr. Fernandes Coelho, 85 — 8º andar, na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, constituída em 30 de janeiro de 1940, é uma companhia de capital aberto, sem controlador, registrada no segmento especial do mercado de ações da Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros S.A. — BM&FBOVESPA, denominado Novo Mercado, sob o código de negociação ETER3. Seus acionistas são pessoas físicas e jurídicas, clubes de investimento, fundos de investimento e fundações (vide nota explicativa nº 18).

A Companhia e suas controladas ("Grupo") têm como principal objeto social a industrialização e a comercialização de produtos de fibrocimento, cimento, concreto, gesso e produtos de matéria plástica, bem como outros materiais de construção e respectivos acessórios.

Conforme "Fato Relevante" divulgado em Outubro de 2011, a Companhia, em linha com seu plano de expansão e diversificação de suas atividades, iniciou o projeto de instalação de sua 12ª fábrica no Distrito Industrial do Porto de Pecém, Município de Caucaia, Estado do Ceará através de uma "joint venture" entre a Companhia e a Organizações Corona S.A. ("Corona"), multinacional colombiana, um dos maiores produtores de louças sanitárias, com experiência de mais de 130 anos e um parque industrial diversificado de 17 fábricas na Colômbia e 2 nos Estados Unidos da América.

Sob a denominação de "Companhia Sulamericana de Cerâmica S.A." a "joint venture" terá a participação acionária de 60% da Companhia e 40% da Corona.

Esta é uma aliança estratégica para desenvolver conjuntamente o negócio de produção e comercialização de louças sanitárias, no qual a Corona contribuirá com seu conhecimento de desenvolvimento e produção, e a Companhia com seu conhecimento do mercado, eficiência logística e uma rede de distribuição de mais de 16 mil pontos de vendas.

Esta unidade industrial contará com capacidade inicial de 1.500.000 de peças/ano e investimentos previstos na ordem de R\$100 milhões, para os quais a Companhia utilizará preferencialmente recursos de terceiros. O prazo previsto para conclusão das obras será final do ano de 2013.

O Grupo está constituído da seguinte forma:

- A Companhia possui quatro fábricas instaladas nos Estados da Bahia, de Goiás, do Paraná e do Rio de Janeiro.

- A controlada Sama S.A. Minerações Associadas ("Sama"), sociedade anônima de capital fechado, localizada no Estado de Goiás, é a única mineradora de crisotila do Brasil e tem como principal objeto social a exploração e o beneficiamento do mineral crisotila, o qual é comercializado nos mercados interno e externo.
- A controlada Tégula Soluções para Telhados Ltda. ("Tégula") possui seis fábricas, instaladas nos Estados da Bahia, de Goiás, do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina e de São Paulo e tem como principal objeto social a industrialização e comercialização de telhas de concretos e acessórios para telhados.
- A controlada Precon Goiás Industrial Ltda. ("Precon") possui uma fábrica em Anápolis no Estado de Goiás e tem como principal objeto social a industrialização e comercialização de produtos e artefatos de fibrocimento.
- A controlada Prel Empreendimentos e Participações Ltda. ("Prel"), localizada em São Paulo no Estado de São Paulo, tem como principal objeto social a participação em empresas industriais e comerciais.
- A controlada Engedis Distribuição Ltda. ("Engedis"), localizada em Minaçu no Estado de Goiás, não possui atividade econômica.
- As controladas Wagner Ltda. ("Wagner") e Wagner da Amazônia Ltda. ("Wagner da Amazônia"), localizadas em São Paulo no Estado de São Paulo, não possuem atividade econômica.
- A controlada em conjunto Companhia Sulamericana de Cerâmica S.A., localizada na cidade de Caucaia no Estado do Ceará, tem como principal objetivo social a importação, industrialização, comercialização, exportação e distribuição de louças sanitárias de cerâmica e acessórios para banheiro em geral.

Os principais produtos industrializados e/ou comercializados pelo Grupo estão descritos na nota explicativa nº 27.

2. RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

Declaração de conformidade e base para preparação

A apresentação das demonstrações financeiras foram aprovadas e autorizadas em 6 de março de 2013 pelo Conselho de Administração para publicação em 15 de março de 2013.

As demonstrações financeiras da Companhia compreendem:

- As demonstrações financeiras consolidadas preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro ("IFRSs") emitidas pelo International Accounting Standards Board — IASB e as práticas contábeis adotadas no Brasil, identificadas como Consolidado — IFRS e BR GAAP; e

• As demonstrações financeiras individuais da controladora preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, identificadas como Controladora — BR GAAP. As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis — CPC e aprovados pela CVM.

As demonstrações financeiras individuais apresentam a avaliação dos investimentos em controladas, em empreendimentos controlados em conjunto e coligadas pelo método da equivalência patrimonial, de acordo com a legislação brasileira vigente. Desta forma, essas demonstrações financeiras individuais não são consideradas como estando conforme as IFRSs, que exigem a avaliação desses investimentos nas demonstrações separadas da controladora pelo seu valor justo ou pelo custo de aquisição.

Como não existe diferença entre o patrimônio líquido consolidado e o resultado consolidado atribuível aos acionistas da controladora, constantes nas demonstrações financeiras consolidadas preparadas de acordo com as IFRSs e as práticas contábeis adotadas no Brasil, e o patrimônio líquido e resultado da controladora, constantes nas demonstrações financeiras individuais preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, a Companhia optou por apresentar essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas em um único conjunto, lado a lado.

As demonstrações financeiras foram elaboradas com base no custo histórico, exceto por determinados instrumentos financeiros mensurados pelos seus valores justos, conforme descrito nas práticas contábeis a seguir. O custo histórico geralmente é baseado no valor justo das contraprestações pagas em troca de ativos.

As principais práticas contábeis aplicadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas estão definidas a seguir. Essas práticas foram aplicadas de modo consistente no exercício anterior apresentado, salvo disposição em contrário.

Bases de consolidação e investimentos em controladas

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações financeiras da Companhia e de suas controladas. O controle é obtido quando a Companhia tem o poder de controlar as políticas financeiras e operacionais e de indicar ou destituir a maioria dos membros da diretoria ou conselho de administração de uma entidade para auferir benefícios de suas atividades.

A Administração da Companhia, baseada nos estatutos e acordo de acionista, controla as empresas relacionadas na nota explicativa n 1 e, portanto, realiza a consolidação integral das mesmas, com exceção da Companhia Sulamericana de Cerâmica S.A. — CSC, considerada com base nos parâmetros descritos no parágrafo anterior como controlada em conjunto, que não é consolidada tendo seu resultado considerado nas demonstrações financeiras consolidadas com base no método da equivalência patrimonial, conforme previsto no CPC 19 (IFRS 11).

A participação dos acionistas minoritários, das empresas consolidadas integralmente, são destacadas na demonstração do resultado consolidado e na mutação do patrimônio líquido.

Nas demonstrações financeiras individuais da Companhia as demonstrações financeiras das controladas são reconhecidas através do método de equivalência patrimonial.

Entre os principais ajustes de consolidação estão às seguintes eliminações:

- Saldos das contas de ativos e passivos, bem como dos valores de receitas e despesas entre as empresas controladora e controladas, de forma que as demonstrações financeiras consolidadas representem saldos de contas a receber e a pagar efetivamente com terceiros.
- Participações no capital e lucro líquido (prejuízo) do exercício das empresas controladas.

O exercício social das controladas incluídas na consolidação é coincidente com o da controladora, e as políticas contábeis foram aplicadas de forma uniforme àquelas utilizadas pela controladora e são consistentes com aquelas utilizadas no exercício anterior. Todos os saldos e transações entre as empresas foram eliminados na consolidação. As transações entre a controladora e as empresas controladas são realizadas em condições estabelecidas entre as partes.

Os resultados das controladas adquiridas ou alienadas durante o exercício estão incluídos nas demonstrações consolidadas do resultado a partir da data da efetiva aquisição até a data da efetiva alienação, conforme aplicável.

Quando necessário, as demonstrações financeiras das controladas são ajustadas para adequar suas práticas contábeis àquelas estabelecidas pelo Grupo. Todas as transações, saldos, receitas e despesas entre as Empresas do Grupo são eliminados integralmente nas demonstrações financeiras consolidadas.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(EM MILHARES DE REAIS — R\$, EXCETO QUANDO DE OUTRA FORMA INDICADO)

Reclassificação para fins de comparabilidade

Visando a melhoria da qualidade das informações apresentadas nas demonstrações financeiras e a melhor comparabilidade dos saldos, a Companhia efetuou as seguintes reclassificações nos saldos de 31 de dezembro de 2011: i) o saldo na rubrica de outros investimentos do ativo não circulante no montante de R\$ 8 e 250, controladora e consolidado, respectivamente, foram reclassificados para a rubrica de outros ativos não circulantes no ativo não circulante; e (ii) incentivos fiscais no montante de R\$41 e R\$566 controladora e consolidado, respectivamente, classificados inicialmente na rubrica de depósitos judiciais no ativo não circulante, foram reclassificados para a rubrica de outros ativos não circulantes no ativo não circulante.

Apuração do resultado

A receita é mensurada pelo valor justo da contrapartida recebida ou a receber, deduzida de quaisquer estimativas de devoluções, descontos comerciais e/ou bonificações concedidos ao comprador e outras deduções similares.

Venda de produtos

A receita de venda de produtos é reconhecida quando todas as seguintes condições forem satisfeitas:

- O Grupo transferiu ao comprador os riscos e benefícios significativos relacionados à propriedade dos produtos;
- O Grupo não mantém envolvimento continuado na gestão dos produtos vendidos em grau normalmente associado à propriedade nem controle efetivo sobre tais produtos;
- O valor da receita pode ser mensurado com confiabilidade;
- Os custos incorridos ou a serem incorridos relacionados à transação podem ser mensurados com confiabilidade.

Mais especificamente, a receita de venda de produtos é reconhecida quando os produtos são entregues e a titularidade legal é transferida.

Receita de dividendos e juros

A receita de dividendos de investimentos é reconhecida quando o direito dos acionistas de receber tais dividendos é estabelecido (desde que seja provável que os benefícios econômicos futuros fluirão para o Grupo e o valor da receita possa ser mensurado com confiabilidade).

A receita de ativo financeiro de juros é reconhecida quando for provável que os benefícios econômicos futuros fluirão para o Grupo e o valor da receita possa ser mensurado com confiabilidade. A receita de juros é reconhecida pelo método linear com base no tempo e na taxa de juros efetiva sobre o montante do principal em aberto, sendo a taxa de juros efetiva aquela que desconta exatamente os recebimentos de caixa futuros estimados durante a vida estimada do ativo financeiro em relação ao valor contábil líquido inicial desse ativo.

Ágio

O ágio resultante de uma combinação de negócios é demonstrado ao custo na data da combinação do negócio, líquido da perda acumulada no valor recuperável.

Para fins de teste de redução no valor recuperável, o ágio é alocado para cada uma das unidades geradoras de caixa do Grupo (ou grupos de unidades geradoras de caixa) que irão se beneficiar das sinergias da combinação.

As unidades geradoras de caixa às quais o ágio foi alocado são submetidas anualmente a teste de redução no valor recuperável, ou com maior frequência quando houver indicação de que a unidade poderá apresentar redução no valor recuperável. Se o valor recuperável da unidade geradora de caixa for menor que o valor contábil, a perda por redução no valor recuperável é primeiramente alocada para reduzir o valor contábil de qualquer ágio alocado à unidade e, posteriormente, aos outros ativos da unidade, proporcionalmente ao valor contábil de cada um de seus ativos. Qualquer perda por redução no valor recuperável de ágio é reconhecida diretamente no resultado do exercício. A perda por redução no valor recuperável não é revertida em períodos subsequentes.

Moeda estrangeira

Na elaboração das demonstrações financeiras de cada empresa do Grupo, as transações em moeda estrangeira, ou seja, qualquer moeda diferente da moeda funcional de cada empresa, são registradas de acordo com as taxas de câmbio vigentes na data de cada transação. No final de cada período de relatório, os itens monetários em moeda estrangeira são reconvertidos pelas taxas vigentes no fim do exercício. Os itens não monetários registrados pelo valor justo apurado em moeda estrangeira são reconvertidos pelas taxas vigentes na data em que o valor justo foi determinado. Os itens não monetários que são mensurados pelo custo histórico em uma moeda estrangeira devem ser convertidos, utilizando a taxa vigente da data da transação.

Custos de empréstimos

Os custos de empréstimos atribuíveis diretamente à aquisição, construção ou produção de ativos qualificáveis, os quais levam, necessariamente, um período de tempo substancial para ficarem prontos para uso ou venda pretendida, são acrescentados ao custo de tais ativos até a data em que estejam prontos para o uso ou a venda pretendida. Em 31 de dezembro de 2012 e 2011 a Companhia não efetuou capitalização de custos com empréstimos relacionados ao imobilizado em andamento, devido a não relevância dos valores envolvidos.

Todos os outros custos com empréstimos são reconhecidos no resultado do exercício em que são incorridos.

Subvenções governamentais

As subvenções governamentais não são reconhecidas até que exista segurança razoável de que o Grupo irá atender às condições relacionadas e que as subvenções serão recebidas.

As subvenções governamentais são reconhecidas sistematicamente no resultado durante os períodos nos quais o Grupo reconhece como despesa os correspondentes custos que as subvenções pretendem compensar.

Custos de aposentadoria

Os pagamentos a planos de aposentadoria de contribuição definida são reconhecidos como despesa quando os serviços que concedem direito a esses pagamentos são prestados.

Tributação

Impostos sobre vendas

Os impostos referentes a receitas e despesas são reconhecidos líquidos dos tributos sobre vendas, exceto quando os impostos sobre vendas incorridos na compra de bens ou serviços não forem recuperáveis junto às autoridades fiscais, isso ocorrerá quando os impostos sobre vendas são reconhecidos como parte do custo de aquisição do ativo ou do item de despesas conforme o caso; e

Quando os valores a receber e a pagar forem apresentados juntos com o valor dos impostos sobre vendas.

Quando o valor líquido dos impostos sobre as vendas, recuperável ou a pagar, é incluído como componente dos valores a receber ou a pagar no balanço patrimonial.

Imposto de renda e contribuição social correntes

A provisão para imposto de renda e contribuição social está baseada no lucro tributável do exercício. O lucro tributável difere do lucro apresentado na demonstração do resultado, porque exclui receitas ou despesas tributáveis ou dedutíveis em outros exercícios, além de excluir itens não tributáveis ou não dedutíveis de forma permanente. A provisão para imposto de renda e contribuição social é calculada individualmente por cada empresa do Grupo com base nas alíquotas vigentes no fim do exercício (vide nota explicativa nº 20).

Impostos diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos (“impostos diferidos”) são reconhecidos sobre as diferenças temporárias no final de cada período de relatório entre os saldos de ativos e passivos reconhecidos nas demonstrações financeiras e as bases fiscais correspondentes usadas na apuração do lucro tributável, incluindo saldo de prejuízos fiscais e base negativa, quando aplicável. Os impostos diferidos passivos são geralmente reconhecidos sobre todas as diferenças temporárias tributáveis, e os impostos diferidos ativos são reconhecidos sobre todas as diferenças temporárias dedutíveis, apenas quando for provável que a empresa apresentará lucro tributável futuro em montante suficiente para que tais diferenças temporárias dedutíveis possam ser utilizadas (vide nota explicativa nº 20b). Impostos diferidos ativos e passivos são mensurados à taxa de imposto que é esperada de ser aplicável no ano em que o ativo será realizado ou o passivo liquidado, com base nas taxas de imposto (e lei tributária) que foram promulgadas na data do balanço.

A recuperação do saldo dos impostos diferidos ativos é revisada no final de cada período de relatório e ajustada pelo montante que se espera que seja recuperado.

O imposto de renda e a contribuição social correntes e diferidos são reconhecidos como despesa ou receita no resultado do exercício, exceto quando estão relacionados com itens registrados em outros resultados abrangentes, quando aplicável.

Imobilizado

Está demonstrado ao valor de custo, deduzido de depreciação e perda por redução ao valor recuperável acumulado, quando aplicável. São registrados como parte dos custos das imobilizações em andamento os honorários profissionais diretamente atribuíveis para colocar o ativo no local e condição de uso e os custos de empréstimos, até que os bens estejam concluídos. Os gastos incorridos com manutenção e reparo são contabilizados como ativo somente se os benefícios econômicos associados a esses itens forem prováveis e os valores mensurados

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(EM MILHARES DE REAIS — R\$, EXCETO QUANDO DE OUTRA FORMA INDICADO)

de forma confiável. Todos os demais custos de reparos e manutenção são reconhecidos na demonstração do resultado, quando incorridos.

A depreciação desses ativos inicia-se quando eles estão prontos para o uso pretendido na mesma base dos outros ativos imobilizados.

A depreciação é reconhecida com base na vida útil estimada de cada ativo pelo método linear, conforme avaliação efetuada em 2010, de modo que o valor do custo menos o seu valor residual após sua vida útil seja integralmente baixado (exceto para terrenos e construções em andamento). A vida útil estimada, os valores residuais e os métodos de depreciação são revisados nas datas dos balanços e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente.

Um item do imobilizado é baixado após alienação ou quando não há benefícios econômicos futuros resultantes do uso contínuo do ativo. Quaisquer ganhos ou perdas na venda ou baixa de um item do imobilizado são determinados pela diferença entre os valores recebidos na venda e o valor contábil do ativo e são reconhecidos no resultado.

Intangível

Ativos intangíveis com vida útil definida adquiridos separadamente são registrados ao custo, deduzido da amortização e das perdas por redução ao valor recuperável acumuladas. A amortização é reconhecida linearmente com base na vida útil estimada dos ativos. A vida útil estimada e o método de amortização são revisados no fim de cada exercício, e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente. Ativos intangíveis com vida útil indefinida adquiridos separadamente são registrados ao custo, deduzido das perdas por redução ao valor recuperável acumuladas.

Os gastos com atividades de pesquisa são reconhecidos como despesa no período em que são incorridos.

O Grupo não possui ativo intangível gerado internamente.

No fim de cada exercício, o Grupo revisa o valor contábil de seus ativos tangíveis e intangíveis para determinar se há alguma indicação de que tais ativos sofreram alguma perda por redução ao valor recuperável. Se houver tal indicação, o montante recuperável do ativo é estimado com a finalidade de mensurar o montante dessa perda, se houver.

Se o montante recuperável de um ativo (ou unidade geradora de caixa) calculado for menor que seu valor contábil, o valor contábil do ativo (ou unidade geradora de caixa) é reduzido ao seu valor recuperável. A perda por redução ao valor recuperável é reconhecida imediatamente no resultado.

Estoques

São apresentados pelo menor valor entre o valor de custo e o valor líquido realizável. Os custos dos estoques são determinados pelo método do custo médio. O valor líquido realizável corresponde ao preço de venda estimado dos estoques, deduzido de todos os custos estimados para conclusão e custos necessários para realizar a venda.

Provisões Geral

Provisões são reconhecidas quando o Grupo tem uma obrigação presente (legal ou não formalizada) em consequência de um evento passado, é provável que benefícios econômicos sejam requeridos para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor da obrigação possa ser feita. Quando o Grupo espera que o valor de uma provisão seja reembolsado, no todo ou em parte, por exemplo por força de um contrato de seguro, o reembolso é reconhecido como um valor separado, mas apenas quando o reembolso for praticamente certo.

A despesa relativa a qualquer provisão é apresentada na demonstração do resultado, líquida de qualquer reembolso.

Provisão para benefícios futuros a ex-empregados

A provisão para benefícios futuros a ex-empregados é contabilizada com base em estimativa atuarial, conforme descrito na nota explicativa nº 17.

Provisão para remonte da mina

A controlada Sama registra provisão para potenciais passivos ambientais com base nas melhores estimativas de custos de limpeza e de reparação, emprega equipe de especialistas ambientais para gerenciar todas as fases de seus programas ambientais, usa especialistas externos, quando necessário, e segue o Programa para Recuperação de Área Degradada — PRAD, avaliando os gastos com base em cotações de mercado.

Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

O Grupo é parte de processos judiciais e administrativos. Provisões são constituídas para todas as contingências referentes a processos judiciais para os quais é provável que uma saída de recursos seja feita para liquidar a contingência/obrigação e uma estimativa razoável possa ser feita. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia da leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusão de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

Ajuste a valor presente

Os saldos de contas a receber e fornecedores estão ajustados ao seu valor presente considerando a taxa SELIC como taxa de desconto. A constituição de tais ajustes está registrada como redutora nas contas de origem e a sua realização é registrada na rubrica "Receitas/despesas financeiras" nas demonstrações do resultado.

Instrumentos financeiros

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos quando uma empresa do Grupo for parte das disposições contratuais do instrumento.

Os ativos e passivos financeiros são inicialmente mensurados pelo valor justo. Os custos da transação diretamente atribuíveis à aquisição ou emissão de ativos e passivos financeiros (exceto por ativos e passivos financeiros reconhecidos ao valor justo no resultado) são acrescidos ou deduzidos do valor justo dos ativos ou passivos financeiros, se aplicável, após o reconhecimento inicial. Os custos da transação diretamente atribuíveis à aquisição de ativos e passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado são reconhecidos imediatamente no resultado.

Empréstimos e financiamentos

São reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, no recebimento dos recursos, líquidos dos custos de transação. Em seguida, passam a ser mensurados pelo custo amortizado utilizando o método de juros efetivo, isto é, acréscido de encargos, juros e variações monetárias e cambiais, conforme previsto contratualmente, incorridos até as datas dos balanços, conforme demonstrado na nota explicativa nº 14. O método de juros efetivos é utilizado para calcular o custo amortizado de um passivo financeiro e alocar sua despesa de juros pelo respectivo período. A taxa de juros efetiva é a taxa que desconta exatamente os fluxos de caixa futuros estimados

(inclusive honorários e pontos pagos ou recebidos que constituem parte integrante da taxa de juros efetiva, custos da transação e outros prêmios ou descontos) ao longo da vida estimada do passivo financeiro ou, quando apropriado, por um período menor, para o reconhecimento inicial do valor contábil líquido.

Juros sobre o capital próprio

São calculados com base no número de ações em circulação nas datas das respectivas deliberações em Reunião do Conselho de Administração e recebem o mesmo tratamento contábil dos dividendos (vide nota explicativa nº 18).

Demonstração do valor adicionado ("DVA")

Essa demonstração tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela Companhia e sua distribuição no exercício e é apresentada pela Companhia, conforme requerido pela legislação societária brasileira, como parte de suas demonstrações financeiras individuais e como informação suplementar às demonstrações financeiras consolidadas, pois não é uma demonstração prevista nem obrigatória conforme as IFRS's.

A demonstração do valor adicionado foi preparada com base em informações obtidas dos registros contábeis que servem de base de preparação das demonstrações financeiras e seguindo as disposições contidas no pronunciamento técnico CPC 09 — Demonstração do Valor Adicionado.

Demonstrações dos fluxos de caixa

As demonstrações dos fluxos de caixa foram preparadas pelo método indireto e estão apresentadas de acordo com a Deliberação CVM nº. 641, de 7 de outubro de 2010, que aprovou o pronunciamento contábil CPC 03 (R2) (IAS 7) — Demonstração dos Fluxos de Caixa, emitido pelo CPC.

Novas normas, alterações e interpretações de normas

a) Pronunciamentos novos ou revisados aplicados pela primeira vez em 2012

As políticas contábeis adotadas em 2012 são consistentes com as adotadas nas demonstrações financeiras do ano anterior, exceto pelas seguintes revisões ao IFRS em vigor a partir de 1º de janeiro de 2012:

- IAS 12 Impostos de Renda (Revisão) — Impostos Diferidos — Recuperação de Ativos Subjacentes — A revisão esclarece a determinação de cálculo de impostos diferidos sobre propriedade para investimento mensurados a valor justo. Introduz a presunção refutável de que o imposto diferido sobre as propriedades

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(EM MILHARES DE REAIS — R\$, EXCETO QUANDO DE OUTRA FORMA INDICADO)

de investimento mensurado pelo modelo de valor justo no IAS 40 (CPC 31) deve ser definido com base no fato de que seu valor contábil será recuperado por meio da venda. Adicionalmente, introduz a exigência de que o imposto diferido sobre ativos não sujeitos à depreciação que são mensurados usando o modelo de reavaliação da IAS 16 (CPC 27) sempre sejam mensurados com base na venda do ativo. Esta revisão terá vigência para os períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2012. Esta revisão não gerou um impacto sobre a posição financeira, desempenho ou divulgações do Grupo.

• IFRS 1 Adoção Inicial das IFRS (Revisão) — Hiperinflação e Remoção de Datas Fixas para Primeira Adoção (Revisão) O IASB forneceu orientações sobre como uma entidade deve retomar a apresentação de demonstrações financeiras com base nas IFRS quando sua moeda funcional deixa de estar sujeita à hiperinflação. A revisão terá vigência para períodos anuais iniciados em ou após 1º de julho de 2011. Esta revisão não gerou um impacto sobre a posição financeira, desempenho ou divulgações do Grupo.

• IFRS 7 Instrumentos financeiros — Divulgação — Exigências Maiores para

Divulgação de desreconhecimentos A revisão exige divulgação adicional sobre ativos financeiros que foram transferidos mas não desreconhecidos para permitir que o usuário das demonstrações financeiras do Grupo entenda a relação entre os ativos que não foram desreconhecidos e os passivos correspondentes. Adicionalmente, a revisão exige a divulgação sobre o envolvimento contínuo da entidade com os ativos desreconhecidos, para permitir que os usuários avaliem a natureza do envolvimento e os riscos relacionados. A norma revisada terá vigência para períodos anuais iniciados em ou após 1º de julho de 2011. O Grupo não possui ativos com essas características, portanto não houve impacto sobre suas demonstrações financeiras.

b) Normas, interpretações e alterações de normas existentes que ainda não estão em vigor e não foram adotadas antecipadamente pela Companhia

Norma	Principais exigências	Data de entrada em vigor
• IFRS 9 — Instrumentos Financeiros	Classificação e Mensuração encerra a primeira parte do projeto de substituição da “IAS 39 — Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração”, essa nova norma utiliza uma abordagem simples para determinar se um ativo financeiro é mensurado ao custo amortizado ou valor justo, baseada na maneira pela qual uma entidade administra seus instrumentos financeiros (seu modelo de negócios) e o fluxo de caixa contratual característico dos ativos financeiros. A IFRS 9 exige ainda a adoção de apenas um método para determinação de perdas no valor recuperável de ativos. A Administração da Companhia avaliou os impactos da IFRS 9 e prevê que sua adoção não provoque um impacto relevante em suas demonstrações financeiras da Companhia.	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2013.
• IFRS 10 — Demonstrações Financeiras Consolidadas	A IFRS 10 estabelece princípios para a apresentação e preparação das demonstrações financeiras consolidadas quando uma entidade controla uma ou mais entidades. O IFRS 10 substitui as exigências de consolidação do SIC-12 Consolidação de Entidades de Finalidade Específica e do IAS 27 — Demonstrações Financeiras Consolidadas e Separadas. A Administração da Companhia avaliou os impactos da IFRS 10 e prevê que sua adoção não provoque impactos em suas demonstrações financeiras.	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2013.

Norma	Principais exigências	Data de entrada em vigor
• IFRS 11 — Acordos em conjunto	<p>A IFRS 11 prevê uma reflexão mais realista de acordos em conjunto, centrando-se sobre os direitos e obrigações do acordo, ao invés de sua forma jurídica. A norma aborda inconsistências no tratamento de um acordo em conjunto, exigindo um único método para tratar em entidades controladas em conjunto, através da equivalência patrimonial. O IFRS 13 substitui o IAS 31 — Empreendimentos Controlados em Conjunto e SIC-13 Entidades Conjuntamente Controladas — Contribuições Não Monetárias por Acionistas. Os principais efeitos decorrentes da adoção do IFRS 11 será o fim da consolidação proporcional. A Administração da Companhia avaliou os impactos da IFRS 11 e prevê que sua adoção não provoque um impacto relevante em suas demonstrações financeiras da Companhia uma vez que a companhia não efetua consolidação proporcional da sua controlada em conjunto que é consolidada na equivalência patrimonial.</p>	<p>Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2013.</p>
• IFRS 12 — Divulgações de Participações em Outras Entidades	<p>A IFRS 12 é uma norma nova e abrangente sobre os requisitos de divulgação de todas as formas de participações em outras entidades, incluindo as subsidiárias, empreendimentos conjuntos, associadas e entidades estruturadas não consolidadas. A Administração da Companhia avaliou os impactos da IFRS 12 e prevê que sua adoção não provoque impactos em suas demonstrações financeiras.</p>	<p>Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2013.</p>
• IFRS 13 — Mensurações ao Valor Justo	<p>Substitui e consolida todas as orientações e requerimentos relacionados à mensuração ao valor justo contidos nos demais pronunciamentos das IFRSs em um único pronunciamento. A IFRS 13 define valor justo e orienta como determinar o valor justo e os requerimentos de divulgação relacionados à mensuração do valor justo. Entretanto, ela não introduz nenhum novo requerimento nem alteração com relação aos itens que devem ser mensurados ao valor justo, os quais permanecem nos pronunciamentos originais. A Administração da Companhia avaliou os impactos da IFRS 13 e prevê que sua adoção não provoque impactos em suas demonstrações financeiras.</p>	<p>Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2013.</p>
• IAS 27 — Demonstrações Financeiras Consolidadas e Individuais (Revisado em 2011)	<p>Como consequência dos recentes IFRS 10 e IFRS 12, o que permanece no IAS 27 restringe-se à contabilização de subsidiárias, entidades de controle conjunto, e associadas em demonstrações financeiras em separado. A Administração da Companhia avaliou os impactos da revisão destas normas e prevê que sua adoção não provoque impactos em suas demonstrações financeiras uma vez que a companhia não efetua consolidação proporcional da sua controlada em conjunto que é consolidada com base na equivalência patrimonial.</p>	<p>Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2013.</p>

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(EM MILHARES DE REAIS — R\$, EXCETO QUANDO DE OUTRA FORMA INDICADO)

Norma	Principais exigências	Data de entrada em vigor
• IAS 28 — (Revisada 2011) Investimentos e Coligadas e Entidades com Controle Compartilhado	Como consequência dos recentes IFRS 11 e IFRS 12, o IAS 28 passa ser IAS 28 Investimentos em Associadas e Joint Ventures, e descreve a aplicação do método patrimonial para investimentos joint ventures, além do investimento em associadas.	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2013.
• Alterações a IAS 19 –Benefícios aos Empregados	Eliminação do enfoque do corredor (“corridor approach”), sendo os ganhos ou as perdas atuariais reconhecidos como outros resultados abrangentes para os planos de pensão e o resultado para os demais benefícios de longo prazo, quando incorridos, entre outras alterações. A Administração da Companhia avaliou os impactos da revisão destas normas e prevê que sua adoção não provoque impactos em suas demonstrações financeiras	Aplicável a exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013.
• Alterações a IAS 1 –Apresentação das Demonstrações Financeiras	Introduz o requerimento de que os itens registrados em outros resultados abrangentes sejam segregados e totalizados entre itens que são e os que não são posteriormente reclassificados para lucros e perdas. A Administração da Companhia avaliou os impactos da revisão destas normas e prevê que sua adoção não provoque impactos em suas demonstrações financeiras, uma vez que não há outros resultados abrangentes.	Aplicável a exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013.
• IAS 16 Imobilizado	Esta melhoria explica que as principais peças de reposição e equipamentos de prestação de serviços que satisfazem a definição de imobilizado não fazem parte dos estoques. Estas melhorias não deverão ter um impacto sobre a posição financeira, desempenho ou divulgações do Grupo.	Aplicável a exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013.
• IFRS 1 — Empréstimos do Governo — Revisões da IFRS 1	Estas revisões estabelecem a primeira aplicação das exigências da IAS 20 Contabilização de Subvenção e Assistências Governamentais, prospectivamente a empréstimos governamentais existentes na data de transição para as IFRS. As entidades podem optar por aplicar as exigências da IFRS 9 (ou IAS 39, conforme o caso) e IAS 20 a empréstimos do governo retrospectivamente, se a informação necessária para isso tinha sido obtida no momento da contabilização inicial desse empréstimo. A exceção dispensaria as entidades que estejam adotando a norma pela primeira vez da mensuração retrospectiva de empréstimos do governo com uma taxa de juros inferior à do mercado. A revisão não terá impacto sobre o Grupo.	Aplicável a exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013.

Norma	Principais exigências	Data de entrada em vigor
• IAS 34 Demonstrações Financeiras Intermediárias	A revisão apresenta um alinhamento das exigências de divulgação para ativos totais do segmento com os passivos totais do segmento nas demonstrações financeiras intermediárias. Este esclarecimento também garante que as divulgações intermediárias estejam alinhadas com as divulgações anuais. Esta revisão não deverão ter um impacto sobre a posição financeira, desempenho ou divulgações do Grupo.	Aplicável a exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013
• IAS 32 Compensação entre Ativos Financeiros e Passivos Financeiros — Revisões da IAS 32	Estas revisões explicam o significado de “atualmente tem o direito legal de compensação”. As revisões também esclarecem a adoção dos critérios de compensação da IAS 32 para os sistemas de liquidação (como os sistemas de câmaras de liquidação) que aplicam mecanismos brutos de liquidação que não são simultâneos. Estas revisões não deverão ter um impacto sobre a posição financeira, desempenho ou divulgações do Grupo.	Aplicável a exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2014

O Grupo pretende adotar tais normas quando elas entrarem em vigor divulgando e reconhecendo os impactos nas demonstrações financeiras que possam ocorrer quando da aplicação de tais adoções.

Considerando as atuais operações do Grupo e de suas controladas, a Administração não espera que essas novas normas, interpretações e alterações tenham um efeito relevante sobre as demonstrações financeiras a partir de sua adoção.

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”) ainda não editou os respectivos pronunciamentos e modificações correlacionados às IFRSs novas e revisadas apresentadas anteriormente. Em decorrência do compromisso de o CPC e a CVM manterem atualizado o conjunto de normas emitidas com base nas atualizações feitas pelo IASB, é esperado que esses pronunciamentos e modificações sejam editados pelo CPC e aprovados pela CVM até a data de sua aplicação obrigatória.

Não existem outras normas e interpretações emitidas e ainda não adotadas que possam, na opinião da Administração, ter impacto significativo no resultado ou no patrimônio líquido divulgado pelo Grupo.

3. PRINCIPAIS JULGAMENTOS CONTÁBEIS E FONTES DE INCERTEZAS NAS ESTIMATIVAS

Na aplicação das principais práticas contábeis do Grupo, a administração deve fazer julgamentos e elaborar estimativas a respeito dos valores contábeis dos ativos e passivos para os quais não são facilmente obtidos de outras fontes. As estimativas e as respectivas premissas estão baseadas na experiência histórica e em outros fatores considerados relevantes. Os resultados efetivos podem diferir dessas estimativas.

As estimativas e premissas contábeis são continuamente avaliadas e se baseiam na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros considerados razoáveis para as circunstâncias. Tais estimativas e premissas podem divergir dos resultados efetivos, os efeitos das revisões das estimativas contábeis são reconhecidos no período de revisão.

A seguir, são apresentadas as principais premissas a respeito do futuro e outras principais origens da incerteza nas estimativas no fim de cada período de demonstrações financeiras, que podem levar a ajustes significativos nos valores contábeis dos ativos e passivos no próximo período.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(EM MILHARES DE REAIS — R\$, EXCETO QUANDO DE OUTRA FORMA INDICADO)

Recuperabilidade do ágio por expectativa de rentabilidade futura

Para determinar se o ágio apresenta redução em seu valor recuperável, é necessário fazer estimativa do valor em uso das unidades geradoras de caixa para as quais o ágio foi alocado. O cálculo do valor em uso exige que a administração estime os fluxos de caixa futuros esperados oriundos das unidades geradoras de caixa e uma taxa de desconto adequada para que o valor presente seja calculado.

Não foram identificados indícios de redução do valor recuperável do ágio.

	Consolidado	
	31/12/12	31/12/11
Controlada:		
Sama	16.559	16.559
Tégula	3.436	3.436
	19.995	19.995

Vida útil dos bens do imobilizado

O Grupo revisa a vida útil estimada dos bens do imobilizado anualmente no fim de cada exercício.

Imposto de renda, contribuição social e outros impostos

O Grupo reconhece ativos e passivos diferidos com base nas diferenças entre o valor contábil apresentado nas demonstrações financeiras e a base tributária dos ativos e passivos utilizando as alíquotas em vigor. A Administração do Grupo revisa regularmente os impostos diferidos ativos em termos de possibilidade de

recuperação, considerando o lucro histórico gerado e o lucro tributável futuro projetado, de acordo com um estudo de viabilidade técnica.

Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

O Grupo é parte de diversos processos judiciais e administrativos, como descrito na nota explicativa nº 21. Provisões são constituídas para todas as contingências referentes a processos judiciais que representam perdas prováveis e estimadas com certo grau de segurança. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos consultores jurídicos. A administração do Grupo acredita que essas provisões para riscos estão corretamente apresentadas nas demonstrações financeiras.

Provisão para benefícios futuros a ex-empregados

O valor atual da provisão para benefícios futuros a ex-empregados depende de uma série de fatores que são determinados com base em cálculo atuarial, que atualizam uma série de premissas, como, por exemplo, taxa de desconto e inflação, entre outras, as quais estão divulgadas na nota explicativa nº 17. A mudança em uma dessas estimativas poderia afetar os resultados apresentados.

Provisão para remonte da mina

A controlada Sama segue o Programa para Recuperação de Área Degradada — PRAD e possui provisão para potenciais passivos ambientais com base nas melhores estimativas de custos de limpeza e de reparação. A controlada possui equipe de especialistas ambientais, para gerenciar todas as fases de seus programas ambientais, e quando necessário utiliza ainda especialistas externos.

4. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Controladora		Consolidado	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
Caixa e bancos	1.801	2.011	3.585	5.243
Aplicações em certificados de depósito bancários compromissados	2.051	19.341	13.071	37.090
Total	3.852	21.352	16.656	42.333

Em 31 de dezembro de 2012, as aplicações foram remuneradas por taxas médias de 103% da variação do Certificado de Depósito Interbancário — CDI (104% em 31 de dezembro de 2011), tendo basicamente em sua carteira, aplicações

compromissadas. Os saldos consistem em valores de liquidez imediata, com o propósito de honrar compromissos no curto prazo, rapidamente conversíveis em dinheiro, e sujeitos a risco insignificante de mudança de valor.

5. APLICAÇÕES FINANCEIRAS

	Controladora		Consolidado	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
Fundos de investimentos (i)	31.873	-	62.191	-
Fundos de Investimentos temporários (ii)	16.739	26.588	16.739	26.588
Total	48.612	26.588	78.930	26.588

A partir do ano de 2012 a Companhia concentrou suas aplicações em fundos de investimentos cujas carteiras são em sua maioria compostas por aplicações em renda fixa e em outros fundos de investimento financeiro. Os fundos são remunerados pelas taxas médias de 103% da variação do CDI em 31 de dezembro de 2012 (104% em 31 de dezembro de 2011).

- (i) São de aplicações disponíveis para resgate (liquidez imediata), não havendo prazo de carência de resgate de quotas. As quotas podem ser resgatadas com o rendimento, conforme necessidade da Companhia.
- (ii) Essas aplicações têm como objetivo principal financiar os investimentos em ativos imobilizados ou para futuros investimentos da Companhia. O valor é definido conforme plano de investimento da Companhia.

6. CONTAS A RECEBER

	Controladora		Consolidado	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
Contas a receber de clientes	82.728	77.501	124.241	124.075
Contas a receber de clientes exterior	-	-	61.228	44.184
(—) Ajuste a valor presente	(328)	(2.077)	(969)	(5.516)
Provisão para perda por redução ao valor recuperável sobre contas a receber	(3.242)	(2.832)	(6.518)	(6.470)
Total	79.158	72.592	177.982	156.273

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(EM MILHARES DE REAIS — R\$, EXCETO QUANDO DE OUTRA FORMA INDICADO)

As despesas com a provisão para perda por redução ao valor recuperável sobre as contas a receber são contabilizados no grupo de “despesas com vendas”.

Composição do saldo de clientes por idade de vencimento

	Controladora		Consolidado	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
A vencer	75.208	70.849	162.284	147.853
Valores vencidos:				
Até 30 dias	3.569	745	13.094	5.926
Entre 30 e 60 dias	225	163	1.480	350
Acima de 60 dias	156	835	1.124	2.144
	79.158	72.592	177.892	156.273

Movimentação da provisão para perda por redução ao valor recuperável sobre as contas a receber

	Controladora		Consolidado	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
Saldo inicial	(2.832)	(2.217)	(6.470)	(6.383)
Adição	(572)	(884)	(1.546)	(1.083)
Reversão	6	8	581	(57)
Baixa	156	261	917	1.053
Total	(3.242)	(2.832)	(6.518)	(6.470)

7. ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
Produtos acabados	35.082	35.368	59.957	53.280
Produtos semi-acabados	-	-	2.757	1.553
Revenda	20.862	18.128	26.005	23.423
Matérias-primas	22.117	16.445	21.110	15.698
Materiais auxiliares	3.864	2.972	18.666	17.268
(-) Provisão para perdas *	-	-	(935)	(739)
	81.925	72.913	127.560	110.483

(*) A contrapartida da provisão para perdas está registrada na rubrica “Custo dos produtos vendidos” nas demonstrações do resultado.

Movimentos da provisão para perda

	Controladora	Consolidado
Saldo em 01 de janeiro de 2011	(900)	(1.569)
(+) complemento de provisão no exercício	-	(70)
(-) Valores baixados da provisão	900	900
Saldo em 31 de dezembro de 2011	-	(739)
(+) complemento de provisão no exercício	-	(196)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	-	(935)

8. IMPOSTOS A RECUPERAR

	Controladora		Consolidado	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
Circulante:				
Imposto sobre circulação de mercadoria e serviço — ICMS	1.067	1.486	1.946	1.972
Imposto de renda retido na fonte — IRRF	284	432	518	603
Imposto de renda sobre pessoa jurídica — IRPJ	4.636	1.211	5.422	1.681
Contribuição social sobre lucro líquido — CSLL	1.415	92	1.602	248
Imposto de renda retido na fonte juros sobre capital próprio	2.169	373	2.169	373
Fundo — FOMENTAR — ICMS (*)	729	1.080	729	1.092
Contribuição para financiamento da seguridade social—COFINS e outros	641	409	1.267	570
	11.167	5.083	13.881	6.539
Não circulante:				
Imposto sobre circulação de mercadoria e serviço — ICMS	840	1.145	4.260	3.786
Imposto de renda retido na fonte — IRRF	13.004	12.606	13.004	12.608
Imposto de renda sobre pessoa jurídica — IRPJ	7.206	7.206	7.206	7.206
Outros	64	-	64	-
	21.114	20.957	24.534	23.600

(*) Fundo de Participação e Fomento à Industrialização do Estado de Goiás — FOMENTAR, com objetivo de incrementar a implantação e a expansão de atividades que promovam o desenvolvimento industrial do Estado de Goiás.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(EM MILHARES DE REAIS — R\$, EXCETO QUANDO DE OUTRA FORMA INDICADO)

9. INVESTIMENTOS

A seguir, são apresentados os detalhes das controladas e da controlada em conjunto da Companhia:

Controladas	Controladora	
	Participação e capital votante detidos — %	
	31/12/12	31/12/11
Precon	99,99	99,99
Prel	99,99	99,99
Sama	99,99	99,99
Tégula	99,99	99,99
Wagner	99,85	99,85
Companhia Sulamericana de Cerâmica S.A. ("CSC") (i)	60,00	-
Engedis (ii)	99,94	99,94

(i) Controlada em conjunto

(ii) Controlada indireta

Resumo das principais informações das controladas e controlada em conjunto:

Controlada	Localização	Atividade principal
Sama	Minaçu/GO	Exploração e beneficiamento do minério de amianto crisotila
Engedis	Minaçu/GO	Não possui atividade econômica.
Precon	Anápolis/GO	Industrialização e comercialização de produtos e artefatos de fibrocimento.
Prel	São Paulo/SP	Participação em empresas industriais, comerciais, etc.
Wagner	São Paulo/SP	Não possui atividade econômica.
Wagner da Amazônia	São Paulo/SP	Não possui atividade econômica.
Tégula	Atibaia/SP	Industrialização e comercialização de telhas de concreto e acessórios. A controlada em conjunto Sociedade Anônima Companhia Sulamericana de Cerâmica localizada na cidade de Caucaia, Estado do Ceará tem como principal objetivo social importação, industrialização, comercialização exportação, distribuição de louças sanitárias de cerâmica e acessórios para banheiro em geral.
Companhia Sul Americana de Ceramica	Porto de Caucaia/CE	

Resumo da composição dos investimentos:

	Controladora					
	Precon	Prel	Sama	Tégula	Wagner	Total
Investimentos	15.694	7.866	85.557	53.752	4.059	166.928
Ágio/Goodwill	-	-	16.559	-	-	16.559
Saldo em 31 de dezembro de 2011	15.694	7.866	102.116	53.752	4.059	183.487

	Controladora						
	Precon	Prel	Sama	CSC	Tégula	Wagner	Total
Investimentos	17.578	7.821	90.624	13.029	72.246	4.059	207.299
Ágio/Goodwill	-	-	16.559	-	-	-	16.559
Saldo em 31 de dezembro de 2011	17.578	7.821	107.183	13.029	72.246	4.059	221.916

	Precon	Prel	Sama	CSC	Tégula	Wagner	Total
Em 1º de dezembro de 2011	14.116	7.969	97.269	-	52.134	3.953	175.441
Dividendos	(7.600)	(1.763)	(38.364)	-	-	(14)	(14.741)
Juros sobre o capital próprio	(668)	(436)	(5.053)	-	(2.958)	(25)	(9.140)
Equivalência patrimonial	9.853	2.153	48.357	-	4.604	145	65.112
Depreciação da correção monetária complementar IFRS	(7)	(57)	(93)	-	(28)	-	(185)
Em 31 de dezembro 2011	15.694	7.866	102.116	-	53.752	4.059	183.487
Dividendos	(7.927)	(1.896)	(62.958)	-	-	(104)	(72.885)
Juros sobre o capital próprio	(640)	-	(5.158)	-	(2.839)	-	(8.637)
Equivalência patrimonial	10.451	1.851	73.183	(531)	4.333	104	89.392
Constituição de controlada em conjunto	-	-	-	13.560	-	-	13.560
Aporte de capital	-	-	-	-	17.000	-	17.000
Em 31 de dezembro de 2012	17.578	7.821	107.183	13.029	72.246	4.059	221.916

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(EM MILHARES DE REAIS — R\$, EXCETO QUANDO DE OUTRA FORMA INDICADO)

O saldo de investimentos nas demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2012 no montante de R\$ 13.029 refere-se ao investimento na controlada em conjunto com a CSC.

Demonstramos abaixo os saldos das empresas controladas em 31 de dezembro de 2012:

	Precon	Prel	Sama	Tégula	CSC	Wagner
Ativo	33.935	8.653	270.553	99.237	22.600	5.632
Passivo	16.356	787	175.061	26.983	240	1.566
Patrimônio líquido	17.579	7.823	95.491	72.252	22.360	4.066
Receita operacional líquida	64.963	–	379.035	87.734	–	–
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	10.451	1.896	73.744	4.342	(885)	104

10. PARTES RELACIONADAS

a) Saldos e transações da controladora com partes relacionadas

	Controladora			Controladora	
	31/12/12	31/12/11		31/12/12	31/12/11
Saldos:				21.648	22.864
Ativo circulante					
Contas a receber:			Ativo não circulante(mútuo —	7.214	9.314
Precon (i) e (ii)	1.376	1.925	Tégula): (iii)		
Sama (ii)	132	–	Passivo circulante		
Tégula (i) e (ii)	269	7	Fornecedores (i)		
Wagner (ii)	18	–	Sama	8.174	8.108
	1.795	1.932	Outras contas a pagar	83	25
			Prel	23	–
Dividendos e juros sobre o			Sama	1	–
capital próprio a receber:			Tégula		
Sama	15.396	13.922	Passivo não circulante		
Prel	702	1.174	Mútuo		
Precon	3.038	2.180	Sama	27.252	25.440
Tégula	706	3.656		35.533	33.573
Wagner	11	–			
	19.853	20.932	Total		

(i) Existem compras e vendas entre partes relacionadas, portanto os saldos referem-se basicamente a fornecimentos de matéria-prima (mineral crisotila) e produtos acabados, eliminados nas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia conforme CPC 26.

(ii) Referem-se basicamente a reembolsos de despesas sem vencimento pré determinado.

(iii) Referem-se a contratos de mútuo sobre os quais incide os encargos IOF, IRRF e variação de 100% do CDI e prazo de amortização de 24 meses a partir da data do aditamento, renováveis por mais 24 meses.

	Controladora	
	31/12/12	31/12/11
Transações:		
Vendas:		
Precon	10.519	15.421
Tégula	-	137
Total	10.519	15.558
Compras:		
Sama	74.823	80.157
Descontos obtidos — Sama	122	3.485
Despesas administrativas — Prel	936	281
Total	75.881	83.923
Juros sobre mútuo:		
Despesa — Sama	2.129	2.667
Despesa — Prel	-	179
Total	2.129	2.846

	Controladora	
	31/12/12	31/12/11
Receitas:		
Juros sobre mútuo — Tégula	917	369
Juros sobre capital próprio:		
Sama	5.157	5.053
Prel	-	436
Precon	640	668
Wagner	-	25
Tégula	2.839	2.958
Total	9.553	9.509

As transações de compras e vendas entre partes relacionadas são efetuadas a preços normais de mercado.

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011 não existem garantias em aberto com partes relacionadas.

b) Remuneração do pessoal-chave da Administração

O Grupo pagou a seus administradores benefícios de curto prazo, salários e remuneração variável, conforme segue:

Controladora				
2012	Conselho de Administração	Conselho Consultivo	Diretoria Estatutária	Total
REMUNERAÇÃO FIXA	852	323	4.432	5.607
Salário	710	269	2.847	3.826
Benefícios	-	-	301	301
Outros (ii)	142	54	1.284	1.479

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(EM MILHARES DE REAIS — R\$, EXCETO QUANDO DE OUTRA FORMA INDICADO)

Controladora

2012	Conselho de Administração	Conselho Consultivo	Diretoria Estatutária	Total
REMUNERAÇÃO VARIÁVEL	972	-	4.499	5.471
Participação nos Resultados — PLRE	972	-	3.283	4.255
Bônus Complementar (i)	-	-	886	886
Outros (ii)	-	-	330	330
BENEFÍCIOS PÓS-EMPREGO	-	-	305	305
Benefícios Pós-emprego	-	-	305	305
Total	1.824	323	9.326	11.383

Consolidado

2012	Conselho de Administração	Conselho Consultivo	Diretoria Estatutária	Total
REMUNERAÇÃO FIXA	852	323	5.961	7.136
Salário	710	269	3.941	4.920
Benefícios	-	-	377	377
Outros (ii)	142	54	1.643	1.839
REMUNERAÇÃO VARIÁVEL	972	-	5.531	6.503
Participação nos Resultados — PLRE	972	-	4.112	5.084
Bônus Complementar (i)	-	-	1.037	1.037
Outros (ii)	-	-	382	382
BENEFÍCIOS PÓS-EMPREGO	-	-	439	439
Benefícios Pós-emprego	-	-	439	439
Total	1.824	323	11.931	14.078

(i) Remuneração com base no plano de aquisição de ações para a Diretoria, a título de PLRE.

(ii) Encargos de INSS e FGTS sobre a remuneração dos membros do Conselho de Administração, Conselho Consultivo e Diretoria.

O Conselho de Administração do Grupo aprovou um plano de incentivo para a compra de ações da Companhia pela Diretoria. O Grupo concede bônus complementar aos diretores que investem até 100% do valor líquido do seu PLRE recebido em ações da Companhia. Esse bônus complementar será proporcional ao valor líquido do PLRE investido e deve ser integralmente utilizado para aquisição de ações da Companhia. O plano estabelece regras

específicas de aquisição e negociação de ações, como prazo mínimo de três anos após a aquisição para negociação das ações, limitada a 30% após o terceiro ano, 30% após o quarto ano, 30% após o quinto ano e 10% ficarão retidos e só poderão ser negociados quando do desligamento/aposentadoria do diretor. Os diretores devem também respeitar as regras de negociação da Instrução CVM nº 358/02.

Foram adquiridas pela Diretoria, no exercício findo em 31 de dezembro 2012, 1.369.755 ações — ETER3 (1.454.277 ações — ETER3 no exercício findo em 31 de dezembro de 2011).

11. IMOBILIZADO

Imobilizado

	Controladora									
	Terrenos	Edifícios e Benfeitorias	Máquinas e equipamentos	Ferramentas e moldes	Instalações	Veículos	Móveis e utensílios	Equipamentos de informática	Imobilizações em andamento	Total
Custo										
Saldos em 1 de janeiro de 2011	701	31.320	90.221	11.371	74.127	3.566	3.718	2.910	6.154	224.088
Adições	-	-	-	-	-	-	-	-	11.628	11.628
Baixas	-	-	(6.096)	(5)	(217)	(67)	(25)	(54)	-	(6.464)
Transferências	-	485	5.672	1.406	2.870	(1)	257	367	(11.056)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2011	701	31.805	89.797	12.772	76.780	3.498	3.950	3.223	6.726	229.252
Adições	-	-	437	-	-	-	-	-	13.241	13.678
Baixas	-	-	(14)	-	(35)	(270)	(14)	(30)	-	(363)
Transferências	-	360	4.719	105	364	350	1.173	179	(7.250)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2012	701	32.165	94.939	12.877	77.109	3.578	5.109	3.372	12.717	242.567
Taxas médias de depreciação	-	4%	8,6	15%	10%	20%	10%	20%	-	
Depreciação acumulada										
Saldos em 1 de janeiro de 2011	-	(17.236)	(40.672)	(6.553)	(28.786)	(2.067)	(1.697)	(2.078)	-	(99.089)
Adições	-	(682)	(2.359)	(1.008)	(5.922)	(391)	(306)	(280)	-	(10.948)
Baixas	-	-	468	2	54	66	16	52	-	658
Transferências	-	(10)	183	(15)	(161)	1	2	-	-	-
Saldos em 31 de dezembro de 2011	-	(17.928)	(42.380)	(7.574)	(34.815)	(2.391)	(1.985)	(2.306)	-	(109.379)
Adições	-	(703)	(1.786)	(1.077)	(5.863)	(341)	(336)	(304)	-	(10.410)
Baixas	-	-	14	-	35	201	11	21	-	282
Saldos em 31 de dezembro de 2012	-	(18.631)	(44.152)	(8.651)	(40.643)	(2.531)	(2.310)	(2.589)	-	(119.507)
Valor residual										
Em 01 de janeiro de 2011	701	14.084	49.549	4.818	45.341	1.499	2.021	832	6.154	124.999
Em 31 de dezembro de 2011	701	13.877	47.417	5.198	41.965	1.107	1.965	917	6.726	119.873
Em 31 de dezembro de 2012	701	13.534	50.787	4.226	36.466	1.047	2.799	783	12.717	123.060

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(EM MILHARES DE REAIS — R\$, EXCETO QUANDO DE OUTRA FORMA INDICADO)

	Consolidado					
	Terrenos	Edifícios e Benfeitorias	Máquinas e equipamentos	Máquinas de extração	Ferramentas e moldes	Instalações
Custo						
Saldos em 1 de janeiro de 2011	4.084	72.727	160.369	16.023	25.416	191.129
Adições	-	3.038	11.604	-	2.476	1.459
Baixas	-	(22)	(6.333)	-	(3.701)	(217)
Transferências	-	2.334	5.553	337	1.406	10.946
Saldos em 31 de dezembro de 2011	4.084	78.077	171.193	16.360	25.597	203.317
Adições	-	860	3.282	-	565	551
Baixas	-	(9)	(512)	-	(32)	(109)
Transferências	-	1.657	7.529	8.250	349	4.639
Saldos em 31 de dezembro de 2012	4.084	80.585	181.492	24.610	26.479	208.398
Taxas médias de depreciação	-	4%	8,6%	28,4%	15%	10%
Depreciação acumulada						
Saldos em 1 de janeiro de 2011	-	(42.846)	(93.837)	(13.140)	(16.325)	(127.335)
Adições	-	(1.428)	(4.656)	(136)	(2.328)	(9.713)
Baixas	-	(70)	599	-	3.548	54
Transferências	-	(262)	434	-	(15)	(161)
Saldos em 31 de dezembro de 2011	-	(44.466)	(97.460)	(13.276)	(15.120)	(137.155)
Adições	-	(1.629)	(4.343)	(1.758)	(2.585)	(10.445)
Baixas	-	9	265	-	30	107
Transferências	-	(140)	-	-	140	-
Saldos em 31 de dezembro de 2012	-	(46.226)	(101.538)	(15.034)	(17.535)	(147.493)
Valor residual						
Em 01 de janeiro 2011	4.084	29.881	66.532	2.883	9.091	63.794
Em 31 de dezembro de 2011	4.084	33.611	73.733	3.084	10.477	66.162
Em 31 de dezembro de 2012	4.084	34.359	79.954	9.576	8.944	60.905

Consolidado							
Veículos	Veículos fora de estrada	Móveis e utensílios	Equipamentos de informática	Remonte da mina	Recursos minerais	Imobilizações em andamento	Total
11.987	3.829	10.626	6.366	1.847	13.387	9.384	527.174
1.303	-	1.275	183	-	-	22.602	43.940
(483)	-	(187)	(113)	-	-	-	(11.056)
279	276	840	609	-	-	(22.580)	-
13.086	4.105	12.554	7.045	1.847	13.387	9.406	560.058
479	-	757	165	-	-	47.708	54.367
(363)	(47)	(147)	(112)	-	-	-	(1.331)
11.849	222	2.202	416	3.931	-	(41.044)	-
25.051	4.280	15.366	7.514	5.778	13.387	16.070	613.094
20%	25%	10%	20%	2,9%	5,3%	-	-
(7.814)	(3.810)	(5.604)	(4.829)	(158)	(1.487)	-	(317.185)
(1.419)	(10)	(897)	(555)	(53)	(696)	-	(21.891)
422	-	156	58	-	-	-	4.907
2	-	2	-	-	-	-	-
(8.809)	(3.820)	(6.343)	(5.326)	(211)	(2.183)	-	(334.169)
(3.346)	(83)	(1.316)	(615)	(614)	(696)	-	(27.430)
294	47	109	101	-	-	-	962
-	-	-	-	-	-	-	-
(11.861)	(3.856)	(7.550)	(5.840)	(825)	(2.879)	-	(360.637)
4.173	19	5.022	1.537	1.689	11.900	9.384	209.989
4.277	285	6.211	1.719	1.636	11.204	9.406	225.889
13.190	424	7.816	1.674	4.953	10.508	16.070	252.457

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(EM MILHARES DE REAIS — R\$, EXCETO QUANDO DE OUTRA FORMA INDICADO)

Em razão de processos judiciais, a controlada Sama ofereceu como garantia bens do ativo imobilizado (máquinas e equipamentos) no valor residual de R\$892.

12. INTANGÍVEL

Controladora	Softwares	Outros	Total
Custo			
Saldos em 1 de janeiro de 2011	5.298	26	5.324
Adições	1.605	-	1.605
Baixas	(133)	(15)	(148)
Saldos em 31 de dezembro de 2011	6.770	11	6.781
Adições	-	436	436
Baixas	(21)	-	(21)
Transferências	436	(436)	-
Saldo em 31 de dezembro de 2012	7.185	11	7.196
 Vida útil (em anos)	5	-	-
Amortização			
Saldos em 1 de janeiro de 2011	(3.513)	-	(3.513)
Adições	(512)	-	(512)
Baixas	97	-	97
Saldos em 31 de dezembro de 2011	(3.928)	-	(3.928)
Adições	(774)	-	(774)
Baixas	20	-	20
Saldo em 31 de dezembro de 2012	(4.682)	-	(4.682)
 Valor residual			
Saldo em 1 de janeiro de 2011	1.785	26	1.811
Saldo em 31 de dezembro de 2011	2.842	11	2.853
Saldo em 31 de dezembro de 2012	2.503	11	2.514

Consolidado	Softwares	Ágio	Marcas e patentes	Intangível em andamento	Outros	Total
Custo						
Saldos em 1 de janeiro de 2011	9.306	19.995	1.156		90	30.547
Adições	2.416	-	-	-	-	2.416
Saldos em 31 de dezembro de 2011	11.722	19.995	1.156	-	90	32.963
Adições	200	-	-	1.227	-	1.427
Baixas	(21)	-	-	-	-	(21)
Transferências	1.242	-	-	(1.227)	(15)	-
Saldo em 31 de dezembro de 2012	13.143	19.995	1.156	-	75	34.369
Vida útil (em anos)	5					
Amortização						
Saldos em 1 de janeiro de 2011	(6.092)	-	-	-	(1)	(6.093)
Adições	(915)	-	-	-	-	(915)
Baixas	1	-	-	-	-	1
Saldos em 31 de dezembro de 2011	(7.006)	-	-	-	(1)	(7.007)
Adições	(1.343)	-	-	-	-	(1.343)
Baixas	21	-	-	-	-	21
Saldo em 31 de dezembro de 2012	(8.328)	-	-	-	(1)	(8.329)
Valor residual						
Saldo em 1 de janeiro de 2011	3.214	19.995	1.156	-	89	24.454
Saldo em 31 de dezembro 2011	4.716	19.995	1.156	-	89	25.956
Saldo em 31 de dezembro de 2012	4.815	19.995	1.156	-	74	26.040

13. FORNECEDORES

	Controladora		Consolidado	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
Mercado Interno	22.473	17.590	40.615	36.072
Mercado Externo	8.056	2.729	8.492	2.848
(-) Ajuste valor presente (mercado interno/externo)	(112)	(148)	(139)	(211)
Total	30.417	20.171	48.968	38.709

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(EM MILHARES DE REAIS — R\$, EXCETO QUANDO DE OUTRA FORMA INDICADO)

14. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

	Controladora		Consolidado	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
Circulante:				
Empréstimos e financiamentos (a) e (d)	1.519	2.744	9.091	4.199
ACE (b)	-	-	26.319	36.354
ACC (c)	-	-	20.429	-
	1.519	2.744	55.839	40.553
Não circulante:				
Empréstimos e financiamentos (a) e (d)	7.266	1.671	24.107	7.891
Total	8.785	4.415	79.946	48.444
Fluxo de pagamento do não circulante:				
2013	-	1.353	-	2.978
2014	7.202	282	13.756	1.936
2015	37	36	5.471	2.977
2016	22	-	3.513	-
2017	5	-	1.367	-
Total	7.266	1.671	24.107	7.891

(a) A controlada SAMA captou financiamento junto ao BNDES/Finame para aquisição de veículos (caminhões) com taxa média de 6,171% e 4,430% a.a acrescido da TJLP, o qual não exige a manutenção de índices financeiros, contudo exige o cumprimento de outras obrigações específicas. Em 31 de dezembro de 2012, todas as obrigações especificadas no contrato foram cumpridas.

(b) Adiantamento de Contrato de Exportação — ACE — Trata-se de recursos destinados a alavancar o capital de giro da controlada Sama, captados em dólares norte americanos a taxa cambial média de R\$2,041 e atualizados pela taxa corrente de R\$2,0429 referente a 31 de dezembro 2012. A taxa de captação — PRIME média de 3,25% ao ano, sendo tais adiantamentos, pelas características da transação, vencíveis em até 360 dias. A Companhia é avalista de parte das operações de ACE da controlada SAMA, cujo valor em 31 de Dezembro de 2012 era R\$ 26.319.

(c) Adiantamento de Contrato de Cambio — ACC — Trata-se de recursos destinados a alavancar o capital de giro da controlada Sama. A taxa de captação — PRIME média é de 3,25% ao ano e os adiantamentos foram captados em dólares norte-americanos a uma taxa cambial média de R\$ 2,041 e atualizados pela taxa de R\$ 2,0429 referente a 31 de dezembro de 2012, vencíveis em até 360 dias. A captação é decorrente da expectativa do aumento das exportações, a Companhia é avalista de parte das operações de ACC da controlada SAMA, cujo valor em 31 de Dezembro de 2012 era R\$ 20.429.

(d) A Companhia captou financiamento Finimp 4 para aquisição de máquinas e equipamentos destinados à operação pela taxa de juros de 2,84% a.a referente a taxa de dólar PTAX 2,0758 e atualizados pela taxa corrente de R\$2,0429 em 31 de dezembro de 2012 vencíveis em até 24 meses, com amortizações mensais e pagamento de juros anuais. Em 31 de dezembro de 2012, todas as obrigações especificadas no contrato foram cumpridas.

15. PROVISÕES E ENCARGOS SOCIAIS

	Controladora		Consolidado	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
Férias	6.699	6.231	12.291	11.403
Participação nos lucros e resultados (a)	4.680	6.004	14.388	11.694
Fundo de garantia por tempo de serviço — FGTS	537	449	995	2.680
Instituto nacional do seguro social — INSS	1.832	1.303	3.227	827
Previdência privada (b)	3.557	900	3.985	1.254
Contribuição Sindical	5	(53)	52	3
Total	17.310	14.834	34.938	27.861

(a) Participação nos lucros e resultados

O Grupo concede participação nos lucros e resultados a seus colaboradores, sendo o valor destinado a eles calculado nos termos do acordo sindical firmado com as empresas do Grupo. A seguir, os valores registrados de despesas de participação nos lucros e resultados:

	Participação nos lucros e resultados	
	31/12/12	31/12/11
Controladora	8.289	5.787
Consolidado	18.195	13.767

(b) Previdência privada

O Grupo oferece plano de previdência privada para os funcionários, administrado por uma instituição financeira autorizada a funcionar pelo Banco Central, sem vínculo com o Grupo. O plano é denominado Plano Gerador de Benefício Livre — PGBL, com característica de contribuição definida. Vide detalhes sobre este plano na nota explicativa n. 22.

16. IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER

	Controladora		Consolidado	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
Circulante:				
Tributos sobre o lucro				
Imposto de renda pessoa jurídica—IRPJ	-	-	14.101	4.232
Contribuição social sobre lucro líquido—CSLL	-	-	3.402	592

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(EM MILHARES DE REAIS — R\$, EXCETO QUANDO DE OUTRA FORMA INDICADO)

	Controladora		Consolidado	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
Demais tributos				
Imposto sobre circularização de mercadorias e serviços — ICMS	6.332	5.327	9.105	8.792
Imposto sobre produtos				
Industrializados — IPI	2.138	2.201	2.367	2.457
Contribuição para financiamento da seguridade social — COFINS	1.970	2.058	3.835	3.755
Programa de integração social — PIS	358	442	764	810
Impostos de renda retido na fonte — IRRF	908	579	1.722	1.336
Contribuição Financeira de compensação de recursos minerais	—	—	1.358	1.169
Outros	95	105	278	311
Total	11.801	10.712	36.932	23.454
Não circulante:				
Imposto sobre circularização de mercadorias e serviços — ICMS(*)	7.285	6.698	8.139	6.812

(*) ICMS originado pelos programas de incentivos fiscais PRODUIR e DESENVOLVE na controladora e FOMENTAR na controlada Precon como também FUNDOPEM E PRODUIR na controlada Tegula.

17. PROVISÃO PARA BENEFÍCIOS FUTUROS A EX-EMPREGADOS

O Grupo, com base em laudo atuarial preparado por empresa especializada independente, contabiliza provisão para fazer face a benefícios futuros de saúde (assistência médica e exames laboratoriais) aos ex-empregados. As premissas e os cálculos são revisados e realizados em bases anuais.

a) Principais premissas atuariais utilizadas para a determinação do valor presente dos benefícios

	31/12/12	31/12/11
Taxa anual de juro atuarial real	3,5%	5,6%
Taxa anual real de evolução dos custos médicos	1,0%	1,0%
Taxa anual de inflação projetada	5,2%	5,2%
Tábua de mortalidade geral	GAM83	GAM83

b) Avaliação

	Controladora		Consolidado	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
Número de participantes	310	325	527	542
Valor presente das obrigações no início do exercício	21.500	21.374	30.457	30.800
Juros sobre a obrigação atuarial	2.482	2.328	3.590	3.305
Gastos realizados no exercício	(2.499)	(2.202)	(3.933)	(3.648)
(Ganhos)/Perdas atuariais no exercício	(1.070)	-	4.216	-
Valor presente das obrigações no fim do exercício	20.413	21.500	34.330	30.457

c) Amortização dos ganhos atuariais

	Controladora		Consolidado	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
Perdas atuariais não reconhecidas	-	879	-	1.914
Corredor — 10% do valor presente das obrigações	2.041	2.150	3.433	3.046

d) Conciliação contábil do passivo

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Saldo contábil no início do exercício	21.137	20.931	29.273	29.405
Gastos realizados no exercício	(2.499)	(2.202)	(3.933)	(3.648)
Complemento de provisão e juros no exercício	1.270	2.408	7.605	3.516
Saldo contábil no final do exercício	19.908	21.137	32.945	29.273
Circulante	1.645	1.645	2.926	2.965
Não circulante	18.263	19.492	30.019	26.308
Total	19.908	21.137	32.945	29.273

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(EM MILHARES DE REAIS — R\$, EXCETO QUANDO DE OUTRA FORMA INDICADO)

18. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital social

Em 31 de dezembro de 2012, o capital social da Companhia, no montante de R\$334.251, estava representado por 89.500.000 ações ordinárias, sem valor nominal e com direito a voto nas deliberações da Assembleia Geral, e era distribuído como segue:

	31/12/12		31/12/2011	
	Acionistas	Ações	Acionistas	Ações
Composição acionária				
Pessoas físicas	6.745	54.404.983	6.302	54.816.669
Pessoas jurídicas	91	1.752.168	126	24.164.645
Pessoas residentes no exterior	131	9.732.774	73	6.399.123
Clubes, fundos e fundações	177	23.580.709	132	4.090.197
Subtotal	7.144	89.470.634	6.633	89.470.634
Ações em tesouraria		29.366	–	29.366
Total	7.144	89.500.000	6.633	89.500.000

Foi autorizado em 25 de abril de 2012, o aumento de seu capital social até o limite de R\$ 1.000.000 (um bilhão de reais), independentemente de reforma estatutária, mediante deliberação do Conselho de Administração, que fixará o preço de emissão das ações e as demais condições das respectivas subscrições e integralizações.

Em 18 de junho de 2012, foi aprovado pelo Conselho de Administração um programa para possíveis aquisições de ações de emissão da Companhia em circulação no mercado, até o montante de 2.000.000 ações. As possíveis aquisições poderão ser realizadas até 18 de junho de 2013.

b) Ações em tesouraria

Em 31 de dezembro de 2012, o valor de mercado das ações em tesouraria era de R\$288 (R\$261 em 31 de dezembro de 2011).

c) Resultado por ação

Em conformidade com a norma IAS 33 (equivalente ao pronunciamento técnico CPC 41 — Lucro por Ação), a tabela a seguir reconcilia o lucro líquido aos montantes usados para calcular o lucro básico e diluído por ação.

	31/12/12	31/12/11
Controladora		
Efeito da diluição		
Lucro líquido do exercício atribuível aos acionistas não minoritários	113.004	97.193
Média ponderada da quantidade das ações ordinárias em circulação, deduzidas as médias das ações ordinárias em tesouraria	89.470	89.470
Lucro básico e diluído por ação — R\$	1,26	1,09

Não existe nenhum efeito dilutivo que deva ser considerado no cálculo anterior.

d) Dividendos

O estatuto social assegura um dividendo mínimo obrigatório correspondente a 25% do lucro líquido de cada exercício, deduzido da constituição das reservas legal de 5% e estatutária 5% do lucro, conforme a Lei das Sociedades Anônimas. Adicionalmente, o lucro remanescente das reservas de lucros será totalmente distribuído aos acionistas.

O estatuto social faculta a distribuição de dividendos com base em balanços anuais, semestrais ou intermediários.

Os dividendos propostos para o exercício findo em 31 de dezembro 2012 foram os seguintes:

Dividendos

Evento	Início de pagamento	Valor total	Valor por ação — R\$
RCA (*) de 25 de abril de 2012	17/05/12	11.989	0,134
RCA (*) de 08 de agosto de 2012	29/08/12	11.184	0,125
RCA (*) de 24 de outubro de 2012	14/11/12	12.168	0,136
RCA (*) de 06 de março de 2013	26/03/13	12.168	0,136

e) Juros sobre o capital próprio

O Conselho de Administração poderá deliberar também a distribuição de resultado na forma de pagamento de juros sobre o capital próprio, nos termos da legislação vigente. Os juros sobre o capital próprio propostos para exercício findo em 31 de dezembro de 2012 foram:

Evento	Início de pagamento	Valor total	Valor por ação — R\$
RCA (*) de 25 de abril de 2012	17/05/12	5.906	0,066
RCA (*) de 08 de agosto de 2012	29/08/12	6.710	0,075
RCA (*) de 24 de outubro de 2012	14/11/12	5.726	0,064
RCA (*) de 12 de dezembro de 2012	26/03/13	5.726	0,064

(*) RCA — Reunião do Conselho de Administração.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(EM MILHARES DE REAIS — R\$, EXCETO QUANDO DE OUTRA FORMA INDICADO)

Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar

O saldo de dividendos e juros sobre capital próprio em aberto a pagar em 31 de dezembro de 2012, representa:

	Controladora e consolidado	
	31/12/2012	31/12/2011
Juros sobre capital próprio	5.206	5.357
Dividendos	12.162	11.989
Outros — anteriores	765	—
Total	18.133	17.346

	Controladora	
	31/12/12	31/12/11
Lucro líquido do exercício	113.004	97.193
Constituição de Reservas:		
Legal	(5.650)	(4.859)
Estatutária	(5.650)	(4.859)
Subvenção de Investimento	(852)	—
Retenção de lucros	(29.275)	(15.899)
Lucro disponível	71.577	71.576
Dividendos propostos e pagos	47.509	47.956
Juros sobre o capital próprio propostos e pagos	24.068	23.620
Total	71.577	71.576
Valor dos dividendos mínimos obrigatórios	25.446	21.868

f) Destinação do resultado do exercício

Em atendimento à Instrução Normativa nº 480, publicada pela CVM em 7 de dezembro de 2009, a Companhia apresenta quadro demonstrativo do orçamento de capital previsto para o exercício social de 2013 a seguir.

Condições de mercado, situações macroeconômicas e outros fatores operacionais, por envolverem riscos, incertezas e premissas, podem afetar as projeções e perspectivas de negócios e, consequentemente, o montante dos valores previstos nesse orçamento de capital.

Como uma das fontes de recursos para financiar os investimentos previstos nesse orçamento de capital, a Administração está propondo a retenção do lucro líquido remanescente do exercício de 2012, no montante de R\$29.275, totalizando em 31 de dezembro de 2012 o montante de R\$78.669 na rubrica “Reserva de retenção de lucros”.

g) Orçamento de capital — aplicação de recursos

Investimento em ativo imobilizado	46.443
Projetos de novos investimentos	47.600
	94.043

h) Reserva legal

Em 2012, a Companhia constituiu reserva legal no montante de R\$ 5.650 (R\$4.859 em 2011), conforme previsto no artigo 193 da Lei das Sociedades por Ações.

i) Reserva estatutária

Em 2012, a Companhia constituiu reserva estatutária no montante de R\$ 5.650 (R\$ 4.859 em 2011). Conforme disposto no Estatuto Social, a reserva será destinada à manutenção do capital de giro da sociedade, até atingir 10% do capital social.

19. SUBVENÇÃO GOVERNAMENTAL

a) Subvenção para investimento- Programa de desenvolvimento industrial de Goiás — Produzir.

O Decreto Estadual 5.265 de 31 de Julho de 2000 criou o Programa de Desenvolvimento Industrial de Goiás — PRODUZIR, que para promover o desenvolvimento econômico daquele Estado, possibilita a concessão de incentivo ao contribuinte de ICMS mediante a redução do valor do ICMS a recolher em relação ao apurado.

• Tégula

a) Em 21 de Maio de 2007, a Tégula Soluções para Telhados Ltda, outrora denominada Lafarge Roofing Brasil Ltda pleiteou o direito à redução do ICMS, por possuir uma filial localizada no Estado de Goiás Subvenção para investimento- Programa de desenvolvimento industrial de Goiás — Produzir- Continuação

O benefício foi concedido a partir de 28/12/2007, pela Secretaria da Fazenda do Estado de Goiás, através de Termo de Acordo de Regime Especial 223/07 quando foi reconhecido à empresa Tégula Soluções Para Telhados o benefício fiscal de redução de 73% sobre o ICMS apurado decorrente das vendas de bens produzidos na unidade estabelecida no município de Anápolis/GO, limitado ao valor de R\$ 6.875 com um prazo para obter o benefício até 31/12/2020.

No exercício de 2012 o valor do benefício totalizou R\$ 949. O benefício é tratado como Subvenção para investimento, pois conceitualmente a empresa se beneficia por meio de redução, devolução ou isenção de impostos devidos e tem como finalidade a expansão da sua atividade. Além disso, o objetivo do PRODUZIR é atrair investimentos para integração, expansão, modernização e consolidação do segmento industrial naquela unidade de federação.

b) Subvenção para investimento- Fundo Operação das empresas do estado do Rio Grande do Sul — FUNDOPEM/RS.

A Lei 11.916/03 de 2000 criou o Fundo Operação das empresas do estado do Rio Grande do Sul — FUNDOPEM/RS que para promover o desenvolvimento econômico daquele estado, possibilita a concessão de incentivo ao contribuinte de ICMS mediante a redução do valor do ICMS a recolher em relação ao apurado.

Em 27 de Maio de 2008, a Tégula Soluções para Telhados Ltda, outrora denominada Lafarge Roofing Brasil Ltda pleiteou o direito à redução do ICMS, por possuir uma filial localizada no estado do Rio Grande do Sul.

O benefício foi concedido a partir de 21/11/2008, pela Secretaria do Desenvolvimento do Estado do Rio Grande do Sul, através de Termo de Ajuste 016/2008 quando reconhecido à empresa Tégula Soluções para Telhados Ltda. o benefício fiscal de redução de ICMS apurado decorrente das vendas de bens produzidos na unidade estabelecida no município de Frederico Westphalen/RS, limitado ao valor de mensal de 79.614,52 UFIR (R\$33) e ao prazo de 66 meses.

No exercício de 2012 o valor do benefício totalizou R\$33. O benefício é tratado como Subvenção para investimento pois conceitualmente a empresa se beneficia por meio de redução, devolução ou isenção de impostos devidos e tem como finalidade a expansão da sua atividade. Além disso, o objetivo do FUNDOPEM/RS é atrair investimentos para integração, expansão, modernização e consolidação do segmento industrial naquela unidade de federação.

b) Subvenção para investimento- Agência de Fomento Goiás S/A empresa do estado de Goiás — FOMENTAR.

• Precon

Em 26 de Janeiro de 1990 a Precon Goiás Industrial Ltda. pleiteou o direito ao benefício para a redução do ICMS, por possuir uma filial localizada no estado de Goiás. O pleito foi concedido pela Secretaria da Receita Federal do estado Goiás através do Termo de Acordo de Regime Especial 227/07 quando foi reconhecido à empresa Precon Goiás Industrial Ltda o benefício fiscal de redução de 73% sobre o ICMS apurado decorrente das vendas de bens produzidos na unidade estabelecida no município de Anápolis/GO, limitado ao valor de R\$7.417 com um prazo para obter o benefício até 31/12/2015.

No exercício de 2012 o valor do benefício totalizou R\$ 1.884. O benefício é tratado como Subvenção para investimento pois conceitualmente a empresa se beneficia por meio de redução, devolução ou isenção de impostos devidos e tem como finalidade a expansão da sua atividade. Além disso, o objetivo do FOMENTAR é atrair investimentos para integração, expansão, modernização e consolidação do segmento industrial naquela unidade de federação.

c) Subvenção para investimento- Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE).

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(EM MILHARES DE REAIS — R\$, EXCETO QUANDO DE OUTRA FORMA INDICADO)

As normas tributárias brasileiras possibilitaram que as pessoas jurídicas titulares de empreendimentos localizados nas áreas de atuação da Superintendência de Desenvolvimento e Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), cuja atividade se enquadre em setor econômico considerado prioritário, em ato do Poder Executivo, a pleitear a redução do imposto de renda nos termos destes atos normativos atendendo as obrigações e condições constantes no anexo II.

O decreto 64.214 de 18 de Março de 1969 que regulamenta dispositivos das Lei 4.239, de 27 de Julho de 1963, 4.869, de dezembro de 1965 e 5.508 de 11 de Outubro de 1968 referentes a incentivos fiscais e financeiros administrativos pela Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE). O Laudo Constitutivo da direito a redução de 75% do Imposto de Renda e adicionais não Restituíveis com base no Lucro da Exploração em Favor da empresa Eternit S/A, com fundamento na Medida Provisória 2.199-14 de 24 de agosto de 2001, com a nova redação dada pelo art.32 da lei 11.196 de 2008, alterado pelo decreto

nº 6.674 de 03 de Dezembro de 2008 e, ainda em conformidade com os Regulamentos dos Incentivos Fiscais, aprovado pela Portaria 2.091-A de 28 de dezembro de 2007.

Em Março de 2011, a empresa Eternit S.A. obteve através do Laudo Constitutivo 0018/2011 o direito fiscal à redução do imposto sobre a renda das pessoas jurídicas IRPJ e adicionais não restituíveis apurado sobre o lucro da exploração, por estar localizada na área de abrangência das empresas da região Nordeste.

20. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

a) Reconciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social com seus valores nominais

A conciliação das taxas efetiva e nominal de imposto de renda (IRPJ) e contribuição social (CSLL) é conforme segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	114.774	105.916	157.802	131.140
Alíquota nominal	34%	34%	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social, a alíquotas nominais	(39.023)	(36.011)	(53.653)	(44.588)
Efeito do IRPJ e da CSLL sobre as diferenças permanentes:				
Resultado de equivalência patrimonial	31.053	22.138	(531)	—
Juros sobre o capital próprio	8.183	8.031	8.183	8.031
Doações e brindes	(235)	(57)	(2.919)	(426)
Tributos e multas indedutíveis	(25)	(166)	(197)	(168)
Outras (adições) exclusões, líquidas	(1.723)	(2.658)	4.319	3.204
Imposto de renda e contribuição social no resultado	(1.770)	(8.723)	(44.798)	(33.947)
Taxa Efetiva	1,5%	8,2%	28,4%	25,9%

b) Composição do imposto de renda e contribuição social diferidos

O saldo de imposto de renda e contribuição social diferidos, apresentado no ativo não circulante, refere-se ao imposto de renda e à contribuição social sobre diferenças temporárias na apuração de resultado tributável, prejuízos fiscais e base negativa, conforme segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
Prejuízos fiscais e base de cálculo negativa de contribuição social	4.883	6.662	13.848	15.398
Benefícios futuros a ex-empregados	5.378	5.796	9.534	8.286
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	7.703	6.829	17.379	15.156
Lucros não realizados nos estoques	-	-	2.626	2.344
Provisão para perdas no recebimento de créditos	-	-	856	1.898
Provisão para participação nos lucros e resultados	1.591	1.090	3.819	2.537
Provisão para perda do imobilizado	1.815	1.962	1.815	1.962
Outras provisões	(1.376)	612	1.943	4.789
Total	19.994	22.951	51.820	52.370

Expectativa de realização dos créditos tributários

i. Prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social

Com base nas projeções de geração de resultados tributáveis futuros da Companhia e de sua controlada Tégula, a estimativa de recuperação do saldo no ativo não circulante de imposto de renda e contribuição social diferidos sobre prejuízos fiscais e base negativa encontra-se demonstrada a seguir:

	Controladora	Consolidado
	31/12/12	31/12/12
2013	730	1.910
2014	621	2.710
2015	509	3.049
2016	508	2.993
2017 a 2022	2.515	3.186
Total	4.883	13.848

O ativo fiscal diferido registrado limita-se aos valores cuja compensação é amparada por projeções de lucros tributáveis, descontados ao seu valor presente, realizados pela Companhia e por sua controlada Tégula até os próximos dez anos, considerando, também, que a compensação dos prejuízos fiscais e da base negativa de contribuição social é limitada a 30% do lucro anual, determinado de acordo com a legislação fiscal brasileira vigente, e é imprescritível e compensável com lucros tributáveis futuros.

A controlada Tégula, em 31 de dezembro 2012, tinha saldo de prejuízo fiscal acumulado no montante de R\$ 60.900 e saldo de base negativa de contribuição social de R\$ 60.574, para os quais não foram constituídos impostos diferidos, em virtude de não haver, até 31 de dezembro 2012, projeções de resultados tributáveis futuros que confirmassem sua realização.

ii. Diferenças temporárias

Estima-se que o saldo do ativo não circulante, referente aos impostos de renda e contribuições sociais diferidas decorrentes das diferenças temporárias, será realizado conforme a seguir:

	Controladora	Consolidado
	31/12/12	31/12/12
2013	2.384	6.087
2014	2.029	5.180
2015	1.664	4.248
2016	2.473	6.314
2017 a 2022	6.561	16.143
Total	15.111	37.972

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(EM MILHARES DE REAIS — R\$, EXCETO QUANDO DE OUTRA FORMA INDICADO)

A estimativa da realização do saldo de impostos diferidos decorrentes das diferenças temporárias, em 31 de dezembro 2012, pode apresentar alterações, pois grande parte delas está sujeita a decisões judiciais sobre as quais o Grupo não detém controle, tampouco sabe prever quando haverá a decisão em última instância.

As projeções de geração de resultados tributáveis futuros incluem várias estimativas referentes ao desempenho das economias brasileira e internacional, flutuação de taxas de câmbio, volume de vendas, preços de venda e alíquotas de impostos, entre outros, que podem apresentar variações em relação aos dados e valores reais.

Como o resultado do imposto de renda e da contribuição social decorre não só do lucro tributável, mas também da existência de receitas não tributáveis, das despesas não dedutíveis e de diversas outras variáveis, não existe uma correlação relevante entre o lucro líquido do Grupo e o resultado do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro.

Processos trabalhistas (i)
Processos tributários (ii)
Provisão para riscos tributários e trabalhistas

- i) Na área trabalhista os principais processos contemplam:
a) Indenizações que englobam dano moral e material e reclamações trabalhistas propostas por ex-colaboradores que tem por objeto pedidos de (i) hora extra (ii) adicional noturno, (iii) adicional de insalubridade e periculosidade (iv) verbas rescisórias entre outras.

Provisão Trabalhistas
Provisão Tributários
Provisão para riscos tributários e trabalhistas

21. PROVISÃO PARA RISCOS TRIBUTÁRIOS, CÍVEIS E TRABALHISTAS

O Grupo possui diversos processos judiciais de natureza cível, trabalhista e tributária que se encontram em discussão em diferentes esferas judiciais.

A provisão para riscos foi constituída para os processos cuja probabilidade de perda foi avaliada como provável, com base na análise individual dos respectivos processos feita pelos consultores jurídicos externos e do Grupo.

A Administração do Grupo acredita que a provisão para riscos constituída é suficiente para cobrir as eventuais perdas com os processos judiciais, conforme apresentado a seguir:

Controladora		Consolidado	
31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
17.214	13.997	26.321	21.912
5.443	6.088	24.795	24.933
22.657	20.085	51.116	46.845

- ii) Na área tributária os principais processos englobam:
a) Diferença de valores recolhidos a título de ICMS e
b) Diferença de alíquotas recolhidas para o INSS

As movimentações na provisão para riscos tributários e trabalhistas são apresentadas a seguir:

Controladora			
31/12/10	Adições	Reversões	31/12/11
14.366	4.846	(5.215)	13.997
4.091	7.306	(5.309)	6.088
18.457	12.152	(10.524)	20.085

	Controladora		
	31/12/11	Adições	Reversões
Provisão Trabalhistas	13.997	3.217	-
Provisão Tributários	6.088	683	(1.328)
Provisão para riscos tributários e trabalhistas	20.085	3.900	(1.328)

	Consolidado		
	31/12/10	Adições	Reversões
Provisão Trabalhistas	22.697	11.248	(6.725)
Provisão Tributários	15.612	10.406	(6.393)
Provisão para riscos tributários e trabalhistas	38.309	21.654	(13.118)

	Consolidado		
	31/12/11	Adições	Reversões
Provisão Trabalhistas	21.912	4.000	(1.117)
Provisão Tributários	24.933	3.384	(1.996)
Provisão para riscos tributários e trabalhistas	46.845	7.384	(3.113)

Em 31 de dezembro de 2012, tramitava contra o Grupo as seguintes ações, cuja a probabilidade de perda foram consideradas pelos consultores jurídicos como possíveis:

- a) ações civis públicas sobre questões de natureza ambiental e de saúde movidas pelos Ministérios Público Estadual e Federal do Estado da Bahia, na Comarca de Vitória da Conquista, bem como ação popular na Comarca de Poções com o mesmo objeto das ações civis públicas mencionadas.
- b) ação civil pública consumerista no Estado do Rio de Janeiro e outra no estado de Pernambuco, com o objetivo de proibir a venda de produtos que contém mineral crisotila naqueles Estados. A ação referente ao estado do Rio de Janeiro foi julgada improcedente enquanto que a de Pernambuco procedente. Ambas estão pendentes de recurso.

- c) Ação de Improbidade Administrativa em que se discutia questões relacionadas à Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais — CFEM, bem como ação anulatória e uma execução fiscal da mesma natureza.

- d) Ação Civil Pública e uma Ação Popular, ambas relacionadas à alienação pelo estado de Goiás de uma área de terra onde se encontra a vila residencial da controlada Sama.

Adicionalmente, em 31 de dezembro de 2012, existiam outras reclamações trabalhistas, processos cíveis, processos tributários, e administrativos contra o Grupo, para os quais os consultores jurídicos classificaram com possibilidade de perda como possível, no montante consolidado de R\$8.102 (R\$6.112 em 31 de dezembro de 2011), portanto, não foi registrada nenhuma provisão, para essas reclamações e processos.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(EM MILHARES DE REAIS — R\$, EXCETO QUANDO DE OUTRA FORMA INDICADO)

Por outro lado, quando necessário, o Grupo efetua depósitos judiciais não vinculados às provisões para riscos, classificados em rubrica específica do ativo não circulante.

e) Ações relacionadas ao uso da matéria prima amianto “crisotila”

Existem ainda quatro leis estaduais sancionadas (Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, São Paulo e Pernambuco) restringindo o uso do amianto, que estão sendo discutidas por meio de ADIs perante o STF, além do questionamento, também por meio de ADI, do artigo 2º da Lei Federal n.º 9.055/1995. As ADIs propostas contra as leis estaduais aguardam julgamento de mérito. Vale mencionar que os Estados de Mato Grosso e Roraima aprovaram leis contra o amianto ainda não sancionadas.

Por força de liminares, as leis dos Estados do Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul estão suspensas. No que diz respeito, a Lei n. 12.684/2007 do Estado de São Paulo, a Companhia esclarece que no dia 04 de junho de 2008, o plenário do STF revogou a liminar concedida em 20 de dezembro de 2007 contra a referida lei. Importante destacar que o mérito desta ação ainda não foi julgado, o que a coloca sub-judice e, portanto, a proibição ainda não se tornou definitiva.

O STF iniciou em 31/10/12 o julgamento de mérito da ADI 3357 em face da Lei estadual nº 11.643/2001 do Estado do Rio Grande do Sul, que dispõe sobre a proibição de produção, e comercialização de produtos à base de amianto, no âmbito daquele Estado-membro e da ADI nº 3937 em face da Lei estadual nº 12.684/2007, do Estado de São Paulo, que proíbe o uso, no Estado de São Paulo de produtos, materiais ou artefatos que contenham quaisquer tipos de amianto ou asbesto.

O eminente Ministro Ayres Britto, presidente do STF, iniciou o julgamento proferindo o seu voto pela constitucionalidade das leis estaduais dos Estados de São Paulo e

Rio Grande do Sul, enquanto o eminente Ministro Marco Aurélio proferiu o seu voto pela inconstitucionalidade das referidas leis. Após a conclusão do voto do Ministro Marco Aurélio, o presidente do Supremo suspendeu os trabalhos.

Esclarecemos que o início do julgamento de mérito das ADIs se deu após exaustivos debates de cunho científico com a sociedade brasileira, por meio de audiência pública realizadas pelo STF, em 24 e 31 de agosto de 2012, conduzida pelo Ministro Marco Aurélio e que contou com a presença pontual dos também eminentes Ministro Ricardo Lewandowski e Ministra Rosa Weber.

A audiência pública teve por objetivo avaliar do ponto de vista médico — científico o uso do amianto “crisotila”, dada sua importância para o Brasil.

A matéria encontra-se pendente sem previsão para voltar a pauta do STF para conclusão do julgamento.

22. PLANO DE SUPLEMENTAÇÃO DE APOSENTADORIA

O Grupo mantém contratado um plano de previdência complementar aberto com uma entidade de previdência privada devidamente autorizada. O plano foi contratado com o objetivo principal de complementar a aposentadoria e pensão dos colaboradores e executivos. A contribuição é destinada a todos os colaboradores e administradores na modalidade de Plano Gerador de Benefício Livre — PGBL, na modalidade de contribuição definida. As contribuições são realizadas pelo Grupo e pelos participantes, seguindo percentuais preestabelecidos, de acordo com faixas progressivas de contribuição.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2012 e 2011, a Companhia e seus participantes efetuaram contribuições, para custeio dos planos de benefícios, nos montantes a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
Contribuições efetuadas no exercício findo em:	2.829	2.766	3.542	3.530

23. RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

	Controladora		Consolidado	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
Receita bruta de vendas	631.126	628.960	1.159.627	1.071.780
Descontos e abatimentos incondicionais	(3.515)	(3.838)	(3.583)	(3.954)
Impostos incidentes sobre as vendas	(157.689)	(160.038)	(249.727)	(247.588)
Receita operacional líquida	469.922	465.084	906.317	820.238

24. INFORMAÇÕES SOBRE A NATUREZA DAS DESPESAS

O Grupo apresentou as demonstrações do resultado utilizando uma classificação das despesas com base na sua função. As informações sobre a natureza dessas despesas reconhecidas nas demonstrações do resultado são apresentadas a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
Custo dos produtos e mercadorias vendidas	(331.498)	(336.531)	(509.603)	(496.455)
Despesas com vendas	(54.546)	(51.940)	(113.263)	(97.294)
Despesas administrativas e despesas Técnicas	(36.883)	(34.356)	(86.923)	(84.119)
	(422.927)	(422.827)	(709.789)	(677.868)
Matéria-prima consumida	(232.084)	(231.060)	(357.100)	(335.118)
(—) Ajuste a valor presente	455	676	571	882
Despesas com pessoal e encargos	(75.579)	(78.090)	(125.697)	(127.525)
Materiais, energia elétrica e serviços	(35.824)	(41.157)	(48.830)	(61.453)
Despesas de vendas variáveis	(13.556)	(5.319)	(37.830)	(24.359)
Depreciação e amortização	(9.906)	(12.921)	(17.363)	(24.979)
Serviços de terceiros	(12.744)	(12.033)	(47.884)	(24.962)
Comissões sobre vendas	(9.587)	(8.377)	(18.939)	(17.125)
Contribuição para entidades de classe	(1.511)	(1.231)	(1.601)	(3.764)
Propaganda e publicidade	(7.698)	(7.401)	(9.810)	(7.547)
Impostos e taxas	(2.229)	(2.182)	(1.741)	(4.734)
Outras	(22.665)	(23.732)	(43.566)	(47.184)
	(422.927)	(422.827)	(709.789)	(677.868)

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(EM MILHARES DE REAIS — R\$, EXCETO QUANDO DE OUTRA FORMA INDICADO)

25. OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS LÍQUIDAS

	Controladora		Consolidado	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
Outras receitas operacionais:				
Vendas bens de imobilizado	123	132	237	1.060
Receitas eventuais — créditos extemporâneos	2.406	2.191	4.433	5.114
Outras vendas	-	-	-	202
Alugueis	-	-	2.234	1.741
Programa Desenvolve da Bahia (a)	-	3.346	-	3.346
Outras	2	2	2	-
	2.531	5.671	6.906	11.463
Outras despesas operacionais:				
Provisão para riscos tributários cíveis e trabalhistas	(782)	(4.286)	(782)	(5.608)
Provisão para benefícios futuros a ex-empregados	(1.270)	(2.134)	(7.605)	(3.111)
Impostos sobre outras vendas	(148)	(147)	(777)	(1.015)
Garantia de qualidade	(546)	(590)	(758)	(735)
Substituição de produto avariado	-	(232)	-	(241)
Gastos com indenizações trabalhistas e cíveis	(955)	(918)	(1.164)	(7.242)
Custo da baixa do imobilizado	(94)	(5.806)	(348)	(5.885)
Outras	(1.578)	576	(3.695)	(968)
	(5.373)	(13.537)	(15.129)	(24.805)
Total	(2.842)	(7.866)	(8.223)	(13.342)

(a) Programa de Desenvolvimento Industrial e de Integração Econômica do Estado da Bahia — DESENVOLVE, com o objetivo de fomentar e diversificar a matriz industrial e agroindustrial, com formação de adensamentos industriais nas regiões econômicas e integração das cadeias produtivas essenciais ao desenvolvimento econômico e social e à geração de emprego e renda no Estado.

26. RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS

	Controladora		Consolidado	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
Receitas financeiras:				
Rendimentos aplicação financeiras — incluindo certificados de depósitos bancários	3.982	5.219	7.375	6.917
Descontos obtidos	190	3.485	270	435
Juros ativos	3.498	3.564	4.496	6.992
Variações monetárias ativas	736	3.156	761	3.238
Variações cambiais ativas	834	1.269	23.616	20.235
Ganho com processo judicial (PIS/COFINS)	—	1.687	—	4.053
Outras receitas financeiras	256	4.056	2.488	1.789
	9.496	22.436	39.006	43.659
Despesas financeiras:				
Juros sobre financiamentos	(401)	(308)	(1.121)	(651)
Juros sobre mútuo	(2.129)	(2.834)	—	—
Juros passivos	(782)	(859)	(2.855)	(1.981)
Despesas bancárias	(570)	(598)	(890)	(874)
Descontos concedidos	(781)	(545)	(1.543)	(2.933)
IOF	(268)	(280)	(566)	(519)
PIS e COFINS — Juros s/capital próprio	(801)	(846)	(801)	(846)
Variações cambiais passivas	(1.155)	(852)	(23.765)	(20.285)
Outras	(1.861)	(83)	(5.216)	(1.731)
	(8.748)	(7.205)	(36.757)	(29.820)
Resultado financeiro líquido	748	15.231	2.249	13.839

27. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO DE NEGÓCIO

A Companhia procedeu com a segmentação de sua estrutura operacional levando em consideração as informações financeiras apresentadas internamente e utilizadas para avaliação dos negócios e tomadas de decisões pela alta Administração assim como, nos requerimentos estabelecidos pelo CPC 22 (IFRS8).

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(EM MILHARES DE REAIS — R\$, EXCETO QUANDO DE OUTRA FORMA INDICADO)

Com base nas informações disponíveis de seus segmentos, produtos e regiões, a alta Administração monitora separadamente os resultados operacionais das unidades de negócio, para tomada de decisões sobre alocação de recursos e avaliar o desempenho.

Os segmentos operacionais definidos pela alta Administração estão demonstrados a seguir:

Controladora e Consolidado

Descrição	Área geográfica
Fibrocimento	Sudeste, Sul, Centro-Oeste, Norte e Nordeste
Mineral crisotila	Mercados local e estrangeiro
Telhas de concreto	Mercado local
Outros	Mercado local

- Fibrocimento: inclui a fabricação e venda de telhas, caixas d'água e peças complementares.
- Mineral crisotila: inclui a exploração e venda de mineral crisotila.
- Telhas de concreto: inclui a fabricação e venda de telhas de concreto.
- Outros: incluem a fabricação e venda de componentes para sistemas construtivos, caixas d'água de polietileno, mármore sintético, a revenda de louças, assentos sanitários, filtros para tubulações de água, aquecedor solar, telhas metálicas e metais sanitários.

a) Receitas e resultados dos segmentos reportáveis

		Consolidado			
		Receita Líquida		Lucro Bruto	
		31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
Fibrocimento	Sudeste	98.187	98.956	28.810	27.452
	Sul	111.831	113.088	32.866	31.373
	Centro-Oeste	172.346	171.544	56.115	50.929
	Norte e Nordeste	77.731	71.664	22.807	19.880
		460.095	455.252	140.598	129.634
Mineral crisotila	Mercado local	123.526	114.162	90.352	100.787
	Mercado externo	170.869	100.382	106.606	47.682
		294.395	214.544	206.958	148.469
Telhas de concreto	Mercado local	75.674	77.325	29.780	29.184
Outros(*)	Mercado local	76.153	73.117	19.378	16.496
Receita líquida		906.317	820.238		
Lucro Bruto				396.714	323.783

(*) Componentes para sistemas construtivos, telhas metálicas, caixas de polietileno, louças sanitárias, filtros e mármore sintético.

	31/12/12	31/12/11		31/12/12	31/12/11
Fibrocimento			Despesas gerais, administrativas e resultado financeiro :		
Despesas com vendas:			Mercado interno	(19.217)	(20.130)
Sudeste	(10.959)	(10.637)	Mercado externo	(26.583)	(17.701)
Sul	(12.481)	(12.156)	Total	(45.800)	(37.831)
Centro-Oeste	(19.236)	(18.439)			
Nordeste e Norte	(8.676)	(7.703)	Outras despesas:		
Total	(51.352)	(48.935)	Mercado interno	(3.316)	(3.641)
			Mercado externo	(4.587)	(3.201)
Despesas gerais, administrativas e resultado financeiro:			Total	(7.903)	(6.842)
Sudeste	(10.261)	(4.581)			
Sul	(11.687)	(5.236)	Telhas de concreto		
Centro-Oeste	(18.011)	(7.942)	Despesas com vendas	(12.466)	(11.019)
Nordeste e Norte	(8.123)	(3.318)	Despesas gerais, administrativas e resultado financeiro	(15.055)	(16.368)
Total	(48.082)	(21.077)	Outras receitas	1.281	1.528
			Total	(26.240)	(25.859)
Outras receitas, despesas :					
Sudeste	(374)	(2.130)	Outros		
Sul	(426)	(2.434)	Despesas com vendas	(8.499)	(7.859)
Centro-Oeste	(658)	(3.692)	Despesas gerais, administrativas e resultado financeiro	(7.958)	(3.385)
Nordeste e Norte	(296)	(1.543)	Outras receitas	(377)	(1.575)
Total	(1.754)	(9.799)	Total	(16.834)	(12.819)
Mineral crisotila			Total das despesas	(238.912)	(192.643)
Despesas com vendas:					
Mercado interno	(17.181)	(15.687)	Lucro antes dos impostos	157.802	131.140
Mercado externo	(23.766)	(13.794)			
Total	(40.947)	(29.481)			

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(EM MILHARES DE REAIS — R\$, EXCETO QUANDO DE OUTRA FORMA INDICADO)

Vendas entre partes relacionadas

O segmento de mineral crisotila vendeu para o segmento de fibrocimento o montante de R\$74.823 no exercício em 31 de dezembro de 2012 (R\$80.157 em 31 de dezembro de 2011).

b) Ativos e passivos dos segmentos reportáveis

		Consolidado			
		Ativos		Passivos	
		31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
Fibrocimento	Sudeste	229.543	209.105	39.849	38.426
	Sul	51.727	53.421	45.911	35.136
	Centro-Oeste	64.816	62.929	54.212	47.264
	Norte e Nordeste	26.058	26.094	27.243	21.102
		372.144	351.549	167.215	141.928
Mineral crisotila		272.495	205.630	110.676	49.217
Telhas de concreto		98.921	88.851	26.955	35.365
Outros produtos (*)		52.843	14.951	25.740	27.319
Outras contas do balanço		13.717	30.954	-	-
		810.120	691.935	330.586	253.829

(*) Componentes para sistemas construtivos, telhas metálicas, caixas de polietileno, louças sanitárias, filtros e mármore sintético.

c) Outras informações dos segmentos reportáveis

		Consolidado	
		Depreciação, amortização e exaustão	
		31/12/12	31/12/11
Fibrocimento	Sudeste	2.319	2.189
	Sul	3.840	4.097
	Centro-Oeste	1.959	1.835
	Norte e Nordeste	2.104	2.198
		10.222	10.319
Mineral crisotila		11.361	6.428
Telhas de concreto		5.372	4.343
Outros		1.818	1.716
Total		28.773	22.806

		Consolidado	
		Adições ao imobilizado e intangível	
		31/12/12	31/12/11
Fibrocimento	Sudeste	5.028	6.880
	Sul	2.723	2.908
	Centro-Oeste	4.853	4.226
	Norte e Nordeste	2.190	861
		14.794	14.875
Mineral crisotila		32.689	9.765
Telhas de concreto		6.415	18.919
Outros		1.896	2.797
Total		55.794	46.356

28. COBERTURA DE SEGUROS

A Companhia mantém cobertura de seguros por montantes considerados suficientes para a cobertura de eventuais perdas decorrentes de sinistros, considerando a

natureza de suas atividades, os riscos envolvidos nas suas operações e a orientação de seus consultores de seguros. Os seguros contratados pelo Grupo, em 31 de dezembro de 2012, contra eventuais riscos estão relacionados a seguir:

Modalidade	Bens cobertos	Valor da cobertura
Riscos de engenharia, operacionais e de responsabilidade civil geral e lucros cessantes	Edifícios, instalações, equipamentos e outros	R\$267.987

29. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Instrumentos financeiros

a) Identificação e valorização dos instrumentos financeiros

O Grupo opera com diversos instrumentos financeiros, com destaque para aplicações financeiras, duplicatas a receber de clientes, contas a pagar a fornecedores e empréstimos.

Os valores registrados no ativo e no passivo circulantes têm liquidez imediata ou vencimento, em sua maioria, em prazos inferiores a três meses. Considerando o prazo e as características desses instrumentos, que são sistematicamente renegociados, os valores contábeis se aproximam dos valores justos.

A gestão desses instrumentos financeiros é realizada por meio de políticas, definição de estratégias e estabelecimento de sistemas de controle, devidamente monitorados pela Administração do Grupo, visando maximizar a rentabilidade do negócio para o acionista, bem como estabelecer o equilíbrio entre capital de terceiros e capital próprio.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(EM MILHARES DE REAIS — R\$, EXCETO QUANDO DE OUTRA FORMA INDICADO)

Os ativos financeiros foram classificados como segue:

i) Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

São ativos financeiros mantidos para negociação, quando são adquiridos para esse fim, principalmente no curto prazo, e são mensurados ao valor justo na data das demonstrações financeiras, sendo as variações reconhecidas no resultado. Neste grupo estão incluídos caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes e demais contas a receber.

ii) Ativos financeiros mantidos até o vencimento

Compreendem investimentos em determinados ativos financeiros classificados no momento inicial da contratação, para serem levados até a data de vencimento, os quais são mensurados ao custo amortizado pelo método de taxa de juros efetiva. Neste grupo estão incluídos os contratos de ACC e ACE.

iii) Ativos financeiros disponíveis para venda

Quando aplicável, são incluídos nessa classificação os ativos financeiros não derivativos, que sejam designados como disponíveis para venda ou não sejam classificados como: (a) empréstimos e recebíveis; (b) investimentos mantidos até o vencimento; ou (c) ativos financeiros a valor justo por meio do resultado.

As aplicações financeiras de curto prazo são compostas por fundos de investimentos que estão classificados como disponíveis para venda e após a sua mensuração inicial, são mensurados a valor justo, com ganhos e perdas não realizados reconhecidos diretamente na rubrica de “reserva de disponíveis para venda”, no resultado abrangente, sendo transferidos para o resultado do exercício no momento da sua realização. Os efetivos provenientes de perdas por redução ao valor recuperável, dos juros calculados utilizando o método de juros efetivos e dos ganhos ou perdas com variação cambial sobre ativos monetários, são reconhecidos diretamente no resultado do exercício.

iv) Empréstimos e recebíveis

São incluídos nessa classificação os ativos financeiros não derivativos com recebimentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo.

São registrados no ativo circulante, exceto, nos casos aplicáveis, aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data das demonstrações financeiras, os quais são classificados como ativo não circulante.

Os passivos financeiros foram classificados como segue:

i) Passivos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

São classificados como ao valor justo por meio do resultado quando são mantidos para negociação ou designados ao valor justo por meio do resultado.

ii) Outros passivos financeiros

São mensurados ao custo amortizado utilizando o método de juros efetivos. Em 31 de dezembro de 2012, no caso do Grupo, compreendem empréstimos e financiamentos (nota explicativa nº 14) e saldos a pagar a fornecedores estrangeiros e nacionais (nota explicativa nº 13).

b) Valor justo

Os ativos e passivos financeiros do Grupo podem sofrer variação de seu valor contábil. O valor justo representa o valor pelo qual o ativo/passivo poderia ser trocado em uma transação corrente entre partes dispostas e negociar.

O Grupo utiliza a seguinte hierarquia para determinar e divulgar o valor justo dos ativos e passivos financeiros pela técnica de avaliação:

Nível 1: mensuração é feita com cálculos baseado em ativos/passivos com cotação em mercado, sem ajuste.

Nível 2: mensuração é feita com técnicas onde os dados que têm efeitos significativos sobre o valor justo sejam cotados em mercados, direta ou indiretamente.

Nível 3: mensuração é feita com técnicas onde os dados que tenham efeitos significativos sobre o valor justo não possuem cotação em mercados, direta ou indiretamente.

A Companhia adotou as seguintes premissas para cálculo com base na hierarquia:

(i) Equivalentes de caixa, contas a receber de clientes, contas a pagar a fornecedores e outras obrigações de curto prazo não possuem diferenças entre valor contábil e o valor justo (“valor de mercado”).

(ii) Fornecedores, empréstimos e financiamento, e partes relacionadas, não possuem diferenças entre o valor contábil o custo amortizado.

		Controladora			
		31/12/12		31/12/11	
		Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Ativos financeiros:					
Caixa e equivalentes de caixa		3.852	3.852	21.352	21.352
Aplicações financeiras de curto prazo		48.612	48.612	26.588	26.588
Total		52.464	52.464	47.940	47.940

Controladora		31/12/12		31/12/11	
		Valor contábil	Custo Amortizado	Valor contábil	Custo Amortizado
Passivos financeiros:					
Mantidos ao custo amortizado:					
Empréstimos e financiamentos		8.785	8.785	4.415	4.415
Total		8.785	8.785	4.415	4.415

Consolidado		31/12/12		31/12/11	
		Valor contábil	Valor justo/ Custo Amortizado	Valor contábil	Valor justo/ Custo Amortizado
Ativos financeiros:					
Caixa e equivalentes de caixa		16.656	16.656	42.333	42.333
Aplicações financeiras de curto prazo		78.930	78.930	26.588	26.588
Ações Eletrobrás		1.389	1.389	1.389	1.389
Total		96.975	96.975	70.310	70.310
Passivos financeiros:					
Mantidos ao custo amortizado:					
Empréstimos e financiamentos		79.946	79.946	48.444	48.444
Total		79.946	79.946	48.444	48.444

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(EM MILHARES DE REAIS — R\$, EXCETO QUANDO DE OUTRA FORMA INDICADO)

Ativos e passivos avaliados a valor justo	31/12/12	Controladora		
		Nível 1	Nível 2	Nível 3
Ativo:				
Caixa e equivalentes de caixa	3.852	3.852		
Aplicações financeiras de curto prazo	48.612	48.612	-	-
Empréstimos e financiamentos	(8.785)	(8.785)	-	-

Ativos e passivos avaliados a valor justo	31/12/12	Consolidado		
		Nível 1	Nível 2	Nível 3
Ativo:				
Caixa e equivalentes de caixa	16.656	16.656		
Aplicações financeiras de curto prazo	78.930	78.930	-	-
ACE	(26.319)	(26.319)	-	-
ACC	(20.429)	(20.429)	-	-
Empréstimos e financiamentos	(33.198)	(33.198)	-	-

No decorrer do exercício findo em 31 de dezembro de 2012, não houve transferência entre avaliações de valor justo nível I e nível II, e nem transferência entre avaliações de valor justo nível III e nível II.

Gestão de risco financeiro

Os principais passivos financeiros do Grupo, que não sejam derivativos, referem-se a empréstimos, contas a pagar a fornecedores e partes relacionadas. O principal propósito desses passivos financeiros é captar recursos para as operações. O Grupo possui ainda contas a receber de clientes, depósitos a vista e aplicações financeiras que resultam diretamente de suas operações. Assim, o Grupo está exposto a risco de mercado, risco de crédito e risco de liquidez.

O risco de mercado é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuro de um instrumento financeiro flutue devido a variações nos preços de mercado. O risco

de mercado engloba dois tipos de risco no caso do Grupo: a) Risco de câmbio e b) Risco de taxa de juros

a) Riscos de câmbio

O risco de câmbio é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nas taxas de câmbio. A exposição da Companhia ao risco de variações nas taxas de câmbio refere-se, principalmente, às suas atividades operacionais, especialmente relacionadas a contratação de adiantamentos de contrato de exportação, denominados ACC e ACE, denominados em dólares norte-americano. (nota explicativa 14 (b)).

Em 31 de dezembro de 2012, os principais grupos de contas atrelados à moeda estrangeira, preponderantemente indexada ao dólar norte-americano, e relacionados à controlada Sama, são conforme segue:

	Consolidado		Cotação em 31/12/12 (US\$1,00 = R\$1,00)
	31/12/12	31/12/11	
Clientes no mercado externo	61.228	44.184	2,0429
Fornecedores no mercado externo	(8.492)	(2.848)	2,0429
ACE	(26.319)	(36.354)	2,0429
ACC	(20.429)	-	2,0429
Outros	(140)	(675)	2,0429
Total da exposição cambial	5.848	4.307	

a1) Análise de sensibilidade

De forma a medir o impacto econômico de variações cambiais dos instrumentos financeiros do Grupo, foram efetuados dois cenários de choque em relação à taxa

de câmbio vigente em 31 de dezembro de 2012. Conforme previsão da instrução CVM nº 475/08, o Grupo conduziu a análise de sensibilidade utilizando o cenário provável 25% (Cenário I) e 50% (Cenário II). Veja quadro abaixo.

Saldos (Moeda estrangeira) — Consolidado	Risco	Taxa USD (*)	Posição em 31.12.2012	Cenário Provável	Depreciação da taxa		Apreciação da taxa	
					Cenário I (-50%)	Cenário II (-25%)	Cenário III (+25%)	Cenário IV (+50%)
USD				2,09	1,05	1,57	2,61	3,14
Clientes mercado externo	Var. do US\$	2,0429	61.228	(1.412)	29.758	14.173	(16.997)	(32.881)
Fornecedores mercado externo	Var. do US\$	2,0429	(8.492)	196	(4.127)	(1.966)	2.357	4.560
ACE	Var. do US\$	2,0429	(26.319)	607	(12.792)	(6.092)	7.306	14.134
ACC	Var. do US\$	2,0429	(20.429)	471	(9.929)	(4.729)	5.671	10.971
		Total	5.988	(138)	2.910	1.386	(1.662)	(3.216)

(*) As taxas do dólar foram retiradas do site do Bacen no último dia útil de 2012.

b) Riscos de taxa de juros

Risco de taxas de juros é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nas taxas de juros de mercado.

A Administração do Grupo tem como política manter os indexadores de suas exposições a taxas de juros ativas e passivas atrelados a taxas pós-fixadas. As

aplicações financeiras são corrigidas pelo CDI e os empréstimos e financiamentos são corrigidos pela Taxa de Juros de Longo Prazo — TJLP, CDI e taxas prefixadas, conforme contratos firmados com as instituições financeiras.

As exposições ativas (passivas) à taxa de juros estão demonstradas a seguir:

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(EM MILHARES DE REAIS — R\$, EXCETO QUANDO DE OUTRA FORMA INDICADO)

	Controladora		Consolidado	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
Ativo:				
Aplicações financeiras	50.663	45.929	92.001	63.679
Passivo:				
ACE	-	-	(26.319)	(36.354)
ACC	-	-	(20.429)	-
Empréstimos e financiamentos	(8.785)	(4.415)	(33.198)	(12.091)
Total da exposição à taxa de juros	41.878	41.514	12.055	15.234

A Administração do Grupo entende como baixo o risco de grandes variações no CDI e na TJLP nos próximos 12 meses, levando em conta a estabilidade promovida pela atual política monetária conduzida pelo Governo Federal, bem como diante do histórico de aumentos promovidos na taxa básica de juros da economia brasileira nos últimos anos. Dessa forma, não tem contratado derivativos para proteger esse risco.

No quadro abaixo temos o impacto econômico líquido de choques paralelo na curva de juros utilizada nos instrumentos financeiros do Grupo em 25% (Cenário I) e 50% (Cenário II), além do cenário provável que é a manutenção dos juros atuais.

			Projeção Receitas Financeiras — Um Ano				
			Cenário Provável	Risco de redução		Risco de aumento	
				Cenário I (-50%)	Cenário II (-25%)	Cenário III (+25%)	Cenário IV (+50%)
Aplicações financeiras — Consolidado	Indexador	Posição em 31.12.2012					
CDI			8,40%	4,20%	6,30%	10,50%	12,60%
Aplicações financeiras (Equivalentes de caixa)	CDI	13.071	1.098	549	823	1.372	1.647
Aplicações financeiras (Investimentos de curto prazo)	CDI	78.930	6.630	3.315	4.973	8.288	9.945

			Cenário Provável	Depreciação da taxa		Apreciação da taxa	
				Cenário I (-50%)	Cenário II (-25%)	Cenário III (+25%)	Cenário IV (+50%)
Empréstimos e financiamentos — Consolidado	Taxa de juros	Posição em 31.12.2012					
USD			1,65%	-0,83%	-1,24%	2,06%	2,48%
Finimp 2	4,40%	(1.100)	(413)	206	309	(516)	(619)
Finimp 3	3,48%	(4.680)	(2.219)	1.109	1.664	(2.774)	(3.328)
Finimp 4	2,84%	(2.345)	(1.362)	681	1.022	(1.703)	(2.044)
		(8.125)	(3.994)	1.997	2.995	(4.992)	(5.991)

c) Risco de crédito

Contas a receber

O risco de crédito do cliente é administrado pelo Grupo diariamente, e é entendimento que o risco é minimizado pelo fato das vendas serem efetuadas para um grande número de clientes e esse risco é administrado por meio de um rigoroso processo de concessão de crédito. O resultado dessa gestão, assim como a exposição máxima ao risco de crédito está refletido na rubrica “Provisão para perda por redução ao valor recuperável sobre as contas a receber”, conforme demonstrado na nota explicativa nº 6.

Nenhum cliente do Grupo representa mais de 5% dos respectivos saldos das contas a receber em 31 de dezembro de 2012, e (1,5% em 31 de dezembro de 2011).

Depósitos à vista e aplicações financeiras

O Grupo está sujeito também a riscos de crédito relacionados aos instrumentos financeiros contratados na gestão de seus negócios. A Administração do Grupo considera baixo o risco de não liquidação das operações que mantêm em instituições financeiras sediadas no Brasil.

d) Risco de liquidez

O risco de liquidez consiste na eventualidade do Grupo não dispor de recursos suficientes para cumprir com seus compromissos em função das diferentes moedas e prazos de realização / liquidação de seus direitos e obrigações.

O gerenciamento da liquidez e do fluxo de caixa do Grupo é efetuado diariamente pelas áreas de gestão do Grupo, de modo a garantir que a geração operacional de caixa e a captação prévia de recursos, quando necessária, sejam suficientes para a manutenção do seu cronograma de compromissos, não gerando riscos de liquidez para o Grupo.

e) Gestão do capital

O objetivo principal da administração de capital do Grupo é assegurar que esta mantenha uma classificação de crédito forte e uma razão de capital livre de problemas, a fim de apoiar os negócios e maximizar o valor do acionista.

A Administração pode ajustar o capital do Grupo de acordo com sua estratégia, buscando a melhor estrutura de capital e adequando às condições econômicas atuais. Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2012, não houve mudança nos objetivos, nas políticas ou nos processos de estrutura de capital. O Grupo inclui na estrutura de dívida líquida: empréstimos, financiamentos menos caixa e equivalentes de caixa.

	Controladora		Consolidado	
	Alavancagem		Alavancagem	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
Empréstimos e financiamentos	8.785	4.415	79.746	48.444
(-) Caixa e equivalentes de caixa	(3.852)	(21.352)	(16.656)	(42.333)
Dívida líquida	4.933	-	63.090	6.111
Patrimônio líquido	479.520	438.093	479.520	438.093
Dívida líquida e patrimônio líquido	474.587	438.093	416.430	431.995

30. AMBIENTE E RECURSOS MINERAIS

Ambiente

A indústria de mineração no Brasil está sujeita aos controles governamentais para impedir os riscos potenciais ao meio ambiente, resultante da extração mineral.

Conforme o Decreto nº 97.632/89 são exigidos projetos de mineração, detalhando o programa de recuperação ambiental, bem como o impacto ao meio ambiente. A controlada Sama segue o Plano de Recuperação de Área Degradada — PRAD, homologado e com cronograma para “remonte do ‘site’”, após a exaustão dos recursos minerais.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(EM MILHARES DE REAIS — R\$, EXCETO QUANDO DE OUTRA FORMA INDICADO)

De acordo com o PRAD, a Sama está apta para extrair e processar o mineral crisotila. Segundo o projeto inicial, a extração e o processamento do mineral crisotila devem cessar no ano 2042, quando será colocado em prática o projeto para demolições, indenizações e recuperação da área degradada.

A controlada Sama registra a atualização da recuperação ambiental, de acordo com o seu valor justo, conforme os critérios a seguir:

	31/12/12	31/12/11
Taxa de desconto	7,54% a.a	9,08% a.a.
Taxa de inflação de longo prazo	5,2% a.a	5,2% a.a.

Valor presente dos desembolsos esperados

Ano	31/12/12	31/12/11
2042	3.082	1.003
2043	2.645	887
2044	1.371	475
2045 a 2049	1.103	408
Total	8.201	2.773

Considerando o acordo celebrado com o PRAD, a recuperação ambiental da mina ocorrerá entre 2042 e 2049.

O valor total de despesas reconhecidas com recuperação ambiental da mina no exercício findo em 31 de dezembro de 2012 foi de R\$ 1.497 (R\$ 268 em 2011), calculado com base na produção atual de mineral crisotila.

Recursos minerais

Os detalhes dos recursos minerais do Grupo (asbesto de crisotila), que são explorados e transformados pela controlada Sama, são conforme segue:

Descrição	31/12/12	31/12/11
Recursos minerais	8.462.643 t	8.767.212 t
Produção no período	304.568 t	306.320 t
Vida útil estimada da mina	30 anos	30,3 anos

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da

Eternit S.A.
São Paulo — SP
Introdução

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Eternit S.A. (“Companhia”), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board — IASB*, e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações

financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais, acima referidas, apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Eternit S.A. em 31 de dezembro de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da Eternit S.A., em 31 de dezembro de 2012, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board — IASB* e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfases

Conforme descrito na nota explicativa 2.1, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Eternit S.A., essas práticas diferem do IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo. Nossa opinião não contém ressalva relacionada a esse assunto.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(EM MILHARES DE REAIS — R\$, EXCETO QUANDO DE OUTRA FORMA INDICADO)

Chamamos a atenção para a nota explicativa 21e) às demonstrações financeiras, que descreve a incerteza com relação ao julgamento pelo Supremo Tribunal Federal (STF) do mérito em conjunto das Ações Diretas de Inconstitucionalidade (ADI) 3357 em face da Lei estadual nº 11.643/2001, de 21 de junho de 2001, do estado do Rio Grande do Sul, que dispõe sobre a proibição de produção e comercialização de produtos à base de amianto, no âmbito daquele estado e da ADI nº 3937 em face da Lei estadual nº 12.684, de 26 de julho de 2007, do estado de São Paulo, que proíbe o uso, no estado de São Paulo de produtos, materiais ou artefatos que contenham quaisquer tipos de amianto ou asbesto; bem como, das demais ADIs sobre o amianto. Nossa opinião não contém ressalva relacionada a esse assunto.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Examinamos, também, as demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Valores correspondentes ao exercício anterior

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Eternit S.A. referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, apresentados para fins de comparação, foram auditadas por outros auditores independentes que emitiram relatório de auditoria datado de 7 de março de 2012, sem modificações.

São Paulo, 15 de março de 2013

ERNST & YOUNG TERCO
Auditores Independentes S.S.
CRC-2SP015199/0-6

Luiz Carlos Nannini

Contador CRC-1SP171638/0-7

Clinton L. Fernandes

Contador CRC-1SP205541/0-2

Indicadores de Perfil				
1. Estratégia e Análise		Observação	Págs. RA	Pacto Global
1.1	Declaração do detentor do cargo com maior poder de decisão na organização sobre a relevância da sustentabilidade para a organização e sua estratégia.		10 e 11	
1.2	Descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades.		10 e 11, 66 a 77	
2. Perfil Organizacional		Observação	Págs. RA	Pacto Global
2.1	Nome da organização.		18 e 19	
2.2	Principais marcas, produtos e/ou serviços.		20	
2.3	Estrutura operacional da organização, incluindo principais divisões, unidades operacionais, subsidiárias e <i>joint ventures</i> .		18 e 19	
2.4	Localização da sede da organização.		206 e 207	
2.5	Número de países em que a organização opera e nome dos países em que suas principais operações estão localizadas ou são especialmente relevantes para as questões de sustentabilidade cobertas pelo relatório.		18 e 19	
2.6	Tipo e natureza jurídica da propriedade.		4	
2.7	Mercados atendidos (incluindo discriminação geográfica, setores atendidos e tipos de clientes/beneficiários).		18 e 19	
2.8	Porte da organização.		18 e 19	
2.9	Principais mudanças durante o período coberto pelo relatório referentes a porte, estrutura ou participação acionária.		19	
2.10	Prêmios recebidos no período coberto pelo relatório.		14 e 15	
3. Parâmetros para o Relatório		Observação	Págs. RA	Pacto Global
3.1	Período coberto pelo relatório (como ano contábil/civil) para as informações apresentadas.		4	
3.2	Data do relatório anterior mais recente (se houver).		4	
3.3	Ciclo de emissão de relatórios (anual, bienal etc.).		4	
3.4	Dados para contato em caso de perguntas relativas ao relatório ou ao seu conteúdo.		206 e 207	
3.5	Processo para a definição do conteúdo do relatório, incluindo: a) determinação da materialidade, b) priorização de temas no relatório e c) identificação de quais <i>stakeholders</i> a organização espera que usem o relatório.		4	
3.6	Limite do relatório (como países, divisões, subsidiárias, instalações arrendadas, <i>joint ventures</i> e fornecedores).		4	
3.7	Declaração sobre quaisquer limitações específicas quanto ao escopo ou ao limite do relatório.		4	
3.8	Base para a elaboração do relatório no que se refere a <i>joint ventures</i> , subsidiárias, instalações arrendadas, operações terceirizadas e outras organizações que possam afetar significativamente a comparabilidade entre períodos e/ou entre organizações.		4	
3.9	Técnicas de medição de dados e bases de cálculos, incluindo hipóteses e técnicas que sustentam as estimativas aplicadas à compilação dos indicadores e outras informações do relatório.		5	
3.10	Explicação das consequências de quaisquer reformulações de informações fornecidas em relatórios anteriores e as razões para tais reformulações (como fusões ou aquisições, mudança no período ou ano-base, na natureza do negócio e em métodos de medição).		4	
3.11	Mudanças significativas em comparação com anos anteriores no que se refere a escopo, limite ou métodos de medição aplicados no relatório.		4	
3.12	Tabela que identifica a localização das informações no relatório.		199	
3.13	Política e prática atual relativa à busca de verificação externa para o relatório.		4	

4. Governança, Compromissos e Engajamento		Observação	Págs. RA	Pacto Global
4.1	Estrutura de governança da organização, incluindo comitês sob o mais alto órgão de governança responsável por tarefas específicas, como estabelecimento de estratégia ou supervisão da organização.		51 a 56	
4.2	Indicação caso o presidente do mais alto órgão de governança também seja um diretor-executivo (e, se for o caso, suas funções na administração da organização e as razões para tal composição).		55 e 56	
4.3	Para organizações com uma estrutura de administração unitária, declaração do número de membros independentes ou não executivos do mais alto órgão de governança.		52 a 54	
4.4	Mecanismos para que acionistas e empregados façam recomendações ou deem orientações ao mais alto órgão de governança.	Parcial	51, 106 e 107	
4.5	Relação entre remuneração para membros do mais alto órgão de governança, diretoria executiva e demais executivos (incluindo acordos rescisórios) e o desempenho da organização (incluindo desempenhos social e ambiental).	Parcial	52, 55 e 56	
4.6	Processos em vigor no mais alto órgão de governança para assegurar que conflitos de interesse sejam evitados.		52	
4.7	Processo para determinação da composição, das qualificações e do conhecimento dos membros do mais alto órgão de governança e seus comitês, inclusive qualquer consideração sobre gênero e outros indicadores de diversidade.	Parcial	52 a 54	
4.8	Declarações de missão e valores, códigos de conduta e princípios internos relevantes para os desempenhos econômico, ambiental e social, assim como o estágio de sua implementação.	Parcial	18 e 64	1, 6 e 10
4.9	Procedimentos do mais alto órgão de governança para supervisionar a identificação e gestão por parte da organização dos desempenhos econômico, ambiental e social, incluindo riscos e oportunidades relevantes, assim como a adesão ou a conformidade com normas acordadas internacionalmente, códigos de conduta e princípios.		56	
4.10	Processos para a autoavaliação do desempenho do mais alto órgão de governança, especialmente com respeito aos desempenhos econômico, ambiental e social.		52	
4.11	Explicação de se e como a organização aplica o princípio da precaução.		66 a 77	7
4.12	Cartas, princípios ou outras iniciativas desenvolvidas externamente de caráter econômico, ambiental e social que a organização subscreve ou endossa.		66	
4.13	Participação em associações (como federações de indústrias) e/ou organismos nacionais/internacionais de defesa em que a organização: a) possui assento em grupos responsáveis pela governança corporativa, b) integra projetos e comitês, c) contribui com recursos de monta além da taxa básica como organização associada e d) considera estratégica sua atuação como associada.		52 a 54	
4.14	Relação de grupos de stakeholders engajados pela organização.		4 e 106	
4.15	Base para a identificação e seleção de <i>stakeholders</i> com os quais se engajar.		106	
4.16	Abordagens para o engajamento dos <i>stakeholders</i> , incluindo a frequência do engajamento por tipo e grupo de <i>stakeholders</i> .		106 e 107	
4.17	Principais temas e preocupações que foram levantados por meio do engajamento dos <i>stakeholders</i> e quais medidas a organização tem adotado para tratá-los.		106 e 107	

Indicadores de Desempenho Econômico		Observação	Págs. RA	Pacto Global
Aspecto: Desempenho Econômico				
Essencial	EC1	Valor econômico direto gerado e distribuído, incluindo receitas, custos operacionais, remuneração de empregados, doações e outros investimentos na comunidade, lucros acumulados e pagamentos para provedores de capital e governos.	97 a 99	
Essencial	EC2	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para as atividades da organização em razão de mudanças climáticas.		
Essencial	EC3	Cobertura das obrigações do plano de pensão de benefício definido que a organização oferece.	111	
Essencial	EC4	Ajuda financeira significativa recebida do governo.	101	

Aspecto: Presença no Mercado			Observação	Págs. RA	Pacto Global
Adicional	EC5	Variação da proporção do salário mais baixo comparado ao salário-mínimo local em unidades operacionais importantes.	Indicador não reportado	113	
Essencial	EC6	Políticas, práticas e proporção de gastos com fornecedores locais em unidades operacionais importantes.			
Essencial	EC7	Procedimentos para contratação local e proporção de membros de alta gerência recrutados na comunidade local em unidades operacionais importantes.		108	7, 8 e 9
Aspecto: Impactos Econômicos Indiretos			Observação	Págs. RA	Pacto Global
Essencial	EC8	Desenvolvimento e impacto de investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos, principalmente para benefício público, por meio de engajamento comercial, em espécie ou atividades <i>pro bono</i> .		116 e 117	
Adicional	EC9	Identificação e descrição de impactos econômicos indiretos significativos, incluindo a extensão dos impactos.		100 e 101	
Indicadores de Desempenho Ambiental					
Aspecto: Materiais			Observação	Págs. RA	Pacto Global
Essencial	EN1	Materiais usados, por peso ou volume.		123 e 124	
Essencial	EN2	Percentual dos materiais usados provenientes de reciclagem.		124	8 e 9
Aspecto: Energia			Observação	Págs. RA	Pacto Global
Essencial	EN3	Consumo de energia direta, discriminado por fonte de energia primária.		126	
Essencial	EN4	Consumo de energia indireta, discriminado por fonte primária.		126	
Adicional	EN5	Energia economizada em razão das melhorias em conservação e eficiência.		125	8 e 9
Adicional	EN6	Iniciativas para fornecer produtos e serviços com baixo consumo de energia ou que usem energia gerada por recursos renováveis e a redução na necessidade de energia resultante dessas iniciativas.		125	8 e 9
Adicional	EN7	Iniciativas para reduzir o consumo de energia indireta e as reduções obtidas.		125	8 e 9
Aspecto: Água			Observação	Págs. RA	Pacto Global
Essencial	EN8	Total de retirada de água, por fonte.		129	
Adicional	EN9	Fontes hídricas significativamente afetadas pela retirada de água.		129	
Adicional	EN10	Percentual e volume total de água reciclada e reutilizada.		129	8 e 9
Aspecto: Biodiversidade			Observação	Págs. RA	Pacto Global
Essencial	EN11	Localização e tamanho da área possuída, arrendada ou administrada dentro de áreas protegidas ou adjacente a elas, e áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas.		129 a 130	
Essencial	EN12	Descrição de impactos significativos na biodiversidade de atividades, produtos e serviços em áreas protegidas e em áreas com alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas.		132	
Adicional	EN13	Habitats protegidos ou restaurados.		129 a 130	8
Adicional	EN14	Estratégias, medidas em vigor e planos futuros para a gestão de impactos na biodiversidade.		132	8
Adicional	EN15	Número de espécies na Lista Vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com habitats em áreas afetadas por operações, discriminadas pelo nível de risco de extinção.		131	

Aspecto: Emissões, Efluentes e Resíduos			Observação	Págs. RA	Pacto Global
Essencial	EN16	Total de emissões diretas e indiretas de gases de efeito estufa, por peso.		127	
Essencial	EN17	Outras emissões indiretas relevantes de gases de efeito estufa, por peso.		127	
Adicional	EN18	Iniciativas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e as reduções obtidas.		125	8
Essencial	EN19	Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio, por peso.		127	
Essencial	EN20	NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas, por tipo e peso.		127	
Essencial	EN21	Descarte total de água, por qualidade e destinação.		129	8
Essencial	EN22	Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição.		124	8
Essencial	EN23	Número e volume total de derramamentos significativos.		124	
		Peso de resíduos transportados, importados, exportados ou tratados considerados perigosos nos termos da Convenção da Basileia — Anexos I, II, III e VIII — e percentual de carregamentos de resíduos transportados internacionalmente.	Não houve importação ou exportação de resíduos perigosos.	124	
Adicional	EN24	Identificação, tamanho, status de proteção e índice de biodiversidade de corpos d'água e habitats relacionados significativamente afetados por descartes de água e drenagem realizados pela organização relatora.		129	
Aspecto: Produtos e Serviços			Observação	Págs. RA	Pacto Global
Essencial	EN26	Iniciativas para mitigar os impactos ambientais de produtos e serviços e a extensão da redução desses impactos.		121 a 132	8
Essencial	EN27	Percentual de produtos e suas embalagens recuperados em relação ao total de produtos vendidos, por categoria de produto.		124	8
Aspecto: Conformidade			Observação	Págs. RA	Pacto Global
Essencial	EN28	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias resultantes da não conformidade com leis e regulamentos ambientais.		121	
Aspecto: Transporte			Observação	Págs. RA	Pacto Global
Adicional	EN29	Impactos ambientais significativos do transporte de produtos e outros bens e materiais utilizados nas operações da organização, bem como do transporte de trabalhadores.		127 e 128	
Aspecto: Geral			Observação	Págs. RA	Pacto Global
Adicional	EN30	Total de investimentos e gastos em proteção ambiental, por tipo.		121 e 122	8
Indicadores de Desempenho Referentes a Práticas Trabalhistas e Trabalho Decente					
Aspecto: Emprego			Observação	Págs. RA	Pacto Global
Essencial	LA1	Total de trabalhadores por tipo de emprego, contrato de trabalho e região discriminados por gênero.		109	
Essencial	LA2	Número total e taxa de rotatividade de empregados por faixa etária, gênero e região.		108	6
Adicional	LA3	Benefícios oferecidos a empregados de tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou em regime de meio período, discriminados pelas principais operações.		112	
Aspecto: Relações entre os Trabalhadores e a Governança			Observação	Págs. RA	Pacto Global
Essencial	LA4	Percentual de empregados abrangidos por acordos de negociação coletiva.		111	3
Essencial	LA5	Prazo mínimo para notificação com antecedência referente a mudanças operacionais, incluindo se esse procedimento está especificado em acordos de negociação coletiva.		111	3

Aspecto: Saúde e Segurança no Trabalho		Observação	Págs. RA	Pacto Global
Adicional	LA6	Percentual dos empregados representados em comitês formais de segurança e saúde, compostos por gestores e por trabalhadores, que ajudam no monitoramento e aconselhamento sobre programas de segurança e saúde ocupacional.	66 e 67	
Essencial	LA7	Taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e óbitos relacionados ao trabalho, por região.	67	
Essencial	LA8	Programas de educação, treinamento, aconselhamento, prevenção e controle de risco em andamento para dar assistência a empregados, seus familiares ou membros da comunidade com relação a doenças graves.	113	
Adicional	LA9	Temas relativos a segurança e saúde cobertos por acordos formais com sindicatos.	66 a 68	
Aspecto: Treinamento e Educação		Observação	Págs. RA	Pacto Global
Essencial	LA10	Média de horas de treinamento por ano e funcionário discriminada por categoria funcional.	114	
Adicional	LA11	Programas para gestão de competências e aprendizagem contínua que apoiam a continuidade da empregabilidade dos funcionários e para gerenciar o fim da carreira.	114	7, 8 e 9
Adicional	LA12	Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira.	113	
Aspecto: Diversidade e Igualdade de Oportunidades		Observação	Págs. RA	Pacto Global
Essencial	LA13	Composição dos grupos responsáveis pela governança corporativa e discriminação de empregados por categoria de acordo com gênero, faixa etária, minorias e outros indicadores de diversidade.	Indicador não reportado	
Aspecto: Igualdade de Remuneração para Mulheres e Homens		Observação	Págs. RA	Pacto Global
Essencial	LA14	Proporção de salário-base e remuneração entre homens e mulheres, por categoria funcional.	Indicador não reportado	
Essencial	LA15	Retorno ao trabalho e taxas de retenção após licença-maternidade/paternidade, por sexo.	113	
Indicadores de Desempenho Referentes a Direitos Humanos				
Aspecto: Práticas de Investimento e de Processos de Compra		Observação	Págs. RA	Pacto Global
Essencial	HR1	Percentual e número total de acordos e contratos de investimentos significativos que incluam cláusulas referentes a direitos humanos ou que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos.	Indicador não reportado	
Essencial	HR2	Percentual de fornecedores, contratantes e outros parceiros de negócio significantes que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos e as medidas que foram tomadas.	Indicador não reportado	
Adicional	HR3	Total de horas de treinamento para empregados em políticas e procedimentos relativos a aspectos de direitos humanos relevantes para as operações, incluindo o percentual de empregados que recebeu treinamento.	64	
Aspecto: Não Discriminação		Observação	Págs. RA	Pacto Global
Essencial	HR4	Número total de casos de discriminação e as medidas que foram tomadas.	64	6
Aspecto: Liberdade de Associação e Negociação Coletiva		Observação	Págs. RA	Pacto Global
Essencial	HR5	Operações e fornecedores significantes identificados nos quais o direito de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva pode estar violado ou correndo risco significativo e as medidas tomadas para apoiar esses direitos.	66, 67 e 111	3
Aspecto: Trabalho Infantil		Observação	Págs. RA	Pacto Global
Essencial	HR6	Operações e fornecedores significantes identificados como de risco significativo de ocorrência de trabalho infantil e as medidas tomadas para contribuir para a abolição do trabalho infantil.	111	5
Aspecto: Trabalho Forçado ou Análogo ao Escravo		Observação	Págs. RA	Pacto Global
Essencial	HR7	Operações e fornecedores significantes identificados como de risco significativo de ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo e as medidas tomadas para contribuir para a erradicação de todas as formas de trabalho forçado ou análogo ao escravo.	111	2, 4

Aspecto: Práticas de Segurança			Observação	Págs. RA	Pacto Global
Adicional	HR8	Percentual do pessoal de segurança submetido a treinamento nas políticas ou nos procedimentos da organização relativos a aspectos de direitos humanos que sejam relevantes às operações.		64	1
Aspecto: Direitos Indígenas			Observação	Págs. RA	Pacto Global
Adicional	HR9	Número total de casos de violação de direitos dos povos indígenas e medidas tomadas.	Indicador não reportado		
Aspecto: Avaliação			Observação	Págs. RA	Pacto Global
Essencial	HR10	Percentual e número total de operações analisadas relacionadas à revisão dos direitos humanos e/ou às avaliações de impacto.	Indicador não reportado		
Aspecto: Reparação			Observação	Págs. RA	Pacto Global
Essencial	HR11	Número de reclamações relacionadas com os direitos humanos arquivadas, encaminhadas e resolvidas por meio de mecanismos formais de reclamação.	Indicador não reportado		
Indicadores de Desempenho Social Referentes à Sociedade					
Aspecto: Comunidade Local			Observação	Págs. RA	Pacto Global
Essencial	S01	Percentual de operações com a implementação do envolvimento da comunidade local, avaliações de impacto e desenvolvimento de programas.		116 e 117	
Essencial	S09	Operações com impactos potenciais significativos ou impactos negativos efetivos nas comunidades locais.	Indicador não reportado		
Essencial	S010	Medidas de prevenção e mitigação implementadas nas operações com impactos potenciais significativos ou impactos negativos efetivos nas comunidades locais.	Indicador não reportado		
Aspecto: Corrupção			Observação	Págs. RA	Pacto Global
Essencial	S02	Percentual e número total de unidades de negócios submetidas a avaliações de riscos relacionados à corrupção.		64	10
Essencial	S03	Percentual de empregados treinados nas políticas e nos procedimentos anticorrupção da organização.		64	10
Essencial	S04	Medidas tomadas em resposta a casos de corrupção.		64	
Aspecto: Políticas Públicas			Observação	Págs. RA	Pacto Global
Essencial	S05	Posições quanto a políticas públicas e participação na elaboração de políticas públicas e <i>lobbies</i> .		56, 68 a 77	
Adicional	S06	Valor total de contribuições financeiras e em espécie para partidos políticos, políticos ou instituições relacionadas, discriminadas por país.	A Companhia realizou doações a partidos políticos em 2012 respeitando os critérios da legislação brasileira. As informações detalhadas das contribuições estão disponíveis no site do Tribunal Superior Eleitoral.		
Aspecto: Concorrência Desleal			Observação	Págs. RA	Pacto Global
Adicional	S07	Número total de ações judiciais por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio e seus resultados.		116	

Aspecto: Conformidade			Observação	Págs. RA	Pacto Global
Essencial	S08	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias resultantes da não conformidade com leis e regulamentos.			
Indicadores de Desempenho Referentes à Responsabilidade pelo Produto					
Aspecto: Saúde e Segurança do Cliente			Observação	Págs. RA	Pacto Global
Essencial	PR1	Fases do ciclo de vida de produtos e serviços em que os impactos na saúde e segurança são avaliados visando à melhoria e o percentual de produtos e serviços sujeitos a esses procedimentos.			
Adicional	PR2	Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados aos impactos causados por produtos e serviços na saúde e segurança durante o ciclo de vida, discriminados por tipo de resultado.			
Aspecto: Rotulagem de Produtos e Serviços			Observação	Págs. RA	Pacto Global
Essencial	PR3	Tipo de informação sobre produtos e serviços exigida por procedimentos de rotulagem e o percentual de produtos e serviços sujeitos a tais exigências.			
Adicional	PR4	Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados a informações e rotulagem de produtos e serviços, discriminados por tipo de resultado.			
Adicional	PR5	Práticas relacionadas à satisfação do cliente, incluindo resultados de pesquisas que medem essa satisfação.	Observação	115 e 116	Pacto Global
Aspecto: Comunicação de Marketing				Págs. RA	
Essencial	PR6	Programas de adesão a leis, normas e códigos voluntários relacionados a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio.		71 a 77	
Adicional	PR7	Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio, discriminados por tipo de resultado.	Observação	Págs. RA	Pacto Global
Aspecto: Conformidade					
Adicional	PR8	Número total de reclamações comprovadas relativas à violação de privacidade e à perda de dados de clientes.			
Aspecto: Compliance			Observação	Págs. RA	Pacto Global
Essencial	PR9	Valor monetário de multas significativas por não conformidade com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e uso de produtos e serviços.			

BALANÇO SOCIAL CONSOLIDADO — (IBASE + NBCT 15)

1 — Base de cálculo	2012 — R\$ mil				2011 — R\$ mil				2010 — R\$ mil			
Receita Líquida (RL)	906.317				820.238				758.745			
Resultado Operacional (RO)	157.802				131.140				133.384			
Folha de Pagamento Bruta (FPB)	192.855				174.051				171.418			
Valor Adicionado Total (VAT)	528.619				462.136				430.688			
2 — Indicadores sociais internos	R\$ mil	% sobre FPB	% sobre RL	% sobre VAT	R\$ mil	% sobre FPB	% sobre RL	% sobre VAT	R\$ mil	% sobre FPB	% sobre RL	% sobre VAT
Alimentação	9.732	5,05	1,07	1,84	9.094	5,22	1,11	1,97	8.629	5,03	1,14	2,00
Encargos sociais compulsórios	33.578	17,41	3,70	6,35	32.404	18,62	3,95	7,01	28.683	16,73	3,78	6,66
Previdência privada	4.855	2,52	0,54	0,92	4.797	2,76	0,58	1,04	3.996	2,33	0,53	0,93
Saúde	15.482	8,03	1,71	2,93	10.909	6,27	1,33	2,36	12.429	7,25	1,64	2,89
Segurança e saúde no trabalho	1.169	0,61	0,13	0,22	1.115	0,64	0,14	0,24	1.222	0,71	0,16	0,28
Educação	143	0,07	0,02	0,03	294	0,17	0,04	0,06	240	0,14	0,03	0,06
Capacitação e desenvolvimento profissional	1.364	0,71	0,15	0,26	1.074	0,62	0,13	0,23	1.590	0,93	0,21	0,37
Cheques ou auxílio-creche	9	0,00	0,00	0,00	25	0,01	0,00	0,01	20	0,01	0,00	0,00
Participação nos lucros ou resultados	18.657	9,67	2,06	3,53	14.289	8,21	1,74	3,09	21.984	12,82	2,90	5,10
Transportes	2.515	1,30	0,28	0,48	2.787	1,60	0,34	0,60	2.322	1,35	0,31	0,54
Outros	4.654	2,41	0,51	0,88	4.108	2,36	0,50	0,89	5.281	3,08	0,70	1,23
Total — indicadores sociais internos	92.158	46,48	9,86	17,50	80.896	46,48	9,86	17,50	86.396	50,40	11,39	20,06
3 — Indicadores sociais externos	R\$ mil	% sobre FPB	% sobre RL	% sobre VAT	R\$ mil	% sobre FPB	% sobre RL	% sobre VAT	R\$ mil	% sobre FPB	% sobre RL	% sobre VAT
Educação	364	0,19	0,04	0,07	161	0,09	0,02	0,03	481	0,28	0,06	0,11
Cultura	849	0,44	0,09	0,16	634	0,36	0,08	0,14	503	0,29	0,07	0,12
Saúde e saneamento	73	0,04	0,01	0,01	20	0,01	0,00	0,00	78	0,05	0,01	0,02
Esporte	1.000	0,52	0,11	0,19	782	0,45	0,10	0,17	1.181	0,69	0,16	0,27
Combate à fome e segurança alimentar	235	0,12	0,03	0,04	249	0,14	0,03	0,05	288	0,17	0,04	0,07
Indicador setorial	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Outros	1.212	0,63	0,13	0,23	495	0,28	0,06	0,11	323	0,19	0,04	0,07
Total das contribuições para a sociedade	3.732	1,35	0,29	0,51	2.341	1,35	0,29	0,51	2.854	1,66	0,38	0,66

	2012 — R\$ mil				2011 — R\$ mil				2010 — R\$ mil			
	R\$ mil	% sobre FPB	% sobre RL	% sobre VAT	R\$ mil	% sobre FPB	% sobre RL	% sobre VAT	R\$ mil	% sobre FPB	% sobre RL	% sobre VAT
Tributos (excluídos encargos sociais)	172.130	89,25	18,99	32,56	170.303	97,85	20,76	36,85	151.060	88,12	19,91	35,07
Total — indicadores sociais externos	175.862	99,19	21,05	37,36	172.644	99,19	21,05	37,36	153.914	89,79	20,29	35,74
4 — Indicadores ambientais												
4.1 — Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa												
Programa de desenvolvimento tecnológico e industrial	1.038	0,54	0,11	0,20	1.351	0,78	0,16	0,29	1.351	0,79	0,18	0,31
Educação ambiental	103	0,05	0,01	0,02	170	0,10	0,02	0,04	170	0,10	0,02	0,04
Outros	3.634	1,88	0,40	0,69	4.699	2,70	0,57	1,02	4.699	2,74	0,62	1,09
Total dos investimentos relacionados com a produção/operação da empresa	4.775	2,48	0,53	0,90	6.220	3,57	0,76	1,35	6.220	3,63	0,82	1,44
4.2 — Investimentos relacionados com a produção e/ou projetos externos												
Projetos de educação ambiental em comunidades	104	0,05	0,01	0,02	108	0,06	0,01	0,02	108	0,06	0,01	0,03
Preservação e/ou recuperação de ambientes degradados	260	0,13	0,03	0,05	317	0,18	0,04	0,07	317	0,18	0,04	0,07
Outros	53	0,03	0,01	0,01	98	0,06	0,01	0,02	98	0,06	0,01	0,02
Total dos investimentos relacionados com a produção e/ou projetos externos	417	0,22	0,05	0,08	523	0,30	0,06	0,11	524	0,31	0,07	0,12
Total de investimentos em meio ambiente (4.1 + 4.2)	5.192	2,69	0,57	0,98	6.743	3,87	0,82	1,46	6.744	3,93	0,89	1,57

Distribuição dos investimentos em meio ambiente	% sobre o total		% sobre o total		% sobre o total	
Total de investimentos em ações de preservação ambiental (a)	2.181	42,01	3.015	44,71	3.015	44,71
Total de investimentos em ações de manutenção ambiental (b)	3.011	57,99	3.729	55,30	3.729	55,29
Total de investimentos em ações de compensação ambiental (c)	-		-		-	
Quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade	-		-		-	
Valor das multas e das indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativamente e/ou judicialmente	-		-		-	
Quanto ao estabelecimento de metas anuais para minimizar resíduos e o consumo em geral na produção/operação, para aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa:	() Não tem mais () Cumpre de 0% a 50% () Cumpre de 51% a 75% () Cumpre de 76% a 100%		() Não tem mais () Cumpre de 0% a 50% () Cumpre de 51% a 75% (x) Cumpre de 76% a 100%		() Não tem mais () Cumpre de 0% a 50% () Cumpre de 51% a 75% (x) Cumpre de 76% a 100%	
5 — Indicadores do corpo funcional	2012		2011		2010	
Número de empregados(as) no fim do período	2.446		2.487		2.416	
Número de admissões durante o período	643		838		1.157	
Número de desligamentos durante o período	684		767		413	
Número de empregados(as) terceirizados(as)	629		640		610	
Número de estagiários(as)	55		66		86	
Número de empregados(as) acima de 41 anos	609		665		721	

	2012	2011	2010
Nº de empregados por faixa etária:	-		
até 25 anos	526	574	528
de 26 a 30 anos	471	492	493
de 31 a 40 anos	778	740	674
de 41 a 50 anos	492	501	579
acima de 51 anos	179	180	142
Número de empregados por nível de escolaridade:	-		
analfabetos	25	-	-
com ensino fundamental	274	333	333
com ensino médio/técnico	1.587	1.573	1.573
com ensino superior	482	411	411
pós-graduados	98	97	97
mestrados	4	2	2
Número de mulheres que trabalham na empresa	316	236	236
Percentual de cargos de chefia ocupados por mulheres	15,32%	4,00%	
Número de homens que trabalham na empresa	2.154	2.180	2.180
Percentual de cargos de chefia ocupados por homens	84,69%	96,00%	
Número de negros(as) que trabalham na empresa	94	478	478
Percentual de cargos de chefia ocupados por negros(as)	3,13%	6,00%	6
Número de portadores(as) de deficiência ou necessidades especiais	77	84	84
Remuneração bruta segregada por (base mensal):	-		
empregados(das)	5.289	4.248	4.248
administradores(ras)	328	254	254

	2012	2011	2010
6 — Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial			
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa	139	99	107
Número total de acidentes de trabalho (com afastamento)	39	40	5
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	<input type="checkbox"/> Direção <input checked="" type="checkbox"/> Direção e gerências <input type="checkbox"/> Todos(as) os(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> Direção <input checked="" type="checkbox"/> Direção e gerências <input type="checkbox"/> Todos(as) os(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> Direção <input checked="" type="checkbox"/> Direção e gerências <input type="checkbox"/> Todos(as) os(as) empregados(as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	<input type="checkbox"/> Direção e gerências <input type="checkbox"/> Todos(as) os(as) empregados(as) <input checked="" type="checkbox"/> Todos(as) + CIPA	<input type="checkbox"/> Direção e gerências <input type="checkbox"/> Todos(as) os(as) empregados(as) <input checked="" type="checkbox"/> Todos(as) + CIPA	<input type="checkbox"/> Direção e gerências <input type="checkbox"/> Todos(as) os(as) empregados(as) <input checked="" type="checkbox"/> Todos(as) + CEPA
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	<input type="checkbox"/> Não se envolve <input type="checkbox"/> Segue as normas da OIT <input checked="" type="checkbox"/> Incentiva e segue a OIT	<input type="checkbox"/> Não se envolve <input type="checkbox"/> Segue as normas da OIT <input checked="" type="checkbox"/> Incentiva e segue a OIT	<input type="checkbox"/> Não se envolve <input type="checkbox"/> Segue as normas da OIT <input checked="" type="checkbox"/> Incentiva e segue a OIT
A previdência privada contempla:	<input type="checkbox"/> Direção <input type="checkbox"/> Direção e gerências <input checked="" type="checkbox"/> Todos(as) os(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> Direção <input type="checkbox"/> Direção e gerências <input checked="" type="checkbox"/> Todos(as) os(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> Direção <input type="checkbox"/> Direção e gerências <input checked="" type="checkbox"/> Todos(as) os(as) empregados(as)
A participação nos lucros ou resultados contempla:	<input type="checkbox"/> Direção <input type="checkbox"/> Direção e gerências <input checked="" type="checkbox"/> Todos(as) os(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> Direção <input type="checkbox"/> Direção e gerências <input checked="" type="checkbox"/> Todos(as) os(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> Direção <input type="checkbox"/> Direção e gerências <input checked="" type="checkbox"/> Todos(as) os(as) empregados(as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	<input type="checkbox"/> Não são considerados <input checked="" type="checkbox"/> São sugeridos <input type="checkbox"/> São exigidos	<input type="checkbox"/> Não são considerados <input checked="" type="checkbox"/> São sugeridos <input type="checkbox"/> São exigidos	<input type="checkbox"/> Não são considerados <input checked="" type="checkbox"/> São sugeridos <input type="checkbox"/> São exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	<input type="checkbox"/> Não se envolve <input checked="" type="checkbox"/> Apoia <input type="checkbox"/> Organiza e incentiva	<input type="checkbox"/> Não se envolve <input checked="" type="checkbox"/> Apoia <input type="checkbox"/> Organiza e incentiva	<input type="checkbox"/> Não se envolve <input checked="" type="checkbox"/> Apoia <input type="checkbox"/> Organiza e incentiva

	2012		2011		2010	
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):	Na empresa _____ No Procon _____ Na Justiça _____		Na empresa _____ No Procon _____ Na Justiça _____		Na empresa _____ No Procon _____ Na Justiça _____	
Percentual de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas:	Na empresa _____ No Procon _____ Na Justiça _____		Na empresa _____ No Procon _____ Na Justiça _____		Na empresa _____ No Procon _____ Na Justiça _____	
Montante de multas e indenizações a clientes determinadas por órgãos de proteção e defesa do consumidor ou pela Justiça:	-		-		-	
Ações empreendidas pela entidade para sanar ou minimizar as causas das reclamações:	-		-		-	
Número de processos trabalhistas:						
movidos contra a entidade	-		-		-	
julgados procedentes	-		-		-	
julgados improcedentes	-		-		-	
Valor total de indenizações e multas pagas por determinação da Justiça:	-		-		-	
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):	528.619		462.136		430.688	
Distribuição do Valor Adicionado	em mil R\$	% sobre total	em mil R\$	% sobre total	em mil R\$	% sobre total
Pessoal	175.636	38,01	158.710	34,34	150.208	34,88
Impostos, taxas e contribuições	172.130	37,25	170.303	36,85	151.060	35,07
Remuneração de capital de terceiros	67.849	14,68	35.930	7,77	27.335	6,35
Remuneração de capital próprio	113.004	24,45	97.193	21,03	102.085	23,70
7 — Outras informações						
As informações "Número total de reclamações e críticas de consumidores(as)", "Percentual total de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas", "Montante de multas e indenizações a clientes determinadas por órgãos de proteção e defesa do consumidor ou pela justiça", "Ações empreendidas pela entidade para sanar ou minimizar as causas das reclamações" e "Valor total de indenizações e multas pagas por determinação da Justiça" não estão disponíveis.						

INFORMAÇÕES CORPORATIVAS GRI 2.4 | 3.4

Matriz

Rua Doutor Fernandes Coelho, 85 — 8º andar, Pinheiros
CEP: 05423-040

São Paulo — SP

Telefone: (11) 3038-3838 Fax: (11) 3819-1647

SAC: 0800.021.1709

E-mail: sac@eternit.com.br

Showroom Eternit (*)

Avenida Rebouças, 2.175

CEP: 05401-300

São Paulo — SP

Telefone: (11) 3087-1200 Fax: (11) 3032-7295

Aberto de segunda à sexta das 9h00 às 16h00.

E-mail: sistemasconstrutivos@eternit.com.br

* Está instalada neste endereço a equipe comercial da filial São Paulo, a Divisão para Sistemas Construtivos e a Divisão de Louças e Metais para cozinha e banheiro.

Centro de distribuição Eternit

Estrada Marica Marques, 1055 — Galpão 17 — Jardim Represa
CEP

Santana de Parnaíba (SP)

Fábricas de fibrocimento e filiais de vendas

Eternit — Fábrica e filial de Vendas — Colombo (PR)

Rua Presidente Faria, 5323 — Colônia Faria

CEP: 83411-050

Colombo (PR)

Telefone fábrica: (41) 2109-6800 Fax: (41) 2109-6890

Telefone filial: (41) 2109-6868 Fax: (41) 3666-6878

Eternit — Fábrica e filial de vendas — Goiânia (GO)

Rodovia BR-060, km 165,92 — Chácara Anhanguera

CEP: 74001-970

Goiânia (GO)

Telefone fábrica: (62) 3545-5000 Fax: (62) 3296-8181

Telefone filial: (62) 3545-5050 Fax: (62) 3545-5059

Eternit — Fábrica e filial de vendas — Rio de Janeiro (RJ)

Rua Francisco Portela, 122 — Guadalupe

CEP: 21660-010

Rio de Janeiro (RJ)

Telefone fábrica: (21) 3369-9600 Fax: (21) 3106-9040

Telefone filial: (21) 3107-0665 Fax: (21) 3106-9118

Eternit — Fábrica e filial de vendas — Simões Filho (BA)

Rodovia BA-093, km 4,5

CEP: 43700-000

Simões Filho (BA)

Telefone fábrica: (71) 3296-8012 Fax: (71) 3296-8013

Telefone filial: (71) 3296-8000 Fax: (71) 3296-8001

Precon Goiás Industrial Ltda.

Distrito Industrial de Anápolis — Quadra 6

CEP: 75133-600

Anápolis (GO)

Telefone fábrica: (62) 3328-4400 Fax: (62) 3328-4412

Telefone filial: (62) 3328-4466 Fax: (62) 3328-4412

Mineração

SAMA S.A. — Minerações Associadas

Mina de Cana Brava, s/n

CEP: 76450-000

Minaçu (GO)

Telefone: (62) 3379-8100 Fax: (62) 3379-8181

E-mail: sama@sama.com.br

Filial de vendas da mineração

Rua Doutor. Fernandes Coelho, 85 — 6º andar — Pinheiros
CEP: 05423-040
São Paulo (SP)
Telefone: (11) 3817-1717 Fax: (11) 3819-1647

Fábricas de telhas de concreto (Tégula Soluções para Telhados Ltda.)

Tégula — Fábrica Atibaia (SP)
Avenida Tégula, 333
CEP: 12952-820
Atibaia (SP)
Telefone: (11) 4410-1000
E-mail: tegula@tegula.com.br

Tégula — Fábrica São José do Rio Preto (SP)

Rodovia BR 153 — km 53 — Zona Rural
CEP: 15053-750
São José do Rio Preto (SP)

Tégula — Fábrica Içara (SC)

Rodovia Lino Zanolli, s/n — km 2,5 — Bairro Aurora
CEP: 88820-000
Içara (SC)

Tégula — Fábrica de Camaçari (BA)

Rua H, s/n — Lote 05 — Quadra E — Empreendimento Poloplast
CEP: 42801-170
Camaçari (BA)

Tégula — Fábrica de Anápolis (GO)

Rua Via Primária 6 E — Quadra 9 — Módulo 16 — Bairro Daia
CEP: 75132-135
Anápolis (GO)

Tégula — Fábrica de Frederico Westphalen (RS)

Rodovia BR 386 — km 32
CEP: 98400-000
Frederico Westphalen (RS)

Futura fábrica de louças sanitárias

Companhia Sulamerica de Cerâmica — Fábrica Porto de Pecém (CE)
Fábrica: Rodovia CE — 422 — km 3 — Distrito Industrial do Pecém — CIPP
CEP: 61600-000
Caucaia (CE)
Escritório
Avenida Dom Luis — 176 — 10º andar — Salas 1001 a 1005 —
Edifício Mercury
CEP: 60.160-230
Aldeota — Fortaleza (CE)

CRÉDITOS

Consultoria, conteúdo e projeto gráfico

TheMediaGroup

Fotografia

Acervo Eternit

Agradecimento

A

Adilson Fernandes
Adilson Rodrigues
Arnaldo Batista Lima
Adriana Faria Mendes
Adriana Fiorani Pennabel
Ailton Rodrigues
Alessandro Borges Cunha
Aline Campos
Alvaro Fernando de Abreu
Ana Felício
Ana Luiza Rolim Rodrigues
Andre Camargo
André Romio
André Santos
Antônio Romancini
Antonisio de Souza
Arianne Leticia Santos

B

Barbara Maria Sukerman Galvão
Bruna Pita Martins
Bruno Mauro de Oliveira Ataíde

C

Camilla Mott Quartucci
Carlos Alberto Teixeira Ventura
Carlos Rodolfo da Silva
Carlos Souza
Carlos Tiago Adriano Ribeiro

Cilene Bastos de Paula
Cláudio Minetti

D

Daniela Rodrigues
Demeval Barbosa da Silva
Diego Bonfim Bilbao
Djair Gonçalves da Cruz
Douglas Freitas Moreira

E

Éder Lucas
Edson Cesar de Souza
Eduardo Andrade Ribeiro
Eduardo Carneiro
Eduardo Martins
Elaine Barbosa de Lima
Eliabe Guilherme
Élio A. Martins
Elitom Vagner de Paula Freitas
Erich Entschew Junior

F

Fabia Ribeiro Rezende
Fábia Soares Cunha Santana
Fábia Soares Cunha Santana
Fabiana Aparecida Silva dos Reis Flor
Fabiano da Silva Gomes
Fernando Sulino Macedo
Flavio Grisi
Francisco Pinheiro de Moura Neto
Frederico Gomes Amaral

G

Geneci Celirio
Georlando Oliveira Barreto
Gilberto Cominato
Guilherme Miranda Machado
Guilherme Ravelli Chicuto

H

Helcio Nascimento Silva
Hugo Armelin

I

Igor Daniel do Vale de Campos
Iris Ronaldo Dias

J

Jairo Martins
Jarbas Pereira Caixeta
Jeremias Teodoro Valadão
João Batista Tavares
João Fabio Alves Pardin
Joaquim Alves Silva
Joelson Gomes Machado
Jose Almeida
José Pires de Moraes
Jose Renato Almeida
Jose Soares
Julia Monturil Martins
Juliana Giopatto Brito da Silva
Julio Freitas
Juraci Ramos Queiroz

K

Karen Lyss Martins de Oliveira
Katiucia Moreira da Silva
Killer Pereira Gonçalves

L

Laércio Silva Rocha
Leandro Aparecido Lima
Leonardo Arcuri
Lidia Silvia Nogueira Teixeira
Luana Cristina Vieira dos Santos
Luciana de Oliveira Dorneles Braga
Luciano Sarmento
Luiz Carlos Gouvea de Barros

M

Maikon Hanry de Souza
Marcelo Ferreira Vinhola
Marco Lourenço da Silva
Marcos Aurelio Dutra
Marcos Intelisano
Mario Giannini
Max Domingos dos Santos
Maxsuel da Silva Pedreira
Miguel Santos
Milton do Nascimento
Mirian Rosa
Moacyr de Melo Júnior
Monica Gomes

N

Nilo Nery
Nelson Pazikas

O

Oswaldo Ribeiro Campos

P

Paula Dell Agnolo Barhum
Paulo Carneiro
Pedro Henrique de Oliveira
Priscila Bruno
Priscila da Silva Gonçalves Tardio

R

Rafhael Santos Moreira
Raniel Barsanulfo Batista
Reinaldo Caetano Jesus
Renato Hino
Reni de Oliveira Couto
Roberto Fratantônio
Rodrigo Gualberto Oliveira
Rodrigo Lopes da Luz
Rogerio Macedo de Rezende

Rogerio Renner dos Santos
Rosana Rosa Viana
Rubens Rela Filho

S

Selivaldo Pereira Neto
Sergio Canal
Sérgio Luis Oliveira
Sérgio Luiz Nichele Junior
Silvio Palermo Russomanno

T

Tallison Pinto da Silva
Tatiane da Cunha Diniz
Thais Moreli
Tônia Claudia Bandeira

V

Valdelice Marques Soares
Vera Lucia Martins Ferreira Nogueira
Ferraz
Verusca de Castro Mesquita

W

Wagner Ventura Calvo
Welney de Souza Paiva
William Martins de Mesquita

Esclarecimentos adicionais

Telefones: 55 (11) 3038-3818
55 (11) 3194-3881
55 (11) 3194-3872

E-mail: ri@eternit.com.br

Twitter: [@Eternit_RI](https://twitter.com/Eternit_RI)



Eternit

www.eternit.com.br/ri